



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**DO DISCURSO À PRÁTICA: TEXTUALIZAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE O
ENSINO DE INGLÊS MEDIADO POR COMPUTADOR**

TESE DE DOUTORADO

Susana Cristina dos Reis

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**DO DISCURSO À PRÁTICA: TEXTUALIZAÇÃO DE PESQUISAS
SOBRE O ENSINO DE INGLÊS MEDIADO POR COMPUTADOR**

por

Susana Cristina dos Reis

Tese apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Letras, Área de Estudos Lingüísticos, da
Universidade Federal de Santa Maria, para obtenção do título de

Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Désirée Motta-Roth

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Tese de Doutorado

**DO DISCURSO À PRÁTICA: TEXTUALIZAÇÃO DE PESQUISAS
SOBRE O ENSINO DE INGLÊS MEDIADO POR COMPUTADOR**

elaborada por

Susana Cristina dos Reis

Como requisito parcial para a obtenção do grau de

Doutor em Letras

COMISSÃO EXAMINADORA:

Désirée Motta-Roth, Dr. (Presidente/Orientadora)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, Dr. (UFMG)

Viviane Maria Heberle, Dr. (UFSC)

Felipe Martins Müller, Dr. (UFSM)

Cristiane Fuzer, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 12 de março de 2010.

RESUMO

Tese de Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

DO DISCURSO À PRÁTICA: TEXTUALIZAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS MEDIADO POR COMPUTADOR

AUTORA: Susana Cristina dos Reis
ORIENTADORA: Profa. Dra. Désirée Motta-Roth
Data e Local da defesa: Santa Maria, 12 de março de 2010

Pesquisas na área de ensino e aprendizagem de línguas mediados por computador têm discutido a necessidade do estabelecimento da agenda de pesquisa nessa área. Devido a isso, algumas pesquisas têm centralizado na análise de relatos de pesquisas para identificar os objetivos dos estudos, as metodologias e os temas de interesse nessa área de investigação com vistas a identificar o estado da arte. Usando a metodologia de pesquisa de síntese, este trabalho descreve a prática de pesquisa em *Computer Assisted Language Learning* (CALL) e os discursos que emergem dessa área de investigação com relação ao que os pesquisadores dessa área concebem por linguagem e pelos processos de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Para tanto, coletei 123 relatos de pesquisa em periódicos internacionais específicos da área e 14 relatos em periódicos brasileiros sobre a temática de ensino de inglês mediado por computador, os quais foram publicados entre os anos de 2005 a 2009. Na análise textual, analisei o conteúdo dos artigos acadêmicos selecionados, a metodologia e os resultados. Em seguida, elaborei entrevistas via correio eletrônico com os autores dos artigos, para confirmar ou refutar dados obtidos na análise textual. A análise textual e contextual está ancorada teoricamente pela Análise de Gêneros e pela Análise Crítica do Discurso, as quais ajudaram a descrever os procedimentos teórico-metodológicos adotados nessa área de investigação. Os resultados sugerem uma área orientada pela investigação de quatro eixos temáticos, os quais são: a linguagem, os participantes, as tecnologias e a pedagogia online. Os discursos de investigação em CALL sugerem a existência de uma área com interesse na análise de práticas tais como ensinar, ler e escrever, falar e se comunicar virtualmente, que são realizadas na Internet. Porém, o discurso predominante sobre linguagem nas pesquisas é como um fenômeno cognitivo e social. A descrição da Agenda de Pesquisa sugerida nesta tese descreve os temas principais investigados na área de CALL, as práticas sociais e discursivas realizáveis no ciberespaço e exemplos de pesquisas orientadas por diferentes concepções de linguagem.

Palavras-chave: prática de pesquisa, agenda de pesquisa, relatos de pesquisa, CALL, discursos sobre CALL, Inglês como língua estrangeira

Dissertation
Graduate Program in Linguistics
Federal University of Santa Maria

FROM DISCOURSE TO PRACTICE: TEXTUALIZATION OF THE COMPUTER ASSISTED LANGUAGE LEARNING RESEARCH

AUTHOR: Susana Cristina dos Reis
SUPERVISOR: Profa. Dra. Désirée Motta-Roth
The public defense was held in: Santa Maria, 12th March, 2010.

ABSTRACT

Research in the field of computer assisted language learning and teaching has discussed the necessity of defining a research agenda in area. Because of this, some of these studies have focused on the analysis of research reports to identify the objectives of studies, the methodologies and the themes in order to identify the state of the art. By using a methodology of a research synthesis, this work describes the research practice of the Computer Assisted Language Learning and the discourses which come out this investigation field in relation to what researchers from this area conceive about language and about English as a foreign language teaching and learning. To do that, I collected 123 research articles from specific international journals in the field of Computer Assisted Language Learning and 14 reports from Brazilian journals in the same field which were published from 2005 to 2009. By analyzing the research articles, I have also analyzed the content of the selected articles, the methodology and the results. Then, after the textual analysis, I elaborated an interview through e-mail with the authors of the articles to confirm or deny the data obtained in the textual analysis. The textual and contextual analysis is theoretically based on Genre Analysis and on Critical Discourse Analysis, which helped to describe the theoretical-methodological procedures adopted in this investigation field. The results suggest a field oriented by the investigation of four main themes which are: language, participants, technologies and online pedagogy. The investigation discourses in CALL suggest the existence of an area interested in the analysis of practices such as teach, read and write, virtually speak and communicate, which are done through the Internet. However, the predominant discourse about language in the research has been conceived as a cognitive and social phenomenon. The description of the Research Agenda suggested in this dissertation describes the main themes investigated in CALL, the social and discursive practices which are realizable in the cyberspace and examples of researches oriented by different language concepts.

Keywords: Computer Assisted Language Learning (CALL), research agenda, research articles, discourses about CALL, English as a foreign language

AGRADECIMENTOS

Acredito que a aprendizagem é um processo resultante da interação e das trocas estabelecidas entres os pares, a qual poderá acontecer em diversos contextos sociais em que nos engajamos. Por isso, durante o desenvolvimento desta pesquisa, aprendi não só conhecimentos linguísticos e sobre a área em estudo nesta tese, mas também aprendi outros valores que me tornaram uma pessoa mais madura, emocional e psicologicamente para enfrentar o desafio de escrever esta pesquisa. Devido a isso, gostaria de agradecer àqueles que sempre estiveram comigo durante diferentes fases e momentos da minha vida nos últimos 4 anos;

A Deus pela proteção, saúde, coragem e serenidade a mim concedidos durante todos os momentos vivenciados nestes últimos 4 anos.

De modo muito especial, ao meu marido, Alisson do Nascimento, pelo amor, pelo apoio recebido em todos os momentos, pela paciência e carinho demonstrado nas mais diversas horas, principalmente, nas horas de desânimo, de tristeza, de impaciência, de dúvidas, de stress e de trabalho intenso. Simplesmente assim, encorajando me cada dia, com seu sorriso e com seu amor, sempre ao meu lado, nos momentos de conquistas ou nos momentos árduos e solitários que vivenciei intensamente nos últimos 4 anos.

À professora Dra. Désirée Motta Roth, minha orientadora, por sempre estar ali me desafiando a buscar o melhor de mim, por ter sido sempre minha estrela guia, desde o dia que me tornei bolsista de iniciação científica. Agradeço-te, especialmente, por me possibilitar “ver o mundo e ler o mundo com outros olhos” e poder ter percepções diferentes sobre a vida, sobre as pessoas, sobre o contexto acadêmico, sobre nossas falhas e acertos vivenciados durante o período em que estivemos juntas, mas que nunca me impediram de realizar meus sonhos.

À professora Dra. Carol Chappelle, minha orientadora na Iowa State University, por oportunizar o meu estágio de doutorado no exterior, pela sua simplicidade, paciência e pelas leituras e trocas estabelecidas em cada orientação.

À minha família, especialmente, ao meu pai, Querívelto dos Reis, e, a minha mãe, Helena dos Reis, por possibilitarem o meu acesso à educação de qualidade, não medindo esforços para me ajudarem sempre, apoiando-me em todas as minhas escolhas e decisões. A minha mãe, de modo especial, também pelo suporte logístico recebido nesses 4 anos sempre pronta para ajudar nas mais diversas situações do dia-a-dia.

Aos pesquisadores brasileiros e estrangeiros que participaram desta pesquisa, sem os quais esta pesquisa não teria alcançado os resultados obtidos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte financeiro a esta tese, recebido no último ano de doutorado e, pelo suporte financeiro recebido por meio do Programa de Estágio de Doutorando no Exterior (PDEE) para a realização da parte desta pesquisa no exterior.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, pelo apoio na realização desta investigação;

Ao Jandir e à Irene, funcionários da secretaria da Pós-Graduação em Letras, por estarem sempre dispostos a ajudar em todas as etapas de realização deste trabalho;

À banca examinadora pelas contribuições e leitura desta tese.

A todos os meus amigos/as e familiares que sempre estiveram, de alguma forma ou de outra, apoiando-me e incentivando-me a lutar pelos meus sonhos.

À Franci, Rogéria, Flávia, Amanda, Vanessa, minhas amigas e colegas, pelo apoio em todos os momentos, mesmo que a distância e virtualmente.

À Tânia pelas interlocuções e pelo tempo dedicado à leitura desta tese.

Ao Mário, pela ajuda com os formulários eletrônicos e pelas interlocuções sempre motivantes via MSN.

Ao Jorge, pela sua amizade e interlocuções sempre motivantes via MSN.

À minha amiga Salete pelas interlocuções sempre muito proveitosas e pela revisão desta Tese.

A todos os colegas do Grupo de Pesquisa/CNPq “Linguagem como prática social” do Laboratório de Leitura e Redação (LabLeR) da UFSM, em especial à Graci, Pati, Naja e Fábio pelas trocas e interlocuções que aconteceram em diferentes momentos durante o doutorado.

Por último, a todos os meus novos amigos que moram no exterior, Emanuele, Nathalie, Virginia, Bob, Miralba, Robert, Joann, Marcia, Mauricio, Felipe, Ken, Katia, Afonso e aos membros do Toastmasters internacional, em Ames, Iowa, pelas trocas e experiências vivenciadas durante o período em que estive entre eles.

Muito Obrigada!

S.R.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AA – Artigo Acadêmico experimental

ACD – Análise Crítica do Discurso

AG – Análise de Gêneros

CALL – Computer Assisted Language Learning

LE – Língua Estrangeira

PE – Pesquisadores estrangeiros

PB – Pesquisadores brasileiros

TELL- Technologies and Language Learning (Tecnologias e aprendizagem de línguas)

PDA – Portable documents assistant

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Passos para a análise de gêneros (MARCUIZZO, 2006, p.21).....	20
Quadro 2 – Procedimentos investigativos orientados para o texto e contexto (MOTTA-ROTH, 2005, p.13).....	22
Quadro 3 – Periódicos da área de CALL selecionados para a pesquisa	26
Quadro 4 – Informação retirada do site <i>LLT</i> – http://www.llt.msu.edu , acesso em agosto de 2008. ...	27
Quadro 5 – E-mail recebido pela lista CALICO, em 9 de novembro de 2009	27
Quadro 6 – Fases de CALL no Brasil organizadas a partir da análise de artigos, livros, dissertações e teses.	58
Quadro 7 – Comunidades discursivas em CALL no Brasil	83
Quadro 8 – Temas de Interesse para publicação nos periódicos.....	88
Quadro 9 – Organização temática da “Agenda de pesquisa em CALL”	90
Quadro 11 – Sistematização das perspectivas teóricas, abordagem de ensino, atividades e gêneros que orientam pesquisas publicadas nos periódicos analisados.	96
Quadro 11 – Metodologias de pesquisas e instrumentos de coleta de dados em CALL	108
Quadro 12 – Discursos dos participantes a partir da e-entrevista	117
Quadro 14 – Perfil dos participantes das pesquisas em CALL.....	146
Quadro 14 – Agenda de Pesquisa em CALL orientado para o desenvolvimento de práticas sociais e discursivas realizáveis no contexto digital.....	172
Quadro 16 – Discursos sobre o papel das tecnologias na área de CALL	174
Quadro 17 – Discursos sobre a pedagogia online	175

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação de gênero como atividade, interação e estrutura textual (MOTTA-ROTH, 2007, p.12).....	17
Figura 2 – Ciclo de Pesquisa para Análise Crítica de Gêneros (MOTTA-ROTH, 2006, p.14)	23
Figura 3 – Elementos básicos da Teoria da Atividade (adaptado por LEFFA, 2005, p.23).....	40
Figura 4 – Esquema da segunda fase da Teoria da Atividade (adaptado por LEFFA, 2005)	41
Figura 5 – As três fases de CALL organizadas por Kern; Warschauer(2000); Warschauer (1996); (2000a).....	54
Figura 6 – Lista de classificação dos tópicos encontrados no periódico <i>LLT</i> . Disponível em: < http://lt.msu.edu/archives/by_topic.html >	87
Figura 7 – Proposta de métodos de pesquisa em Linguística Aplicada, com exemplos de pesquisas realizadas na área de CALL (CHAPELLE, 2005).....	107
Figura 8 – CALL como uma área constituída por seus elementos principais: participantes, linguagem, tecnologias e pedagogia online.	130
Figura 9 – Contexto de Cultura constituído no ciberespaço	131
Figura 10 – Gráfico da Linguística Sistêmico-Funcional adaptado por Motta-Roth (2008b, p.35)	134
Figura 11 – Visão multinivelada da linguagem (IVANIC, 2004, p.223).....	163

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Artigos coletados a partir dos Periódicos Estrangeiros	214
Apêndice B – Artigo Acadêmicos publicados em Periódicos Brasileiros.....	221
Apêndice C – E-mail convite enviado aos pesquisadores da área de CALL.....	222
Apêndice D – E-mail resposta enviado aos pesquisadores da área de CALL	223
Apêndice E – Questionário convite enviado aos pesquisadores brasileiros	224
Apêndice F – Periódicos que publicam artigos sobre CALL.....	225
Apêndice G – Análise dos objetivos dos Estudos.....	227

You've got a new msg!

From: Suzi Reis (reis.suzi@gmail.com)

To: Todos os (futuros) professores de línguas estrangeiras que encontrarem nas tecnologias uma alternativa pedagógica para ensinar e para aprender!

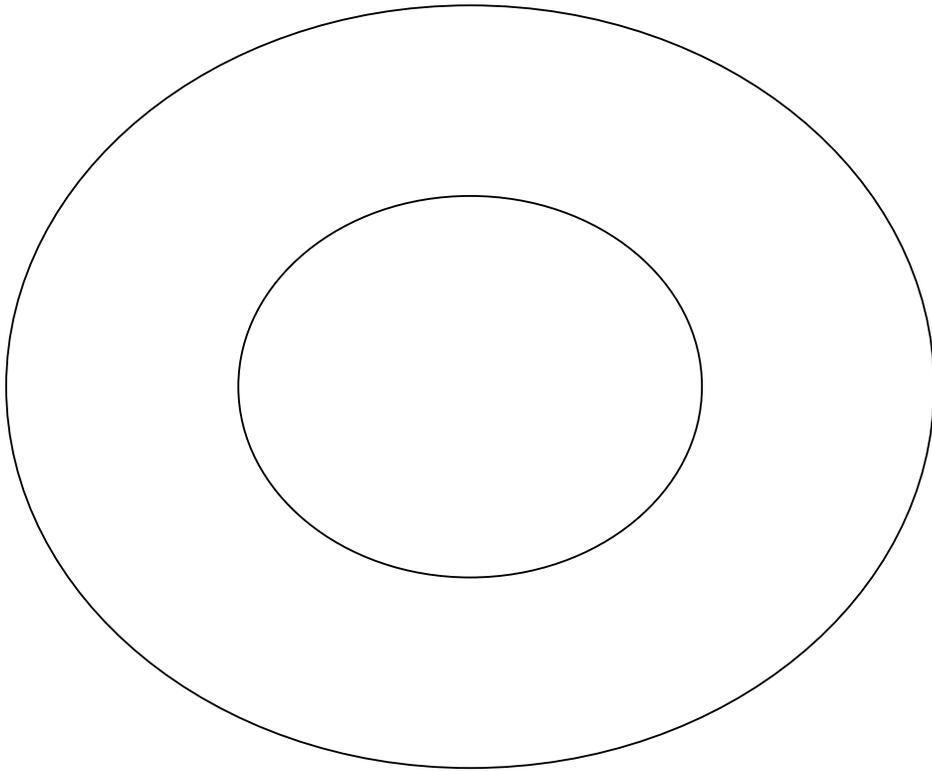
Assunto: Pesquisas em CALL

Caros Colegas,

Esta tese identifica a prática de pesquisa em *Computer Assisted Language Learning* e sugere que, em estudos publicados, entre 2005 e 2009, a Agenda de pesquisa em CALL é orientada por quatro temas principais, os quais são: linguagem, participantes, tecnologias e a pedagogia online. Além disso, as pesquisas em CALL priorizam o desenvolvimento de estudos que focalizam práticas tais como ensinar, ler e escrever, comunicar-se virtualmente, que são realizáveis na Internet por meio de diferentes gêneros digitais. Por outro lado, o discurso da investigação, nos estudos analisados, identifica a linguagem como um fenômeno social e cognitivo, pouco ainda sendo investigada como prática social.

S. R.

CD



Sumário

Introdução	1
Capítulo 1 - Pesquisas sobre CALL: Caracterização do Problema e metodologia desta pesquisa.....	11
1.1 Caracterização do problema: a necessidade do estabelecimento de uma agenda de pesquisa em CALL	11
1.2 A Análise de Gêneros como abordagem metodológica para o estudo de práticas discursivas realizadas por pesquisadores da área de CALL.....	18
1.3 Metodologia desta pesquisa	23
1.3.1 Universo de análise desta pesquisa	24
1.3.2 Critérios de seleção do corpus.....	28
1.3.3 Procedimentos de análise dos dados.....	30
Capítulo 2 - Concepções de linguagem, de Ensino e Aprendizagem em CALL	34
2.1 Concepções de linguagem que orientam as pesquisas em CALL.....	34
2.1.1 Linguagem como fenômeno social e cognitivo.....	35
2.1.2 Linguagem como ferramenta de mediação de atividades sociais	38
2.1.3 Linguagem como prática social.....	42
2.1.4 Linguagem como sistema dinâmico não-linear	47
2.1.5 Em síntese, como essas concepções podem ser aplicadas ao ensino e à pesquisa?	50
2.2 As fases de pesquisa sobre CALL: onde estamos?	53
2.2.1 Breve histórico sobre CALL no Brasil.....	56
2.2.2 Fase 1 – Inserção de tecnologias na sala de aula de línguas estrangeiras (1998 - 2002).....	57
2.2.3 Fase 2 – Elaboração de material didático para o contexto digital e os gêneros emergentes desse contexto (2002 - 2006).....	64
2.2.4 Fase 3 – Avaliação de atividades de línguas e relatos de experiências sobre o ensino no contexto digital (2006 - 2009)	70
Capítulo 3 - Prática de Pesquisa em Computer Assisted Language Learning	76
3.1 Descrição e análise dos contextos de pesquisa e de publicação.....	77
3.1.1 A comunidade discursiva em CALL.....	77
3.1.2 Os participantes da comunidade discursiva em CALL.....	79
3.1.3 Comunidades discursivas locais no contexto brasileiro.....	82
3.1.4 A prática de publicação acadêmica realizada pela comunidade discursiva em CALL	84

3.2 Como pesquisadores da área de CALL descrevem suas pesquisas?	88
3.2.1 Identificação dos focos dos estudos que ajudaram descrever a “Agenda de Pesquisa”	89
3.2.2 Concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem em CALL.....	95
3.2.4 Quais metodologias são utilizadas nas pesquisas em CALL?	106
3.2.5 Definindo CALL.....	115
3.2.6 Foco em TeLL ou em CALL?.....	122
Capítulo 4 - A Agenda de Pesquisa em CALL: Afinal, qual é o estado da arte?.....	128
4.1 O que constitui a Agenda de Pesquisa em CALL?.....	128
4.1.1 Eixo 1 - A linguagem como interação mediando às práticas de ensinar e de aprender por meio de tecnologias.....	132
4.1.2 Eixo 2 - Os participantes das práticas sociais e discursivas no ciberespaço	142
4.1.3 Eixo 3 - As tecnologias como foco de avaliação/eficiência.	149
4.1.4 Eixo 4 - A pedagogia de ensino online	152
4.2 Pesquisas sobre CALL: Que discursos circulam nessa área de investigação?	162
4.2.1 CALL como área de investigação da linguagem como ferramenta de interação virtual.....	167
4.2.2 CALL como área de investigação de práticas sociais e discursivas no ciberespaço	168
4.3.3 CALL como área de investigação de tecnologias de informação e comunicação	173
4.2.4 CALL como área de investigação da pedagogia online	175
4.3 Comparando as agendas de pesquisas: Brasileira versus Estrangeira, entre 2005 e 2009.	176
4.4 Avaliação do <i>Framework</i> “Agenda de Pesquisa em CALL”	181
<i>Considerações Finais</i>.....	183
<i>Referências Bibliográficas</i>.....	192
<i>Apêndices</i>.....	214

Introdução

Em 1997, acessei pela primeira vez a Internet na universidade e mergulhei num contexto novo e desconhecido para uma aluna curiosa por desvendar novas práticas sociais. Naquela época, meu objetivo era similar ao de muitos outros alunos que se aventuram na Internet: procurar material didático e ambientes virtuais que possibilitassem a aprendizagem da língua inglesa.

O relato acima descreve o nascimento do meu interesse em investigar as práticas sociais e discursivas do contexto virtual, pois, na tentativa de melhorar a minha aprendizagem de língua inglesa, busquei, por meio de recursos digitais, ampliar meus conhecimentos, já que a escola não me havia preparado suficientemente para desenvolver as habilidades linguísticas que eram cobradas no contexto acadêmico.

Ainda na graduação, como aluna de iniciação científica, comecei a investigar sobre a área de Ensino e de Aprendizagem de Línguas Mediadas por Computador, em inglês, *Computer Assisted Language Learning (CALL)*¹, ao participar de um projeto sobre o uso da Internet e o ensino da língua inglesa no LabLeR². Ao

¹ Usarei a sigla CALL toda vez que me referir a Aprendizagem Assistida por Computador por essa sigla estar consolidada em pesquisas dessa área. É importante salientar que o termo “assistido” será substituído por “mediado”, pois julgo ser mais adequado para expressar a ideia de “mediação” dentro de uma perspectiva sociointeracionista de ensino da linguagem, em que o computador (ou as tecnologias) se torna(m) recurso(s) importante(s) nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas.

² “O Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (LabLeR) foi criado em 1997, pela Profa. Dra. Désirée Motta-Roth, na Universidade Federal de Santa Maria, como opção de formação complementar por acreditar que os alunos de Letras precisam vivenciar a indissociabilidade entre

colaborar no processo de construção de dois cursos mediados por computador, em parceria com minha orientadora, intensificou-se o meu interesse em prosseguir os estudos nesse campo de investigação.

No mestrado (REIS, 2004), desenvolvi uma pesquisa que buscava entender o processo de intervenção pedagógica de uma professora quando interagia com os alunos tanto na modalidade mediada por computador, quanto na modalidade a distância. Nessa pesquisa, identifiquei os “andaimes” necessários para ajudar o aluno a interagir e a aprender a língua-alvo no contexto virtual de ensino e de aprendizagem.

As experiências acadêmicas e a prática de ensino em sala de aula desafiaram-me a pensar na proposta de pesquisa para esta tese. A minha trajetória como aluna, pesquisadora e professora pode exemplificar como pesquisas em CALL surgem e porque os membros dessa comunidade discursiva se motivam a pesquisar nessa área. Em 1997, como aluna, não imaginava que, em 2010, faria parte dessa comunidade de pesquisadores tão pequena, mas com interesses tão explícitos e singulares, os quais são: buscar explicitar os processos de ensino e de aprendizagem de línguas mediados por computador, mais especificamente, no meu caso particular, como pesquisadora, evidenciar como a prática de pesquisa na área de CALL é realizada.

Essa constatação ficou evidente para mim há pouco tempo. Ao investigar artigos publicados em revistas acadêmicas brasileiras sobre a área de CALL, verifiquei que ainda é pequena a quantidade de trabalhos publicados em periódicos brasileiros sobre esse tema, assim como são poucos os pesquisadores brasileiros envolvidos na investigação de pesquisas dessa área.

Essa constatação mostra duas questões importantes: 1) a urgência de pesquisadores brasileiros da área de CALL publicarem seus trabalhos em periódicos

pesquisa, ensino e extensão. Esse espaço, disponibilizado a todos os licenciandos do curso de Letras, possibilita a conscientização acerca do processo de ensino/aprendizagem de línguas por meio da reflexão teórica e da prática pedagógica, da elaboração de material didático, da avaliação de todo o processo e da intervenção nesse processo. O Laboratório tem por base o trabalho originalmente desenvolvido pelo GT de Leitura e Redação do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas(DLEM). Através desse GT, foram realizados seminários e oficinas em aprendizagem de línguas, leitura e redação para alunos e professores da UFSM e outras instituições. Atualmente, a Equipe do LabLeR desenvolve projetos de pesquisa voltados para o estudo do texto e do discurso, ensino e novas tecnologias, com foco no ensino de línguas. O LabLeR foi aprovado pela FAPERGS via edital 96/12, de dezembro de 1996, processo 97/01585. Desde novembro de 1997, o GT de Leitura do DLEM passou a integrar a Equipe do Laboratório de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação”. Informação disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/labler/>>

especializados em CALL e, ainda, 2) a necessidade de desenvolver mais pesquisas sobre o contexto eletrônico, bem como a identificação de práticas sociais e discursivas realizáveis nesse contexto.

No atual momento histórico-cultural em que vivemos, o uso da Internet, conexões *wireless*, *mp3s*, *ipods*, celulares, etc., fazem cada vez mais parte do dia-a-dia das pessoas (KERN, 2006). Portanto, é temerário que pesquisadores e professores brasileiros de linguagem fiquem indiferentes às práticas sociais realizadas no ciberespaço, especialmente porque “ensinar” é uma prática social realizável nesse contexto e deveria interessar àqueles que têm a linguagem como foco de investigação.

A linguagem no ciberespaço se torna mediadora das interlocuções e das trocas entre os participantes de contextos virtuais sociais de interação, por isso a necessidade de estudá-la. Na universidade, o uso da internet tem agilizado o processo de produção, distribuição e consumo de textos em função da crescente adesão à utilização da comunicação mediada por computador (SILVA; BRICE, 2004), porém essa prática ainda parece inicial nas escolas (MORAN, 2007).

No cenário acadêmico internacional, alguns autores destacam que os estudos sobre tecnologias aplicadas à educação ainda precisam ser aprofundados para o estabelecimento de uma “agenda de pesquisa” em linguagem e tecnologias (CHAPELLE, 2005; 2000; DEBSKY, 2003; EGBERT; PETRIE, 2005; HUBBARD, 2005; HUH; HU, 2005; LEVY, 2007; 2001), pois há uma tendência falaciosa das pesquisas em CALL de apenas testarem tecnologias em vez de teorias. Huh e Hu (2005) enfatizam que as pesquisas da área de CALL precisam ser melhor relacionadas à teoria de aquisição de línguas estrangeiras. Em estudo mais recente, Stockwell (2007) menciona que o foco dos estudos em CALL deveria ser dirigido para a investigação da natureza das tecnologias usadas para o ensino de certas habilidades linguísticas e, a partir dessa investigação, verificar as teorias que orientam o uso e a escolha dessas tecnologias em sala de aula.

No cenário acadêmico brasileiro, as pesquisas têm discutido diferentes assuntos, tais como as vantagens oferecidas pelas tecnologias ao ensino, o processo de interação mediado por tecnologias (PAIVA, 2001a); os critérios que devem ser levados em consideração ao elaborar material didático digital (VENTROMILE-CASTRO, 2003; LEFFA, 2003); o processo de intervenção pedagógica em contextos distintos de interação virtual (REIS, 2004; REIS; SILVA,

2005); e o uso de gêneros digitais e de narrativas multimídias no ensino de línguas estrangeiras (ARAÚJO, 2007a; PAIVA, 2007a; 2007b; 2006; MARCUSCHI; XAVIER, 2004). No entanto, não encontrei no contexto acadêmico brasileiro nenhuma pesquisa que buscasse explicitar o estado da arte em CALL e descrevesse as práticas de pesquisa realizadas no contexto digital sobre os processos de ensino e de aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Portanto, parece importante verificar, na literatura, o que está sendo proposto por pesquisadores de linguagem sobre os processos de ensino e de aprendizagem da língua inglesa no contexto mediado por computador, tanto em âmbito nacional quanto em âmbito estrangeiro. Ao problematizar a pesquisa em CALL, tenho como objetivo geral investigar como pesquisadores da área de CALL constroem suas práticas discursivas e epistemológicas sobre essa comunidade disciplinar em contextos específicos de publicação, a fim de identificar a agenda de pesquisa dessa área.

Para alcançar o objetivo geral proposto neste estudo, os objetivos específicos a serem desenvolvidos são os seguintes:

- 1) identificar, em artigos acadêmicos, a experiência de pesquisa em CALL, a(s) concepção(ões) de linguagem, de ensino e de aprendizagem adotadas nos estudos que fundamentam a prática pedagógica nesse contexto específico;
- 2) sistematizar os temas de interesse de pesquisa nessa área, os procedimentos teórico-metodológicos adotados pelos pesquisadores que ajudem a identificar a agenda de pesquisa;
- 3) identificar e descrever os discursos que emergem da prática de pesquisa na área de CALL;
- 4) identificar a atual agenda de pesquisa na área de CALL;
- 5) sugerir como futuras pesquisas em CALL podem ser orientadas, a partir dos eixos primários identificados na análise.

Para alcançar os objetivos, pretendo responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Como pesquisadores descrevem as pesquisas na área de CALL?
 - a. Qual é o foco de estudo de pesquisas na área ?
 - b. Que concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem orientam essas pesquisas?

- c. Que metodologias são utilizadas nas pesquisas em CALL?
 - d. Que resultados são obtidos nessas pesquisas?
-
- 2) Que discursos sobre linguagem, ensino, aprendizagem e tecnologias são recorrentes nos relatos das pesquisas?
 - 3) Em síntese, qual é o estado da arte de pesquisas em CALL com foco no ensino de inglês como língua estrangeira?

Nesta pesquisa, adoto a definição de “discurso”, proposta por Meurer (2005) “como o conjunto de afirmações que, articuladas na linguagem, expressam os valores e significados das diferentes instituições”. Para Meurer (ibidem), o texto é a realização linguística na qual se manifesta o discurso. Assim, enquanto “o texto é uma entidade física, a produção linguística de um ou mais indivíduos”; o discurso é o conjunto de princípios, valores e significados “por trás do texto”. Todo discurso é investido de ideologias, isto é, maneiras específicas de conceber a realidade. Além disso, “todo discurso é também reflexo de certa hegemonia, isto é, exercício de poder e domínio de uns sobre os outros” (MEURER, 2005, p.87).

Desse modo, penso que, ao investigar os discursos sobre CALL, poderei entender com mais clareza as diferentes visões que esses pesquisadores têm sobre os processos de ensino e de aprendizagem por meio de tecnologias e identificar como as práticas discursivas textualizadas por meio das publicações expressam diferentes crenças e formas de ver e de conceber as atividades sociais e pedagógicas realizáveis no ciberespaço.

Este estudo visa contribuir para o debate teórico de estudos sobre CALL e faz parte das investigações realizadas na linha de pesquisa “Linguagem no contexto social”³, do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria e do Grupo de Pesquisa/CNPq “Linguagem como prática social”. Pesquisas realizadas no grupo tiveram como foco artigos acadêmicos (doravante AA) impressos e eletrônicos e investigaram, mais especificamente, as seções de metodologias (RODRIGUES, 2008; MARCUZZO, 2006; KURTZ, 2004; OLIVEIRA, 2003; MOTTA-ROTH⁴, 2003), de revisão de literatura (HENDGES, 2001) de artigos

³ Ver mais informações no endereço <http://www.ufsm.br/mletras/programa_linhas.htm>.

⁴ Dentro do nosso grupo de pesquisa, os projetos propostos por Motta-Roth (Projetos CNPq 2002-2004; 2005-2008) têm como foco de estudo a metodologia de pesquisas sobre Linguagem,

de diferentes áreas do conhecimento (por exemplo, química, economia, linguística aplicada), estudos sobre *abstracts* (MOTTA-ROTH; HENDGES, 1998; 1996) e investigações sobre os AA eletrônicos da área de linguística, biologia e química (MOTTA-ROTH; REIS; KURTZ, SIQUEIRA, 2002). No entanto, pouco ainda se sabe sobre artigos da área específica de CALL. Nenhuma das investigações anteriores, em nosso grupo de pesquisa, teve como foco a investigação de concepções de linguagem dos pesquisadores dessa área ou sobre o desenho das pesquisas em CALL, nem como esses pesquisadores constituem, no discurso, os processos de ensino e de aprendizagem mediados por tecnologias.

Para suprir essa lacuna, é preciso aprofundar nossos conhecimentos em CALL, visto que há uma preocupação no contexto acadêmico local (MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007; REIS; MOREIRA, 2007; REIS, 2006; 2005; 2003; MOTTA-ROTH, 2005; 2003; 2001; MOTTA-ROTH; REIS; CABRAL, 2000) e também nacional (ARAÚJO, 2007a, 2007b, 2004; BRAGA, 2007; 2004; 1999a; COLLINS; ROJO, 1996; COLLINS; FERREIRA, 2004; LEFFA, 2006a; 2006b, 2005; PAIVA, 2007; 2001; 1999; MARCUSCHI; XAVIER, 2004) em entender melhor como é possível ensinar uma língua estrangeira mediada por computador ou a distância, bem como quais são as práticas sociais e discursivas realizadas nesse contexto pedagógico.

Outro aspecto que justifica o desenvolvimento desta pesquisa é o fato de haver uma preocupação governamental quanto à produção de materiais didáticos para o contexto eletrônico. A Secretaria de Educação a Distância (SEED) tem apresentado editais⁵ que premiam e incentivam a produção de objetos de aprendizagem, para que a inserção de professores no contexto digital ocorra mais efetivamente no sentido de fazê-los utilizarem recursos da Internet em sala de aula. No entanto, para que isso aconteça, é necessária a capacitação para essa prática pedagógica, já que não basta saber usar ferramentas eletrônicas para desenvolver um trabalho efetivo na área de CALL. De acordo com Leffa (2005, p.30), há outros

especialmente no que tange ao modo como posições epistemológicas são discursivamente formuladas em artigos acadêmicos.

⁵ Desde 2005, o Programa Rede Interativa Virtual de Educação (Rived) da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) promove concurso por meio de editais que premia os 80 melhores objetos para os ensinos fundamental, médio e profissionalizante. O Prêmio Produção de Objetos de Aprendizagem promove ações inovadoras no uso de tecnologias digitais aplicadas à educação. Na última edição, aproximadamente, 200 objetos foram inscritos nas áreas de artes, ciências, história, geografia, língua portuguesa, matemática, química, biologia e física. Mais informações disponíveis no <http://portal.mec.gov.br/>

fatores que devem ser levados em consideração pelo professor ao elaborar materiais didáticos para o contexto digital, tais como o objetivo da tarefa, a ferramenta de mediação usada para alcançar esse objetivo e a análise das necessidades dos participantes em função do contexto em que se encontram.

Na mesma direção, O’Byrne e Hegelheimer (2007, p. 212) afirmam que, embora haja uma ampla quantidade de atividades de CALL sendo proposta na internet, a integração dessas atividades no currículo ainda está em um estágio inicial. Portanto, faz-se necessário incluir atividades de CALL dentro do currículo de cursos de formação de professores de línguas, principalmente, por aquelas instituições bem equipadas tecnologicamente para que sirvam de exemplo dessa integração e, ao mesmo tempo, para que possam testar atividades que realmente promovam a aprendizagem de línguas. Somente a integração das tecnologias no ensino ajudará alcançarmos o “estágio de normalização”, proposto por Bax (2003), ou seja, o estágio em que CALL se torna invisível e verdadeiramente integrado ao ensino.

Para alcançarmos esse estágio, a área de CALL precisa melhor delimitar a sua agenda de pesquisa, para que, a partir dessa delimitação, seus pesquisadores possam propor atividades de ensino e de pesquisas orientadas, a partir por princípios teórico-metodológicos bem delimitados e por concepções de linguagem condizentes com as práticas sociais e discursivas realizáveis no ciberespaço.

Para isso, nesta pesquisa busco desenvolver a seguinte tese: A Agenda de Pesquisa em CALL, com foco no ensino e na aprendizagem de inglês como língua estrangeira, ainda focaliza temas amplos e diversificados que precisam ser melhor delimitados para que futuras pesquisas possam ser orientadas pelas atividades, gêneros e eventos que se realizam no Contexto de Cultura do ciberespaço.

Por “Contexto de Cultura” entendo como “o conjunto de gêneros de uma dada sociedade, os quais formam um repertório de eventos sociais que são constituídos na linguagem e para cada qual corresponde um dado contexto de situação” (MOTTA-ROTH, 2008, p.). O “Contexto de Cultura”, portanto, é definido pelas ações e significados (e os valores ligados a eles) que são produzidos pelos membros de um determinado grupo social (MOTTA-ROTH, 2008). Para Motta-Roth (2008, p.246), as práticas sociais “identificam o contexto e a linguagem, o texto que se deseja investigar em um dado contexto de situação”.

Nos resultados desta pesquisa, identifiquei a Agenda de Pesquisa em CALL, a partir da sistematização, de pesquisas, entre 2005 e 2009, orientando-a por quatro eixos temáticos - linguagem, participantes, tecnologias e pedagogia online. Essa sistematização mostrou que o ensino e a aprendizagem da linguagem, na concepção dos pesquisadores de CALL, é concebida como um fenômeno social e cognitivo, por meio da qual são realizáveis diferentes práticas sociais e discursivas no ciberespaço, conforme ilustram os dados analisados.

Nesta pesquisa adoto o conceito de prática social proposto por Fairclough como “uma forma relativamente estável de atividade social que articula diversos elementos sociais tais como atividades, participantes e suas relações sociais, instrumentos, lugares e espaços, formas de conscientização, valores e discursos” (FAIRCLOUGH, 2001a, p.121-122; 2001, p.231-232). Práticas sociais podem ser entendidas como “a articulação desses diferentes elementos sociais que são associados com áreas particulares da vida social” (FAIRCLOUGH, 2003, p.23-26). Sendo assim, ao entendermos a “linguagem como uma prática social”, “fazermos coisas, agirmos e alcançarmos determinados objetivos por meio da interação social” (MEURER, 2005, p.94), pois as “práticas sociais são constituídas na vida social, nos domínios da economia, da política e da cultura, incluindo a vida cotidiana” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.35).

Por prática discursiva, adoto o conceito proposto por Bhatia (2004, p.128), em que o autor define “práticas discursivas como aquelas que incluem informações sobre as escolhas de gêneros que são apropriados para alcançar objetivos específicos em um determinado contexto profissional”, em outras palavras, o conhecimento do gênero permite as pessoas escolherem gêneros importantes para realizar atividades profissionais específicas. Na percepção de Bhatia (ibidem), “as práticas discursivas também incluem conhecimento sobre quais modos de comunicação são apropriados para o tipo de ação a ser realizada”

No ciberespaço, ensinar línguas estrangeiras é uma prática social ainda em investigação; assim como outras práticas sociais e discursivas, tais como: escrever textos em um *blog*, escrever textos para uma página virtual ou ainda para ser publicado em uma revista virtual; ler diferentes gêneros textuais disponibilizados eletronicamente (notícias, relatos de pesquisas e artigos de popularização da ciência, livros, receitas culinárias, etc.); participar de *games* online; realizar compras

virtuais; interagir e trocar experiências em espaços virtuais e sociais de interação via *Second Life*⁶, *Twitter*⁷ ou *Facebook*⁸, por exemplo.

Esta pesquisa está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, caracterizo o problema desta pesquisa e descrevo os procedimentos metodológicos adotados para a investigação desta tese, tendo por orientação a análise de gêneros como abordagem metodológica. Além disso, princípios da metodologia de pesquisa de síntese orientam a sistematização dos dados obtidos a partir da análise textual realizada nos artigos.

A razão da escolha dessa organização, no primeiro capítulo, deve-se à necessidade de deixar esclarecido o problema desta pesquisa, porque ao longo desta Tese irei sumarizar dados obtidos em pesquisas prévias realizadas na área de CALL. Pesquisas de sínteses requerem sistematicidade na organização dos dados, na busca da compreensão do estado da arte ou do conhecimento que tem sido acumulado sobre um determinado tema pela análise e sistematização de pesquisas prévias (NORRIS; ORTEGA, 2006, p.4-20).

No segundo capítulo, faço a revisão da literatura, enfatizando o paradigma do ensino da linguagem mediado por computador no contexto atual, no qual destaco diferentes concepções de linguagem que orientam os estudos mediados por computador, as quais são: a linguagem como fenômeno social e cognitivo, a linguagem como ferramenta de mediação de atividades sociais, a linguagem como prática social, a linguagem como sistema dinâmico não-linear. Além disso, sintetizo o estado da arte de pesquisas sobre CALL no contexto brasileiro, identificando três fases de pesquisas nessa área.

No terceiro capítulo, faço a análise dos dados obtidos em AA e entrevistas eletrônicas realizadas via e-mail com pesquisadores da área. Os resultados dessa análise embasam minha descrição de agenda de pesquisa em CALL, a partir da análise dos objetivos dos estudos, da metodologia e dos principais resultados obtidos e descritos nas pesquisas analisadas.

⁶ *Second Life* é uma das maiores comunidades virtuais existentes na internet em 3 dimensões, a qual permite ao usuário criar um avatar e desenvolver diferentes papéis nesse contexto. Mais informações em: <<http://secondlife.com/whatis/?lang=en-US>>

⁷ *Twitter* é uma rede de informações em tempo real mantida por diferentes pessoas ao redor do mundo, com o objetivo de compartilhar e dividir informações que estão acontecendo na vida do participante exatamente no momento em que está conectado. Mais informações em: <<http://twitter.com/about>>

⁸ *Facebook* é uma comunidade virtual que une pessoas de diferentes lugares do mundo com o objetivo de compartilhar informações pessoais de forma mais aberta.

No quarto capítulo, faço a descrição dos discursos que emergem da prática de pesquisa em CALL. Além disso, sintetizo o estado da arte na área de ensino de inglês mediado por computador para propor a formulação da Agenda de Pesquisa em CALL. No último capítulo, são apresentadas as considerações finais desta investigação, suas limitações e as sugestões para pesquisas futuras.

Capítulo 1 – Pesquisas sobre CALL:

Caracterização do Problema e metodologia desta pesquisa

Neste capítulo, primeiramente, discuto a necessidade do estabelecimento da agenda de pesquisa em CALL. Na sequência, apresento os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa e, por fim, descrevo princípios teórico-metodológicos da Análise de Gêneros (AG), para identificar a prática de pesquisa dos pesquisadores que publicam Artigos Acadêmicos (AA) na área de CALL.

1.1 Caracterização do problema: a necessidade do estabelecimento de uma agenda de pesquisa em CALL

Nos últimos anos, um número significativo de pesquisas tem identificado características e limitações em estudos na área de CALL (STOCKWELL, 2007, p.105; DEBSKI, 2003), especialmente quando estes abordam os processos de ensino e de aprendizagem mediado por computador e propõem possíveis aplicações para o ensino de línguas em sala de aula.

Vários estudos também têm buscado estabelecer a agenda de pesquisa na área (ARNOLD; DUCATE, 2006b; CHAPELLE; JAMIENSON, 2004; CHAPELLE, 2000; ZHAO, 2003; LEVY, 2000), pois, como sugere Leffa (2006b, p.17), parece haver certa “desterritorialização da área” que é caracterizada pela dificuldade de demarcar os limites do que pertence a uma ou outra área de conhecimento, “como se CALL fosse ao mesmo tempo terra de todos e terra de ninguém”. Com essa afirmação, o pesquisador comprova a dificuldade que há em delimitar a agenda de pesquisa nessa área e, por apresentar caráter interdisciplinar, o autor aponta para a necessidade de demarcar os limites de pesquisas da área.

CALL pode ser considerada uma área extremamente complexa e, como seria de esperar, não se satisfaria com uma única metodologia de pesquisa. Vários são os fatores que contribuem para essa diversidade metodológica. Em primeiro lugar, temos sua interdisciplinaridade típica, incluindo um interesse maior pela Linguística Aplicada, já em si uma área interdisciplinar, mas também preocupada com a Psicologia, principalmente educacional,

com a própria Educação, com a Pedagogia e também, é óbvio, com a Informática. Muito do que acontece nessas áreas pode ter reflexos importantes em CALL e não pode ser ignorado (LEFFA, 2006b, p.19-20).

No início da década, Chapelle (2000) discute a necessidade do estabelecimento de uma agenda de pesquisa na área do ensino mediado por computador e enfatiza a urgência em estabelecer métodos empíricos de pesquisa em CALL, em função de não haver uma teoria de linguagem que pudesse ser proveitosa às investigações na área. Nessa época, as investigações tinham por orientação a teoria da aquisição de linguagem (*Second Language Acquisition – SLA*) e enfocavam tópicos tais como o papel do professor e do aluno em contextos mediados por computador (CHAPELLE, 2000, p.56).

Ainda nesse período, princípios da linguística computacional e do desenho instrucional (*Instructional Design*) começaram a ser incluídos nas pesquisas em CALL, no entanto, nem sempre essa união trouxe bons resultados. A preocupação em produzir material adequado para o meio digital e de encontrar alternativas de como o computador poderia auxiliar na aquisição da língua-alvo geraram novos problemas, os quais estavam relacionados ao uso da linguagem do técnico instrucional e do professor. A linguagem usada por esses parceiros de pesquisa não era a mesma, o que, muitas vezes, dificultava o andamento das pesquisas na área (COLLINS; BRAGA, 2001).

Para Chapelle (ibidem, p.2), o mais importante é que pesquisas em CALL fossem orientadas a partir de uma perspectiva linguística que desse suporte às práticas realizadas no contexto virtual. Conforme aponta a autora (loc. cit.), “poucos projetos realmente demonstravam um entendimento sobre as teorias de aprendizagem e o modo como os participantes do contexto digital podem aprender melhor”. Essa afirmação permite inferir que entender como acontecem os processos de ensino e aprendizagem de línguas on-line parece ser uma maneira de garantir que um projeto de CALL seja melhor delimitado, desde que o pesquisador consiga propor atividades que valorizem as práticas sociais e discursivas realizadas no contexto digital.

Ao que parece, havia certa “falta de confiança” na teoria de aquisição de línguas estrangeiras, principalmente quando os pesquisadores questionavam em que medida essa teoria poderia contribuir no ensino de línguas mediado por computador. De acordo com Chapelle (ibidem, p.20), essa tendência levou alguns

pesquisadores a acreditarem que era necessário surgir uma nova teoria que fosse mais bem articulada para orientar os estudos em CALL. Na opinião da autora, para fazer uso efetivo de CALL e desenvolver competências linguísticas, é preciso que os pesquisadores entendam como a mente processa a informação, especialmente, na perspectiva da aquisição de uma segunda língua.

Essas afirmações da autora (*idem*) acentuam que é preciso desenvolver uma perspectiva de ensino em CALL que providencie métodos de pesquisa empíricos apropriados à investigação de questões críticas sobre como CALL pode ser explorada no processo de aquisição de linguagem, os quais orientem o desenvolvimento e a avaliação das atividades em CALL. Essas discussões levaram alguns pesquisadores a investigar o estado da arte na área de ensino de línguas mediado por computador e, a partir daí, algumas pesquisas têm procurado fazer levantamento bibliográfico de artigos e livros publicados, meta-análise e pesquisas de sínteses, a fim de delimitar a agenda de pesquisa dessa área (FELIX, 2008; 2005; STOCKWELL, 2007; DEBSKI, 2003; LEVY, 2000). No entanto, nenhum desses estudos delimitou o estado da arte das pesquisas em CALL, mais especificamente sobre o ensino de inglês mediado por computador, entre os anos de 2005 a 2009.

Com objetivo similar, Levy (2000) analisou 47 artigos em livros e periódicos, a fim de definir um quadro de descrição e de análise de pesquisas em CALL. O *corpus* dessa pesquisa foi coletado no ano de 1999. Por meio da identificação dos objetivos dos artigos, o pesquisador delimitou algumas características da área, identificou alguns métodos usados e os problemas descritos em pesquisas da área.

Os resultados do estudo de Levy (*idem*) apontam algumas questões que devem ser observadas ao avaliar pesquisas em CALL, tais como: a descrição do curso ou das atividades de CALL, a forma de acesso ao curso ou às atividades, o endereço virtual do curso (ou URL das atividades), o papel do professor e do aluno nesse contexto, a avaliação ou não-avaliação ao final do curso, o nível de letramento dos participantes, as atitudes e as aptidões dos participantes na realização das tarefas, os objetivos de aprendizagem da linguagem, a modalidade de CALL aplicada e a duração do tempo da pesquisa (*ibidem*, p.189). A partir da descrição dessas características, o pesquisador delimitou o escopo e os objetivos de pesquisas em investigação na área de CALL no período investigado.

Em 2003, outros estudos foram propostos. Zhao (2003) descobriu que havia um número limitado de pesquisas descritivas dos estudos experimentais. Para o autor (*idem*), as pesquisas, nesse período, centravam-se em investigar a aprendizagem de línguas estrangeiras tais como francês, inglês, espanhol, alemão e árabe, cujos participantes principais dos estudos eram os alunos universitários.

Nesse mesmo ano, Debski (2003) descreveu o estado da arte de CALL, tendo por base a análise de 91 artigos publicados entre os anos de 1980 e 2000, em sete periódicos internacionais da área. Os resultados sugerem CALL como uma disciplina acadêmica e destacam as mudanças que têm ocorrido nas pesquisas em CALL, em três fases diferentes: na fase pré-internet (1984-1988), na fase início da Internet (1990-1994) e na fase Internet estabelecida (1996-2000).

Dentro dessas fases, o pesquisador investigou os avanços encontrados com relação às perspectivas teóricas da área, aos métodos de pesquisa e aos padrões de relatos. Nesse estudo, o pesquisador evidenciou que, embora os métodos de coleta de dados tenham se mostrado mais diversos, a confiança nos resultados das pesquisas em CALL passou a ser demonstrada pelo aumento de generalizações feitas nos relatos publicados durante o período investigado.

Stockwell (2007) investigou a revisão de literatura em CALL entre os anos de 2001 a 2005. Nesse estudo, o autor descreveu as tecnologias usadas na aprendizagem de certas habilidades linguísticas, tais como a produção textual, a compreensão auditiva, as competências gramatical e fonológica. Além disso, identificou os princípios linguísticos que orientam as escolhas dessas tecnologias quando usadas em sala de aula. A ênfase dessa pesquisa estava em investigar aspectos que podem influenciar a escolha de tecnologias, tais como o interesse institucional e a obrigatoriedade de uso de um determinado *software* (*ibidem*, p.107).

Nos resultados desse estudo, Stockwell (*ibidem*, p.118) deixa transparecer em seu artigo que a relação entre aspectos pedagógicos e as tecnologias usadas é muito complexa porque não está claro ainda na literatura da área quem/o que influencia quem, ou seja, é a escolha da tecnologia que influencia a pedagogia de ensino ou é a pedagogia de ensino que define a escolha da tecnologia a ser explorada no ensino? Essas relações têm sido amplamente discutidas na literatura porque os pesquisadores da área de CALL apresentam posições diversas sobre esse assunto.

No entanto, Stockwell (*idem*) descreve a escolha tanto da tecnologia quanto da perspectiva pedagógica como “simbiótica”, pois tecnologias e pedagogias dependem mutuamente uma da outra, potencialmente para seus benefícios e para seus detrimientos (*ibidem*, p.118). O surgimento de novas tecnologias pode pressupor novas pedagogias, assim como o desenvolvimento de novas pedagogias pode exigir a adaptação e a inovação de certas tecnologias para que sejam usadas em sala de aula. Porém, como indica Oliveira (2009), às vezes os pesquisadores até projetam uma intenção sóciointeracionista para elaborar tarefas usando as tecnologias, mas, na prática, são meramente atividades cognitivistas que conseguem obter.

Esse panorama de pesquisas realizadas em CALL ajudou a perceber que, embora alguns pesquisadores já tenham se concentrado na investigação dos objetivos, na identificação dos métodos, na descrição de teorias de aprendizagem que orientam as escolhas tecnológicas para pesquisa na área (LEVY, 2000; ZHAO, 2003; DEBSKI, 2003), em nenhuma dessas investigações anteriores o objetivo foi identificar os discursos sobre a área de CALL como sugiro na presente pesquisa.

Nesse sentido, esta pesquisa contribui com a descrição do estado da arte, ao propor uma formulação (*framework*)⁹ da Agenda de Pesquisa que poderá orientar a prática de ensino e de pesquisa na área de CALL. Investigar os princípios teórico-metodológicos que fundamentam esses estudos, os resultados obtidos e as limitações detectadas nas pesquisas parece ser uma maneira de ampliar nossos conhecimentos sobre essa área de investigação e de contribuir para o reconhecimento do que já foi previamente construído nessa área, além de permitir o destaque de valores comuns e, ao mesmo tempo, mostrar a amplitude e a coesão interna da área.

A presente pesquisa adota princípios da AG e da Análise Crítica do Discurso (ACD), para identificar discursos a partir da análise de práticas discursivas de pesquisadores que publicam AA na área interdisciplinar de CALL. Entre os teóricos da sociorretórica que adotam a AG como uma abordagem metodológica estão Swales (2004; 1990), Bhatia (2004), Bazerman (2005; 2000), os quais são referências principais nesta pesquisa.

⁹ *Framework* não como modelo, mas como formulação de uma proposta descritiva.

Ao longo dos anos, os estudos propostos por Swales (1990, 2004) têm orientado diversas pesquisas que envolvem a análise do gênero AA, em diferentes áreas do conhecimento. Desde a elaboração do modelo CARS¹⁰ (SWALES, 1990) para identificar a seção de introdução do AA, vários outros estudos (ALLISSON; RUYING, 2004) têm aplicado esse modelo e identificado outros similares para analisar as diferentes seções de AA em diversas áreas do conhecimento. Em estudos realizados em nosso grupo de pesquisa, como, por exemplo, as pesquisas de Motta-Roth e Hendges (1998; 1996), Hendges (2002), Motta-Roth (2003), Oliveira (2003), Kurtz (2004), Marcuzzo (2006), Rodrigues (2008), as autoras investigaram a configuração de diferentes movimentos retóricos de artigos da área de linguística aplicada e de outras áreas (engenharia, medicina, biologia, por exemplo).

Portanto, ao ler esses estudos prévios, é possível perceber que investigar o gênero AA é uma maneira de entender as práticas discursivas realizadas pela comunidade de pesquisadores da área de CALL, uma vez que esse gênero tem grande prestígio na comunidade acadêmica, principalmente quanto a sua produção, distribuição e consumo do conhecimento científico (SWALES, 2004; 1990; MOTTA-ROTH, 2001).

Assim, tendo por pressuposto que o objetivo geral do gênero AA é reportar um dado problema dentro de uma determinada área de conhecimento (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2001, p.39), nesta pesquisa as práticas discursivas realizadas pelos pesquisadores da área de CALL estão em foco, principalmente quando eles relatam os procedimentos adotados para a realização das pesquisas na área e quando reportam os resultados obtidos por meio dessas investigações. Devido a isso, parece importante definir a concepção de gêneros e de discurso que orientam esta pesquisa.

Para Motta-Roth (2006, p.3), “gêneros são entendidos como atividades culturalmente pertinentes, mediadas pela linguagem num dado contexto de situação, atravessado por discursos de ordens diversas”. No mesmo artigo, Motta-Roth (ibidem) define que gêneros podem ser entendidos “como uma atividade constituída na linguagem, em um determinado contexto de situação que engendra papéis para seus participantes e, por sua recorrência, estrutura o contexto de cultura, que, por sua vez, sofre a ação dos vários discursos e ideologias”.

¹⁰ Create a Research Space

Tendo por base essa definição, ao fazermos análise de gêneros nesta pesquisa, devemos considerar o gênero em estudo como uma atividade, o que implica pensar nas ações realizadas por meio dele, quem dele participa, quais os papéis que assumem os participantes desse gênero e que discursos são materializados nele.

De acordo com Motta-Roth (2006), a inter-relação entre gênero e contexto de situação e os vários elementos que os compõem são sintetizados em três componentes: atividade, interação e texto. Para ilustrar essa questão, a autora propôs a seguinte figura com a finalidade de capturar a idéia de gênero como mediador entre texto, atividade e interação.

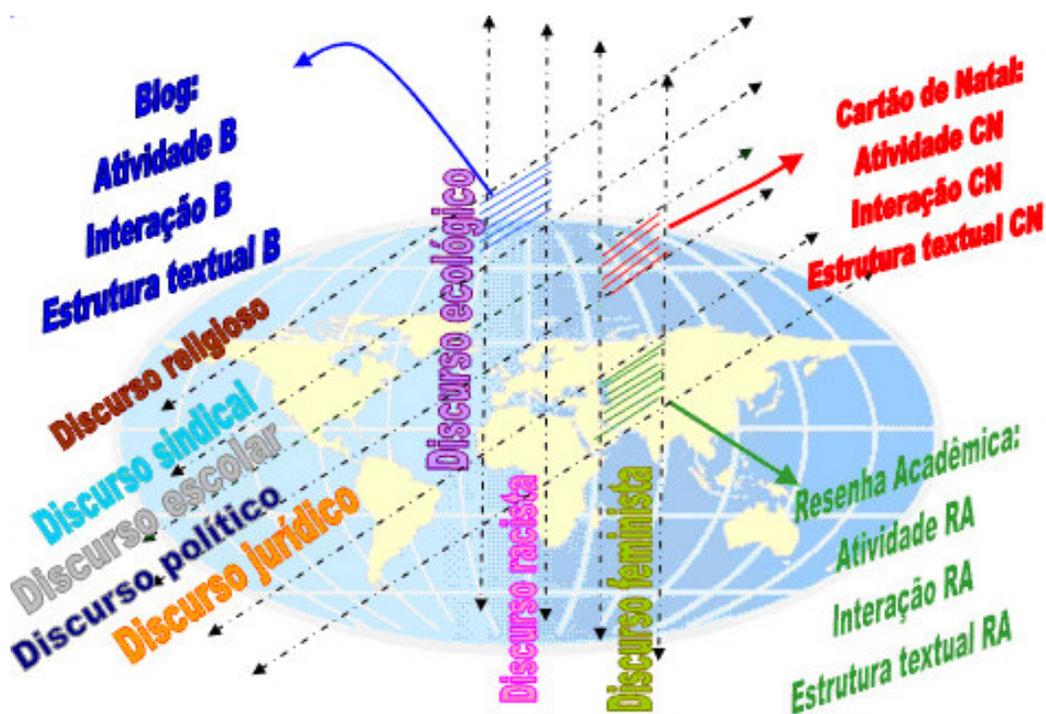


Figura 1 – Representação de gênero como atividade, interação e estrutura textual (MOTTA-ROTH, 2007, p.12)

No caso específico da comunidade de CALL, parece importante observarmos o contexto de publicação dos AA nessa área, a fim de identificar quais são os eventos sociais mediados pela linguagem em que os participantes desse contexto se engajam, assim como quais atividades podem ser realizadas em tais contextos de produção, distribuição e consumo de textos.

A atividade relevante nesse contexto é a própria experiência de pesquisa, o trabalho com os instrumentos, os participantes da pesquisa, a atividade de análise de dados e de interpretação dos mesmos. O texto é o próprio artigo que representa e mesmo constrói uma realidade textual para a experiência de pesquisa para que outros colegas possam ler e assim também construam representações próprias sobre o processo de pesquisa numa interação entre o pesquisador-autor do artigo, editor da revista acadêmica (*journal*) e o pesquisador-leitor (MOTTA-ROTH, 2010).¹¹

Tendo em vista a análise dos discursos que emergem dos textos investigados, e levando em consideração que “discurso é um conjunto de afirmações que expressam valores e significados” (MEURER, 2005, p.87); penso que, é por meio da identificação dos discursos que poderemos elaborar afirmações sobre as práticas discursivas dos pesquisadores da área de CALL. Tais afirmações poderão delimitar com mais clareza que discursos sustentam as bases epistemológicas dessa área de investigação.

Na próxima seção, discuto algumas considerações sobre a AG, escolhida como abordagem metodológica para a investigação das práticas discursivas realizadas por pesquisadores da área de CALL e delimito os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa.

1.2 A Análise de Gêneros como abordagem metodológica para o estudo de práticas discursivas realizadas por pesquisadores da área de CALL

As pesquisas que adotam a AG como uma abordagem metodológica para o estudo de práticas discursivas têm apontado que alguns pesquisadores entendem o processo analítico como intuitivo (SWALES, 2004; BARTON, 2004; HYLAND, 2000). Para Swales (2004, p.95), o processo intuitivo acontece a partir da identificação de elementos importantes que emergem do texto e que façam sentido para o pesquisador, podendo ser analisados sem a adoção de qualquer tipo de quantificação, codificação ou modelo teórico. Essa percepção intuitiva implica identificar categorias que sejam oriundas do *corpus* e, na percepção de Marcuzzo (2006), parece que

(...) na prática, o que conta é a habilidade do pesquisador em identificar algum elemento interessante no texto para ser estudado, levando em consideração o contexto do gênero em questão e, a partir disso, combinar diferentes perspectivas metodológicas para a análise (MARCUIZZO, 2006, p.17).

¹¹ MOTTA-ROTH, D. *Comunicação pessoal*, Santa Maria, 13 de fevereiro de 2010.

Ao longo dos anos, Swales (2004; 1998; 1990) tem redefinido alguns conceitos que orientam o estudo e análise de gêneros discursivos, pois, para o autor, não há uma única metodologia analítica que deve ser seguida passo a passo para a análise de gêneros. No entanto, nas discussões teóricas propostas por Swales, destacam-se dois aspectos metodológicos importantes, a saber: a descrição dos movimentos e passos retóricos (macroestrutura do gênero) e a interpretação das funções do gênero investigado na comunidade discursiva específica em estudo (ASKEHAVE; SWALES, 2001; MARCUZZO, 2006, p. 20).

Conforme apontado por Swales (2004), é importante analisar a relação de interdependência entre o texto (sua estrutura, conteúdo e traços característicos) e o contexto de produção do texto, levando em consideração as práticas discursivas da comunidade que produz o texto, seus valores, crenças e expectativas (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p.109; MARCUZZO, 2006, p.20). Para isso, é preciso observar o texto e o contexto em que esse texto se realiza, ou seja, parece importante entender quem são os participantes desse contexto, em quais atividades se envolvem e que elementos da situação geram os textos pertencentes a um gênero.

Ao proporem dois procedimentos para a identificação de gêneros, Askehave e Swales (2001) sugerem que o pesquisador, primeiramente, realize a análise textual linguística dos gêneros para, na sequência, realizar a análise contextual dos gêneros. No procedimento de análise textual/linguística, o propósito comunicativo deve ser analisado junto com a macroestrutura do texto, o estilo e o conteúdo. No procedimento de análise contextual, o propósito comunicativo mantém sua importância, assim como a identificação da comunidade, seus valores, suas expectativas e seu repertório de gêneros, além do levantamento dos traços peculiares desses gêneros (BIASI-RODRIGUES, 2007, p. 731).

Para Biasi-Rodrigues (2007), esses dois procedimentos, na concepção dos autores (ASKEHAVE; SWALES, 2001), valorizam o dinamismo dos gêneros, pois, em vez de se fazer uma análise centrada no texto, o analista de gêneros deverá investigar o texto e o contexto, como uma metodologia de múltiplas modalidades. Na mesma direção, Motta-Roth (2006, p.1) argumenta que as tendências teóricas atuais em estudos sobre gêneros enfatizam “a relação estreita entre contexto e texto”, [pois] “atividades culturalmente pertinentes são mediadas pela linguagem. Sob essa

perspectiva, os elementos do texto resultam de uma dada interação social e precisam ser explicados em termos dos elementos do contexto”.

Essas questões apontadas pelos pesquisadores anteriormente citados (SWALES, 2004; MOTTA-ROTH, 2006; BIASI-RODRIGUES, 2007), permitem inferir que não basta olhar para a organização macroestrutural e microestrutural de um gênero, sem levar em consideração o contexto de produção, consumo e distribuição de gêneros. Nesta pesquisa, portanto, para identificar os discursos da comunidade de pesquisadores da área de CALL, tento entrevistar os participantes dessa comunidade – autores dos artigos analisados – de forma a produzir dados que me permitam interpretar os discursos com alguma propriedade e consistência.

Ao descrever procedimentos de AG, dentro da perspectiva da sociorretórica, Marcuzzo (2006), citando Bhatia (1993) e Hyland (2000), descreve nove passos para a AG, os quais são:

1. Classificar o gênero em um contexto situacional a fim de entender sua função
2. Pesquisar a literatura para selecionar referenciais teóricos acerca do tópico investigado;
3. Refinar a análise contextual a fim de identificar características situacionais e culturais;
4. Selecionar um *corpus* que seja apropriado / representativo;
5. Estudar o contexto institucional em que o gênero é usado;
6. Selecionar níveis de análise linguística;
7. Usar programas de computador para localizar jargões, palavras repetidas e expressões utilizadas em textos da área;
8. Entrevistar informantes da(s) área(s) investigada(s);
9. Solicitar que especialistas experientes da(s) área(s) investigada(s) testem o *corpus*.

Quadro 1 – Passos para a análise de gêneros (MARCUZZO, 2006, p.21)

Adotar esses passos pode ser uma maneira de orientar a abordagem metodológica para a investigação do gênero, no entanto, a importância de seguir ou não todos eles depende do pesquisador. De acordo com Marcuzzo (2006),

na prática, os 9 passos do Quadro 1 não são obrigatórios e nem seguem essa seqüência linear em que foram apresentados. Esses passos são opcionais e realizados a partir das necessidades apontadas pelos textos e pelos contextos investigados (MARCUZZO, 2006, p.21).

Essas questões sobre os passos para AG nos permitem refletir sobre a análise contextual. Ao se referir à análise do contexto, Bhatia (2004) destaca também a importância de estudar o contexto institucional, incluindo o sistema em que o gênero é usado, as regras e as convenções (linguísticas, sociais, culturais, acadêmicas e profissionais) que orientam o uso da linguagem em tais contextos.

Para Motta-Roth (2006), ao investigar linguagem como gênero,

a relação dialética entre texto e contexto se evidencia, de tal sorte que a interpretação do texto (linguagem) depende da compreensão das condições do contexto (sociedade) e vice-versa – afinal, linguagem e sociedade constituem-se mutuamente (Fairclough, 1989)(MOTTA-ROTH, 2006, p.15).

Nesse sentido, parece que quando analisamos um determinado gênero, temos que levar em consideração as condições da sociedade. No caso específico da área de CALL, temos de observar os avanços realizados na sociedade em relação às tecnologias da informação que podem ser exploradas na prática de ensino. A área de tecnologias de certo modo tem influenciado ativamente a vida das pessoas.

Ao analisarmos os textos que temos a nossa disposição, é possível visualizar a materialidade do discurso, no entanto, conforme afirma Motta-Roth (idem), “esse texto não apenas “representa” as atividades sociais, mas “as produz”. Assim, parece evidente que, ao interpretar qualquer elemento linguístico ou cultural de um gênero, é preciso também observar “as ações sociais e languageiras daqueles que participam do contexto que gera o texto” (MOTTA-ROTH, 2006, p.17).

Para Marcuzzo (2006, p. 21), ao analisarmos o texto, é preciso atentar para os três níveis em que a análise linguística pode ser realizada, que inclui, no primeiro nível, a investigação dos elementos léxico-gramaticais; no segundo, os padrões textuais ou de textualização, em termos lexicais, sintáticos ou discursivos e; no último, identificar os movimentos e passos retóricos no gênero em estudo.

Para orientar a análise dos artigos de CALL, nesta tese, adoto os procedimentos para análise, a partir da proposta de Motta-Roth (2006) para estabelecer conexão entre o texto e o contexto. As perguntas e orientações propostas pela autora estão resumidas no Quadro 2.

A. Procedimento com foco no Texto	B. Procedimento com foco no Contexto
Entrevistar membros da comunidade relevante sobre suas práticas discursivas para confirmar procedimentos e interpretações, de modo a abrir novas perspectivas.	
1a) Identificar o texto, a linguagem que se quer estudar.	1b) Identificar o problema, o contexto social, a atividade ou interação humana que se quer estudar.
2a) Identificar que problema ou contexto social está associado àquela linguagem, que atividade ou interação humana a linguagem medeia.	2b) Identificar que textos estão associados ao problema, que linguagem perpassa esse contexto social e medeia essa atividade ou interação humana que se quer estudar.
3) Situar o gênero em um contexto de situação e no contexto da instituição/de cultura para perceber sua função.	
4) Revisar a literatura em busca de pesquisa prévia sobre o assunto.	
5) Selecionar um corpus representativo dos textos e do contexto de situação.	
6) Tentar identificar, em exemplares do gênero, padrões ou tendências de estrutura, de elementos linguísticos, de conteúdo ideacional, de discurso, etc.	
7a) Análise dos textos do corpus para determinar sua organização geral e identificar padrões retóricos. A literatura sobre questões relacionadas ajuda a estabelecer um esquema classificatório.	7b) Refinar a análise contextual para identificar traços dos contextos de situação e de cultura.
8) Selecionar um ou mais níveis de análise que melhor dão conta da questão de pesquisa.	
9a) Identificar os estágios do texto, os movimentos retóricos, “o que nos diz o texto”.	9b) Estudar o contexto institucional no qual o gênero existe e como o gênero diz “o que se vive o contexto”
10 ^a) Usar programas de tratamento de dados de texto para localizar metadiscorso que sinalize características da disciplina (por exemplo, jargão, siglas, palavras ou expressões muito repetidas e práticas de citação que refletem o ethos disciplinar) e estratégias persuasivas para defender o valor e a novidade das afirmações.	10b) Comparar nossa interpretação com aquela de outros analistas ou membros da disciplina.

Quadro 2 – Procedimentos investigativos orientados para o texto e contexto (MOTTA-ROTH, 2005, p.13)

Ao explicitar a importância que as respostas dessas questões têm para a AG, Motta-Roth (ibidem, p.14) argumenta que, ao determinarmos uma metodologia de pesquisa, construímos ao mesmo tempo uma teoria geral - que tenta dar conta de fenômenos que se inscrevem em uma dada categoria - e uma “teoria local” - delimitada exatamente na medida em que esperamos dar conta de uma situação específica que desejamos investigar, conforme ilustra a Figura 2.

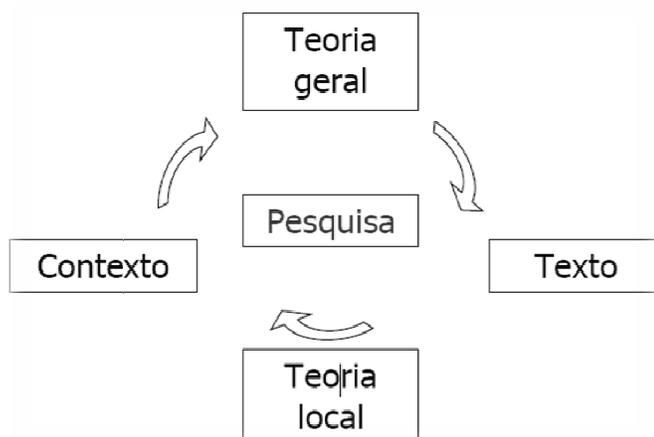


Figura 2 – Ciclo de Pesquisa para Análise Crítica de Gêneros (MOTTA-ROTH, 2006, p.14)

O conhecimento da teoria geral sobre análise de gêneros permitiu estabelecer relações entre o contexto e o texto, para descrever os discursos que circulam na área de CALL e, a partir disso, propor uma teoria local para essa área. Portanto, descrever os discursos e entender as práticas sociais realizadas pelos participantes da área de CALL, parece ser uma maneira de identificar com mais precisão o que constitui as bases epistemológicas dessa área e também ter uma visão mais ampla do que já existe e do que ainda poderá ser investigado nessa área de conhecimento.

Na sequência, apresento os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Em primeiro lugar, descrevo o universo de análise e os procedimentos adotados para coletar o *corpus* e analisar os dados deste estudo. Em seguida, explico os critérios para a seleção dos periódicos e dos textos coletados para compor o *corpus* desta pesquisa. Por fim, apresento os procedimentos adotados na análise dos textos.

1.3 Metodologia desta pesquisa

Nesta pesquisa, investigo a área de CALL, mais especificamente, a prática discursiva de publicação acadêmica, realizada por pesquisadores dessa área, com vistas a contribuir com a delimitação da descrição da agenda de pesquisa, visto que há uma preocupação nacional e internacional com esse tema na área de CALL, conforme já ressaltamos na seção anterior.

Portanto, a metodologia da presente pesquisa envolve três etapas principais: 1) seleção do *corpus*; 2) coleta de dados contextuais e 3) análise do *corpus*. A presente pesquisa, de natureza interpretativista, compreende duas linhas de investigação: a análise textual e a análise contextual de artigos acadêmicos publicados na área de CALL, as quais serão discutidas na sequência.

1.3.1 Universo de análise desta pesquisa

O universo de análise foi delimitado a partir dos periódicos selecionados para a coleta dos textos do *corpus*. O primeiro passo foi inserir, na ferramenta de busca Google, palavras-chave como *e-journals*, *applied linguistics*, *language and computers*, *language and technologies*, *computer assisted language learning* para identificar quais periódicos publicavam artigos na área de CALL. A partir desse procedimento, localizei 16 periódicos que apresentavam artigos sobre o tema escolhido. Como nem todos possuíam uma quantidade significativa de artigos para análise (no mínimo dez artigos), estabeleci que os periódicos selecionados neste estudo deveriam:

- reportar pesquisas na área de Linguística Aplicada com foco em CALL;
- publicar artigos escritos em inglês e;
- possuir ISSN/EISSN e corpo editorial.

A partir desses critérios, selecionei os seguintes periódicos estrangeiros:

- 1) **Language Learning and Technology (LLT):** *A Refereed Journal for Second and Foreign Language Educators;*
- 2) **System:** *An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics;*
- 3) **ReCALL:** *The Journal of the European Association for Computer Assisted Language Learning;*
- 4) **CALICO:** *The Computer Assisted Language Instruction Consortium journal.*

Os quatro periódicos selecionados têm circulação em vários países e conselho editorial formado por pesquisadores vinculados a universidades de diferentes

lugares do mundo. O periódico *LLT* é o único periódico exclusivamente on-line com acesso irrestrito. Os outros três periódicos podem ser encontrados também na versão impressa. Somente *ReCALL* e *System* podem ser acessados a partir do portal de periódicos da CAPES (<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>). O acesso ao periódico *CALICO* só foi possível porque participei do Programa de Doutorado no país com Estágio no Exterior (PDEE), oferecido pela CAPES, sob a orientação da Profa. Dra. Carol Chapelle. Nessa oportunidade, por meio da biblioteca central, na “Iowa State University”, nos Estados Unidos, obtive acesso à base de dados para desenvolver minha pesquisa.

O Quadro 3 resume os dados coletados sobre os periódicos em estudo. Estes demonstram a importância da análise dos artigos publicados e disponibilizados nesses periódicos, devido à credibilidade das instituições que os mantêm.

Três dos sites que alojam os periódicos são de acesso restrito (*ReCALL*, *CALICO* e *System*), enquanto que o periódico *LLT* pode ser acessado gratuitamente pela Internet. Para ter acesso aos artigos publicados, no periódico *ReCALL*, é preciso ser membro da associação *Eurocall*. Já para ler os artigos dos periódicos *System* e *CALICO*, o leitor precisa se tornar assinante do periódico e pagar uma taxa para acesso às publicações. No contexto acadêmico brasileiro, para ter acesso a esses periódicos, o estudante universitário pode acessar as publicações *System* e *ReCALL* por meio do Portal da CAPES, quando as instituições de ensino superior têm permissão para acesso.

No site do *LLT* qualquer pessoa interessada em ensino de línguas e tecnologias pode ter acesso aos conteúdos, seja esta um(a) pesquisador(a) ou um(a) professor(a) de escola. São iniciativas assim que tornam o saber científico acessível a todos, de modo que haja melhor aplicação e aproximação entre a teoria e prática pedagógica. Acredito que divulgar os conhecimentos obtidos em uma pesquisa é dever de todo cientista consciente sobre o papel que desempenha na sociedade e cabe a todos os pesquisadores a responsabilidade de agilizar esse processo de divulgação.

As informações apresentadas no Quadro 3 reforçam a importância da análise dos artigos publicados nesses periódicos, visto que os periódicos possuem em seu corpo editorial profissionais que fazem parte de instituições reconhecidas e comprometidas com os avanços científicos. Para exemplificar, posso citar os pesquisadores: Mark Warschauer (*LLT*), Carol Chapelle (*ReCALL*), Michael Lévy

(*ReCALL* e *CALICO*); Nina Garret e Philip Hubbard (*CALICO*) - como pesquisadores ativos na área de CALL e que fazem parte do corpo editorial desses periódicos. Exemplos de pesquisadores reconhecidos na área de ensino e aprendizagem são D. Allwright (*System*); Rebecca Oxford (*System*); Leo Van Lier (*LLT*). O fato de esses pareceristas integrarem o corpo editorial desses periódicos, na área de CALL e na área de ensino e de aprendizagem da linguagem, é indicador de qualidade que dá maior credibilidade aos estudos publicados nesses periódicos.

NOME DO PERIÓDICO E URL	PERÍODO DE PUBLICAÇÃO	ISSN OU EISSN	FREQUENCIA DE PUBLICAÇÃO	CORPO EDITORIAL	INSTITUIÇÕES QUE MANTÊM OS PERIÓDICOS
<i>Language Learning and Technologies (LLT)</i> (http://llt.msu.edu/)	Artigos publicados nas versões digitais html e pdf, desde 1997. A partir de 2008, apenas pdf. Periódico exclusivamente on-line.	ISSN 1094-3501	Três vezes por ano (fev, junho e outubro)	Especializado em aquisição de LE na área de Ensino Mediado por computador	<i>University of Hawai and National Foreign Language Resource Center (NFLRC); Co-sponsors: Center for Applied Linguistics (CAL)</i>
<i>ReCALL</i> The journal of the European Association for Computer-Assisted Language Learning (http://www.euocall-languages.org/recall/index.html)	Publica artigos nas versões impressa e digital, desde 1996. Os artigos são no formato pdf	ISSN 0958-3440 EISSN 1474-0109	Três vezes por ano (em janeiro, maio e setembro). Maio – Volume especial – textos selecionados pela associação EUROCALL	Ensino mediado por computador	(European Association for Computer-Assisted Language Learning) <i>Cambridge University Press</i>
<i>SYSTEM</i> <i>An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics</i> http://www.sciencedirect.com/science/journal/0346251X	Publica artigos nas versões impressa e digital, no formato html e pdf.	ISSN 0346-251X	Quatro vezes ao ano (Março, junho, setembro e dezembro.)	Especializado na área de ensino e de aprendizagem de línguas	<i>Science Direct</i>
<i>CALICO Journal</i> <i>A journal devoted to research and discussion on technology and language learning</i>	Publica artigos nas versões impressa e digital, no formato pdf.	ISSN 0742-7778	Publica artigos três vezes por ano (setembro, janeiro e maio)	Especializado na área de ensino mediado por computador com foco na pesquisa e discussão de tecnologias e aprendizagem de línguas	<i>The Computer Assisted Language Instruction Consortium</i> <i>Texas State University</i>

Quadro 3 – Periódicos da área de CALL selecionados para a pesquisa

Além disso, de acordo com Thompson e Chun (2008, p.1), o *LLT* foi classificado entre os 19 melhores periódicos educacionais na área de tecnologias, em 2008, pela comunidade científica, o que mais uma vez confirma o comprometimento dos editores desse periódico com a seriedade na publicação de trabalhos nesse contexto e com a qualidade dos trabalhos publicados.

Second, in a recently completed survey of senior experts around the world, reported at the Computer Assisted Language Instruction Consortium (CALICO) conference held in San Francisco, March 18-22, 2008, **LLT was ranked highest for overall quality among 19 educational technology-related journals**. Researchers Bryan Smith and Barbara Lafford **also reported that more than twice as many of these experts try to publish their own work in LLT than in the next two highest rated journals combined**. LLT was also included in two of the European Science Foundation's 2007 lists of exemplary journals; the first list was for Linguistics journals, and the second for Pedagogical and Educational Research journals. No other journal dealing with the uses of technology in language teaching and learning **was included in both lists**.

Quadro 4 – Informação retirada do site *LLT* – <http://www.llt.msu.edu>, acesso em agosto de 2008.

O periódico *ReCALL* também foi incluído recentemente na listagem Thomson ISI de periódicos indexados das ciências sociais no exterior, conforme mensagem digital divulgada em lista de discussão em 9 de outubro de 2009.

Dear Colleagues,

I am delighted to tell you that our publishers, Cambridge University Press have just informed us through our Editors, June Thompson and Françoise Blin that our journal, *ReCALL*, has now appeared on the Thomson ISI 'new journals' list for the Social Sciences Citation index. This is fabulous news. Of the 146 journals in the Linguistics category, only *ReCALL* and *Computer Assisted Language Learning* cover this particular field, so we have extra reason to be proud. In addition to featuring on the Linguistics list (its main category), *ReCALL* is also listed in the Education and Educational Resources list.

Quadro 5 – E-mail recebido pela lista CALICO, em 9 de novembro de 2009

Além das razões já citadas para a escolha dos periódicos, outra questão é a credibilidade que tais periódicos têm entre os membros da comunidade discursiva de CALL. Em pesquisas prévias sobre o estado da arte, esses periódicos foram investigados por pesquisadores tais como Levy (2000), Debski (2003), Stockwell (2007) e Felix (2008). A credibilidade demonstrada a esses periódicos pode contribuir para a aceitação da proposta da descrição da Agenda de Pesquisa em CALL elaborada nesta tese, visto que os artigos coletados a partir desses periódicos

constituem a base desta proposta e são referência entre os membros dessa comunidade discursiva.

1.3.2 Critérios de seleção do corpus

O *corpus* foi selecionado a partir de quatro critérios:

- **Temática:** ensino e aprendizagem de inglês mediado por tecnologias ou ensino e aprendizagem de inglês a distância;
- **Área e modalidade de ensino:** Artigos acadêmicos escritos preferencialmente por pesquisadores da área de Letras, mais especificamente da Linguística Aplicada que reportassem pesquisas sobre os processos de ensino e de aprendizagem de línguas mediado por tecnologias;
- **Periodicidade:** Artigos publicados nos últimos cinco anos (2005-2009).

A partir desses critérios, 123 textos formam o *corpus* de artigos estrangeiros coletados a partir dos periódicos citados anteriormente, sendo que 33 artigos são do periódico *ReCALL*; 27 do periódico *LLT*; 13 artigos do periódico *System* e 50 artigos do periódico *CALICO*. A disparidade dos artigos selecionados nos periódicos deve-se aos quatro critérios estabelecidos para a escolha do *corpus*.

Além disso, é importante enfatizar que no periódico *System* foram encontrados poucos artigos da área de CALL com foco no ensino de inglês, porque neste periódico o foco da publicação é preferencialmente em estudos sobre ensino e aprendizagem de línguas. Porém, há vários outros estudos que enfatizam o ensino de outras línguas estrangeiras (alemão, francês, espanhol, etc). A lista completa dos artigos incluídos no *corpus* encontra-se no Apêndice A.

Devido à grande quantidade de artigos encontrados, selecionamos aqueles que classificamos como os mais representativos da área de CALL, ou seja, os exemplos que serão citados na análise desta tese versam, especificamente, sobre a área de Ensino e Aprendizagem de Línguas Mediados por Computador. A partir da análise inicial realizada, entendo que a área de Ensino e Aprendizagem de Línguas mediado por Tecnologias deveria ser o termo guarda-chuva para incluir outros estudos específicos como de *CALL*, *Computer mediated Communication (CMC)*;

Mobile Assisted Language Learning (MALL) or Computer Based Tests (CBT). Essa questão será melhor discutida no Capítulo três.

Para a seleção de artigos brasileiros sobre CALL, levei em consideração os mesmos critérios estabelecidos para os periódicos estrangeiros. No *corpus* inclui estudos brasileiros coletados dos periódicos que focalizam o ensino de inglês mediado por computador cujas referências estão no Apêndice B.

Inicialmente procurei artigos brasileiros sobre CALL, em periódicos da área de Linguística Aplicada, que possuíssem corpo editorial e fossem referência Qualis A e B, no Brasil. Na primeira investigação, encontrei poucos artigos publicados em três periódicos selecionados (Revista Brasileira de Linguística Aplicada, *The ESP* e Linguagem e Ensino). Devido a isso, por meio da entrevista, identifiquei em que periódicos os pesquisadores brasileiros da área de CALL publicavam seus artigos.

Os periódicos Linguagem e Ensino (LE), Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA), *The ESPecialist* (ESP), Linguagem em (Dis)Curso (LD) e Revista de Estudos Linguísticos Veredas (RELV) não são específicos da área de CALL, mas são os periódicos em que os pesquisadores brasileiros publicam seus trabalhos, de acordo com dados coletados via entrevista. Além desses, há vários outros periódicos citados pelos pesquisadores que podem ser encontrados no Apêndice F, no entanto, não seguem os critérios estabelecidos para esta análise.

Devido à pequena quantidade de artigos sobre CALL encontrados nos periódicos, ao fazer a descrição do estado da arte de pesquisas em CALL realizadas no Brasil, selecionei também dissertações, teses e livros publicados nos últimos cinco anos para elaborar essa sistematização. As teses, dissertações e livros incluídos na análise são aqueles aos quais tive acesso por meio da biblioteca da UFSM ou que foram encontradas virtualmente, nos sites das bibliotecas digitais das universidades. Essa sistematização encontra-se no Capítulo dois desta tese.

Os artigos brasileiros selecionados para esta tese foram analisados tematicamente como parâmetro de comparação para identificar se os mesmos temas encontrados nas pesquisas estrangeiras também são encontrados na agenda brasileira de pesquisas em CALL. O estado da arte de pesquisas brasileiras estrangeira é descrito no Capítulo dois e, no Capítulo quatro, destaco algumas diferenças entre as agendas de pesquisa brasileiras e estrangeiras.

Parece importante destacar que, embora a quantidade de AAs brasileiros selecionados para esta pesquisa seja menor em comparação com a quantidade de

artigos estrangeiros, minha descrição da “Agenda de pesquisa em CALL” inclui também subtemas que contemplam a prática de pesquisa no contexto brasileiro, conforme apresentaremos no capítulo de discussão dos dados. Depois da seleção do *corpus*, o passo seguinte foi a análise dos dados.

Na próxima seção, descrevo os procedimentos adotados para analisar os dados.

1.3.3 Procedimentos de análise dos dados

Para analisar o *corpus*, adotei a perspectiva de AG principalmente a partir dos trabalhos de John Swales (1990; 2004) e Bhatia (2004) que envolvem a análise textual e contextual. A primeira permite investigar elementos textuais, e a segunda permite investigar o contexto de produção dos textos a partir dos dados etnográficos coletados.

Esta pesquisa segue princípios de uma pesquisa de síntese (NORRIS; ORTEGA, 2006) em que o foco está na análise do conteúdo dos artigos, a fim de identificar as temáticas que emergem dos conteúdos para sintetizar os melhores resultados obtidos nas pesquisas e propor a descrição da agenda de pesquisa de CALL, tendo por base a análise dos conteúdos encontrados nos artigos para sistematizar dados para esta pesquisa.

Os critérios estabelecidos para a análise textual e contextual são descritos nas próximas seções.

1.3.3.1 Análise textual

A análise textual consiste em investigar nos AAs: 1) a organização retórica dos artigos; 2) os objetivos dos estudos e 3) os discursos dos pesquisadores de CALL sobre os processos de ensino e de aprendizagem mediado por computador, suas concepções de linguagem, o que concebem por ensino e aprendizagem e os resultados das pesquisas sobre CALL.

A) Organização retórica dos artigos

Os procedimentos adotados para a realização desta etapa foram os seguintes: em primeiro lugar, analisei a organização retórica dos textos a fim de

identificar conteúdos de cada artigo, especialmente aqueles elementos normalmente associados a relato de pesquisa, como objetivo, referencial teórico, metodologia resultados e discussão, como descrita por Hill et al. (1982).

Para entender a organização retórica dos artigos, analisei os títulos e subtítulos e o conteúdo dos textos. Verifiquei que havia grande variedade de títulos e subtítulos, mas esses textos nem sempre adotavam títulos convencionais como Introdução, Metodologia e Resultados e Discussão, o que dificultava a identificação dos movimentos retóricos. Em vista disso, concentrei-me no conteúdo e na função de cada movimento.

Os dados obtidos na análise da macroestrutura dos artigos auxiliaram na identificação dos tipos de dados investigados na área de CALL que são: a linguagem, a tecnologia (computadores, *ipods*, *mobiles phones*, etc.), os cursos on-line; *softwares*, objetos de aprendizagem e as atividades de linguagem.

B) Os objetivos dos estudos

Após análise da organização retórica dos textos, identifiquei nos artigos os objetivos dos estudos, assim como a concepção de linguagem adotada pelos pesquisadores e o que esses pesquisadores textualizavam discursivamente pelos processos de ensino e de aprendizagem de línguas mediado por computador em seus textos.

A partir da identificação dos objetivos dos estudos (Apêndice G), agrupei os artigos tematicamente para propor a descrição da agenda de pesquisa em CALL.

C) Os discursos emergentes da área de CALL

Tendo em vista que o foco do presente trabalho é identificar os discursos que circulam na área de CALL, concentrei-me na análise dos seguintes movimentos retóricos para identificar que discursos emergem desses artigos, a partir da:

a) Revisão de literatura – este movimento foi analisado para identificar as concepções de linguagem adotadas pelos pesquisadores e o que eles entendem pelos processos de ensino e aprendizagem.

b) Metodologia – foram identificados os procedimentos adotados para realizar a pesquisa descrita no artigo. Na metodologia, busquei o tipo de dado

descrito, bem como as categorias analíticas, as quais serviram para orientar a descrição dos discursos, ou seja, identifiquei se o foco estava na análise da linguagem, na tecnologia ou nos participantes do contexto virtual.

No movimento retórico de Metodologia, identifiquei o contexto de realização das pesquisas, os participantes das pesquisas (alunos de graduação, pós-graduação ou ensino médio/técnico); os papéis que os participantes descritos nos estudos assumem nos processos de ensino e de aprendizagem e as tecnologias ou os objetos de aprendizagem/cursos ou os materiais didáticos digitais descritos.

c) Resultados e discussão – foram analisados o modo como os dados são apresentados, discutidos os resultados obtidos nas pesquisas e foram interpretados os significados desses dados, tendo por base os discursos que emergem do estudo proposto.

1.3.3.2 Análise contextual

Para a análise contextual, analisei o discurso da comunidade de pesquisadores de CALL, bem como seus valores e expectativas (SWALES, 2004; BIASI-RODRIGUES, 2007). Investiguei, mais especificamente, a comunidade de pesquisadores brasileiros e estrangeiros de CALL (SWALES, 2004; BIASI-RODRIGUES, 2007), analisei a comunidade discursiva em que o gênero se insere, os papéis interacionais (análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados) desses participantes, a partir da consulta aos informantes dessa comunidade discursiva. Para realizar as entrevistas via e-mail com os participantes, o projeto desta tese foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa na UFSM e aprovado pelo comitê sob protocolo de número 0229.0.016474.

A) Entrevistas via correio eletrônico com os participantes

A partir das entrevistas com os autores dos artigos, confirmei e/ou refutei as conclusões obtidas na análise textual para identificar os princípios metodológicos e os interesses de pesquisa sobre a área de ensino de línguas mediado por computador e sugeri uma teoria local a partir dos dados analisados.

É importante ressaltar que todos os autores dos artigos selecionados para o *corpus* desta pesquisa foram convidados a participar da entrevista via e-mail, para

verificar o interesse em colaborar com a presente pesquisa. A carta convite, enviada por esse meio eletrônico para os participantes, encontra-se no Apêndice C. Foram convidados 217 pesquisadores estrangeiros da área de CALL e 18 pesquisadores brasileiros.

A entrevista foi prevista em duas etapas. Na primeira etapa, 70 participantes (60 estrangeiros e 10 brasileiros) demonstraram interesse em participar da entrevista e destes 37 responderam ao primeiro questionário¹² enviado por e-mail aos participantes (30 estrangeiros e sete brasileiros). Na segunda etapa, 20 dos participantes responderam ao segundo questionário enviado por e-mail (15 estrangeiros e cinco brasileiros).

A pequena quantidade de pesquisadores brasileiros corresponde à existência de pequenos grupos de pesquisadores investigando a área de CALL em nosso país, conforme discutiremos no Capítulo três. Os autores foram identificados a partir dos artigos, no entanto, é possível que existam outros pesquisadores e estudos que não foram incluídos nesta análise.

A partir da triangulação dos dados coletados por meio dos artigos e pelas entrevistas, descrevo os discursos circulantes nas pesquisas na área de CALL na análise dos dados desta tese.

¹² Os questionários enviados aos pesquisadores brasileiros e os endereços dos questionários eletrônicos aplicados nesta pesquisa encontram-se nos apêndices D e E.

Capítulo 2 – Concepções de linguagem,

de Ensino e Aprendizagem em CALL

Neste capítulo, discuto as principais concepções de linguagem que orientam os estudos de CALL, bem como contribuições de cada uma delas para os processos de ensino e de aprendizagem de línguas mediado por computador. Além disso, descrevo o estado da arte de pesquisas sobre CALL; dando ênfase às fases de pesquisas brasileiras que identifiquei a partir da sistematização de publicações acadêmicas, visto que é necessário entender como se realiza a prática de pesquisa em nosso país.

2.1 Concepções de linguagem que orientam as pesquisas em CALL

Na literatura sobre CALL, algumas pesquisas prévias (LEVY, 2007; KERN, 2006; CHAPELLE, 2000; WARSCHAUER; KERN, 2000) já têm descrito as diferentes concepções de linguagem que orientam as investigações nessa área. Portanto, entre os anos de 1980 a 2005, os estudos seguiam, de modo geral, princípios da aquisição da linguagem, do interacionismo e dos estudos socioculturais (FELIX, 2008; KERN, 2006; CHAPELLE, 2000).

Os dados analisados na presente pesquisa indicam que a teoria sociocultural ainda é uma das teorias mais citadas nos estudos em CALL¹³. No entanto, foi possível também identificar pesquisas orientadas por princípios sociodiscursivos, pelos estudos da AG (SWALES, 2004, 1990; BAZERMAN, 2005) e ACD (FAIRCLOUGH, 2001a, 2003, 2005; WODAK, 2001; ROGERS, 2004).

Ao analisar os artigos, percebi que os estudos na área de CALL têm sido orientados, de modo geral, por quatro concepções de linguagem, a saber: 1) linguagem como fenômeno social e cognitivo; 2) linguagem como ferramenta de mediação de atividades sociais; 3) linguagem como prática social; 4) linguagem

¹³ Esta informação está disponível na página 85 desta tese.

como sistema dinâmico não-linear. Na sequência, discuto os principais conceitos que dão suporte a essas diferentes visões de linguagem, tendo em vista que tal discussão é imprescindível para análise dos dados desta pesquisa.

Na sequência, discuto as diferentes concepções de linguagem encontradas nos estudos em CALL investigados.

2.1.1 Linguagem como fenômeno social e cognitivo

Como é sabido, a teoria Sociocultural (doravante SC) foi elaborada a partir de princípios propostos por Vygotsky (1998; 1993), por isso retomo neste capítulo algumas discussões já propostas nessa teoria, visto que explicam o papel da linguagem e da cognição nos processos de ensino e de aprendizagem (DANIELS, 2001, p.24).

Ao investigar a literatura sobre a SC, linguagem é concebida como um fenômeno social e cognitivo. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo do ser humano acontece, sobretudo, pela interação, deixando a cognição de ser apenas inata para ser concebida como produto social por meio da interação, “já que os indivíduos são agentes ativos em seu próprio desenvolvimento” (DANIELS, 2001, p.24).

De acordo com Warschauer (2005), na abordagem sociocultural, a linguagem é entendida, tanto como um fenômeno cognitivo quanto social, porque ela se desenvolve no indivíduo e, por meio da mediação de ferramentas e possibilita a interação dos sujeitos em diferentes situações de uso da linguagem. Na visão de Vygotsky (1998), é a linguagem que irá se tornar o elemento mediador das relações interpessoais, da construção do pensamento e do compartilhamento de saberes entre os indivíduos. Portanto, o conceito de mediação torna-se central na teoria sociocultural.

Nesse sentido, é válido dizer que a SC procura explicar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo como processos mediados, pois a linguagem é vista como um dos principais instrumentos de mediação, pelo qual o indivíduo interage e se desenvolve no contexto sociohistórico e cultural em que está inserido. Mais especificamente, conforme proposto por Wertsch *et al* (1995, p.11), “o objetivo da teoria sociocultural é explicar as relações entre as ações humanas, de um lado, e as situações culturais, institucionais e históricas em que essas ocorrem”.

Essas discussões que orientaram os processos de ensino e de aprendizagem de línguas já há muitos anos, constituem ainda principal base teórica, nos dias atuais, dos estudos mediados por computador. De acordo com Warschauer (2005, p.41), as contribuições propostas por Vygotsky, principalmente, o conceito de mediação e de aprendizagem social pode ser aplicado para explicar algumas ações realizadas na área de ensino de línguas mediado por computador.

Assim, na área de CALL, uma questão bastante discutida é como o computador, como ferramenta, pode mediar a aprendizagem e favorecer a aprendizagem de línguas. Como sugere Warschauer (ibidem), é importante entender a linguagem e o computador como ferramentas de mediação, não só no sentido de entender suas propriedades abstratas, mas também como ferramentas que podem transformar ações humanas.

Sendo assim, acredito que entender a linguagem como fenômeno social e cognitivo é essencial na aprendizagem de línguas estrangeiras, visto que ao interagir por meio de contextos diversos possibilita-se que os alunos façam uso da língua-alvo e demonstrem seu conhecimento cognitivo ao exteriorizar tais saberes por meio da comunicação e da interação com outros pares. Dentro da perspectiva da SC, os alunos são vistos como participantes de comunidades discursivas, por meio das quais podem se engajar, em contextos sociais e materiais diversos, ao fazer uso de recursos semióticos variados.

Na mesma direção, conforme destacam Kern, Warschauer e Ware; (2008, p.4), permitir que os alunos façam uso da língua-alvo em contextos reais de comunicação e interação, por meio da Internet, é uma maneira de possibilitar a aprendizagem de formas e estruturas linguísticas que, muitas vezes, são estudadas de forma descontextualizada em sala de aula.

Nos estudos analisados, uma pesquisa interessante que aplica os princípios da teoria sociocultural é a pesquisa #21 encontrada no *corpus* desta pesquisa (LUND, 2008). Nesse estudo, o autor analisa o uso de *wikis* em aula de língua inglesa, verificando como é possível identificar a zona de desenvolvimento proximal coletiva e a sociogênese¹⁴ ao possibilitar que os alunos realizem atividades via *wikis*. Para o autor, a construção do conhecimento coletivo acontece a partir da inserção

¹⁴ A sociogênese enfatiza a relevância do mundo social na formação das funções psicológicas em contraposição à psicogênese na formação do sujeito (VALSINER; VAN DE VEER, 2000 *apud* LUND, 2008, p.35)

dos alunos em atividades que se alteram com o tempo, nas quais a linguagem e os artefatos usados na interação funcionam como recursos estruturais para a produção do conhecimento. O estudo mostra que os alunos, ao trabalham em e por meio de atividades nos *wikis*, criam tensões entre eles, em níveis individuais e coletivos. Além disso, os alunos, ao se inserirem nos *wikis*, por meio das atividades propostas, também desenvolvem a construção do conhecimento coletivo e o uso da linguagem.

Na SC, o aluno não é entendido apenas como um indivíduo que assimila apenas vocabulário e sintaxe, mas sim como um indivíduo que, ao se apropriar da linguagem em uso, passa a explorar o contexto social de uso dessa língua, para que as regras da gramática façam sentido e se tornem úteis para sua interação social (HYMES, 1971, p.10; LUND, 2008, p.50).

Para Hymes (ibidem), sintaxe e formas linguísticas não devem ser entendidas como estruturas autônomas e descontextualizadas, mas como recursos significativos que poderão ser usados de modo particular em comunidades discursivas específicas. Nesse caso, a gramática não deveria ser ensinada separadamente do contexto social, institucional e histórico, nem a cognição poderia ser ignorada do contexto de comunicação. Portanto, é preciso realizar atividades e tarefas que “capturam situações comunicativas que envolvem agentes e mediações significativas” (LUND, 2008, p.36).

Nesse sentido, concordo com Motta-Roth (2010)¹⁵, quando a pesquisadora afirma que:

“Os princípios da teoria sociocultural foram apropriados em maior ou menor intensidade pelas várias teorias que se formularam posteriormente. Esses princípios emergem na Teoria de Gêneros no seu enfoque sobre o papel da linguagem na interação e vice-versa, no papel da interação na função da linguagem: numa (a linguagem) é estudada em relação à outra (a função) e vice-versa. Na Teoria da Atividade, o princípio de que a linguagem é a ferramenta mediadora das atividades humanas e por ela se negociam significados e se constroem os entendimentos comuns das situações vividas e compartilhadas. Na Teoria da Complexidade, a dinâmica da interação e a complexidade das condições culturais intervenientes, descritas por Vygotsky em sua teoria sociocultural, apareceu na forma da dinamicidade da linguagem e de seu uso, assim a linguagem está sujeita à influência do que ocorre entre os indivíduos durante a interação (conforme LARSEN-FREEMAN, 2006, p.591). A linguagem está sujeita ao funcionamento cognitivo e às condições sociais” (MOTTA-ROTH, 2010).

Nesta primeira seção, enfatizei alguns conceitos centrais na obra de Vygostky e relatei tais discussões com o processo de ensino mediado por computador.

¹⁵ Motta-Roth, D. *Comunicação pessoal*, Santa Maria, 13 de fevereiro de 2010.

Para verificar como tais conceitos são referenciados em outras concepções de linguagem, na sequência, discuto a Teoria da Atividade e os estudos sobre gêneros discursivos que também seguem princípios vygostkianos.

2.1.2 Linguagem como ferramenta de mediação de atividades sociais

Quando Vygotsky (1998; 1993) iniciou suas pesquisas, entre sua equipe de estudiosos estavam A. N. Leontiev e A. R. Luria. As pesquisas realizadas em parceria nesse grupo formaram a base teórica da psicologia histórico-cultural, em que esses estudiosos discutiam temas como a origem e o desenvolvimento do psiquismo, os processos intelectuais, as emoções, a consciência, a atividade, a linguagem, o desenvolvimento humano e a aprendizagem (LIBÂNEO; FREITAS, 2002).

Dentro dessa perspectiva histórico-cultural, a atividade é um conceito-chave e torna-se explicativa no processo de mediação. A partir dos estudos vygostkianos, surge a Teoria da Atividade, proposta Leontiev (1981; 1978). Atualmente, essa teoria é desenvolvida por vários teóricos, por exemplo, por Engeström, Wertsch e Cole (DANIELS, 2001, p.110-111).

De acordo com Daniels (2001, p. 111), “os teóricos da atividade procuram analisar o desenvolvimento da consciência em cenários de atividade de prática social”. Na opinião do autor (ibidem, p.112), “a ênfase está nos impactos psicológicos da atividade organizada, nas condições e nos sistemas sociais produzidos em e por tal atividade”. Como sugere Leontiev (1981), a Teoria da Atividade postula que o desenvolvimento psicológico deve ser fundamentado em atividades culturais, práticas, pois é a atividade que medeia a relação entre o homem e a realidade objetiva.

Nos estudos linguísticos, a Teoria da Atividade é adotada para explicar algumas questões referentes aos processos de ensino de aprendizagem e para orientar a prática pedagógica. No entanto, são poucos ainda os estudos que abordam esse tema. Por outro lado, alguns pesquisadores da área de CALL já têm se dedicado a estudar essa teorização de modo a aplicá-la ao processo de ensino mediado por computador. Na opinião de Leffa, a Teoria da Atividade,

(...) procura principalmente situar a ação humana dentro do contexto em que ela ocorre, determinando os elementos que fazem parte deste contexto

e identificando as relações que se estabelecem entre eles. Toda atividade desenvolvida por um sujeito é sempre movida por um objetivo que inicialmente está sempre fora do sujeito. A apropriação desse objetivo dá-se sempre através de um instrumento, que pode ser tecnológico, como o livro, ou psicológico, como a linguagem (LEFFA, 2006b, p.38).

De acordo com Leffa (2005), dois aspectos importantes da atividade humana devem ser considerados: a necessidade de interação com o contexto em que está inserido o sujeito e a consciência do objetivo de uma determinada ação. Na Teoria da Atividade, a interação entre um sujeito e outro não acontece diretamente, mas por meio de um processo de mediação, com o uso obrigatório de um determinado instrumento, que pode ser a própria língua ou algum artefato social como o livro ou o computador.

Para ilustrar a necessidade de interação que é próprio do ser humano, Leffa (2005) descreve diferentes situações em que o ser humano anseia por interagir, para o pesquisador.

Se [o ser humano] estiver isolado, numa prisão solitária, ou mesmo no meio da multidão, ele vai sempre procurar uma fresta por onde possa interagir com o outro – seja escrevendo na parede da cela, usando um telefone celular ou atrapalhando o professor numa sala de aula cujo assunto não tem condições de acompanhar. O ser humano não tolera a ausência do outro (LEFFA, 2005, p.23)

Essa percepção de Leffa mostra que é próprio do ser humano querer interagir, portanto, ao aprender uma língua estrangeira, é natural que se deseje interagir com outros por meio de atividades que possibilitem essa interação. De acordo com Schlickmann (2002), Leontiev apóia-se no materialismo histórico para explicar como devem ser mediadas as atividades pedagógicas, sempre enfocando que estas devem prever a participação ativa dos sujeitos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Como afirma Leontiev (1981, p.78), “os processos psicológicos superiores específicos do homem podem nascer unicamente da interação do homem com o homem”. Nesse sentido, é possível inferir que o sujeito é resultado de sua própria atividade, pois é por meio de instrumentos e signos que interage. Esse processo é histórico, social e cultural, o que possibilita estabelecer relações com os estudos Vygotskianos (1998) quando enfatiza que a consciência é de natureza social e cultural (SCHLICKMAN, 2002).

Além da questão da mediação, na Teoria da Atividade é enfatizado que determinar o objetivo das atividades é um aspecto importante a se considerar no

processo de aprendizagem. Para Leontiev (1981, p.80), “a atividade mental não está separada da atividade prática”, sendo assim parece que o objetivo de uma atividade deve sempre atender às necessidades do indivíduo em ambos os níveis.

o objeto *da atividade* é seu verdadeiro motivo. Subentende-se que este pode ser tanto material como ideal, tanto dado em percepção como existente somente na imaginação, no pensamento. O fundamental é que por trás do motivo está sempre a necessidade, que o motivo responde sempre a uma ou outra necessidade (LEONTIEV, 1981, p.82)

Essa citação nos permite inferir que o indivíduo deve ser sempre orientado por algum motivo ou por fins a serem alcançados. Nesse sentido, não pode haver atividade sem motivo e consciência de sua realização. Segundo Leontiev (1981, p.82), “o conceito de atividade está necessariamente unido ao conceito de motivo. Não há atividade sem motivo; a atividade ‘não motivada’ não é uma atividade sem motivo, mas uma atividade com um motivo subjetivo e objetivamente oculto”.

Leffa (2005) argumenta que ter consciência da tarefa que se quer realizar é uma das questões básicas da Teoria da Atividade. O autor (ibidem), ao discutir a Teoria da Atividade aplicada ao ensino mediado por computador, elabora a Figura 3 para ilustrar os elementos básicos da Teoria da Atividade. No esquema, pode-se observar que o processo de mediação é o elemento-chave para que o aluno atinja os objetivos propostos de aprendizagem.



, 2005, p.23).

Ao discutir o esquema anterior, Leffa (2005, p.26) argumenta que a consciência do objetivo dá significado à ação. Quando não se determina claramente os objetivos da tarefa ou quando o aluno não os entende, isso pode dificultar a realização das tarefas propostas. Ter consciência do objetivo final da atividade que se deve realizar é fundamental para o sucesso na aprendizagem.

Em sala de aula, quando o aluno conhece o objetivo de determinada atividade, ele pode dispensar a ajuda do professor. Nesse caso, o que interessa é saber usar a ferramenta (instrumento) de mediação que permitirá a realização de tal

tarefa. Caso contrário, o professor ou o colega poderá fornecer “andaimes” de conhecimento ao aluno para que ele realize a tarefa. O aluno poderá contar ainda com outros andaimes para construir conhecimentos. Um tutorial ou um livro também podem desenvolver esse papel.

Na Teoria da Atividade, todos os elementos estão interligados, ou seja, o instrumento, os objetivos, o aluno, as regras, a comunidade, a divisão de trabalho (ver Figura 4). Entender cada elemento desse sistema é fundamental para que se perceba que a interação entre eles definirá a aprendizagem. Quando o aluno participa de um determinado contexto, ele traz para esse contexto suas crenças, quem ele é, o seu conhecimento de mundo. Conforme afirma Leffa (2006), “tudo o que está dentro do sujeito esteve antes fora, incluindo a própria consciência, que é também construída de fora para dentro”.



Figura 4 – Esquema da segunda fase da Teoria da Atividade (adaptado por LEFFA, 2005)

Ao analisar os elementos que fazem parte da Teoria da Atividade, também pode-se ver o aluno como um ser social que participa de diferentes comunidades que geralmente são regidas por regras e normas. Na sala de aula, no clube, nos mais variados contextos, as atividades sociais são também regidas por ações que podem ser mediadas por instrumentos para atingir determinados objetivos. Além dessas questões, saber compartilhar e colaborar um com outro, parece uma questão importante a se considerar. Nesse sentido, quando se planejam atividades didáticas,

é importante pensar em todos esses elementos que são fundamentais para que ocorra o processo de aprendizagem.

Na sequência, discuto como essas contribuições anteriores influenciam o conceito de linguagem como prática social.

2.1.3 Linguagem como prática social

No paradigma atual em Linguística Aplicada, os pressupostos teóricos que orientam os estudos de AG e a ACD adotam a concepção da linguagem como prática social para orientar os processos de ensino e de aprendizagem (HYLAND, 2007; 2003; MEURER, 2005; BAZERMAN, 2005; HALLIDAY, 2004; 1989; PALTRIDGE, 2004). Nessas perspectivas, compreende-se que a linguagem é funcional, pois ela nos permite realizar coisas, agir e alcançar determinados objetivos por meio da interação. Esses princípios estão relacionados também aos princípios vygotkianos, já que os pesquisadores dessas áreas entendem a aprendizagem da linguagem como resultante da interação.

Ao conceber que a linguagem é funcional, para ensiná-la deve-se entender os diferentes contextos sociais, culturais e específicos em que os membros de uma dada comunidade interagem e, por meio dela, compartilham saberes de ordens diversas (BHATIA, 2004). Para Halliday (1989, p.3-4; 2004, p.31), linguagem é um sistema sócio-semiótico que possibilita expressar significados em contextos linguísticos diversos. Nesse sentido, estudar a linguagem é estudar como as pessoas produzem significados por meio do uso da linguagem. Esta, portanto, é entendida como um sistema potencial de significados, o que implica perceber que a linguagem não é definida apenas como um sistema de regras gramaticais, mas sim como um sistema que deve ser investigado em diferentes contextos de uso, tais como em contextos profissionais, institucionais, em sala de aula, em provas de avaliação, etc. (HYLAND, 2007).

Assim, entender o conceito de linguagem como prática social implica compreender o que são essas práticas sociais em que os agentes sociais (as pessoas) podem se engajar. Para Fairclough (2004), as *práticas sociais* organizam as ações e as interações, as relações sociais, as pessoas com suas crenças, as atitudes, as histórias, assim como o mundo material e as *semiosis* (o sistema de

significado – a linguagem). Essas ações, muitas vezes, são textualizadas e distribuídas no contexto social.

Exemplo de prática social é o ensino, pois essa prática se constitui em atividades mediadas por estruturas e eventos e é conectada, de um modo particular, por “discursos de ordens diversas” (FAIRCLOUGH, 2004, p.225). As “Ordens do Discurso” são compostas por gêneros, discursos e estilos, ou seja, por “modos de interagir”, “modos de representar” e “modos de fazer” (FAIRCLOUGH, *ibidem*). Portanto, na sala de aula, deve-se fazer uso de diferentes gêneros e, ao interagir por meio da escrita ou da fala, as *semiosis*, ou seja, as linguagens (verbal e não-verbal) tornam-se parte da ação. Nessas situações, pode-se distinguir os gêneros como diferentes modos de (inter)agir discursivamente. Essas discussões propostas por Fairclough permitem refletir sobre o que é ensinar em uma perspectiva que concebe a linguagem como prática social.

Na última década, estudos da linguagem orientados na perspectiva dos gêneros discursivos, têm se preocupado em destacar a necessidade de orientar o ensino com base em gêneros discursivos e estudar o contexto de uso da linguagem, as atividades sociais e os gêneros que os participantes de uma comunidade interagem e produzem linguagem (MEURER, 2005; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005; SWALES, 2004). Embora haja grandes avanços teóricos nessa área de pesquisa, ainda parece necessário entender melhor como se realiza o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem quando esse ocorre em contextos específicos de uso, por exemplo, no contexto de ensino mediado por computador ou totalmente a distância.

Alguns estudiosos da área de gêneros discursivos (MEURER, MOTTA-ROTH e BONINI, 2005) apontam que falantes e escritores usam gêneros de diferentes maneiras com vistas a preencher certas funções sociais e alcançar certos objetivos, dentro de um contexto social e cultural. Portanto, o ensino da linguagem em uma perspectiva funcional deve ser objetivo e deve-se levar em consideração o contexto social e cultural em que ocorre. Nesse sentido, ensinar a linguagem com base em gêneros requer possibilitar aos aprendizes o uso de gêneros relevantes para sua interação social que possibilitem acesso a novos lugares, saberes e práticas sociais.

De acordo com Motta-Roth (2008a), “gêneros são eventos realizados discursivamente por elementos linguísticos em diferentes planos”. Portanto, gêneros “podem ser entendidos como linguagem culturalmente pertinente a uma dada

situação, atravessada por discursos de ordens diversas”. Sendo assim, ao ensinar uma língua em específico, parece importante orientar os alunos a observar os gêneros, os modos de (inter)agir dos participantes dos contextos sociais em que esses gêneros são produzidos e consumidos. Ao ensinar linguagem, “ensina-se os alunos a analisar discursos (da ciência, religiosos, políticos, etc.) textualizados em diferentes mídias” (MOTTA-ROTH, 2006, p.501) e que fazem “parte da vida cotidiana, porque as pessoas fazem coisas e realizam ações por meio da linguagem” (BAZERMAN, 2005; BAZERMAN; PRIOR, 2004).

Meurer (2002, p.11) sugere que é papel do professor orientar os alunos na compreensão de como ocorrem as diferentes manifestações da linguagem, ao possibilitar a discussão e análise de gêneros, uma vez que, de acordo com o autor, ao analisar gêneros, deve-se focalizar sobre o que se fala, quem fala e como se fala em determinadas situações de uso da linguagem. Tendo em vista essas orientações, acredito que, ao delimitar com os alunos quem são os participantes de um gênero específico e de que maneiras as pessoas se engajam em tais situações comunicativas, isso poderá orientar o engajamento dos alunos em eventos sociais e possibilitará que a produção seja objetiva e ofereça melhores resultados de interação.

Na mesma direção, como sugere Motta-Roth (2005, p.197), é preciso estudar a linguagem usada em diferentes gêneros, “os seus diferentes registros e focar as práticas languageiras em associação a ações específicas na sociedade”. Para isso, é fundamental que se conceba a linguagem como uma prática social e como mediadora das ações que o indivíduo pode realizar, “deixando de ser apenas estruturada pela atividade social e passando também a ser estruturante das nossas ações no mundo” (TICKS, 2008, p.39).

Além dessas questões, Meurer (2002, p.18) salienta a necessidade de o aprendiz “desenvolver a criticidade como requisito básico para o engajamento na vida social contemporânea”. Para o pesquisador, é fundamental também “que a escola desenvolva habilidades comunicativas em seus alunos, por meio da prática de ensino, ao explorar gêneros discursivos e, ao inseri-los em diferentes atividades sociais” (ibidem). Essas questões propostas por Meurer, ainda que previstas para o ensino presencial, podem ser aplicadas ao ensino mediado por computador, pois é preciso desenvolver nos participantes a criticidade e as habilidades comunicativas dos alunos. A Internet possibilita essa interação e agiliza a comunicação entre os

pares, pois permite o acesso a recursos midiáticos e favorece o contato dos aprendizes com falantes de Línguas Estrangeiras.

Na opinião de Fairclough (2004), a aprendizagem da linguagem deve ser entendida como uma atividade “performativa de textos” – tanto de textos escritos quanto falados – que fazem parte do mundo social em que a linguagem é usada (FAIRCLOUGH, 2004, p.225). Nesse sentido, para Fairclough (2004, p. 228), o ensino em sala de aula deveria ter a função de articular os modos de usar a linguagem, tanto o professor quanto o aluno deveriam ambos desempenhar formas de ação e de interação, de relações sociais e de papéis que constroem sobre si mesmos, ao mesmo tempo em que estruturam a sala de aula como um espaço físico de ensino e de aprendizagem.

As teorizações discutidas até aqui apresentam semelhanças e diferenças. Com relação às semelhanças, todas consideram o sujeito como participante de um contexto social, histórico e cultural que tem a mediação como conceito central, seja essa mediação realizada pela própria linguagem ou por qualquer outra ferramenta, por exemplo, gêneros, atividades ou tecnologias.

Com relação às diferenças, na Teoria da Atividade, por exemplo, o foco não está centralizado no aluno, mas sim na atividade de que o aluno irá participar para alcançar determinados objetivos de aprendizagem. Já na Teoria de Gêneros, o foco está na linguagem como gênero, assim como as práticas sociais relativas a ele, as atividades sociais, as interações e os papéis que o sujeito realiza nesse gênero.

Essas discussões previamente discutidas podem ajudar a explicar certas ações realizadas no contexto virtual. Quando se pensa nos processos de ensino e de aprendizagem mediado por computador, parece necessário levar em consideração diferentes fatores que fazem parte desses processos, tais como os instrumentos usados no ensino, a ferramenta de mediação para a interação, o objeto de aprendizagem, os gêneros, as atividades em que os alunos irão se engajar para interagir e produzir linguagem. No caso de explorar gêneros digitais no ensino de línguas, tem-se à disposição, ao mesmo tempo, a ferramenta que dá suporte à prática social que se quer realizar e, também, a possibilidade de estudar a linguagem produzida nesse contexto resultante dessa interação.

Além disso, é importante atentar para a proposta didática e as atividades que se pretende propor aos participantes do contexto virtual. Definir os objetivos das tarefas com clareza parece ser a maneira de fazer com que os alunos envolvidos no

processo de ensino mediado por computador tenham mais consciência daquilo que irão realizar. Em cursos a distância, é importante verificar a compreensão dos alunos quanto à realização das mesmas, principalmente porque depende-se dessa compreensão para que os alunos realizem as tarefas e possam interagir.

Nesse sentido, o papel desenvolvido por tutores de cursos a distância é imprescindível, especialmente por eles terem o papel de ajustar e esclarecer as dúvidas dos alunos participantes de cursos a distância. Em cursos a distância, é fundamental ver os alunos interagindo e sendo motivados a realizarem as tarefas propostas.

No *corpus* selecionado para esta pesquisa, foram identificados poucos estudos que abordam discussões sobre o ensino com base em gêneros (A#20, A#100, A#107, por exemplo), porém, dentre eles, um é importante destacar. A pesquisa #20, por exemplo, reporta um estudo em que os pesquisadores fazem uso de um programa chamado Markin para que o aluno consiga autonomamente identificar erros semânticos e gramaticais nas suas próprias tarefas de escrita em língua inglesa que envolvia o gênero ensaio (*essay*). Nesse mesmo estudo, na segunda fase da pesquisa, as autoras percebem que, apesar de identificarem erros gramaticais, os alunos ainda os repetiam. Devido à recorrência do problema, as autoras recorreram à análise de gêneros discursivos para ajudar os alunos a aprenderem a escrever e se conscientizarem sobre como o conhecimento linguístico é estruturado em diferentes gêneros escritos.

A partir da inserção de princípios da análise de gêneros na pesquisa, os alunos começaram a analisar exemplos de gêneros, especialmente com relação a sua estrutura textual, levando em consideração o contexto social e cultural em que tais textos se realizavam. Para as autoras, um dos maiores benefícios foi verificar que, após a adoção dos princípios da análise de gêneros na pesquisa, os alunos passaram a considerar, no momento da escrita, a análise do contexto em que tais textos eram produzidos, a audiência real e os padrões textuais do gênero em estudo.

As discussões realizadas nesta seção serviram para esclarecer os diferentes papéis que os alunos, os professores, as ferramentas de mediação, a linguagem e o contexto têm nos processos de ensino e de aprendizagem mediados por tecnologias. Entender as concepções que orientam as práticas de pesquisa descritas nos textos publicados pelos pesquisadores dessa área foi imprescindível

para melhor entender as práticas sociais e discursivas que podem realizar no ciberespaço.

Dando continuidade, discutirei a concepção de linguagem de linguagem como sistema dinâmico não-linear, embora essa concepção tenha sido apenas referenciada nos estudos brasileiros em CALL investigados na presente pesquisa.

2.1.4 Linguagem como sistema dinâmico não-linear

Nos estudos da Lingüística Aplicada, é recorrente o interesse de pesquisadores dessa área em investigar a Teoria da Complexidade/Caos (TC), principalmente, quando se investigam os processos de ensino e de aprendizagem. Nesta seção, identifico o que se entende por linguagem, por ensino e aprendizagem, na perspectiva da TC.

De acordo com alguns pesquisadores, Larsen-Freeman (1997) foi a pioneira na discussão da TC e tem se tornado referência em estudos recentes que envolvem essa teoria, principalmente na área de ensino de línguas mediado por computador no contexto brasileiro (VETROMILLE-CASTRO, 2008; SILVA, 2008; LEFFA, 2006; PAIVA, 2005).

Na TC, a aquisição de línguas é entendida como um sistema complexo não-linear, dinâmico, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizado, adaptável e sensível a *feedback* (LARSEN-FREEMAN, 1997, p.142). A partir desses princípios, entende-se que a “linguagem não é algo fixo, mas é um sistema dinâmico que evolui e muda na interação dinâmica do uso da linguagem que ocorre entre os indivíduos¹⁶” (LARSEN-FREEMAN, 2006, p.591). Para a autora, a linguagem cresce e se organiza de uma maneira ascendente e orgânica, assim como acontece em outros sistemas complexos¹⁷.

De acordo com Martins e Braga (2007, p.224), a pesquisa de Paiva foi pioneira na área de Linguística Aplicada, no Brasil, em estabelecer relações entre a TC e o ensino de línguas. Nessa pesquisa, Paiva (2005) procurou compreender o processo de desenvolvimento de aprendizagem de uma segunda língua como um sistema complexo. A partir desse primeiro estudo, Paiva propôs o modelo,

¹⁶ *Language is not fixed, but is rather a dynamic system. Language evolves and changes in the dynamics of language use between and among individuals*, no original. (versão nossa).

¹⁷ *Such a view suggests that language grows and organizes itself from the bottom up in an organic way, as do other complex nonlinear systems*, no original. (versão nossa)

denominado “Modelo Fractal de Aquisição de Línguas”, que foi desenvolvido em um trabalho posterior (PAIVA, 2005b) e incorporado em suas investigações sobre a questão da autonomia de aprendizes (PAIVA, 2006), especialmente quando essas questões estão relacionadas ao ensino de línguas mediado por computador.

Entender os processos de ensino e de aprendizagem pelo viés da teoria da complexidade significa tentar entender a “complexidade” que envolve esses processos. Para isso, é importante atentar para alguns conceitos discutidos nessa teoria. Um dos conceitos principais é entender o que é “caos” em sistemas complexos.

Na percepção de alguns autores, “caos” não é entendido como sinônimo de confusão ou desordem, mas como sistemas caóticos e ordenados (LEFFA, 2005; PAIVA, 2005). Na opinião de Paiva (2005a), “caos é um termo padrão para comportamento não-periódico” e a autora acrescenta que “os sistemas que são agora chamados de caóticos, a maioria dos estados iniciais são seguidos de comportamentos não periódicos e apenas poucos especiais conduzem à periodicidade”. Para Paiva (2005a), entender o significado da palavra “caos” ajuda a perceber que os processos de ensino e de aprendizagem se constituem em sistemas complexos resultantes das ações que são realizadas dentro desses sistemas e não como sistemas confusos, como parece à primeira vista.

Na opinião de Paiva (2006, p.91), a autonomia também é um sistema complexo, assim como a aquisição de segunda língua ou língua estrangeira. Na mesma direção, Leffa (2005) afirma que “o aprendizado de uma língua estrangeira é muito complexo para que possa ser explicado por meio de uma única teoria”. Essas questões levantadas, pelos autores citados, levam-me a acreditar que entender os elementos ou segmentos que constituem esse sistema pode ser uma maneira de compreender melhor a complexidade que os envolvem e encontrar possíveis explicações para os problemas enfrentados quando em sala de aula ou quando se propõem atividades mediadas por computador.

Ainda ao argumentar sobre autonomia, Paiva (2005b) afirma que “autonomia é um sistema complexo e multifacetado”, pois “consiste de um grande número de elementos, que o torna difícil de ser completamente descrito em uma única definição”. Para Paiva (2006),

A complexidade é então a primeira característica desse tipo de sistema que é também chamado de sistema dinâmico. Um sistema complexo não é um estado, mas um processo. Cada componente do sistema pertence a um

ambiente construído pela interação entre suas partes. Nada é fixo, ao contrário, existe um constante movimento de ação e reação e mudanças acontecem como passar do tempo. Tal sistema é também chamado caótico.

(...) Da mesma forma, como a autonomia é um processo caótico, aprendizes podem experimentar períodos de mais ou de menos independência e controle. Poucos aprendizes serão autônomos o tempo todo (PAIVA, 2005 (b), p. 91)

Para Vetromille-Castro (2007), “a aprendizagem de línguas também não é um evento linear”. Não se trata de aprender um item para passar para outro, mas sim compreender como variados componentes do sistema linguístico se interligam. Além dessa não linearidade, para Vetromille-Castro (ibidem), “a aprendizagem é também um sistema aberto, recebendo *input* a todo momento e se auto-organizando” (VETROMILLE-CASTRO, 2007, p.34).

Na concepção do autor (ibidem), a aprendizagem manifesta-se por meio de diferentes fatores que fazem parte da construção da interlíngua. Exemplos desses fatores são:

a quantidade e o tipo de input, a quantidade e o tipo de feedback, a quantidade e o tipo de interação, o contexto de aprendizagem, dentre outros aspectos, como idade, motivação, atitude, questões de personalidade, estilo cognitivo e estratégias de aprendizagem. (VETROMILLE-CASTRO, 2007, p.34)

Silva (2008, p.31-32), ao discutir o processo de aprendizagem, afirma que cada “indivíduo tem um sistema dinâmico e complexo de recursos de línguas”, os quais “são trazidos para a atividade por meio de uma tarefa” que produza um contexto para o uso desses recursos. Assim, ao fazer uso da língua alvo em uma tarefa, “o indivíduo faz adaptações e seleções de recursos que fazem com que o sistema mude e propicie a aprendizagem do aluno” (SILVA, 2008, p.32).

Essas questões permitem inferir que o caráter dinâmico da aprendizagem enquanto sistema é resultante de diferentes fatores, tais como o conhecimento prévio do indivíduo sobre o contexto em que está participando, o conhecimento já internalizado sobre a linguagem e suas regras. No entanto, a interação para a troca de conhecimentos compartilhados pelos participantes desse sistema irá dinamizar essa aprendizagem. São esses fatores que contribuem para aquisição, mas, ao que parece, é o tipo de tarefa que permitirá ao aluno selecionar aquilo que acredita ser relevante para sua aprendizagem, pois, como sugere Silva (2008, p.32-33), o sistema de linguagem usado pelos participantes “interage e se coadapta ao uso

requerido para a realização da tarefa proposta, mas é o fator tempo que é determinante para que a aprendizagem aconteça”.

Essas questões discutidas até aqui permitem pensar que entender o sistema de aprendizagem como um sistema dinâmico e complexo implica muito mais do que discutir os papéis assumidos pelos participantes dentro desse processo, pois é preciso pensar em que medida essas discussões podem provocar mudanças na pedagogia de ensino em sala de aula. Harshbarger (2007), ao discutir as diferenças entre um modelo tradicional de ensino e um sistema dinâmico na perspectiva da teoria da complexidade, afirma que não é fácil, em um primeiro momento, os sistemas educacionais ou os professores aderirem ao ensino dentro de uma perspectiva de sistemas complexos.

Além disso, o autor (ibidem) enfatiza que os alunos precisam ser motivados para agir, pois é preciso possibilitar o *input* necessário, ao propor explicações dos conteúdos, as tarefas ou ao fornecer *feedback* necessários dentro desse sistema de aprendizagem. Adotar um modelo de sistema dinâmico de aprendizagem irá gerar muitas mudanças, tais como: a ênfase passa a ser no processo individual da aprendizagem do que ao adotar rígidos e padronizados materiais didáticos e ao impor pedagogias de ensino. Nesse caso, os educadores e as instituições devem providenciar um ambiente rico em *input*, ou seja, que combine atividades variadas, interessantes e encorajadoras. O uso da Internet pode favorecer essas necessidades e encorajar os estudantes a explorar novos materiais que são relevantes aos seus interesses e necessidades.

2.1.5 Em síntese, como essas concepções podem ser aplicadas ao ensino e à pesquisa?

Neste capítulo, o objetivo foi apresentar discussões sobre o que se entende pelos processos de ensino e de aprendizagem dentro das perspectivas Socioculturais, dos Estudos de Gêneros, da Teoria da Atividade e da Teoria da Complexidade/Caos, visto que o conhecimento dessas teorizações tem orientado tanto a prática de ensino presencial quanto a modalidade mediada por tecnologias (ou a distância).

No entanto, é importante destacar que a escolha de uma dessas teorizações ou de várias delas na elaboração de materiais didáticos ou na prática pedagógica,

pode ajudar a desenvolver um trabalho mais efetivo e de acordo com as necessidades dos alunos, visto que todas valorizam o papel do aprendiz como sujeito ativo, histórico e cultural que, por meio da interação, pode desenvolver sua aprendizagem. Cada sujeito (participante do contexto escolar) tem um papel social a desenvolver na sociedade e, ao interagir, pode compartilhar conhecimentos variados e estabelecer trocas significativas que geram aprendizagem.

As discussões apresentadas, até este momento, ajudam perceber que a visão de linguagem como fenômeno social e cognitivo se amplia quando se percebe a necessidade de trabalhar em uma perspectiva de gêneros discursivos em que se podem investigar diferentes práticas sociais realizadas no contexto social. Ao entender que ensinar é uma prática social, amplia-se a visão de ensino de linguagem como regras e sistema para se conceber a linguagem como um evento discursivo, em que se consideram os textos, gêneros, contextos sociais, os papéis desenvolvidos pelos sujeitos nessas interações e nas ações, levando sempre em consideração a linguagem em uso e que se materializa em gêneros.

Outro aspecto comum entre essas teorizações é a importância que o conceito de atividade tem nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas. Quando se analisa as teorizações propostas desde Vygostky, observa-se que o foco está na atividade. De acordo com Cole (1996, p.108 *apud* DANIELS, 2001, p.48), a tese central da escola cultural-histórica russa é que “a estrutura e o desenvolvimento dos processos psicológicos humanos surgem pela atividade prática, culturalmente mediada e de desenvolvimento histórico”. Sendo assim, a definição de atividades sociais em que os participantes se engajam é fundamental.

Essa afirmação permite inferir que a mediação por meio de atividades é um aspecto importante a ser considerado na aprendizagem de línguas, visto que é por meio da atividade que se pode desenvolver cognitivamente. Nos estudos sobre gêneros discursivos, novamente tem-se em foco as atividades sociais, os gêneros dinamicamente orientando as práticas sociais que os participantes se engajam. Nesse sentido, é possível inferir que ao fazer análise de gêneros se deve considerar o gênero em estudo com uma atividade, o que implica pensar nas ações realizadas por meio dele, quem participa, quais os papéis que assumem esses participantes, assim como qual é discurso materializado nesse gênero.

Além disso, a interação e a mediação, por meio de tecnologias, poderá contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, uma vez que eles participam

de sistemas complexos, de diversos gêneros e de contextos que fazem parte do seu dia-a-dia. Como afirma Prabhu (1990), não há um melhor método (abordagem) de ensino, mas pode haver alguma verdade em todos eles que podem ajudar a melhorar a prática. Do mesmo modo, acredito que não há uma única e melhor concepção de linguagem que se aplique aos estudos de CALL, mas cada uma delas possibilita ver certas particularidades que são necessárias na prática pedagógica mediada por tecnologias. Devido a isso, conhecer essas concepções pode ser uma maneira de orientar com mais clareza as ações como professores de contextos mediados por tecnologias, a fim de que se possa possibilitar ao aluno o uso real da linguagem que os tornem sujeitos mais esclarecidos e atuantes na sociedade em que vivem.

Ensinar e pesquisar, nessas perspectivas previamente discutidas, implica investigar sobre como a linguagem se realiza nas diferentes práticas sociais, nos contextos, nos gêneros, no ciberespaço e na sociedade. No caso específico da área de ensino de línguas mediado por computador, algumas práticas sociais e discursivas também são realizadas. Como já citamos anteriormente, ensinar é uma prática social em que os pesquisadores estão cada vez mais tentando melhor entender e investigando como ela se realiza ou deve se realizar quando o ensino acontece por meio de tecnologias. Além dessas, a leitura e a escrita, seja no contexto virtual ou real, também são consideradas práticas a serem desenvolvidas, assim como outras que envolvem o aluno na produção, no consumo e na distribuição de gêneros diversos. Portanto, a partir da análise realizada nesta tese, observa-se que os estudos em CALL ainda precisam propor mais investigações que explorem diferentes práticas sociais no contexto virtual, já que cada vez mais a virtualização delas podem ser observadas no ciberespaço.

Uma questão que tem sido alvo de discussão na mídia e entre pesquisadores do ciberespaço é em que medida a escrita desenvolvida no contexto virtual pode influenciar nas produções realizadas pelas crianças na escola. Esse questionamento tem gerado diferentes opiniões entre os estudiosos. Acredito, porém, que ainda não há certezas sobre essa influência. Por outro lado, acredito que o questionamento deveria ser outro: em que medida se está explorando, em sala de aula, como essas práticas se realizam no ciberespaço?. Ou ainda, por que o uso da linguagem em contextos digitais se diferencia em relação ao seu uso em contextos específicos e institucionais? Quais são as diferenças entre a linguagem usada em gêneros

escolares, em gêneros divulgados na mídia impressa ou em gêneros institucionais? Será que não é minha responsabilidade, como pesquisadora da área de ensino mediado por computador, tentar melhor entender e discutir essas questões? Eis algumas questões para refletir.

O modo como essas teorizações previamente discutidas são exploradas nas pesquisas realizadas na área de CALL são apresentadas no Capítulo três, na análise dos dados. Tendo em vista entender um pouco mais sobre a prática de pesquisa, tanto no contexto estrangeiro quanto no contexto brasileiro, na próxima seção, a sistematização de resultados de pesquisas obtidos nesses contextos é apresentada.

2.2 As fases de pesquisa sobre CALL: onde estamos?

Com o passar dos anos, as pesquisas na área de CALL têm tomado novas direções e passado por várias fases de investigação. Ao discutir sobre as novas pedagogias necessárias para atuar no contexto digital, Warschauer (2004, p. 10) descreve três fases sobre CALL, as quais ele classifica como a fase CALL estrutural (1970s-1980s), a fase CALL comunicativa (1980s-1990s) e a fase CALL integrativa no século 21.

A Figura 5 resume as discussões propostas pelo autor, com relação às tecnologias usadas em cada fase, como era o paradigma de ensino de inglês em cada uma dessas fases, como a linguagem era concebida, qual era o principal uso feito de computadores na sala de aula e com quais objetivos eram realizadas as tarefas propostas nesses períodos.

Na concepção de Warschauer (2004, p.10-11), a primeira fase de CALL dava ênfase à aprendizagem da estrutura da língua, e à abordagem dessa época era orientada pelo estruturalismo. Nesse período, as atividades de CALL, eram propostas na forma de exercícios de repetição (*drills*) e visavam à prática desses programas.

Stage	1970s-1980s: Structural CALL	1980s-1990s: Communicative CALL	21st Century: Integrative CALL
<i>Technology</i>	Mainframe	PCs	Multimedia and Internet
<i>English Teaching Paradigm</i>	Grammar- Translation &Audio- lingual	Communicative Language Teaching	Content-Based, ESP/EAP
<i>View of Language</i>	Structural (a formal structural system)	Cognitive (a mentally-constructed system)	Socio- cognitive(developed in social interaction)
<i>Principal Use of Computers</i>	Drill and Practice	Communicative Exercises	Authentic Discourse
<i>Principal Objective</i>	Accuracy	Fluency	Agency

Figura 5 – As três fases de CALL organizadas por Kern; Warschauer(2000); Warschauer (1996); (2000a).

No final dos anos 70, as abordagens behavioristas começaram a dar lugar às abordagens comunicativas, e o foco do ensino passou a ser o significado. Surgiram discussões sobre o uso da linguagem, e o foco estava muito mais no uso do que na forma. Isso causou mudanças consideráveis nas atividades propostas na área de CALL.

Na perspectiva cognitiva de aquisição da linguagem, alguns pesquisadores acreditam que o desenvolvimento da linguagem nos aprendizes é interno, mas, em uma abordagem sociointeracionista, o desenvolvimento da linguagem se dá por meio da interação. De acordo com Warschauer (2004), essas crenças orientaram a fase chamada “CALL comunicativa”, pois as atividades propostas nesse período começaram a desenvolver diferentes maneiras para que os alunos praticassem o uso da língua inglesa e interagissem na língua-alvo. O conteúdo da interação em si não era importante, nem as produções resultantes dessa interação. O foco no *input* era o que interessava. Os pesquisadores desse período acreditavam que era importante os alunos desenvolvessem seu sistema lingüístico cognitivo.

A fase de CALL integrativa baseou-se na visão de aprendizagem da linguagem sóciocognitiva. A partir dessa concepção, a aprendizagem de uma língua estrangeira ou de uma segunda língua envolve fazer com que o aprendiz se torne um participante ativo de comunidades discursivas. O objetivo da interação é ajudar os alunos a acessarem novas comunidades virtuais e se familiarizarem com elas, bem como os novos gêneros e os discursos produzidos nesses contextos. O conteúdo da interação e a natureza dessas comunidades passaram a ser

importantes. Ao que parece, não é suficiente apenas se engajar nas comunidades, mas é importante ver o que os participantes fazem e o que eles produzem nesses contextos de prática social (WARSCHAUER, 2004, p. 11).

Esse panorama sobre as fases de CALL, propostas por Warschauer, no Brasil, não acontecem como sugerido pelo autor (*idem*), pois foi apenas no final da década de 90 que a Internet, como conhecemos hoje, começou a surgir em nosso país (PAIVA, 2005). Devido a isso, acredito que as pesquisas e o ensino¹⁸ em CALL, no Brasil, são orientados por diferentes concepções de linguagem, conforme já discutimos no Capítulo 2, sendo algumas orientadas por concepções estruturalistas de ensino e de aprendizagem de línguas, outras por uma visão comunicativa e sociointeracionista que privilegia o uso e a prática de ensino de línguas estrangeiras por meio da interação dos participantes em diferentes gêneros digitais e contextos online.

Outra questão importante a destacar é que as fases sobre ensino de CALL, propostas inicialmente por Warschauer (1996; 2000), não são tão bem definidas como sugere o pesquisador, pois, ao analisarmos os estudos recentes, entre os anos de 2005 e 2009, ainda encontramos pesquisas que focalizam a forma, o ensino do vocabulário, a preocupação com o *input*, como propõem as pesquisas de Jepson (2005) e Kessler (2009), por exemplo. Por outro lado, acredito que essas fases se sobrepõem uma à outra e, por isso, ainda atualmente temos estudos orientados por visões estruturalistas e sociocognitivistas nessa área, enquanto que os estudos em CALL também poderiam ser orientados por visões de ensino da linguagem como prática social como propõem estudos mais recentes em LA (HALLIDAY, 1989; 2004; FAIRCLOUGH, 2003, 2004; IVANIC, 2004).

Ao ler a literatura sobre CALL no Brasil, não encontrei nenhum artigo ou tese que descrevesse as diferentes fases de pesquisas em CALL no Brasil. Devido a isso, na tentativa de identificar o que tem sido feito ao longo dos anos, bem como os temas já discutidos e abordados em pesquisas brasileiras nessa área, resolvi organizar em fases as temáticas das pesquisas dessa área. Paiva (2008) propõe um panorama histórico das tecnologias usadas no ensino de línguas e classifica as atividades de CALL realizadas no Brasil como atividades extensionistas, curriculares

¹⁸ Ver, por exemplo, análise de sites pedagógicos proposto por Oliveira (2009) e por Araújo (2009).

e extracurriculares. No entanto, a pesquisadora não propõe uma classificação para as fases de pesquisas em CALL no Brasil.

Na sequência, discuto os principais resultados obtidos em pesquisas da área de CALL no contexto brasileiro para ajudar descrever o estado da arte nessa área de investigação.

2.2.1 Breve histórico sobre CALL no Brasil

No Brasil, entendo que a área de CALL constitui-se em um campo de investigação que está em sua fase de crescimento, tendo em vista a quantidade de publicações que começaram a surgir em nosso país, a partir de 1998. Em 2008, completamos uma década de investigação e temos importantes resultados obtidos até o presente momento. Portanto, nesta seção, destaco algumas dessas contribuições teóricas publicadas no contexto brasileiro.

Em meados de 1998, quando as pesquisas em Lingüística Aplicada começaram a colocar ênfase em CALL, o impacto que o uso de computadores causou na sociedade começou a influenciar a universidade e a escola. Na universidade, o foco das discussões era as implicações que o uso de tecnologias poderia causar no processo de ensino e de aprendizagem e como tais tecnologias poderiam ajudar no desenvolvimento da motivação e da autonomia dos participantes envolvidos no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras nessa modalidade. Na escola, a preocupação dos professores era em que medida tal ferramenta eletrônica poderia substituí-los em sala de aula. Além disso, havia ainda resistência ao uso das tecnologias como reportam algumas pesquisas desenvolvidas nesse período (PAIVA, 1999).

Assim, nesta tese, sugiro que as pesquisas sobre CALL no Brasil desenvolvidas durante a última década podem ser divididas em três grandes fases, as quais classifico em: Fase 1 – Inserção de tecnologias nas aulas de línguas estrangeiras; Fase 2 – Implementação e elaboração de materiais didáticos por meio de tecnologias digitais; Fase 3 – Avaliação de atividades de linguagem no contexto digital e de relatos de experiência sobre o ensino mediado por computador.

Essa classificação foi elaborada a partir da sistematização das pesquisas publicadas em sites de universidades brasileiras (por exemplo, UFSM, UCPEL,

UFSC, UFRG, UNICAMP, PUC-SP, UFRJ, UFMG, UFPE) em que há pesquisadores desenvolvendo pesquisas na área de CALL. Os resultados a serem discutidos foram obtidos a partir de leitura de teses, dissertações, artigos publicados em periódicos selecionados para esta pesquisa, em anais de eventos e em capítulos de livros produzidos por pesquisadores brasileiros da área de CALL, a partir daqueles que tive acesso, por meio da biblioteca da UFSM onde realizo esta pesquisa ou por meio de pesquisas publicadas e disponíveis na Internet

A partir do levantamento de literatura sobre a área de CALL, no Quadro 6, organizei essas pesquisas a cada dois anos, para facilitar a visualização dos temas abordados durante cada período. No entanto, é importante destacar que poderá haver outros tópicos que não foram identificados e que podem não ter sido citados neste estudo simplesmente pela falta de acesso a tais trabalhos.

Os estudos sumarizados na tabela representam grande parte das pesquisas realizadas na área de Linguística Aplicada durante os períodos sugeridos; no entanto, é possível que outros artigos, livros, dissertações ou teses tenham sido publicados e não estejam incluídos nessa tabela. As fases identificadas a seguir mostram mais detalhes sobre as pesquisas realizadas em cada período, destacando os resultados que influenciaram a agenda de pesquisa brasileira em CALL.

2.2.2 Fase 1 – Inserção de tecnologias na sala de aula de línguas estrangeiras (1998 - 2002)

Tópico 1 – O uso da Internet na sala de aula

A fase “Inserção de tecnologias na sala de aula de línguas estrangeiras” enfatizava a inserção do uso da internet na sala de aula e, nessa época, alguns lingüistas aplicados, como Collins e Ramos (1996), Braga (1999a; 1999b), Paiva (1999; 2000), Motta-Roth, Bortoluzzi, Reis (2000), entre outros, começaram a discutir, por meio de artigos ou de apresentações em congressos, em que medida essas tecnologias poderiam facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira. Diante do entusiasmo tecnológico e das vantagens que tais recursos tinham a oferecer ao ensino da linguagem, alguns lingüistas aplicados (BRAGA; COSTA, 2000; COLLINS; BRAGA, 2001; MOTTA-ROTH, 2001; PAIVA, 2001; 1999) decidiram investir nessa área de pesquisa e, assim, começaram a surgir diversas

pesquisas na área de ensino e de aprendizagem de línguas mediado por computador.

FASES	Período	Tópicos e sub-tópicos	Estudos Publicados em Teses, Dissertações, Livros e artigos
1ª FASE Inserção de tecnologias nas aulas de línguas estrangeiras	1998-2000	O uso da Internet na universidade e nas escolas Surgimento da Internet e uso de computadores na escola; importância do uso de tecnologias no ensino; discussões sobre a motivação e autonomia em ambientes virtuais; papel do professor e do aluno no ensino mediado por computador.	COLLINS E RAMOS, 1996; FERREIRA, 1998; BRAGA 1999; PAIVA, 1999; BELONI, 1999, PAIVA, 2000; MOTTA-ROTH, BORTOLUZZI, REIS, 2000; BRAGA; COSTA, 2000; COLLINS; 2000; LEFFA, 2000; LACOMBE, 2000
	2000-2002	Letramento digital Letramento digital e formação de professor para o contexto digital; discussão de questões relacionadas ao gerenciamento de aulas a distância; elaboração de cursos online; surgem discussões sobre gêneros digitais.	BRAGA; COSTA, 2000; BUZATO, 2001; DIAS, 2002; TAVARES, 2001; PAIVA, 2001; BELLONI, 2001; RAMOS, FREIRE, 2001; CHAVES, 2001; FONSECA, 2001; PARREIRAS, 2001; MOTTA-ROTH, 2001; BORTOLUZZI, 2001
2ª FASE Implementação e elaboração de materiais didáticos por meio de tecnologias	2002-2004	Elaboração de material didático para o contexto digital e intervenção pedagógica online Investigação de materiais didáticos para o ensino online; análise de cursos e de softwares; papel do professor em contexto online e os tipos de “andaimes” para esse contexto específico e possíveis uso em sala de aula; Gêneros emergentes do contexto digital.	MARTINS FONTES, 2002; LEFFA, 2003 (B); BRAGA, 2003; 2004; VETROMILLE-CASTRO, 2003; SILVA, 2003; STAA, 2003; GERALDINI, 2003; CELANI-COLLINS, 2003; COLLINS E FERREIRA, 2004; FREIRE, 2004; FREIRE ET AL, 2004; REIS, 2004, TAVARES, 2004
	2004-2006	Gêneros digitais no ciberespaço Uso de gêneros digitais na sala de aula de línguas; tarefas de línguas com foco no uso de gêneros digitais (chat, blogs, homepages,); comunidades virtuais; teoria da atividade; objetos de aprendizagem, hipertexto.	MARCUSCHI & XAVIER, 2004; PAIVA, 2004; KOMESU, 2004, 2005; XAVIER, 2004; ABREU, 2005; RUIZ, 2005; WISSMANN, 2005; COSCARELLI; RIBEIRO, 2005; REIS E SILVA, 2005; REIS, 2006
3ª FASE Avaliação de atividades de linguagem no contexto digital e relatos de experiência sobre o ensino mediado por computador	2006-2009	Atividades e práticas no ciberespaço Gêneros digitais; Comunidades virtuais de aprendizagem; Teletandem (e-tandem); atividades; sistemas complexos, hipertexto.	AXT, 2006; AXT et al., 2007; COSCARELLI, 2007; NORA DE SOUZA, 2006; 2007; REIS; MOREIRA, 2007; RIBEIRO, 2006; BASTOS, 2007; POLONIA, 2007; PAIVA, 2006; 2007; 2008; ARAUJO, 2007; FERREIRA, 2007; SANTOS, 2007; SOUZA & ALMEIDA, 2007; MARTINS FONTES, 2007; MICCOLI, 2006; MOTTA-ROTH, REIS E MARSHALL, 2007; VIEIRA, 2007; VETROMILLE-CASTRO, 2008; ROJO, 2007; SILVA, 2008; FREIRE, 2008.; XAVIER, 2006; 2007; 2008; 2009

Quadro 6 – Fases de CALL no Brasil organizadas a partir da análise de artigos, livros, dissertações e teses.

Nesse período, vários trabalhos começaram a enfatizar os diferentes papéis que o professor e o aluno passariam a assumir nesse contexto de ensino, os quais destacavam o papel do professor “facilitador” e o papel do aluno mais autônomo na realização das tarefas propostas (BELLONI, 2001, 1999; TAVARES, 2001). Embora o foco de uso de tecnologias fosse uma novidade ímpar, na área de educação, aconteciam ainda discussões sobre em que medida a tecnologia poderia substituir o professor em sala de aula, o que levava os mais céticos à descrença nas vantagens que as tecnologias poderiam oferecer ao ensino (ver, por exemplo, discussão em PERRENOUD, 2000).

Apesar das diferentes opiniões sobre o uso do computador na sala de aula, os resultados das pesquisas nesse período apontavam a necessidade de mudar a forma de ensinar e de apreender quando se faz uso de tecnologias. Portanto, as mudanças que deveriam incluir não eram apenas quanto à inserção de tecnologias na escola, mas também com relação às mudanças nos papéis que o professor e o aluno deveriam assumir ao interagir no contexto online.

Paiva (1999) já nessa época afirmava que “o computador poderia humanizar a sala de aula e diminuir a distância entre alunos e professores”, pois ao trocarem conhecimentos, professores e alunos poderiam colaborar um com o outro, principalmente, quando o professor tem pouco letramento digital em relação a seu aluno. Além disso, a pesquisadora enfatizou a necessidade da “alfabetização tecnológica” e sugeriu que o baixo letramento digital não deveria desmotivar os professores a fazer uso de tecnologias na sala de aula.

Essas discussões e outras sobre a importância do uso do computador na sala de aula e sobre o papel do professor em contextos mediados por computador, começaram a ser fortalecidas na virada do ano 2000. Nessa época, livros, teses, dissertações e artigos começaram abordar com mais ênfase também outras questões sobre CALL nos mais diversos contextos acadêmicos do Brasil, discutindo uma grande variedade de temas. Os temas principais desse período abordavam sobre como tecnologias poderiam auxiliar no desenvolvimento da motivação e da autonomia quando participa em contextos mediados por tecnologias em aulas de línguas estrangeiras.

Nessa época, também se iniciaram as investigações em nível de pós-graduação e, de acordo com dados obtidos pela e-entrevista, a primeira dissertação

defendida sobre ensino mediado por computador foi a de Freire (1992)¹⁹, na PUC-SP. Nessa pesquisa, o objetivo era investigar as interações existentes entre alunos e professores e tarefas computadorizadas, por meio da simulação computadorizada e integrada ao ensino de inglês. Os resultados desse trabalho confirmam o envolvimento do aluno em atividades colaborativas, visando à solução de problemas e à negociação de significados e ainda sugerem que, na ambientação virtual, professores, alunos e o *software* se associam em um processo de regulações mútuas e geram novos papéis que são assumidos por esses participantes.

Alguns anos mais tarde, na mesma instituição, a dissertação de Ferreira (1998) e de Lacombe (2000) são outros trabalhos importantes realizados nessa área. Lacombe (2000), por exemplo, em sua pesquisa discutiu o desempenho e as atitudes dos alunos participantes em curso de inglês básico ministrado pela Internet, com vistas a descrever a reação dos alunos ao ambiente virtual e ao material didático proposto no curso.

Nesse período, outras pesquisas começaram a descrever as experiências realizadas com o uso de tecnologias. Na UFSM, por exemplo, a pesquisa de Bortoluzzi (2001) descreveu a experiência de elaboração, implementação e avaliação de curso de leitura em língua inglesa *online*, tendo como foco de análise textos, gêneros e discursos. Os resultados da pesquisa sugerem que para que haja viabilidade de cursos de inglês via Internet, é importante trabalhar com uma visão de leitura como um evento socioconstruído.

A fase “Inserção de tecnologias na sala de aula” reflete o impacto que as tecnologias causaram no contexto escolar e como essas tecnologias geraram novos tópicos de discussão e investigação que são importantes para esse contexto de interação em que a sociedade começava a fazer parte. Como veremos, os temas dessa fase se estendem, pelo menos, durante 5 anos. Como já afirmava Bauman (1999, p.270), o uso da Internet na sociedade tem possibilitado o surgimento de novas perguntas de pesquisas, assim como o surgimento de novos contextos de interação para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por exemplo. Essas questões desafiaram os pesquisadores a repensar suas práticas sociais e

¹⁹ A dissertação “Interação e simulação computadorizada: uma proposta em CALL”, de autoria de Maximina Maria Freire, foi apresentada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, na PUC-SP, em 1992.

discursivas e também o surgimento de alguns dos temas que discutiremos na seqüência.

Tópico 2 – O Letramento Digital e a formação de professores para o contexto digital

A necessidade de ser “alfabetizado digitalmente” (PAIVA, 1999) ou “infobetizado” (MOTTA-ROTH, BORTOLUZZI e REIS, 2000) levaram alguns pesquisadores a discutir a necessidade do letramento digital dos professores. Esse tema começou a ser debatido, mais especificamente a partir do ano 2000. Na UNICAMP, as pesquisas de Costa (2000) e de Buzato (2001), instigaram a discussão sobre a necessidade de letramento digital dos professores e, a partir daí, vários outros estudos começaram a ressaltar também a necessidade de formação do professor para o contexto digital (TAVARES, 2001; RAMOS; FREIRE, 2001).

A pesquisa de Tavares (2001), na UFRJ, sugeriu que, devido à crescente oferta de cursos *online*, tornava-se cada vez mais necessária e urgente a capacitação de professores para atuar via redes de comunicação. Já Ramos e Freire (2001), na PUC-SP, alertavam que a mudança no contexto de ensino exigia um programa de formação que capacitasse os profissionais a atuar com segurança e de forma eficiente em contextos digitais. Nesse mesmo estudo, questões relativas ao gerenciamento da “sala de aula virtual” e à logística do trabalho nessa ambientação foram destacadas como tópicos fundamentais em um programa de formação de professores para o contexto virtual.

Tópico 3 – A Interação e a aprendizagem em ambientes virtuais

Ainda na primeira fase, além das pesquisas já citadas, também foram publicados no Brasil livros que discutiam temas sobre a área de CALL (PAIVA, 2001). O livro organizado por Paiva, em 2001, causou grande repercussão nos estudos da lingüística aplicada, uma vez que a autora resumiu várias investigações que abordavam o tema interação e aprendizagem de línguas em ambiente virtual.

Na obra organizada por Paiva (2001a), os resultados apontavam a importância do professor inserir na sala de aula recursos eletrônicos, dando ênfase às vantagens que tais recursos oferecem aos processos de ensino e de

aprendizagem de línguas estrangeiras. Como podemos perceber, havia uma preocupação em destacar os benefícios que tanto o professor quanto o aluno teriam ao fazer uso de gêneros eletrônicos (e-mail, chat e páginas pessoais) nas aulas de línguas estrangeiras (CHAVES, 2001; FONSECA, 2001; PEREIRA, 2001). Além disso, essas pesquisas apontavam sugestões de como esses gêneros poderiam contribuir para a aquisição da LE e para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz (PAIVA, 2001b; MOTTA-ROTH, 2001; PARREIRAS, 2001). Nesses casos, o foco dos estudos estava em descrever também as diferentes possibilidades de interação que ambientes virtuais possibilitam tanto aos professores quanto aos alunos.

Entre os resultados propostos por Paiva (2001b), parece importante destacar a necessidade de se possibilitar o engajamento do aprendiz na *web*, pois a inserção do aprendiz no contexto eletrônico reforça a idéia de que se aprende a língua pelo uso e não por meio de informações sobre a língua ou por meio de exercícios com frases descontextualizadas. Para a autora, ao conversarmos com os alunos em inglês espontaneamente por meio de gêneros eletrônicos tais como chat, e-mail ou, ainda, ao direcioná-los a *sites* escolhidos pelos professores ou pelos alunos/colegas, estamos fornecendo o *input* de que os alunos precisam para interagir na língua-alvo.

Ao possibilitar esse tipo de interação ao aluno, o professor impede que o conhecimento fique centralizado nele. Nessas situações, as interações podem ficar mais centralizadas no aluno, pois o contexto virtual permite que os participantes se tornem menos inibidos, o que pode favorecer o diálogo entre o professor e aluno e aluno-aluno. Além disso, a interação na Internet pode romper com as “paredes” da sala de aula, ou seja, os alunos podem interagir mais efetivamente no ciberespaço, sem ficar restrito as interlocuções que acontecem em sala de aula. Ao interagir, o aluno tem mais oportunidade de negociação de significados, surgindo mais oportunidade para o uso de certas funções da linguagem (PAIVA, 1999; 2001a).

Outro aspecto discutido nas pesquisas publicadas, nesse período, é que o ambiente virtual pode promover a autonomia dos aprendizes. Para Motta-Roth (2001, p.243), um aluno autônomo é aquele capaz de “refletir criticamente, negociar decisões e interagir dinamicamente durante seu processo de aprendizagem”. Para a autora, a introdução de novas tecnologias na aula de inglês como LE parece contribuir para a comunicação efetiva, especialmente por enriquecer o padrão de interação dos alunos. Nesses casos, o aluno deixa de assumir uma “postura passiva

de absorção da língua-alvo para atuar em um padrão ativo de aprendizagem, baseado na iniciativa, na produtividade e em estratégias comunicativas de negociação e sentido (Idem: *ibidem*)”.

Na mesma direção, Parreiras (2001) acredita que, embora haja oportunidade de aprendizagem em uma interação dialógica por meio de um *chat*, a conversa reflexiva *online* pode ser uma modalidade de interação que permite detectar o conhecimento produzido, uma vez que há indícios de que esse tipo de interação seja o mais eficaz para que a aprendizagem se consolide. Nesse tipo de atividade reflexiva, o aprendiz pode manter uma postura mais ativa ao negociar significados (questionar, comentar e responder). Na percepção do autor, os comentários e as respostas são os resultados dos processos mentais de aprendizagem e essa produção pode fazer referência a conhecimentos anteriores compartilhados pelos participantes da interação.

A discussão dos temas apresentados na primeira fase parece de algum modo se repetir, isso pode ter acontecido porque a demora nas publicações faz com que um mesmo tema discutido em 1998 pode ter sido publicado efetivamente apenas em 2001, por isso, fica extremamente difícil delimitar cronologicamente os estudos. Nesta seção, delimitarei pesquisas realizadas nos primeiros cinco anos, ou seja, que tiveram maior destaque entre os anos de 1998 a 2002. A descrição dos temas desses estudos nesse período demonstra que a fase inicial em pesquisas sobre CALL no Brasil traz à tona uma preocupação apropriada à época, pois a Internet iniciara o seu auge em nosso país. De acordo com Paiva (2008), a Internet no Brasil começou efetivamente nos moldes de hoje, em 1997. Portanto, parece pertinente que as discussões desse período fossem nessa direção.

Por outro lado, os resultados obtidos nesse período demonstraram a existência de uma área aberta a investigações e que precisa ser mais bem delimitada. Nesse sentido, concordo com Chapelle (2000) sobre a necessidade de estabelecimento da agenda de pesquisa da área, pois, acredito que ainda atualmente não está claramente definido o escopo de investigação dessa área em nosso país. Como podemos observar, na organização das fases propostas neste estudo, fica difícil delimitar o início e o final de cada delas. Observo que há coesão interna entre as pesquisas de determinados períodos, mas, como sugere Leffa (2006), “CALL parece ao mesmo tempo terra de todos e terra de ninguém”.

Nas próximas seções, apresento os resultados de pesquisas que foram realizadas entre 2002 a 2006.

2.2.3 Fase 2 – Elaboração de material didático para o contexto digital e os gêneros emergentes desse contexto (2002 - 2006)

Seguindo os mesmos critérios de sistematização das pesquisas produzidas no Brasil na primeira fase, a segunda fase de pesquisas em CALL pode ser delimitada como aquela que enfatiza a elaboração de material didático para o contexto digital e intensifica a investigação sobre os gêneros emergentes desse contexto. Ao ler teses, dissertações e livros publicados, a partir do ano 2002, observo que alguns estudos centraram-se, mais especificamente, na investigação de materiais didáticos e apresentavam certa preocupação com a testagem de cursos e de materiais didáticos digitais que eram disponibilizados eletronicamente.

Tópico 4 – Investigação de materiais didáticos para o ensino online

O tema elaboração de material didático para o ensino online passou a fazer parte de algumas pesquisas. Como, por exemplo, a tese de Martins Fontes (2002), publicada na PUC-SP, que discutiu as especificidades do meio digital, a interatividade e estruturação hipertextual e documental de um curso de inglês a distância. Nesse estudo, a autora destacou como essas especificidades do meio eletrônico redimensionam, potencializam e criam ações estratégicas que podem ser extremamente relevantes para o processo de aprendizagem de inglês via Internet.

Essa preocupação em analisar os materiais já produzidos e em exemplificar o uso de tecnologias no ensino de línguas levou outros pesquisadores a investigar os materiais didáticos digitais produzidos para o ensino de línguas mediado por computador ou oferecidos na modalidade a distância. Nesse período, o foco das pesquisas passou a ser a descrição de materiais de ensino de línguas estrangeiras para a Internet e seus possíveis usos em sala de aula. Esse tópico instigou o interesse de vários lingüistas aplicados, como podemos observar nos estudos de Leffa (2003b), Braga (2003; 2004), Paiva (2003), Vetromille-Castro(2003), Collins e Ferreira (2004), Collins (2003), Ramos e Freire (2004), dentre outros.

De acordo com Braga (2004, p.184-185), “do ponto de vista pedagógico, o computador oferece novos canais de comunicação que facilitam a interação a distância e também a construção de um novo tipo de texto que pode abrir novas perspectivas para a aprendizagem monitorada”. Além disso, materiais pedagógicos que exploram as possibilidades do hipertexto são apontados pela pesquisadora como promissores para o estudo independente. O caráter não linear dos recursos hipermídia os diferencia dos materiais impressos. Para a autora, embora “os recursos técnicos ofereçam muitas possibilidades” para a implementação de novas alternativas para os processos de ensino e de aprendizagem de línguas, “não é o meio (eletrônico) que é definidor, mas o uso que fazemos dele é que pode viabilizar mudanças pedagógicas” (idem, p.185).

Na mesma direção, Vetromille-Castro (2003) discute, em seu artigo, alguns caminhos que o professor de línguas pode explorar em suas aulas ou na elaboração de material didático para que as aulas se tornem mais motivadoras e desafiantes aos alunos. As atividades via Internet motivam os alunos a aprender línguas. Ao interagir virtualmente, o aluno pode considerar as atividades relevantes para sua interação social, porque o conhecimento passa a ser socializado e compartilhado.

Semelhantemente, Leffa (2003a) enfatiza a importância que o computador e a Internet passam a ter no processo de elaboração de material didático tanto para aulas presenciais quanto para aulas mediadas por computador. Para o autor (idem), por meio de um clique, podemos ter acesso a diversos textos, a diferentes imagens que abordam um mesmo tema, o que pode tornar a elaboração de nosso material didático muito mais rico, pois o aluno pode ter contato com textos autênticos, que estão à disposição deles na Internet, basta poder acessá-los.

Vetromille-Castro (2003), porém, vai mais além e sugere que há fatores determinantes que devem ser levados em consideração quando pensamos na elaboração de material didático para o contexto digital. O primeiro fator refere-se à Internet como um novo meio de interação social; em função disso, devemos apresentar uma pedagogia diferenciada da do ambiente presencial para ensinarmos nesse contexto. O segundo fator discutido pelo autor é a interatividade que esse novo meio nos oferece.

Na opinião do autor, é preciso refletir com cautela sobre como podemos explorar didaticamente recursos eletrônicos em sala de aula. Ao pensarmos na elaboração de materiais didáticos para a Internet, devemos considerar o papel do

aluno e quais interações ele poderá desenvolver por meio daquele material e não somente na proposta didático-pedagógica que pretendemos desenvolver (VETROMILLE-CASTRO, 2003). A inserção do computador, nas aulas de LE, não garante a resolução de problemas de ordem pedagógica, simplesmente pelo uso dessas ferramentas no contexto escolar. O uso de computadores e da Internet devem ter um objetivo claro de aprendizagem, e isso requer do docente saber avaliar e refletir se a ferramenta é adequada (ou não) à sua proposta de ensino e de aprendizagem.

Ao longo dos anos, é possível observar que as pesquisas em CALL retomam também a discussão de questões que já foram debatidas sobre o processo de ensino e de aprendizagem de línguas, tais como a motivação, a autonomia na aprendizagem, a escolha de materiais adequados e de atividades relevantes ao contexto de ensino. Acredito que essas questões ficaram novamente em evidência porque, nessa fase, muitos materiais passaram a ser disponibilizados eletronicamente e começaram a surgir materiais didáticos digitais que eram simplesmente a transposição de materiais impressos para o meio eletrônico.

Ao que parece, os responsáveis por esses materiais pareciam desconhecer que havia novas questões para serem consideradas na elaboração dos materiais, em função do meio que estavam explorando em sala de aula com os alunos. Com isso, outros estudos da área de CALL começaram a discutir roteiros de avaliação de cursos (FREIRE et al., 2004; WISMANN, 2005) e de materiais digitais (FERREIRA, 2004) para que os profissionais que fossem explorar tais recursos em sala de aula refletissem melhor sobre a suas escolhas e sobre o uso de determinados materiais digitais, tais como sites pedagógicos ou atividades de linguagem disponíveis na Internet.

Tópico 5 – A Intervenção pedagógica no contexto mediado por computador

A produção de materiais didáticos para a Internet gerou ainda a discussão sobre como acontece a prática pedagógica em contextos mediados por computador ou a distância (STAA, 2003; GERALDINI, 2003; CELANI; COLLINS, 2003; REIS, 2004), enfatizando a necessidade de uma nova pedagogia de ensino para esse contexto. A falta de conhecimento sobre como gerenciar esse novo contexto e, de como o professor pode oferecer “andaimes de conhecimento” ao aluno na interação

virtual, são algumas das particularidades que devem ser consideradas pelo professor que pretende trabalhar em uma modalidade de ensino mediada por computador (REIS, 2004; SILVA, 2003).

Essas questões também foram abordadas nas pesquisas propostas por Silva (2003), Reis (2004) e por Reis e Silva (2005). Nessas pesquisas foram destacadas a importância do papel do professor em contextos distintos de aprendizagem – presencial e a distância – e foram identificadas as principais diferenças com relação às intervenções pedagógicas de um (a) professor (a) nesses dois contextos distintos. Exemplos dessas diferenças são: 1) saber como gerenciar uma sala de bate-papo em comparação ao gerenciamento de uma sala de aula; 2) aprender a conviver e a operar com a incerteza durante a interação em um ambiente virtual, em função da falta de contato físico e visual entre os participantes; 3) ajudar o aluno de línguas a compreender o conteúdo e as tarefas propostas, quando ele tem pouco conhecimento linguístico (REIS, 2004, p.138; MOTTA-ROTH, 2005).

Nos estudos de Reis (2004), o foco está nos novos andaimes gerados pelo contexto digital. Segundo a autora, é importante que o professor conheça os diferentes “tipos de monitoramento” ou de “*feedback* linguístico e tecnológico” que podem ser oferecidos em um contexto digital, visto que se constituem em categorias específicas desse contexto, diferentemente do que acontece em situações de interação face a face, conforme a classificação dos andaimes, proposto por Wood et al (1976).

As categorias de andaimes, propostas por Reis (2004, p.139), estão relacionadas ao monitoramento do aluno com vistas a verificar a atuação dele no curso, seja ao observar a presença do aluno no ambiente do curso, nos encontros virtuais pré-agendados ou na realização das tarefas propostas. Além disso, é papel do professor verificar se o aluno conseguiu localizar o conteúdo, as tarefas propostas no ambiente do curso. Mas não só isso. É preciso receber *feedback* do aluno quanto à sua compreensão sobre as tarefas propostas. Nesse caso, ao verificar a compreensão do aluno sobre a tarefa que inclui o uso de vocabulários, ou o uso de determinadas funções da linguagem, o professor também pode fornecer andaimes necessários para a interação e a realização das tarefas propostas no ambiente.

Tópico 6 – O ensino da linguagem e os gêneros emergentes do contexto digital

As discussões pedagógicas enfatizadas na segunda fase possibilitaram que o tema sobre o uso de gêneros emergentes do contexto digital viesse à tona. Nessa fase, surgiram pesquisas que abordavam questões didático-pedagógicas e o uso de gêneros digitais em sala de aula, bem como na sua funcionalidade e nas suas características.

Em 2004, o livro organizado por Marcuschi e Xavier apresentou variadas discussões sobre os gêneros emergentes no contexto das novas tecnologias. Nessa obra, Marcuschi (2004) sugere que vários gêneros textuais surgem juntamente com as novas demandas tecnológicas. No mesmo livro, Araújo (2004) enfatiza que os *gêneros do cotidiano* que estão transmutando para a web, ou seja, o autor discute em sua pesquisa que eventos sociais transmutam-se da esfera social para a esfera eletrônica. Para Araújo (2004), a conversa cotidiana se transmuta para a web, na forma de bate-papo eletrônico, e essa transmutação gera um novo gênero, de natureza híbrida, que funde oralidade e escrita em um mesmo suporte. Para Araújo (idem), a conversa cotidiana permite que a linguagem usada em tal contexto sofra modificações, ou seja, assumam nova formatação, pois o texto produzido materializa o gênero digital, “permeado de oralidade e de formas semióticas, e passa a ser reconhecido pelos seus participantes como bate-papo social” (p.91).

Esses resultados levaram outros pesquisadores a investigar outros gêneros, tais como e-mail, blogs, páginas pessoais e institucionais, bate-papo (PAIVA, 2004; KOMESU, 2004, XAVIER, 2004; COLLINS, 2003). Mais especificamente, pesquisas sobre gêneros digitais sugerem que páginas pessoais e diários virtuais são recursos potenciais para a prática de ensino de línguas, principalmente para o desenvolvimento da comunicação escrita (ABREU, 2005; RUIZ, 2005; KOMESU, 2004; MARSHALL, 2005). Além desses aspectos centrais, nos estudos citados anteriormente, havia também preocupação sobre em que medida era possível descrever os movimentos retóricos desses gêneros digitais, bem como as ações comunicativas realizadas pelos participantes por meio desses gêneros.

Komesu (2004) argumenta, em seu artigo, que os sujeitos participantes de *blogs* têm como objetivo principal divulgar a si mesmos por intermédio do gênero *blog*. Nesse artigo, a autora problematiza os fatores humanos que poderiam estar

relacionados às novas práticas de produção textual que são mediadas por esse gênero discursivo.

Na mesma direção das considerações anteriores, Reis (2006) argumenta que, no atual contexto sócio-histórico, não podemos ignorar que a Internet possibilita que os seus usuários façam amplo uso de gêneros digitais no seu dia-a-dia, pois podem usar diferentes gêneros para se comunicar. Nesse sentido, a autora (idem) sugere que é responsabilidade do professor orientar o ensino da linguagem tendo por base gêneros e, assim, possibilitar que os alunos interajam e produzam linguagem por meio de gêneros variados. A possibilidade de interagir por meio da língua escrita, em contextos eletrônicos, permite aos estudantes aprender a língua, sobre a língua e por meio da língua (MCCARTHY; CARTER, 1994, p.134), pois o aluno tem à sua disposição diferentes contextos de interação e pode, ao interagir, negociar significados e, conseqüentemente, aplicar seus conhecimentos ao produzir linguagem.

Na segunda fase de pesquisas em CALL, podemos observar que diferentes tópicos foram abordados e vários estudos passaram a destacar princípios teóricos, tais como a teoria sociocultural (VYGOSTKY, 1998; 1993), a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1981) e os estudos de gêneros (BAZERMAN, 2005; MEURER, 2005, MARCUSCHI, 2004); mais especificamente, destacando crenças, valores e concepções de linguagem de ensino e de aprendizagem. Essas questões são importante para o professor de línguas estrangeiras conhecer quando ele se propõe a ensinar tanto em uma modalidade presencial, quanto a distância.

Essas teorizações citadas aliadas às tecnologias fundamentam os estudos realizados em CALL e desafiam os pesquisadores sobre como implementar questões teóricas em situações reais de uso da linguagem, em função do novo meio que temos à disposição para a prática de ensino e pelo interesse de pesquisadores em elaborar tarefas de linguagem para o contexto digital.

Na sequência, descrevo a terceira fase de pesquisas em CALL como aquela em que há uma grande preocupação dos pesquisadores brasileiros não só em avaliar e implementar atividades de linguagem, como também justificá-las teoricamente as opções metodológicas para as práticas realizadas nesse contexto de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias digitais.

2.2.4 Fase 3 – Avaliação de atividades de línguas e relatos de experiências sobre o ensino no contexto digital (2006 - 2009)

A terceira fase de pesquisas em CALL, no Brasil, focaliza avaliação das atividades didáticas de línguas e dos procedimentos pedagógicos implementados em aulas mediadas por tecnologias ou em ambientes de aprendizagem disponíveis eletronicamente.

Ao fazer levantamento bibliográfico sobre os trabalhos publicados nos periódicos brasileiros, entre 2005 e 2009, verifiquei que os temas dos artigos são variados e enfatizam, geralmente, o ensino de leitura e de vocabulário em contexto digital (NORA DE SOUZA, 2006; 2007; RIBEIRO, 2006; BASTOS, 2007); discussões sobre a autonomia na aprendizagem de línguas por meio de narrativas digitais (PAIVA, 2006a; 2006b; 2007); o papel do computador como tutor ou ferramenta na realização de atividades informatizadas em LI (SOUZA; ALMEIDA, 2007); discussões sobre atividades realizadas em cursos de formação continuada a distância (MICCOLI, 2006); aplicações da teoria da complexidade na análise de atividades a distância (VETROMILLE-CASTRO, 2008; SILVA, 2008); discussões sobre teletandem online; avaliação de atividades de línguas ou de sites pedagógicos online (OLIVEIRA, 2009; ARAÚJO, A., 2009).

Tópico 7 – O ensino de leitura e de vocabulário em contexto digital

Entre os trabalhos publicados, parece importante destacar as discussões propostas por Nora de Souza (2006) sobre os princípios para a criação de ambientes hipermediáticos de aprendizagem do léxico em LE. Nesse artigo, a autora discute que, embora haja na literatura um consenso de que o uso do computador pode ser um recurso valioso para a aprendizagem e que recursos da hipermídia podem favorecer essa aquisição “são poucos os estudos que procuram compreender como as múltiplas linguagens podem ser mais bem combinadas para a construção de aprendizagem mais eficiente e que favoreça o desenvolvimento, no aluno, de uma competência lexical” (NORA DE SOUZA, 2006, p. 143).

Em sua pesquisa, Nora de Souza (2006) propõe princípios para a construção de material hipermediático para a aprendizagem do léxico. A autora (idem, p. 158-159) enfatiza que há situações em que a hipermídia pode realmente impactar significativamente a aprendizagem, tanto a aprendizagem implícita quanto a explícita

do vocabulário. O ambiente multimídia constituído de vídeo (imagem + som) e da transcrição do texto verbal pode contribuir, principalmente, para a aprendizagem de palavras-chave. Além disso, a autora acredita que as diferentes mídias podem servir de apoio para a realização de inferências e de retenção do vocabulário novo. Com relação ao vocabulário explícito, a hipermodalidade mostrou-se eficiente para o ensino de colocações e de vários usos e significados das palavras.

Na pesquisa, Nora de Souza (2007) destaca que é cada vez mais evidente a importância do uso de hipermídia para o ensino e aprendizagem da LE, tendo em vista que a estrutura não linear de ferramentas hipermídias pode favorecer a aprendizagem, já que uma informação pode ser contemplada, reiterada e mesmo sintetizada ao ser apresentada ao aluno na forma de um complexo multimodal (NORA DE SOUZA, 2007, p.60; BRAGA, 2004b). Em seu artigo, Nora de Souza (2007, p.65) investiga a percepção de um grupo de alunos de Inglês instrumental, de uma universidade paulista, quanto à importância do papel da hipermídia no aprendizado implícito de vocabulário, no ensino de leitura em LE. Nos resultados obtidos nessa pesquisa, fica evidente que a avaliação dos materiais usados em aulas pelos participantes indicam que, de modo geral, os ambientes multimídias (vídeos + transcrição) podem contribuir significativamente tanto para inferência quanto para a retenção de vocabulário a curto prazo (idem, p.81).

Além disso, os resultados indicam que materiais hipermídia favorecem a criação de contextos variados, ricos em informação e podem promover um maior envolvimento do aluno no processamento da informação e, portanto, maior retenção de conhecimento lexical. Na percepção da autora (idem, ibidem), esse envolvimento pode ser proporcionado tanto para a inferência quanto para a retenção do significado, por meio da repetição da informação fornecida pelo uso das mídias: som + imagem (vídeo) + texto escrito (transcrição do vídeo).

Outro aspecto apontado nos dados da pesquisa realizada por Nora de Souza (2007) é que o som foi o componente que menos contribuiu para a lembrança do significado das palavras. Para 69% dos alunos, o som foi indicado como o menos relevante para a descoberta do significado das palavras desconhecidas (NORA DE SOUZA, 2007, p.79-80). Para a autora, a dificuldade de compreensão oral, isolada de outras pistas contextuais, tais como imagem e texto, fica evidente, “já que a cadeia linear da fala não marca os limites das palavras, o que dificulta o processo de compreensão desse tipo de insumo, se apresentado linearmente” (idem, ibidem).

A pesquisa de Bastos (2007) também discute o ensino de leitura instrumental, no entanto, dá um enfoque um pouco diferente do que Nora de Souza (2006; 2007). Na pesquisa sobre atividades pedagógicas de cunho instrumental feitas *online*, Bastos (2007) retoma discussões sobre o letramento digital e sua importância para a aprendizagem de LI. Nesse estudo, a autora relata a experiência com o ensino de LI e analisa a contribuição do letramento digital no desenvolvimento e na aprendizagem da LI; discute ainda os benefícios e as dificuldades encontradas nessa experiência (*idem*, p.18-19). O programa de curso, proposto pela autora, inclui a necessidade de letramento digital dos participantes e a leitura instrumental de gêneros diversos publicados em diferentes páginas virtuais. A escolha dos temas está relacionada à área de especialização de cada turma (*idem*, p.25). Nessa experiência, a autora reformula as atividades de leitura nos moldes propostos por Ramos (2004).

O programa de curso, elaborado por Bastos (2007), teve por objetivo desenvolver simultaneamente três habilidades: a navegação na Internet, a leitura hipertextual e a compreensão da web em língua Inglesa. Esses objetivos foram inspirados em estudos de Warschauer (2000, 2002) e se justificam pela crescente necessidade de os indivíduos desenvolverem novas competências e habilidades como a compreensão e a expressão nos meios eletrônicos em língua estrangeira. Nesse sentido, desenvolver letramentos que capacitem o aprendiz a interagir virtualmente parece ser uma maneira de possibilitar que os sujeitos possam ter uma atuação mais eficiente e participativa na sociedade atual e no contexto midiático que está à disposição de todos (*idem*, p. 33).

Tópico 8 – Avaliação dos cursos e das atividades propostas para o contexto digital

A preocupação em avaliar as atividades realizadas em contexto digital parece ser também foco das discussões de Vetromille-Castro (2008). Para o autor, estamos em um momento histórico dos estudos de CALL, no Brasil, em que propostas pedagógicas são colocadas à prova, o que confirma a proposta de terceira fase de pesquisa em CALL, elaborada nesta tese. Acredito que nessa terceira fase de pesquisas, os pesquisadores demonstram certa preocupação não só em avaliar, mas em relatar as experiências já realizadas na área. No entanto, para Vetromille-

Castro (2008) as propostas pedagógicas, elaboradas para o contexto digital somente persistirão se a interação social – aspecto necessário para a aprendizagem - se estabelecer, pois a interação se torna um fator essencial para ser observado e trabalhado dentro de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

De acordo com Vetromille-Castro (idem), quando os indivíduos interagem por meio de AVAs, os AVAs se constituem em *sistemas complexos*. Tendo por orientação a teoria da complexidade, o pesquisador discute os dados coletados por meio de um AVA e centraliza sua análise na interação que acontece nesse contexto. Ao discutir os dados de sua pesquisa, o pesquisador afirma que a interação interindividual tem papel essencial na formação e na manutenção dos grupos em AVA e entende que as mensagens dos fluxos interacionais são como o combustível, ou seja, como a energia do sistema complexo que cada grupo em AVA constitui (idem, p. 219). Na percepção do autor, “enquanto há mensagens sendo trocadas (logo, enquanto há energia), o grupo existe como um sistema. Quando os fluxos interacionais diminuem ou cessam, os participantes se dispersam e o sistema deixa de existir” (p.219). Essa dispersão pode levar à desordem, em decorrência da necessidade da interação para que o sistema seja mantido.

A investigação sobre o tema interação também é recorrente em estudos sobre o uso de gêneros digitais no ensino. Como mencionado na introdução desta tese, essa preocupação é central no livro publicado recentemente no Brasil, por Araújo (2007a). Considero importante destacar o que propõem Araújo e Costa (2007, p.32) sobre o gênero Chat Aberto. Para esse pesquisador, a organização composicional do gênero chat aberto deveria também ser estudada na escola. De acordo com Araújo, estudar não só a sua composição textual, mas também o seu funcionamento para que os alunos entendam como se realizam as interações nesse gênero.

O artigo de Motta-Roth, Reis e Marshall (2007) aponta alternativas pedagógicas de como o gênero página pessoal pode ser explorado na aula de inglês como língua estrangeira (ILE). Para as autoras,

os tipos de representações do “eu”, de papéis e relações sociais que se estabelecem tanto na linguagem das Páginas Pessoais quanto no conjunto de práticas discursivas que circulam na www (Killoran, 2002), oferecem possibilidades e desafios interessantes para o aluno de ILE”, pois a aprendizagem de ILE (inglês como língua estrangeira) com base em gênero digitais pode contribuir para a transformação da rede em uma mídia realmente pluralística e democrática (MOTTA-ROTH, REIS; MARSHALL, 2007, p. 141)

Os resultados dessas pesquisas mais recentes sugerem a necessidade de ensinar a LI com base em gêneros, pois, conforme proposto por Halliday (1994), a linguagem pode ser entendida como um processo de escolha pela qual os aprendizes serão capazes de usá-la no meio social em que estão inseridos. Inserir-se nesses ambientes possibilita promover a comunicação, a interação e a aprendizagem da língua-alvo (REIS, 2006).

Em estudos mais recentes, Reis (2006) discute que, embora o uso de gêneros digitais na sala de aula ofereça vantagens para o ensino, ainda é muito tímido o uso de recursos digitais na sala de aula, pois ainda há professores com baixo nível de letramento digital que não sabem como explorar tais recursos e tarefas em sala de aula (REIS; MOREIRA, 2007). Essas questões também ficaram evidentes na minha experiência pedagógica, a partir da aplicação de um curso de letramento digital oferecido por mim a professores da rede pública (REIS; MOREIRA, 2007). Nesse sentido, parece importante buscar na literatura experiências e estratégias que possam orientar tanto o professor quanto o aluno sobre como explorar diferentes gêneros digitais na sala de aula, de modo que a inserção dos participantes, em tais contextos sociais, os auxilie na aquisição e no compartilhamento de conhecimentos.

As discussões apresentadas neste capítulo ajudaram a conhecer melhor os interesses dos pesquisadores brasileiros com relação à área de CALL e o que se têm investigado para estabelecermos parâmetros de comparação com a agenda de pesquisa estrangeira. Ao que parece, os pesquisadores brasileiros vêm orientando suas pesquisas de acordo com o atual contexto histórico e cultural em que vivem e sendo orientados pelas necessidades pedagógicas que a prática começa apontar.

Iniciamos as investigações em CALL destacando a necessidade do uso da Internet na universidade e nas escolas, destacamos a necessidade de desenvolver o letramento digital. Partimos para investigações que focalizam a produção de material didático digital e a necessidade de formação de professor para esse novo contexto de interação, propondo alternativas que ajudem pensar na pedagogia online e em estratégias de intervenção pedagógica para a prática de ensino mediado por computador.

Como consequência da inserção de tecnologias no contexto universitário e escolar, começamos a pensar em atividades, em gêneros digitais, em objetos de aprendizagem mais adequados ao contexto virtual de interação. Chegamos à fase

da avaliação e da implementação, buscando adequar o que já descobrimos e alinhar a teoria e a prática, de acordo com estudos teóricos da linguagem, buscando certezas para poder propor mais generalizações sobre os resultados já obtidos. Por isso, no atual momento histórico e cultural, parece urgente descrevermos a atual agenda de pesquisa em CALL também realizada no contexto brasileiro, como forma de identificar tópicos que ainda precisam ser melhores investigados que merecem toda a nossa atenção.

No próximo capítulo, os dados coletados por meio da análise textual e de conteúdo dos artigos acadêmicos são resumidos no *framework* da agenda de pesquisa proposto nesta pesquisa, ao analisarmos os objetivos dos estudos publicados nos periódicos internacionais da área de CALL, os quais foram selecionados para esta investigação.

A importância de compararmos as agendas nos auxiliou a identificarmos o que se investiga no contexto nacional e internacional na área de CALL, para termos mais clareza sobre os elementos primários de investigação nesta área de estudo.

Capítulo 3 – Prática de Pesquisa em Computer Assisted Language Learning

“a comunidade discursiva possui princípios e práticas que têm uma base lingüística, retórica, metodológica e ética” (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 117)

Neste capítulo, descrevo o contexto de cultura, definido na introdução, em que pesquisadores da área de CALL atuam, evidenciando algumas das atividades realizadas pelos membros dessa comunidade, a partir da análise textual dos artigos acadêmicos. Essa análise possibilitou elaborar a descrição da “agenda de pesquisa”, em que podemos classificar os artigos em três temas amplos, os quais são: 1) Linguagem como ferramenta mediadora da interação social virtual; 2) Práticas de ensinar e de aprender no contexto digital e; 3) Estado da arte em CALL

Os resultados da descrição dessas pesquisas mostram, ainda que, os estudos em CALL são orientados por diferentes concepções de linguagem, entre as quais há maior recorrência de estudos nas perspectivas socioculturais (VYGOSTKY, 1993; 1998; WERTSCH ET AL, 1995; DANIELS, 2001). Poucos estudos focalizam as práticas sociais e discursivas do sistema de atividade que se realiza no contexto virtual. Os que existem geralmente são orientados em uma visão sociodiscursiva e semiótica da linguagem (HALLIDAY, 1989; FAIRCLOUGH, 1989; 2001; 2005). As pesquisas, geralmente, combinam métodos de análise qualitativa e quantitativa para poder propor generalizações dos resultados obtidos nos estudos, ainda que muitas pesquisas surjam a partir de estudos de casos e de estudos pilotos.

Além desses resultados, foram identificados no *corpus* relatos de pesquisas que descrevem experiências de elaboração e de testagem de materiais didáticos digitais, cursos *online*; objetos de aprendizagem e *softwares*, o que indica certa particularidade dessa área em relação ao conteúdo e à organização retórica dos relatos.

3.1 Descrição e análise dos contextos de pesquisa e de publicação

Para descrever o “Contexto de Cultura” - em que os pesquisadores da área de CALL se engajam e realizam suas práticas sociais e discursivas, bem como o “contexto de situação” - em que atividades, gêneros e textos são produzidos (HALLIDAY, 1989, p.45), analisei: 1) os *sites* dos periódicos selecionados para esta pesquisa; 2) os artigos acadêmicos (AAs) coletados dos periódicos e; 3) as entrevistas eletrônicas com os pesquisadores (autores) dos artigos selecionados.

Portanto, nesta pesquisa identifiquei: 1) quem participa da comunidade discursiva de pesquisadores na área de CALL; 2) em que instituições esses pesquisadores atuam; 3) em que periódicos os AAs sobre CALL são publicados; 4) quais temas são discutidos nas publicações e 5) como a prática de pesquisa é textualizada nos relatos analisados.

Para descrever a prática de pesquisa em CALL, verifiquei, no gênero AA, as representações que pesquisadores dessa área têm sobre as concepções de linguagem e sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, no capítulo 4, analiso os discursos que emergem dessas representações e a produção do conhecimento nessa área de conhecimento.

3.1.1 A comunidade discursiva em CALL

Para descrever a textualização da prática de pesquisa em que os pesquisadores da área de CALL participam e realizam atividades sociais, é preciso olhar para as práticas sociais e discursivas realizadas pelos pesquisadores dessa comunidade disciplinar, identificando quem são os membros dessa comunidade, em que atividades eles se engajam.

A literatura, na área de AG, sugere que o conceito de comunidade discursiva, proposto por Swales, em 1990, tem sido bastante criticado (BIASI-RODRIGUES, 2007; BONINI; FIGUEIREIDO, 2006; SILVA, 2005), inclusive, pelo próprio Swales em seus estudos posteriores (SWALES, 1993; 1998 *apud* SILVA, 2005). No entanto, as características propostas pelo autor têm sido muito úteis para delimitar a existência de comunidades discursivas, em diferentes áreas do conhecimento (SILVA, 2005).

Nesta pesquisa, inicialmente, levei em consideração, na análise, o conceito de comunidade discursiva, proposto por Swales (1990), para verificar em que medida existia uma comunidade discursiva dentro da área de CALL. De acordo com Swales (1990, p.24-27), existem seis características que definem uma comunidade discursiva, as quais são: 1) o conjunto de objetivos públicos em comum; 2) os mecanismos de comunicação entre os participantes da comunidade; 3) a função de troca de informações por meio de mecanismos de comunicação; 4) a capacidade da comunidade desenvolver o seu próprio elenco de gêneros; 5) o léxico específico usado dentro dessa comunidade; 6) o papel e o nível de conhecimento (*expertise*) dos membros dentro dessa comunidade.

Ao analisar essas características, percebi que os membros dessa comunidade de CALL: 1) possuem objetivos e interesses de pesquisa em comum (por exemplo, publicam artigos acadêmicos eletrônicos sobre CALL; participam em eventos específicos²⁰); 2) desenvolvem diferentes formas de comunicação entre os pares (por exemplo, comunicação via e-mail, listas de discussão, eventos científicos, fóruns de discussão); 3) possuem léxico específico da área (por exemplo, *computer assisted language learning, online learning, online interaction, online language learning*); 4) desenvolvem seu próprio elenco de gêneros (por exemplo, artigos acadêmicos sobre CALL; colunas temáticas sobre *softwares* de ensino de línguas; *sites* pedagógicos de língua inglesa)

Além do objetivo de publicação de textos *online*, a comunidade discursiva em CALL compartilha outros objetivos. Os dados obtidos por meio de entrevista eletrônica mostram os interesses dos pesquisadores dessa área que visam a principalmente: a) propor alternativas pedagógicas para o ensino de línguas mediado por computador; b) identificar tecnologias que sejam mais apropriadas para a aprendizagem de certas habilidades linguísticas; c) identificar e descrever os papéis dos participantes do contexto virtual de interação social.

Os dados apresentados ajudaram a identificar a existência de uma comunidade discursiva em CALL nos termos propostos por Swales (1990). Porém, há vários outros conceitos sobre comunidade discursiva que têm sido propostos,

²⁰ Eventos específicos sobre a área de CALL no exterior são os eventos científicos promovidos pela organização CALICO <<http://www.calico.org>> e pelo EUROCALL <<http://www.eurocall-languages.org/>>

levando em consideração o discurso para identificar uma comunidade disciplinar (HYLAND, 2009, p.46-65).

De acordo com Hyland (2009), o conceito de comunidade discursiva tem sido ampliado de uma visão estabelecida em termos de normas e orientações (SWALES, 1990) para ser identificada em termos de engajamento individual por meio de certos discursos e participação em práticas sociais. Para o autor, “a cultura acadêmica, as ideologias disciplinares e os discursos acadêmicos são inseparáveis e entrelaçados, os quais dependem mutuamente um do outro” (ibidem, p.65). Isso significa conceber a ideia de comunidade como modelo (*framework*) para conceituar as expectativas, as convenções e as práticas que influenciam a comunicação acadêmica.

Nesse sentido, a identificação de discursos de uma comunidade pode ser uma maneira útil de descrever os letramentos e as práticas sociais realizadas nas disciplinas individuais (as práticas realizadas em CALL, por exemplo), já que essas práticas podem oferecer *insights* no modo como os pesquisadores de uma disciplina entendem suas comunidades. Portanto, para o autor (ibidem, p.55), ao analisar uma comunidade discursiva é importante considerar a participação acadêmica na coletividade, já que essa participação ajuda a organizar a existência de uma comunidade discursiva, visto que esta é estruturada pelo discurso.

Sendo assim, para melhor entendermos o que acontece na comunidade discursiva de pesquisadores da área de CALL, nesta análise, identifiquei as práticas de pesquisa, realizadas pelos autores dos AAs dessa comunidade disciplinar que foram selecionados para o presente estudo, conforme explicitarei no capítulo de metodologia. Para isso, inicialmente, descrevo o perfil dos pesquisadores envolvidos nesta pesquisa.

3.1.2 Os participantes da comunidade discursiva em CALL

Os dados coletados por entrevista eletrônica permitem descrever o perfil dos pesquisadores da comunidade de CALL, mostrando que, entre os 30 participantes estrangeiros desta pesquisa: 23 são professores universitários atuando no ensino de língua inglesa como EFL ou ESL, em diferentes instituições de ensino superior, (destes, três se consideraram “*Senior Lecturers*”); quatro desenvolvem a função de pesquisadores porque exercem apenas essa função nas universidades em que trabalham e três são alunos de doutorado.

No contexto brasileiro, os sete pesquisadores participantes da entrevista são professores universitários experientes, atuando no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de Inglês com língua estrangeira na área de CALL, em diferentes universidades brasileiras, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

De modo geral, os pesquisadores são experientes na investigação de pesquisas em CALL. Cinco de 30 pesquisadores têm mais de 20 anos de experiência e outros cinco têm entre 10 e 20 anos de experiência na área. Dez pesquisadores têm entre seis e dez anos de experiência de pesquisa na área; oito têm entre três e seis anos e apenas dois pesquisadores têm entre um e três anos de experiência em CALL.

Os pesquisadores brasileiros, embora em menor quantidade em relação aos participantes estrangeiros, demonstram também ter ampla experiência na pesquisa em CALL. Um dos sete pesquisadores tem mais de 20 anos de experiência; quatro têm mais de dez anos; e dois têm entre seis e dez anos de experiência no desenvolvimento de pesquisas nessa área. Isso demonstra também que CALL é uma área nova de investigação em nosso país onde os pesquisadores começaram mais efetivamente pesquisá-la, a partir do ano de 1995, conforme dados recebidos via entrevista eletrônica.

Os participantes descritos nesta pesquisa representam apenas uma pequena parcela dos membros da comunidade discursiva em CALL. Porém, os dados obtidos indicaram a existência de uma comunidade consolidada, ativa e experiente em pesquisas nessa área, com pesquisadores que atuam preferencialmente no contexto acadêmico, desenvolvendo diferentes funções nas instituições em que atuam, buscando por meio da pesquisa e do ensino disseminar o conhecimento produzido na área.

Descrever todos os locais em que pesquisas na área de CALL são realizadas é uma atividade impossível para esta pesquisa. Além das informações obtidas pela entrevista, na Internet, é possível encontrar informações sobre várias universidades²¹ no exterior e no Brasil, as quais têm desenvolvido atividades de

²¹ Exemplos de instituições no exterior são Universidade da Califórnia, em Irvine, em que Mark Warschauer (http://www.gse.uci.edu/person/warschauer_m/warschauer_m_bio.php) é um dos principais pesquisadores na área. Em Iowa, na Iowa State University, Carol Chapelle, <http://www.public.iastate.edu/~carolc/> e Volker Hegelheimer e outros, são nomes de referência e reconhecidos pela realização de pesquisas nessa área de conhecimento. Outros nomes reconhecidos na área são Dorothy Chun, Joy Egbert, Carla Meskill (http://www.albany.edu/news/expert_2550.shtml), os quais são considerados pesquisadores

pesquisa, ensino e extensão em CALL, pelo menos, na última década. Portanto, conhecer algumas das práticas realizadas por pesquisadores experientes serve para orientar futuros pesquisadores da área sobre a existência de comunidades em diferentes lugares no mundo, os quais atuam na produção do conhecimento da área em estudo.

A preferência da comunidade disciplinar em CALL por investigações no contexto universitário justifica a razão de encontrarmos no *corpus* poucos artigos que descrevem crianças ou adolescentes como participantes das pesquisas. Além disso, pouco se discute sobre questões pedagógicas relacionadas ao contexto escolar, bem como as possíveis aplicações do uso de tecnologias no currículo de ensino de línguas estrangeiras. No *corpus*, encontramos apenas os artigos #44, #32, #109 sobre pesquisas realizadas no contexto escolar.

A pouca ênfase no contexto escolar pode ser um indicativo de ainda não termos alcançado o estado de “normalização” proposto por Bax (2003) quanto ao uso e inserção de tecnologias nas escolas. Isso pode estar ocorrendo porque há certo distanciamento entre a escola e a universidade, impedindo que a inserção e testagem de possíveis aplicações do uso de tecnologias no currículo de línguas estrangeiras no contexto escolar sejam realmente efetivadas.

Essa percepção já havia sido discutida por Reis e Moreira (2007) em pesquisa prévia realizada sobre o uso de tecnologias em escolas da rede pública da região de Santa Maria-RS, em que participaram 20 professores provenientes de diferentes escolas. Nessa pesquisa, evidenciamos que os professores de língua inglesa dessas escolas têm implementado poucas ações que incluem o uso de tecnologias em sala de aula. Consequentemente, observamos que a escola vive distante das descobertas e dos saberes produzidos no contexto acadêmico com relação à área de CALL, já que ainda são poucos os projetos que possibilitam o envolvimento de docentes do meio acadêmico e do contexto escolar nos desenvolvimentos de pesquisas com esse perfil. Como consequência da falta de parceria em projetos que tenham o objetivo de unir universidade e escola pública, os

experientes na área de CALL nos USA. Na Europa, a *Open University* lidera com experiência na área de ensino a distância e, na área de ensino de línguas mediado por computador, encontramos alguns pesquisadores ativos na área, tais como Goodfellow, Lea e Coffin, os quais desenvolvem pesquisas com foco no ensino de escrita na modalidade a distância. Na Austrália, encontramos outro núcleo muito forte de pesquisa na área de CALL, sob a orientação do pesquisador Mike Levy que publica ativamente artigos e livros na área de CALL desde o ano de 1996.

professores no contexto escolar fazem uso tímido de tecnologias na sala de aula, o que mais uma vez se observa nos resultados obtidos na presente pesquisa.

No entanto, para alcançar o “estágio de normalização” na educação básica, acredito que precisamos, primeiramente, verificar o que já sabemos sobre as pesquisas produzidas na área de CALL, para melhor aplicar os resultados já obtidos em pesquisas prévias nessa área na prática de ensino de línguas mediado por computador em sala de aula. Ao conhecer melhor as pesquisas, podemos buscar implementar práticas que podem ser realizadas no ciberespaço, pelas quais podemos tanto aprender quanto ensinar uma língua estrangeira.

Na próxima seção, apresento mais informações sobre as comunidades discursivas locais encontradas no contexto acadêmico brasileiro, a fim de conhecer melhor as práticas de pesquisa realizadas pelos membros dessa comunidade disciplinar em nosso país.

3.1.3 Comunidades discursivas locais no contexto brasileiro

A partir da entrevista eletrônica e, ao navegar na Internet, identifiquei que há várias comunidades discursivas locais, em diferentes regiões do Brasil, as quais descrevo a seguir no Quadro 7. É importante destacar que os dados apresentados no quadro não representam todos os projetos existentes, pois acredito que haja muitos outros, mas foram resumidos aqueles cujas informações foram obtidas por meio da entrevista com autores e a partir das informações coletadas na Internet, ou ainda por meio das publicações existente na área (MARQUES PEREIRA, 2008; PAIVA, 2008)

A sistematização dos dados obtidos ajudaram a resgatar historicamente algumas práticas realizadas pelos pesquisadores mais ativos na área de CALL em nosso país. Essa descrição serviu ainda para mostrar que, no Brasil, é nova a trajetória dos pesquisadores dessa área e que ainda precisamos demarcar territórios, especialmente dentro dos departamentos de letras estrangeiras, já que há poucos pesquisadores da área de CALL atuando nas universidades e publicando artigos em periódicos da área.

Região	Pesquisadores e Instituições	Histórico e fatos importantes sobre CALL	Projetos interessantes desenvolvidos nas instituições	Atividades realizadas nas instituições
Região Sul	Leffa (UCPEL); Vetromille-Castro (UFPEL); Polônia (UFRGS); Axt (UFRGS); Motta-Roth (UFSM)	Em 1983, Leffa começa a desenvolver pesquisa sobre CALL Em 1998, começam as primeiras publicações sobre CALL no Brasil Em 1998, na UFSM, elaboramos a primeira versão do curso WebEnglish, um curso que visa promover a aprendizagem de funções básicas da linguagem por meio da interação virtual via Internet Em 2006, surge o 1º Curso de Libras no Brasil (UFSC) Em 2007, surge a Rede Gaúcha de Ensino Superior a distância (Regesd), em que é oferecido a primeira versão de Licenciatura em Língua Inglesa a distância	Ensino de Línguas <i>Online</i> < http://atlas.ucpel.tche.br/~elo > WebEnglish http://coralx.ufsm.br/labler/webenglish REGESD < http://www.regesd.tche.br > Curso de Libras a distância < http://www.libras.ufsc.br >	Ensino Pesquisa Extensão
Região sudeste	Collins (PUC-SP); Rojo (PUC-SP; UNICAMP); Freire (PUC-SP); Ferreira (PUC-SP) e outros; Braga (UNICAMP); Komesu (UNESP); Paiva (UFMG); Souza (UFMG); Dias (UFMG); Coscarelli (UFMG).	Em 1992, acontece a primeira defesa de tese sobre CALL, na PUC-SP Em 1997, surge o grupo de pesquisa EDULANG Em 1997, iniciou a pesquisa “Ensino de Língua Inglesa mediado por computador: a www e o correio eletrônico”, pesquisa financiada pela CAPES Desde 1999, Paiva oferece cursos a distância na UFMG Em 2001, é lançado o livro “Interação e aprendizagem no ciberespaço, organizado por Paiva.	<i>Read in Web</i> (UNICAMP) http://ead1.unicamp.br/readweb E-lang (UNICAMP/PUC-SP) http://ead1.unicamp.br/e-lang Projeto “Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês” http://www.pucsp.br/ead/teacherslinks/ Teletandem Brasil (UNESP) http://www.teletandembrasil.org	Ensino Pesquisa Extensão
Região nordeste	Xavier (UFPE) Araújo (UFCE) Marcuschi (UFPE)	Primeira revista sobre CALL “Hypertextus” é lançada pelo NETHE Em 2004, é lançado o livro “Hipertexto e gêneros digitais”, organizado por Xavier e Marcuschi (2004). Em 2007, o livro “Internet & Ensino: novos gêneros e outros desafios”, organizado por Araújo (2007), é lançado Em 2009, o livro “A era do hipertexto: linguagem e tecnologias” é lançado por Xavier (2009).	Núcleo de Estudos do Hipertexto e Tecnologia Educacional (NEHTE)	Ensino Pesquisa Extensão

Quadro 7 – Comunidades discursivas em CALL no Brasil

De acordo com Chapelle (2005, p.8), apesar de o grupo de pesquisadores de CALL ainda ser visto como minoria em departamentos de letras estrangeiras e, de quem investiga tecnologias no ensino de línguas ser visto com certo preconceito, é preciso começar a exigir nossos direitos e estabelecer melhor nossos deveres como praticantes e pesquisadores dessa área de investigação.

Se quisermos dar valor às pesquisas que desenvolvemos nessa área, é necessário realizarmos pesquisas sérias e produzir bons resultados de pesquisas que realmente contribuam com o estado da arte (CHAPELLE, 2005, p.8-9) É somente assim, por meio da publicação e do desenvolvimento de pesquisas rigorosas, que poderemos ganhar a confiança de nossos colegas e, talvez, um espaço mais desejado dentro dos departamentos de ensino, não ficando apenas na margem, mas ocupando um espaço nosso e necessário dentro dos currículos de cursos de formação de professores em Letras.

Na literatura recente, encontrei um artigo de Paiva (2008) e outro de Marques Pereira (2008) em que as autoras fazem um breve histórico sobre a área de Ensino Mediado por Computador. Marques Pereira (idem) propõe uma perspectiva histórica dessa área no Brasil, dando ênfase à descrição de projetos educacionais, cursos e disciplinas, ferramentas tecnológicas e ambientes virtuais explorados no contexto universitário brasileiro. A existência dessa pesquisa é mais um indicativo da importância de resgatarmos historicamente as práticas realizadas pelos membros dessa comunidade disciplinar. Já Paiva (2008) destaca as tecnologias usadas no ensino de línguas e descreve algumas atividades de extensão, curriculares e projetos opcionais que têm sido desenvolvidos no Brasil ao longo dos anos.

Tendo em vista investigar onde se publicam e quais temas interessam aos pesquisadores de CALL, são discutidos, a seguir, os dados coletados sobre os periódicos internacionais, os temas publicados por meio dos AAs e como são descritas as pesquisas nessa área internacionalmente.

3.1.4 A prática de publicação acadêmica realizada pela comunidade discursiva em CALL

Para descrever a prática de publicação acadêmica, investiguei os periódicos especializados na área de CALL. Identifiquei os temas de interesse para publicação e coletei os artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa, os quais foram

analisados, com vista a identificar a agenda de pesquisa. Na sequência, descrevo e discuto os dados obtidos.

3.1.4.1 Periódicos na área de CALL

Ao buscar periódicos acadêmicos que publicam artigos sobre CALL, por meio de pesquisa na Internet (ver Apêndice F), encontrei 16 títulos. No *corpus*, incluí artigos sobre CALL publicados nos periódicos *LLT*, *ReCALL*, *System* e *CALICO* porque esses periódicos estrangeiros são específicos dessa área e atenderam aos critérios estabelecidos na metodologia.

A atividade social realizada nos periódicos investigados está expressa no conteúdo nos *sites* dos periódicos, mais especificamente, na seção “about the journal”. Os fragmentos dos Exemplos 1 a 4 identificam a atividade social de publicação (*online*) de textos nos periódicos.

Exemplo 1

Language Learning & Technology is a refereed journal which began publication in July 1997. **The journal seeks to disseminate research** to foreign and second language educators in the US and around the world **on issues related to technology and language education.** Fonte: <http://lt.msu.edu/>

Exemplo 2

The Journal of the European Association for Computer Assisted Language Learning . (...)The primary focus of ReCALL is the use of technologies for language learning and teaching, including all relevant aspects of **research and development**. Typical **subjects for submissions** include **theoretical debate on language learning strategies and their influence on courseware design**; (...) **ReCALL aims to appeal to** researchers and practitioners in the **area of computer-assisted and technology-enhanced language learning**, normally but not exclusively operating in universities. It is also of interest to language teachers in secondary and tertiary education who may be considering the introduction of **technologies** into their **teaching practice**.
Fonte: <http://www.eurocall-languages.org/recall/index.html>

Exemplo 3

SYSTEM - An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics. (...) This international journal is devoted to the applications of educational technology and applied linguistics to problems of foreign language teaching and learning. Attention is paid to all languages and to problems associated with the study and teaching of English as a second or foreign language. The journal serves as a vehicle of expression for colleagues in developing countries. System prefers its contributors to provide articles which have a sound theoretical base with a visible practical application which can be generalized. The review section may take up works of a more theoretical nature to broaden the background. Fonte: <http://www.elsevier.com>

Exemplo 4

The CALICO Journal is the journal of the Computer Assisted Language Instruction Consortium (CALICO) and is devoted to the dissemination of information concerning the application of technology to language teaching and language learning. The CALICO Journal is fully refereed and publishes articles, research studies, reports, software reviews, and professional news and announcements.

The **CALICO Journal** (ISSN 0742-7778) is published three times a year (September, January, and May).

CALICO, the Computer Assisted Language Instruction Consortium is a professional organization that serves a membership involved in both **education and technology**. **CALICO** has an emphasis **on language teaching and learning** but reaches out to all areas that employ the languages of the world to instruct and to learn. **CALICO** is a recognized international clearinghouse and **leader in computer assisted learning and instruction**. It is a premier global association dedicated to **computer-assisted language learning (CALL)**. Fonte: <https://calico.org/page.php?id=5>

A seleção lexical encontrada nos exemplos indica a realização da atividade de publicação, ao fazer uso de vocábulos que pertencem ao campo semântico de publicação, tais como “refereed journal”, “the journal seeks to disseminate research”, “subjects for submissions”, “dissemination of information”, “publishes articles”, “research studies”, “reports”, “softwares reviews”, “professional news and announcements”, “published three times a year”. No caso específico do periódico *LLT*, a publicação é exclusivamente *online*; nos outros três a publicação é *online* e impressa.

A análise dos periódicos mostrou que, de modo geral, a disseminação do conhecimento por meio da Internet procura atingir uma ampla audiência ao disponibilizar artigos no formato digital, de modo que os leitores obtenham informações sobre pesquisas que discutem o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras mediados por computador, a educação linguística e o uso de tecnologias. Nesse sentido, o gênero AA cumpre com o seu propósito comunicativo de divulgar conhecimentos científicos, por meio do discurso acadêmico (HYLAND, 2009; HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p.112; SWALES, 1990, p.21), ao ser distribuído pela comunidade discursiva de CALL aos membros ativos e aos pesquisadores novatos dessa área (HYLAND, 2009, p.2).

Nesta análise, concentraremos na investigação das práticas discursivas, a partir da análise do gênero AA.

3.1.4.2 Temas para publicação na área de CALL

De acordo com as informações obtidas, no *site* do *LLT*, os artigos publicados são classificados em 40 temas (tópicos) diferentes (Figura 6).

Asynchronous Forums in EAP: Assessment Issues by Sara Kol & Miriam Scholnik (V12N2)

LLT Archives - By Topic

Behavior-Tracking Technology	Literacy
Collaborative Learning	Minority Languages
Communication Theory	Multimedia
Computer-Assisted Language Learning	Pronunciation
Computer-Mediated Communication	Reading
Corpus	Research Methods
Culture	Second Language Acquisition
Discourse Analysis	Social Context
Distance Learning	Speaking
Language for Special Purposes	Speech Recognition
Genre	Speech Synthesis
ICT Literacies	Syntax/grammar
Indigenous Languages	Teacher Education
Instructional Design	Testing
Interface Design	Video
Language Maintenance	Vocabulary
Language Play	Web-Based Instruction
Language Teaching Methodology	Writing
Learners' Attitudes	
Listening	

Figura 6 – Lista de classificação dos tópicos encontrados no periódico LLT. Disponível em: <http://llt.msu.edu/archives/by_topic.html>

Essa classificação identifica CALL como um tópico, em oposição a outro tópico como “Computer mediated communication” ou “Distance learning”. No entanto, CALL deveria ser o tema superordenado e os outros seriam os hipônimos porque na área de CALL poderíamos incluir estudos sobre educação a distância e comunicação mediada por computador, visto que todas essas práticas são mediadas pelas tecnologias do computador e pela mídia Internet.

Os temas de interesse nos periódicos *System*, *CALICO* e *ReCALL* não são tão delimitados como acontece no *LLT*. Nos *sites* dos periódicos *ReCALL* e *SYSTEM*, há apenas breve descrição dos temas de interesse para publicação. No Quadro 8 sintetizo os temas encontrados nos periódicos.

A análise dos temas de interesse para publicação de artigos nos periódicos possibilitou entender melhor o que é relevante para essa comunidade de pesquisadores da área de CALL. É interessante observar que, nos *sites* dos periódicos, os editores, ao delimitarem os temas para publicação, reforçam o interesse por publicações sobre questões relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem de línguas mediadas por tecnologias.

Por outro lado, a identificação dos temas mostra que os temas definidos nos *sites* são muito amplos e abarcam uma infinidade de temas específicos apesar do núcleo comum entre eles seja “o uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem”. Essa falta de definição de temas mais específicos para publicação pode ser conseqüência da não existência de uma agenda de pesquisa mais delimitada que possa orientar a prática de pesquisa e de publicação.

Periódico	Tema geral	Temas específicos
ReCALL	O uso de <u>tecnologias</u> no processo de ensino e de aprendizagem de línguas	Estratégias de aprendizagem de línguas e sua influência no <i>design</i> de cursos; Estudos avaliativos de cursos ou <i>softwares</i> usados no processo de ensino e aprendizagem; Aproveitamento e avaliação do potencial de tecnologias na distribuição de objetos de aprendizagem de línguas; Discussões sobre políticas e estratégias de intervenção em nível institucional e de disciplina sobre o uso de tecnologias.
SYSTEM	Aplicações realizadas na área de educação tecnológica e Linguística Aplicada	Os problemas referentes aos processos de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras, dando margem para que outras pesquisas sobre línguas estrangeiras sejam publicadas, além daquelas que são específicas da área de CALL.
CALICO	O uso de tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas	Não foram encontrados os temas específicos aceitos para publicação de artigos.

Quadro 8 – Temas de Interesse para publicação nos periódicos

Para verificar em que medida os temas sugeridos são efetivamente publicados, foi necessário realizar a análise textual dos artigos acadêmicos selecionados para o *corpus*, os quais discutirei na seção 3.2

3.2 Como pesquisadores da área de CALL descrevem suas pesquisas?

Para responder à pergunta do título desta seção e identificar discursos circulantes nessa área de investigação, tento delinear a descrição da agenda de pesquisa atualmente praticada na área de CALL. Para tanto, concentrei-me nos objetivos dos AAs analisados, nas concepções de linguagem a orientar as pesquisas reportadas, nas metodologias utilizadas e nos resultados obtidos, conforme descrito nesses textos.

A seguir, respondo às perguntas de pesquisas propostas nesta tese, ilustrando esses questionamentos com dados coletados a partir do *corpus*.

3.2.1 Identificação dos focos dos estudos que ajudaram descrever a “Agenda de Pesquisa”

Para identificar o foco dos estudos, descritores temáticos da “Agenda de pesquisa” foram elaborados tendo por base a análise de conteúdos dos AAs e os objetivos dos estudos. Os três temas gerais que se destacam no *corpus* são: 1) Linguagem como ferramenta de interação social no contexto digital; 2) Práticas de ensino e de aprendizagem no contexto digital e 3) Estado da arte.

O primeiro tema “Linguagem como ferramenta de interação social no contexto digital” diz respeito às pesquisas que analisam a linguagem manifestada por meio de diferentes gêneros digitais, tais como em *blogs*, *wikis*, *bate-papo*, *e-mails*, *websites*, etc. Nesses estudos, a linguagem geralmente é concebida como fenômeno social e cognitivo, resultante da interação dos participantes por meio dos gêneros digitais.

O segundo tema “Práticas sociais de ensino e de aprendizagem no contexto digital” inclui relatos que: a) descrevem e analisam abordagens para o ensino e aprendizagem de línguas *online*; b) reportam os papéis assumidos pelos participantes do ciberespaço em contextos de interação *online*; c) avaliam tecnologias a partir das percepções dos participantes; d) analisam ou avaliam recursos e materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de línguas mediadas por computador.

O terceiro tema, “Estado da arte”, inclui estudos que discutem o estado da arte das pesquisas desenvolvidas na área de CALL, nas quais os pesquisadores buscam descrever possíveis agendas de pesquisa a partir da análise de estudos prévios que foram publicados em períodos diferentes, geralmente focalizando estudos desenvolvidos entre os anos de 1980 e 2005. A contribuição desta tese é que se propõe a investigar estudos publicados entre 2005 e 2009.

No Quadro 9, incluí os temas principais e o foco dos estudos que analisei, a partir dos procedimentos de análise já descritos no Capítulo 1, exemplificado com os estudos classificados em cada uma das temáticas propostas.

A seguir, ilustro os temas propostos na descrição da Agenda de pesquisa com exemplos coletados do *corpus*.

Temas	Foco principal	Exemplos
Linguagem como ferramenta mediadora da interação no contexto digital	Linguagem produzida por meio de um gênero digital/ambiente virtual de aprendizagem.	#29, #30, #31, #32, #33, #34, #36, #37, #38, #41, #44, #50, #55, #56, #58, #62, #72, #73, #81, #102, #103, #110, #113
Práticas de ensino e de aprendizagem no contexto digital	Abordagem de ensino/aprendizagem para promover a aquisição de línguas/autonomia/motivação.	#13, #18, #22, #43, #64, #65, #67, #69, #76, #99, #100, #105, #107
	Aulas mediadas por computador/Atividades de línguas mediadas por um gênero digital/ ferramentas de comunicação mediada por computador/internet para a aquisição da línguas	#3, #7, #12, #15, #17, #20, #21, #27, #28, #39, #42, #48, #52, #57, #61, #78, #82, #106, #111, #114, #117,
	Análise de <i>corpora/framework/guidelines</i> para elaborar/dar suporte a materiais didáticos digitais/objetos de aprendizagem.	#1, #6, #9, #94, #101
	Eficiência/avaliação do uso de tecnologias/ <i>softwares/websites</i> para promover a aquisição da linguagem.	#19, #24, #26, #35, #40, #45, #46, #47, #49, #53, #60, #74, #79, #80, #85, #90, #91
	Avaliação de recursos digitais/sistemas/ambientes virtuais para promover/elaborar objetos de aprendizagem/cursos <i>online</i> /ensino de línguas	#4, #63, #98, #108, #115, #116, #120
	Participantes (aluno, professor em serviço ou em pré-serviço) dos processos de ensino e de aprendizagem	#10, #16, #25, #51, #59, #66, #68, #75, #84, #104, #109, #118, #119
	Avaliação dos participantes do contexto digital sobre a eficiência do uso de recursos eletrônicos/tecnologias	#2, #5, #8, #11, #14, #88, #89, #121
Estado da arte	Identificação do estado da arte em CALL	#23, #54, #70, #71, #77, #83, #86, #87, #92, #93, #95, #96, #97, #112, #122, #123

Quadro 9 – Organização temática da “Agenda de pesquisa em CALL”

3.2.1.1 Linguagem como ferramenta mediadora da interação no contexto digital

Para ilustrar o foco dos estudos incluídos na temática “Linguagem como ferramenta mediadora da interação no contexto digital”, selecionei alguns exemplares do *corpus* e destaquei lexemas explícitos (em negrito) que indicam os objetivos dos estudos e os temas de interesses nas pesquisas, na segunda parte das sentenças. Exemplos de objetivos dos estudos são: a) investigar os objetivos comunicativos das mensagens de e-mail entre professores e alunos em uma universidade (#29); b) identificar se o uso de verbos modais em fóruns de discussão é similar ao uso feito em situações orais de interação (#58); c) verificar formas de correção de erros gramaticais produzidos na realização de tarefas via ferramentas de bate-papo (#73) (Exemplos 5 a 7).

Exemplo 5

The goal of the present study was to identify the various purposes of e-mail messages of American and international students sent to an American professor during one semester. **A major objective was to examine** the communication topics addressed in the students' e-mail to the faculty member, the strategies used to encode these, and to compare the American students' e-mail use to that of the international students [A#29_LL1].

Exemplo 6

The purpose of this paper is to employ discussion forums to analyze the use of modal verbs, a grammar point which frequently poses problems to Spanish students of English, and **to confirm** whether the asynchronous use of modals in DFs reflects the orality mainly attributed to synchronous interactions [A#58_System].

Exemplo 7

This article describes a small-scale descriptive study of computer-mediated negative feedback or error correction between NS-NNS and NNS-NNS dyad pairs working collaboratively on five learning activities (four communicative and one problem-solving activity) in an instant messaging environment, Yahoo! Instant Messenger (YIM). Since this is a descriptive study, it must be viewed as an exploratory investigation of the availability and form of corrective feedback provided to L2 learners, types of learner errors corrected, learner response or uptake, types of uptake, and move lengths in the *YIM* environment. Its results cannot necessarily be generalized. **The study specifically addresses** the nature of corrective error feedback to L2 learners in meaningful communicative and problem-solving activities via instant messaging [A#73_CALICO].

Ao analisar esses estudos, percebi que os pesquisadores buscavam investigar a linguagem resultante da interação virtual, por meio de gêneros digitais. Nos Exemplos 5 a 7, os gêneros digitais (*discussion forums, e-mail*) ou ferramentas de comunicação digitais (*instant messenger*) podem ser visualizados no objetivo do estudo. Como podemos perceber nos exemplos, há sempre um gênero digital ou uma ferramenta que promove a mediação da língua em uso, cuja análise é orientada por diferentes perspectivas teóricas (aquisição da linguagem, teoria sociocultural, interacionismo, análise do discurso, estudos sociodiscursivos, etc.), levando-me a acreditar que, nesses estudos, a linguagem é estudada como gênero ou como

interação porque, nesses espaços virtuais, são estudados os propósitos comunicativos desses gêneros, a linguagem como se manifesta e o contexto em que tais interações se realizam (MOTTA-ROTH, 2008; BAZERMAN, 2005; BHATIA, 2004).

3.2.1.2 Práticas de ensino e de aprendizagem no contexto digital

No tema “Práticas sociais de ensino e de aprendizagem no contexto digital”, os relatos: a) descrevem e analisam abordagens para o ensino e aprendizagem de línguas *online*; b) reportam os papéis assumidos pelos participantes do ciberespaço em contextos de interação *online*; c) avaliam tecnologias a partir das percepções dos participantes; d) analisam ou avaliam recursos e materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de línguas mediadas por computador.

Nessa temática, o objetivo dos estudos está na análise de tarefas/atividades para a aprendizagem da língua-alvo (A#3; A#17); na descrição de parâmetros/*guidelines* para a construção/elaboração de cursos *online*/objetos de aprendizagem para o contexto digital (A#6); na investigação dos papéis desenvolvidos pelos participantes do contexto digital; na identificação de pedagogia *online* para o contexto digital (A#64; A#76); na investigação de material didático digital e na avaliação de tecnologias digitais para serem usadas em sala de aula (A#25), conforme podemos observar nos Exemplos 9 a 15:

Exemplo 9

This paper is the result of a study into learner interaction when completing tasks in face-to-face and email environments. **Its purpose was to discover** how a task needs to be adapted for email completion in order to encourage the presence of those interactional features which have been identified as promoting language acquisition in face-to-face environments [A#3_ReCALL].

Exemplo 10

(...) Up to now, the development of BL materials and complex BL environments was primarily practice-led as opposed to research-based. Even though basing material development on intuitions that are informed by experience has often proved to be a good starting point, a principled approach that “provide(s) a vision or conceptualization of design” (Levy, 2002: 60) in relation to BL is needed. **This paper suggests** a framework of parameters specific to BL as a starting point for designing BL environments for language learning and teaching. Such a framework is needed in order to understand and to make transparent the complexity of BL environments and subsequently to make good use of BL [A#6_ReCALL].

Exemplo 11

(...) Consequently, **this paper outlines** an innovative attempt to integrate CALL activities in the form of podcasts into an academic ESL course on listening strategies at a major Midwestern Research University. In addition, preliminary feedback from six students and the

course instructor is presented in order to evaluate the ways in which podcasts were used with and integrated into the course [A#17_ReCALL].

Exemplo 12

There is consequently an urgent need for research into the potential of WAP sites for learning EFL listening skills in Korea. **The present study focuses** specifically on the attitudes of Korean EFL learners toward using a WAP site for this purpose, since language learning achievement is greatly influenced by learners' attitudes to their learning situations (Gardner, 2000, n.d.; Masgoret & Gardner, 2003) [A#25_LLT].

Exemplo 13

This paper describes the elements of the b-learning model, issues about its implementation, and results obtained in the piloting of its first module [A#64_CALICO].

Exemplo 14

This paper shares some of the experiences in online coordination and teacher development which have emerged in the English Language Department at the *Universitat Oberta de Catalunya*. The advantages and disadvantages of coordination in an asynchronous computer-mediated environment form the backdrop to those issues which we consider to be vital, both for the success of online language courses and in the training and support of online instructors [A#65_CALICO]

Exemplo 15

This paper integrates the theory and practice of computer pedagogies in a variety of language courses, all stemming from participation in a graduate level course on computers in language teaching (...) **This paper begins by describing** the teacher education course, focusing on the development of theory and applications in computerized language teaching. The four computer integration projects are then presented, demonstrating a range of technology integration projects in ESL, EFL, and FL. In each case, the novice teachers firmly wove technology into the fabric of their courses by applying theoretical constructs from the field to practical applications in language teaching. [A#76_CALICO]

Os exemplos anteriores focalizam os subtemas dentro de “Práticas sociais de ensino e de aprendizagem no contexto digital”. Ao analisar os objetivos dos estudos e a partir da minha prática pedagógica, penso que investigar essas questões realizadas no ciberespaço implica entender que, no contexto virtual, ensinar consiste em: estabelecer tarefas nas quais os alunos se engajam para aprender; adequar material didático às necessidades do contexto virtual; inserir os participantes em diferentes gêneros e atividades sociais realizadas nesse contexto e delimitar uma pedagogia de ensino que prevê a interação dos participantes em diferentes gêneros, atividades e práticas sociais, bem como prover *feedback* às atividades desenvolvidas pelos alunos.

Para tanto, é preciso entender que as práticas de “aprender e ensinar” no contexto virtual dependem também de o aluno aprender a orquestrar as diferentes atividades e ações de que participa, tais como: interagir no contexto virtual com outros pares; manusear materiais didáticos digitais e engajar-se em práticas discursivas que possibilitem o uso da língua-alvo.

O aluno do contexto virtual só aprenderá a estudar línguas estrangeiras online, se ele participar de tarefas que o desafiem a pensar, a refletir e a interagir (KESSLER, 2009; KOL; SCHCOLNIK, 2008). Para isso, tanto o professor quanto o aluno precisam desenvolver estratégias que os levem ao desenvolvimento da autonomia, da reflexão e da aprendizagem.

3.2.1.3 Estado da Arte

No tema “Estado da Arte” incluí estudos que discutem o que já tem sido pesquisado, em uma perspectiva crítica da literatura existente, dando uma breve visão da área em estudo. Exemplos de estudos são: como se mensura eficiência na área de CALL, tendo por base estudos realizados durante um período estabelecido (A#23); os recursos explorados para avaliação em CALL (A#87); as abordagens de ensino, os avanços e as limitações em CALL (A#95).

Exemplo 16

This paper presents a comprehensive picture of what has been investigated in terms of CALL effectiveness over the period 1981-2005 throwing light on why this question is still such a difficult one to answer unequivocally [A#23_ReCALL].

Exemplo 17

This paper provides a critical review of the literature between 1980 and 2005 on the evaluation of resources for computer-assisted language learning (CALL) with a particular emphasis on elementary education. An analysis of that literature indicates that there are a range of approaches to evaluation that have been somewhat monolithic and possibly linked to a postpositivist approach to research in education. Today’s elementary classroom, where foreign languages are learned, requires a more interpretivist approach to the evaluation of CALL resources informed by the principles of second language acquisition (SLA) theory, instructional design theory, early foreign language (FL) teaching methodologies, and the connection of FL curriculum with other curriculum areas to promote meaningful student-centered interactions [A#87_CALICO].

Exemplo 18

This article provides (a) a brief historical overview of CALL, including a glimpse at both its pedagogical limitations and strengths; (b) a description of current issues that slow the implementation of CALL; and (c) a sketch of research and development efforts that will help teachers, researchers, and developers move CALL to the next level: A carefully crafted combination of teacher and technology with each contributing according to its comparative advantage [A#95_CALICO].

Os Exemplos 16 a 18 mostram as pesquisas que investigam o estado da arte e abordam diferentes aspectos. No Exemplo 17, o foco está na avaliação de recursos e abordagens usados em CALL, buscando por meio da revisão da literatura identificar como são avaliados esses recursos na literatura. Já o Exemplo 18 discute limitações pedagógicas na área e busca também mostrar os esforços já realizados a partir da análise da literatura existente.

Os exemplos apresentados elucidaram os temas e subtemas propostos na descrição da “Agenda de pesquisa” e indicam o que se investiga e o que interessa a esses pesquisadores. Para melhor descrever a área de CALL, continuaremos respondendo às perguntas de pesquisa propostas nesta tese. A seguir discuto as concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem que orientam os estudos de CALL.

3.2.2 Concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem em CALL

Conforme já discutimos no Capítulo dois, a Teoria Sociocultural, a Teoria da Atividade, os estudos de gêneros e a teoria do caos/complexidade têm sido as principais teorias referenciadas nos estudos em CALL. Na análise, essas informações se confirmam e revelam que a teoria sociocultural e as concepções sociodiscursivas são as mais citadas nos *corpus*.

As concepções de linguagem que orientam as pesquisas em CALL estão resumidas no Quadro 10. Além disso, no quadro citamos as abordagens de ensino e aprendizagem descritas nos estudos em CALL, os eventos e as atividades em que os participantes dos estudos se engajam, bem como os gêneros digitais e/ou ferramentas de comunicação citados nas pesquisas

A identificação das teorias linguísticas que orientam os estudos de CALL foi essencial para identificarmos as concepções de linguagem dos pesquisadores. No *corpus*, as concepções de linguagem se confirmam quando os pesquisadores fazem referência a estudos prévios e adotam tais perspectivas para definir o que entendem por ensino e aprendizagem de linguagem. Nos Exemplos 37 a 39 destaco, em negrito, a referência à teoria base do estudo e ao conceito de linguagem ou de aprendizagem que dá suporte à discussão dos dados. Os demais destaques em negrito completam a(s) referida(s) informação(ões).

Exemplo 37

One fundamental assumption in a sociocultural perspective on learning is that cognition cannot be separated from its broader cultural contexts, social, institutional, and historical. It is a perspective that seeks to overcome the Cartesian dichotomy of mind and body, cognition and context. **Language is not understood as a reflection of mental processes but is seen to mediate and shape thinking (along with other cultural tools, semiotic and material;** for extensive discussions see also Lantolf, 2000a; Vygotsky, 1978, 1986; Wells, 1999; Wertsch, 1998). [A#21_ReCALL]

Teorias Linguísticas (concepção de linguagem)	Abordagens de ensino e de aprendizagem de linguagem adotadas nos estudos	Eventos/Atividades/ Gêneros /ferramentas de comunicação descritos nos estudos	Exemplos de pesquisas
Aquisição de L2	Abordagem de ensino com foco no vocabulário	Atividades de registro lingüístico; identificação de problemas gramaticais nas interações virtuais; Avaliação de <i>softwares</i> Comunicação assíncrona; Fóruns de discussão; Tecnologias como ferramentas de coleta de dados	#38, #40, #46, #105, #106, #108, #113,
Interacionismo	Abordagem de ensino com foco na modalidade <i>Tandem online</i> ; Telecolaboração; Análise de Discurso <i>online</i> Abordagem baseada no conteúdo	Analisar padrões de interação; <i>Feedback</i> Negociação de significados; Analisar linguagem em uso (modais); Revisão por pares; Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas (<i>chat</i> , <i>blogs</i> , e-mails, fóruns, <i>MOOs</i>).	#4, #6, #12, #15, #29, #31, #33, #39, #48, #58, #60, #112, #131,
Sociocultural Sociocognitivismo Socioconstrutivismo Perspectivas ecológicas	Abordagem de ensino com foco nas atividades mediadas por ferramentas de comunicação, colaboração e interação	Tarefas de línguas com foco na forma; Uso de <i>softwares</i> para avaliação das habilidades linguísticas; Atividades problema-solução; Propiciamento ²² , autonomia; Ferramentas de comunicação e interação (e-mail, <i>chats</i> , <i>podcasts</i> , <i>wikis</i> , <i>blogs</i> , <i>PDA</i> s)	#3, #7, #5, #9, #13, #17, #18, #19, #28, #35, #36, #40, #45, #49, #50, #55, #56, #62, #73, #82, #85, #102, #110, #112, #114, #118, #126, #121, #122,
Sociodiscursiva; Teoria da Atividade Linguagem como prática social	Abordagem de ensino com foco em gêneros textuais/ discursivos/ digitais/ multimodais Linguística sistêmica funcional Estudos semióticos	Gêneros digitais e multimodais; Atividades de escrita multimodal (Multimodalidade); Telecolaboração; ensino e aprendizagem imersiva; Gêneros digitais (<i>Chat</i> , e-mail, <i>wiki</i> , fóruns, <i>blogs</i>); Narrativas multimídias <i>Second Life</i> ; <i>Games online</i> em três dimensões com vários jogadores.	#16, #20, #21, #24, #27, #28, #32, #34, #41, #42, #44, #53, #57, #72, #81, #98, #99, #100, #107, #116
Linguística de Corpus Em	Propor abordagem de ensino usando corpora <i>online</i>	Análise de corpora, <i>sites online</i> disponíveis <i>Corpora online</i>	#1, #94, #101, 107, #125,
Teoria do Caos/Complexidade²³	Abordagem de ensino com foco no sistema de atividades realizadas no contexto digital	Atividades, sistema, interação	

Quadro 10 – Sistematização das perspectivas teóricas, abordagem de ensino, atividades e gêneros que orientam pesquisas publicadas nos periódicos analisados.

²² Versão do termo *affordance*, conforme proposto por PAIVA (2009). Informação disponível em: <http://www.veramenezes.com/affordance.pdf>

²³ Apenas as pesquisas brasileiras citam a teoria da complexidade/caos com base teórica para o estudos de língua estrangeira mediado por computador.

Exemplo 38

Language is seen as a system of relations in an ecosystem in which learners are allowed to define their own meaning in their own social context (van Lier, 2004). [A#102_CALICO]

Exemplo 39

(..) the purpose of the present study is to explore peer–peer collaborative dialogue in a computer-mediated learning environment in the EFL context. The focus will be on how learners attend to their own and each other’s language use, and how this mutual attention to language use impacts their language learning.

The study is conducted within the theoretical framework of a sociocultural approach, especially Swain’s (2000) concept of collaborative dialogue. Language-related episode (LRE), “an instance of collaborative dialogue” (Swain, 2001b, p. 286), is employed as a research tool to describe and analyze the dynamic nature of the learners’ online collaboration.

The main premise of sociocultural theory is that **learning is socially situated and a semiotic mediated process, happening first on the interpersonal (social) level and then on the intrapersonal (individual) level** (Vygotsky, 1978)(...). [A#118_System]

De modo geral, nos artigos os pesquisadores fazem referência às concepções socioculturais e sociodiscursivas quando fazem uso de léxicos e expressões tais como “língua em uso”, “colaborativo/colaboração”, “linguagem como interação e comunicação”, “negociação de significados”, “aprendizagem situada”, as quais são recorrentemente citadas nos estudos, conforme ilustram os fragmentos sublinhados e negritos. Essas expressões também trazem incluídas as percepções dos pesquisadores sobre o que acreditam por linguagem, como podemos ver nos Exemplos 40 a 42.

Exemplo 40

The article begins by establishing the need for language and genre-focused activities at the advanced level that attend to the shifting social practices and emerging literacies associated with digital media. **Grounded in principles of language awareness and the concept of multiliteracies, the bridging activities model centers on guided exploration and analysis of student selected or created digital vernacular texts originating in Web 2.0 and other technologies/practices such as instant messaging and synchronous chat, blogs and wikis, remixing, and multiplayer online gaming.**[A#100_CALICO]

Exemplo 41

Social interaction is essential to language learning, according to the arguments presented by studies base in the communicative approach to language teaching (see, e.g., Hall & Verplaetse, 2000; Lantolf, 2000; Long, 1983, 1996; Pica, 1994). Empirical evidence suggests that **social interaction is a wellspring for negotiation of meaning, a communicative exchange that sustains and repairs conversations** (Long 1983, 1996; Pica, 1994). **Negotiation of meaning is a cognitive process that speakers use to better understand one another, that is, to increase the comprehensibility of language input.** Furthermore, negotiation of meaning may result in modified interaction (Ellis, Tanaka, & Yamazaki, 1994; Pica, 1994; Smith,

2004), which ostensibly optimizes second language acquisition (SLA; Ellis et al., Gass, 1997). [A#33_LLT]

Exemplo 42

Recent recognition that mastering **language use is first and foremost a social process that involves humans relating to one another in effective and productive ways has taken precedence over older notions of language as a body of knowledge that can be broken down into discrete pieces and taught accordingly** (Lantolf, 2001). When learning the first, or native language children actively learn the ways of knowing, talking about, and doing the world by working out the intentionalities of those around them. **Learning a second language can be viewed as comprising similar processes.** The human imperative to work out the intentionalities of others is central to a child's development of a theory of mind -- an essential understanding of the self in the world -- that accounts for the ways language connects with the immediate social context. With a foundational understanding of **language learning as a social/contextual process that benefits from opportunities to interact with others** (van Lier, 2000; Wilkinson & Silliman, 2000), language teaching professionals typically engage students in activities that make what learners see and hear in the target language salient, referenced, noticeable, and comprehensible, with understanding having relevant consequences: in short, an "authentic need to comprehend and act accordingly" (van Lier, 1996, p. 248) with immediately perceptible consequences (Asher, 1988). [A#27_LLT]

De acordo com Ticks (2008, p. 37), "em linhas gerais, a teoria sociocultural valoriza o caráter sociohistórico, ideológico e interpessoal da linguagem e sua relevância no processo de construção do pensamento". Sendo assim, ao que parece, os estudos orientados na perspectiva sociocultural em CALL devem possibilitar o engajamento dos participantes dos estudos no desenvolvimento da comunicação e da interação. Ao participarem de gêneros eletrônicos, os alunos ou participantes do contexto digital podem aprender a língua-alvo, porém deve-se sempre valorizar o contexto sociohistórico e as relações interpessoais que podem ser estabelecidas pela mediação da linguagem e das tecnologias, principalmente em situações de ensino de línguas.

Ao considerar essas questões, acredito que os pesquisadores de CALL estão interessados em entender não apenas o sistema de línguas, mas também a influência que a vida social pode ter nas escolhas linguísticas dos participantes (FAIRCLOUGH, 1989; 2001), ainda que essa "vida social" se realize virtualmente e seja construída por meio da interação dos participantes em espaços virtuais de interação. No Exemplo 43, a "vida social virtual" da participante do estudo está em foco, porque a pesquisadora analisa discursivamente as opções de língua em uso que a participante recorre ao interagir virtualmente com seu professor na universidade via e-mail,

negociando tarefas e outros assuntos acadêmicos. Em negrito, destaco a teoria base que orienta a investigação, bem como as categorias analíticas que são investigadas no estudo.

Exemplo 43

This case study particularly focused on a type of status-unequal e-mail practice in the academic context: the student's e-mail communication with professors. **Using a critical discourse analysis approach (Fairclough, 1995)**, this study aimed to uncover the complexity of an L2 learner's developing e-mail practice and to explore sociocognitive and sociopsychological factors affecting her language use via this medium in relation to **power relations, identity construction, and culture-specific ideologies**. [A#32_LLT]

Já no Exemplo 44, o foco do estudo e do curso é gerar discussão sobre o tema “plágio” em textos produzidos pelos alunos, um problema recorrente em trabalhos acadêmicos. Para conscientizar os alunos sobre esse problema, a autora usa o gênero blog para discutir o assunto com vistas a desenvolver o letramento crítico dos participantes envolvidos no curso de redação acadêmica. No exemplo, em negrito, destaco as bases teóricas referenciadas pelo autor para fundamentar o curso e as crenças da pesquisadora sobre a sua proposta, elaborada como uma forma de desenvolver o letramento crítico dos participantes do curso com relação ao tema proposto.

Exemplo 44

Bloggging, Academic Writing, and Teaching about Plagiarism

The primary goal of the course was to introduce the students to formal academic writing and the rules for the rhetorical importance and proper attribution of source texts. **The course was influenced by literature on the rhetoric of academic discourse (e.g., Bazerman, 1988; Gilbert & Mulkay, 1984; Latour, 1988) and the concept of genre (e.g., Berkenkotter & Huckin, 1995; Swales, 1991)**. The topic of the course focused on the controversy over what plagiarism is, the definition of plagiarism, and the policies for dealing with it (Howard, 1999; Marsh, 2004; Pecorari, 2003), with the hope being that a blog-based discussion would then lead to an academic paper. Students do not often have a clear enough understanding of plagiarism to be able to think critically about it and, as a result, are often vulnerable to being accused of plagiarizing. Students are usually lectured to about plagiarism without the chance to have any input on either the prescriptive rules regarding plagiarism or the potentially damaging consequences of violating or misunderstanding these rules. **It was felt that, by engaging students in a discussion of plagiarism, they would be better able to understand how plagiarism is viewed in the university, its relationship to academic writing, and strategies for avoiding its consequences. In this way, the students could develop a critical perspective on some of the controversies regarding plagiarism.** As Graff (1989) has argued, the integration of the nature of the content and the form of literacy is a crucial element of what he calls a critical literacy. He argues that critical literacy should be seen as a dynamic process that is linked to a changing view of both self and society. Therefore, he goes on to argue that it must play a central role in learning to read and write.

Os resultados obtidos nesta análise sobre as concepções de linguagem que orientam os estudos de CALL são similares aos resultados encontrados por Warschauer (1996) e por Kern e Warschauer (2000), que propõem três fases de CALL²⁴. Nesse estudo, os autores enfatizavam, principalmente, o foco do ensino na aquisição da linguagem, na forma e na aquisição de estruturas linguísticas; na perspectiva do cognitivismo, precisão (*accuracy*) do uso da linguagem em contextos virtuais, na fluência (*fluency*) quanto à fala, escrita e agência (*agency*) demonstrada pelo participante na produção de seus textos. Nos estudos analisados, os estudos estão saindo do foco mais cognitivista e passam a considerar questões sociodiscursivas conforme ilustramos com os Exemplos 42 e 43.

Em 1997, Chapelle (p.28) afirmava que, embora a área de CALL tenha sido fundamentada a partir de diferentes disciplinas como a Psicologia, a Linguística Computacional e a Educação Tecnológica, os estudos de CALL deveriam ser orientados na perspectiva da abordagem Interacionista e da Análise do Discurso, pois, segundo a autora, na área de CALL, é necessário explorar questões relacionadas à aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de contextos digitais, as quais podem ser melhor explicadas pelas teorias socioculturais e sociodiscursivas.

A oposição da pesquisadora às teorias da Psicologia e da Linguística Computacional acontece porque essas teorias não permitem propor generalizações ou fundamentação teórica quando pensamos em alternativas para o *design* de atividades de língua *online* e/ou para o desenvolvimento da pedagogia *online*. Devido a isso, em 2005, Chapelle volta a debater essa questão e sugere que o Interacionismo e a Análise do Discurso são as teorias que têm ajudado bastante a definir as bases teóricas da área de CALL, pois permitem estabelecer uma perspectiva mais condizente com os estudos da linguística aplicada (CHAPELLE, 2005, p.63). No *corpus*, encontrei artigos que ilustram a preferência por pesquisas orientadas pelo Interacionismo (Exemplo 45) e pela Análise (Crítica) do Discurso (Exemplos 46 a 48).

Exemplo 45

Many of the design decisions in CALL materials are based on **the interactionist theory of second language acquisition (SLA), which states that when learners have opportunities to interact with others, they are more likely to**

²⁴ Essa discussão encontra-se na página 15 nesta tese.

negotiate meaning, adjust their conversational output, and therefore make connections between form and meaning. While the term **interaction is generally “used to refer to the interpersonal activity that arises during face-to face communication” (Ellis, 1999, p. 3), Chapelle (2005) states that interaction can also occur “between person and computer” (p. 55).** Design decisions that are thought to enhance this type of learner-computer interaction focus on allowing learners to “[obtain] enhances, or modified, input” (Chapelle, 2005, p. 55). Specific types of enhanced input “expected to be beneficial to learners” (Chapelle, 2003, p. 40) include salience, modifications, and elaborations [A#105_CALICO]

Exemplo 46

This study explores linguistic and social behaviors involved in community building in two groups of the BCC who chatted for a 10-week period. (...) **Discourse analysis will illuminate the trajectory of each group as it constructs the communicative norms of its community. (p.562)** (...) According to Wenger (1998, p. 72), **“The negotiation of meaning is the level of discourse at which the concept of practice should be understood.”** In the **L2 context**, learners attempt to **coconstruct meaning** with each other or with more proficient speakers of the L2. Proficient speakers can offer linguistic resources to learners.

The learning metaphors of community and participation serve as the theoretical framework to describe linguistic and social behaviors and interpersonal relationships among participants in two ongoing chat groups, while, at the same time, discourse data are used to build upon theory of (virtual) community. [A#81_CALICO]

Exemplo 47

This research focuses on the kinds of learning afforded by asynchronous international computer-mediated communication (I-CMC) among Japanese, Mexican, and Russian English language learners and the role of student agency in learning. **To find learning evidence, the discourse analysis and content analysis of interaction protocols were conducted in two focal forums.** These findings were triangulated through pre- and post- questionnaires and interviews. **The discourse analysis of interaction protocols identified the communication moves potentially leading to learning (e.g., critical reflections, comparisons, and questions) and moves not leading to learning (e.g., phatic messages).** [A#110_CALICO]

Exemplo 48

(...) Using a **critical discourse analysis approach (Fairclough,1995), this study aimed to uncover the complexity of an L2 learner’s developing e-mail practice and to explore sociocognitive and sociopsychological factors affecting her language use via medium in relation to power relations, identify, construction and culture-specific ideologies** (...) The analysis of the e-mail and interview was an ongoing and iterative process (...) (p.39)

(....) **Guided by Fairclough’s (1995) three-dimensional framework of critical discourse analysis – analysis of text (i.e., linguistic features in e-mails), discourse practice (i.e., process of e-mail writing), and sociocultural practice (i.e., e-mail use in situational, institutional, and wider societal or cultural contexts), the study analyzed not only Ling’s e-mail messages but also her e-mail discourse practice through the interview data, thus providing insights into her use of discourse features and request strategies from her own perspective.** [A#32_LLTT]

Por outro lado, Egbert e Petrie (2005) argumentam que, embora os princípios do interacionismo e da análise do discurso tenham contribuído significativamente para a área, é necessário adotar diferentes perspectivas

teóricas do ensino da linguagem na área de CALL, devido ao contexto cultural que está analisando. Assim como as tecnologias mudam e se diversificam, os contextos sociais e culturais também se expandem, conseqüentemente, as interações, os objetivos de pesquisas, os conteúdos e a pedagogia em CALL também evoluem (KERN, 2006, p.186). Devido a isso, Egbert e Petrie (2005) sugerem a necessidade de um novo quadro teórico que considere essas questões.

Para Kern (2006), adotar uma perspectiva interacionista para o ensino *online* apresenta uma limitação, pois o autor acredita que os pesquisadores que se propõem a orientar o ensino apenas nessa perspectiva levam em consideração apenas dimensões linguísticas e falham em oferecer discussões sobre a dimensão cultural da aprendizagem de línguas. No entanto, é notável a importância de levar em consideração projetos em CALL que valorizam os aspectos culturais.

Além desses estudos citados na literatura da área debatendo as teorias linguísticas exploradas na área de CALL, Kern (2006) identificou as teorias que fundamentam as investigações nessa área e propôs que a teoria sociocultural (ver BELZ, 2003; 2002; THORNE, 2003; WARSCHAUER, 2005), a linguística sistêmica funcional (MOHAN; LUO, 2005) e os estudos semióticos (HALLIDAY, 1989; KRESS; VAN LEUVEN, 1996; KRESS, 2003), são as principais teorias referenciadas, sendo que as duas últimas teorias apenas estavam à época começando a ser referenciadas nas pesquisas da área em comparação à quantidade de estudos orientados na perspectiva sociocultural.

Na análise do *corpus* coletado, os dados indicam que 24% dos estudos dos 123 artigos selecionados são orientados pela teoria sociocultural. Além disso, há também forte presença de estudos orientados pelo interacionismo (10% dos estudos) e pela teoria de aquisição de línguas estrangeiras (6% dos estudos). Já as pesquisas que adotam uma perspectiva sociodiscursiva e sociosemiótica nos estudos de CALL (ver Quadro 10) estão aumentando (16% estudos) e também os estudos em CALL que utilizam a Linguística do *Corpus* (4% dos estudos). Porém, há grande quantidade de artigos (40% dos artigos) que não explicitam as concepções de linguagem que orientam suas pesquisas. Geralmente, são os estudos que descrevem tecnologias digitais.

Além disso, é possível observar que os pesquisadores em CALL estão cada vez mais aderindo às múltiplas teorias de linguagem e metodologias para orientar seus estudos, triangulando dados para, a partir disso, poder propor generalizações para os resultados, conforme já foi sugerido por Egbert (2005).

Exemplo 49

The article begins by establishing **the need for language and genre-focused activities at the advanced level that attend to the shifting social practices and emerging literacies associated with digital media. Grounded in principles of language awareness and the concept of multiliteracies,** the *bridging activities* model centers on guided exploration and analysis of student selected or created digital vernacular texts originating in Web 2.0 and other technologies/practices such as instant messaging and synchronous chat, blogs and wikis, remixing, and multiplayer online gaming [A#100_CALICO].

Outros tópicos bastante recorrentes na área de CALL (BROOKS, 2002; ASKEHAVE; NIELSEN, 2005) são o uso de gêneros digitais no ensino e o estudo de suas características. Os Exemplos 49, 50 e 51 ilustram teorias linguísticas e abordagens textuais/discursivas citadas nos artigos que orientam as análises nos estudos investigados. Nesses estudos, teorias sobre gêneros discursivos (Exemplo 49) e sóciodescursivas (Exemplos 50 e 51) irão orientar as pesquisas descritas.

Exemplo 50

The main aim of this paper is to illuminate the nature and workings of synaesthesia within one particular, increasingly popular species of multimodal communication, digital story telling (...)

(..) As a point of departure, **I take Gunther Kress's (2003) assertion that a theory of multimodal meaningmaking must account for the complementary processes of transformation and transduction, which he explains as the purposive reshaping of semiotic resources within and across modes, respectively.** These processes, Kress also points out, are together the engine that drives the psychological machinery of *synaesthesia*, the emergent creation of qualitatively new forms of meaning as a result of "shifting" ideas across semiotic modes (p. 36). Drawing substantially upon the important conceptual work of Kress well as others, the main aim of this paper is to illuminate the nature and workings of synaesthesia within one particular, increasingly popular species of multimodal communication, *digital storytelling*

(...) Referencing analysis of data drawn from case studies of the composition processes of English language learner (ELL) writing students in *a university undergraduate course* entitled "Multimedia Writing", **I aim (a) to demonstrate practical evidence of the synaesthetic functions of transformation and transduction at work in the multimodal text creation process, (b) to specifically show how the synaesthetic functions of transformation and transduction can actually serve to both facilitate and hinder authorial voice, understood as the purposive expression of personal meaning, in consequential ways, and (c) to point out some possible implications of synaesthesia and multimodal communication for L2 authors in particular** [A#34_LLT]

Exemplo 51

I will examine negotiation of meaning as an exemplar of form-focused discourse in this MOO exchange. It must be emphasized that although I will draw on concepts and analytical frameworks used by mainstream researchers in this long established research field, I do not thereby endorse the theoretical perspective that has driven negotiation research (Long, 1983, 1985; Pica, 1994) (...). **An important legacy of interactional research is a framework of discourse-analytic concepts suitable for the examination of negotiation. This framework will be adopted here, bearing in mind the foregoing provisos regarding the adequacy of its theoretical underpinnings. One of the most widely used models of negotiation was introduced by Varonis and Gass (1985)(...) [A#72_CALICO]**

Exemplo 52

Bloggng, Academic Writing, and Teaching about Plagiarism

The primary goal of the course was to introduce the students to formal academic writing and the rules for the rhetorical importance and proper attribution of source texts. **The course was influenced by literature on the rhetoric of academic discourse (e.g., Bazerman, 1988; Gilbert & Mulkay, 1984; Latour, 1988) and the concept of genre (e.g., Berkenkotter & Huckin, 1995; Swales, 1991).** The topic of the course focused on the controversy over what plagiarism is, the definition of plagiarism, and the policies for dealing with it (Howard, 1999; Marsh, 2004; Pecorari, 2003), with the hope being that a blog-based discussion would then lead to an academic paper [A#44_LLTT]

Aliada a essa discussão do uso de gêneros digitais, surge a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia de ensino baseada em gêneros, especialmente para o ensino do hipertexto, que se constitui em uma nova modalidade de texto (BROOKS, 2002, p.1). Para o autor, a pedagogia que orienta as práticas de leitura e de escrita no contexto digital com base em gêneros ainda não é bem definida. O Exemplo 52 reporta uma experiência em que um curso ministrado pela pesquisadora é baseado em estudos de gêneros e utiliza o gênero blog para discutir controvérsias existentes sobre o tema plágio em produções acadêmicas.

Nas pesquisas brasileiras, como apontamos no Capítulo 2, os pesquisadores têm desenvolvido estudos aplicando os conceitos obtidos a partir da Teoria da Atividade e da Teoria do Caos/Complexidade e, no ensino de línguas mediado por computador, conforme estudos propostos por Leffa (2005); Paiva (2005a; 2006b; 2008), Vetromille-Castro (2008) e Silva (2008). No entanto, essa teoria não é referenciada nos artigos analisados no *corpus* de estudos internacionais. Esse resultado mostra que as contribuições propostas por meio da Teoria do Caos à área de CALL são específicas nas pesquisas brasileiras, de acordo com os dados coletados entre 2005 e 2009.

Exemplo 53

Neste estudo, procurei recorrências em narrativas multimídia dos aprendizes de inglês que pudessem me ajudar a responder as seguintes perguntas: (1) O que os aprendizes nos dizem sobre ASL [Aquisição de Segunda Língua] entendida como um sistema complexo? e (2) Que tipo de conhecimento emerge da interação entre texto, hipertexto, imagens e sons em narrativas multimídia de aprendizagem?

O contexto deste estudo

Tenho trabalhado com pesquisa narrativa (PAIVA, 2006a, 2006b) em diálogo com a teoria do caos para tentar entender como os aprendizes adquirem a língua inglesa em contextos onde ela não é falada. Meu interesse recente reside em narrativas multimídia (PAIVA, 2006c), pois uma gama maior de informações emerge da combinação de textos, hipertextos, imagens e sons.

Como já apontado por Larsen-Freeman (2000, p.169), os aprendizes de línguas têm sido investigados pela perspectiva ética (*etic*). Ao trabalhar com NALEs e ouvir a voz dos próprios aprendizes, nosso objetivo é mudar o foco da pesquisa em busca de uma perspectiva êmica. A perspectiva 'ética' se refere à interpretação externa do pesquisador e 'êmica' à interpretação dos aprendizes de suas próprias experiências de aprendizagem. O foco nas experiências dos próprios aprendizes ajuda o pesquisador a mudar o foco do objetivismo/ subjetivismo para o experiencialismo em busca de uma melhor compreensão de como as línguas são aprendidas, observando o ponto de vista do próprio aprendiz (...). (PAIVA, 2008, p.322) [A#7_RBLA]

Exemplo 54

The main purpose of this paper is to define a CALL (Computer-Assisted Language Learning) activity as a minimal unit of investigation, describing the different components that make up its structure, the historical cultural principal
The main purpose of this paper is to define a CALL (Computer-Assisted Language Learning) activity as a minimal unit of investigation, describing the different components that make up its structure, the historical cultural principles on which the definition is based, and the developmental processes to which it is subjected, how they relate to each other and to the environment in which the activity is situated. The theoretical framework is adapted from the tenets of Activity Theory as proposed by Leontiev (1978) and Engeström (1999). (...) I will try to demonstrate in my paper how AT can be used not only to bring a new perspective to CALL but also how it can be used to incorporate these opposing views as well, and all its fragments, into a unified and seamless theoretical framework.

2 EXPLAINING ACTIVITY THEORY

According to Kuutti (1996), AT is a philosophical and cross-disciplinary framework for studying different forms of human practices as developmental processes. For my purpose here, I will explain AT as an attempt to analyze how people learn, considering the whole context involved in the process. I will focus on three aspects which are usually discussed when AT is considered: (1) structure, (2) basic principles and (3) hierarchical levels. [A#12_LD]

A análise das concepções de linguagem nos estudos mostrou a preferência dos pesquisadores da área de CALL por orientar suas investigações em um viés que considere os processos de ensino e de aprendizagem de línguas como processos que valorizam os participantes como sujeitos históricos e sociais que atuam em diferentes contextos, realizando

ações e desenvolvendo *literacias*²⁵ necessárias para a interação no contexto virtual, por meio de diferentes tecnologias emergentes que temos à nossa disposição no ciberespaço.

Nos estudos analisados, as concepções de linguagem dos pesquisadores são bem demarcadas, na maioria das vezes, pela citação a pesquisas prévias e ao fundamentarem a orientação da análise em seus estudos com teorias linguísticas, conforme vimos nos exemplos nesta análise. Porém, os estudos que focalizam a avaliação/eficiência de tecnologias nem sempre apresentam discussão sobre o que concebem por linguagem, ou por ensino e aprendizagem. Seria importante tal discussão, uma vez que a escolha de uma tecnologia para o ensino deveria também ser orientada pela concepção de linguagem do pesquisador ou do professor, como sugere Stockwell (2007). Talvez isso tenha ocorrido, porque muitos dos pesquisadores que avaliam tecnologias ainda não percebem que o que estudamos na área de CALL é a linguagem, ainda que possamos avaliar tecnologias e estabelecer interlocuções e relações muito fortes nas investigações com os outros subtemas como os participantes e a pedagogia *online*.

Além disso, a análise evidencia que os estudos em CALL estão se apropriando de diferentes concepções de linguagem e de teorias linguísticas para justificar seus estudos, como sugeriram Egbert e Petrie (2005). De fato, o caráter multidisciplinar da área de CALL (LEFFA, 2006) permite essas interlocuções e possibilita apropriarmos-nos de diferentes abordagens tanto para ensinar quanto para analisar a linguagem produzida no contexto virtual.

3.2.4 Quais metodologias são utilizadas nas pesquisas em CALL?

De acordo com Chapelle (2005), os mesmos métodos e técnicas de pesquisas comumente usados na área de LA são também usados em CALL. A autora sugere que as metodologias experimentais, quase experimentais, os

²⁵ A capacidade de usar tecnologias digitais, ferramentas de comunicação e redes sociais virtuais para criar, localizar, usar, avaliar informações (...) (...) O conceito de literacia inclui a literacia informática, a literacia do consumidor, a literacia da informação e a literacia visual. (...) os adultos letrados devem ser capazes de obter e perceber a informação em diferentes suportes. Além do mais, compreender é a [palavra] chave. Literacia significa ser capaz de perceber bem ideias novas para usar quando necessárias. "Literacia significa saber como aprender" (STRIPLING, B. **CTAP Information Literacy Guidelines K-12**, ERIC, 1992). Disponível em: <http://www.ctap4.org/infolit/>. Acesso em: Fev. 2010

estudos de caso, a análise de interação e de discursos, a análise de conversação e a etnografia como as principais metodologias adotadas nessa área, conforme mostra a Figura 7.

É importante destacar que a metodologia “Discurso ou Análise da interação”, proposta por Chapelle (2005), parece ser entendida como metodologia que investiga a linguagem em uso, cuja análise pode ser orientada por princípios da análise (crítica) do discurso ou pela análise da conversação²⁶.

Methods	Purpose	Example from CALL
Experimental and quasi-experimental	Comparison of two or more conditions for learning	Borrás & Lafayette (1994), García, & Arbeláiz (2003), Yoshii & Flaitz (2002)
Case study	In depth analysis of a learner, a class, or a language program	Jamieson, Chapelle, & Preiss (this issue), Thorne (2003)
Discourse or interaction analysis	Analysis of particular functional moves within the language of interest	Blake (2000), Chun (1994), Smith (2004)
Conversation analysis	Description of how language is deployed to perform social action	Negretti (1999), Warner (2004)
Ethnographic	Multiperspective, longitudinal documentation and interpretation of events in a context of interest	Belz (2001), Lam (2000)

Figura 7 – Proposta de métodos de pesquisa em Linguística Aplicada, com exemplos de pesquisas realizadas na área de CALL (CHAPELLE, 2005)

A partir da análise do *corpus*, identificamos que pelo menos 40% das pesquisas classificadas são descritas como qualitativas, quantitativas, pesquisa-ação e comparativas. No *corpus*, verifiquei que 23 artigos se descreviam apenas como pesquisa qualitativa; sete artigos como pesquisa quantitativa e 49 adotavam ambos os métodos para o tratamento dos dados. Ao que parece, a adoção de pesquisas qualitativas e quantitativas pode ser uma maneira de validar com propriedade os resultados obtidos para poder propor generalizações

²⁶ Análise de Conversação preocupa-se com o estudo da interação verbal e não verbal, com a descrição das estruturas da conversação e seus mecanismos organizadores, em situações cotidianas e procura descrever a forma de interações formais e informais. Inspirado por etnometodologia e pela Antropologia, das pesquisas de Harold Garfinkel e Erving Goffman, foi desenvolvido nos anos sessenta e setenta por diferentes pesquisadores. Hoje é um método estabelecido usado em várias áreas como sociologia, antropologia, linguística, e psicologia. (MARCUSCHI, 2003, p.6)

Métodos	Instrumentos de Coleta de Dados	Exemplos de pesquisas
Experimental ou quase-experimental	<i>Video recorded classes; description of language activities/description of online teaching material; observation checklists; control group/experimental group.</i>	#18, #39, #40, #47, #49, #52, #80, #113,
Estudos de caso	<i>Field notes; student's reflective journals/ e-journals/student's artifacts; recorded classes FtF interactions (transcripts); saved chat meetings transcripts; surveys/questionnaires; Formal and informal Interviews; e-mails exchanges; participant's profiles ; sample activity designed</i>	#14, #24, #26, #28, #32, #34, #36, #44, #51 #53, #62, #101, #109, #117, #120
Discurso ou análise da interação	<i>Language related episodes; language produced through interaction in e-mail/chat/blogs/wikis</i>	#1, #3, #4, #16, #27, #29, #34, #41, #58, #81, #88, #102, #107, #110
Análise da conversação	<i>Qualitative and quantitative analysis of text chat in comparison to voice chat rooms on the internet; recorded audio files was saved for transcription; test null and alternative hypotheses for quantitative methods</i>	#31, #33, #36, #38, #68, #72, #73
Etnográfica	<i>Audio taped lesson/video recorded; participant observation; field notes; classroom observation; informal conversation; interviews; documents; wiki/blogs</i>	#16, #21, #54, #72,
Qualitativa triangulação	<i>Phenomenological approach; thematic analysis; audio recorded logs; field notes; informal conversation/interviews; questionnaires/online survey; transcripts for each of the learning activities obtained from the participants; language related episodes; chats logs obtained from the participants and spoken data.</i>	#2, #14, #18, #20, #21, #27, #29, #30, #32, #34, #42, #50, #54, #56, #65, #67, #68, #69, #73, #75, #88, #107
Quantitativa	<i>Quantitative analysis from pre-tests; posttests; multiple choices tests; vocabulary tests; treatment conditions analysis/statistical descriptive analysis; analysis of variance (ANOVA); descriptive treatments; multimedia animations.</i>	#37, #47, #80, #87, #52, #60, #104,
Quantitativa e qualitativa	<i>Think-aloud/recall protocols; Linkert scales/statistical methods/test scores; survey/questionnaires/ needs analysis; semi-structured/open-ended interviews; online video conferencing interviews; snap-shot observations; classroom observation; posttest/prior knowledge test/standardized reading tests; language produced through essays/wikis/blogs; language related episodes/analysis of t-units; logs of systems; experimental/control groups; reflective journals; learner training.</i>	#5, #7, #8, #11, #12, #13, #15, #17, #19, #22, #23, #25, #31, #33, #35, #38, #39, #40, #41, #45, #46, #48, #49, #50, #53, #55, #57, #58, #59, #61, #72, #78, #79, #85, #89, #91, #102, #105, #108, #110, #111, #113, #114, #116 #117, #118, #119, #121
Pesquisa-ação	<i>Questionnaires; personal interviews; "In world" recorded courses situation; group evaluation</i>	#7, #28, #67, #82, #72, #116
Pesquisa descritiva	<i>Describes a software/course/virtual environment/corpora/computer tests/framework; lists of parameters/criteria/framework/guidelines for evaluating softwares/course/virtual environment/corpora; tracking systems of the software/course recorded; usability criteria; feedback questionnaires; testing protocols/think aloud protocols; demographic questionnaires</i>	#4, #6, #9, #10, #24, #26, #43, #46, #61, #63, #64, #65, #66, #67, #69, #74, #76, #89, #90, #91, #94, #99, #100, #104, #106, #107, #109, #113, #115,

Quadro 11 – Metodologias de pesquisas e instrumentos de coleta de dados em CALL

É interessante destacar que as pesquisas comparativas geralmente buscam mensurar a eficiência do uso de certos recursos tecnológicos ou de recursos digitais explorados em aulas de línguas estrangeiras em atividades de leitura/escrita. Para isso, é feita a análise quantitativa de dados e são investigadas hipóteses em testagem no estudo.

Ao analisarmos os artigos incluídos no *corpus*, readaptamos a tabela proposta por Chapelle (2005, p.9) com exemplos de estudos que são encontrados no *corpus* desta pesquisa, conforme Quadro 11. Nele identificamos ainda os instrumentos de coleta de dados citados nos estudos e indicamos como os dados coletados são analisados (quantitativa, qualitativamente ou adotando ambos tratamentos).

No Quadro 11, adicionei os artigos encontrados no *corpus* que citam as mesmas metodologias propostas por Chapelle (2005) e acrescentei estudos que são descritos na metodologia como qualitativos, quantitativos e descritivos (GIL, 1999). No entanto, há ainda pesquisas que adotam apenas uma ou outra metodologia. Quando o foco está na análise quantitativa de dados, geralmente são os estudos que focalizam a eficiência/avaliação do uso de certas tecnologias digitais. Nesses casos, os pesquisadores estão interessados em mensurar estatisticamente os resultados obtidos, a partir da aplicação e da testagem de dados estatísticos e propor generalizações dos valores padronizados, tendo por base as escalas de validação da eficiência do uso de recursos tecnológicos, estabelecidos por coeficientes estabelecidos em estudos prévios.

Quando o foco está na análise qualitativa de dados, geralmente são as pesquisas com foco na linguagem, na pedagogia online, nas tarefas ou sobre os papéis desenvolvidos pelos participantes, em que os dados analisados são obtidos a partir de, por exemplo, análise de questionários, entrevistas, linguagem produzida por meio da interação online, protocolos ou chat *logs*.

Outra particularidade nos estudos em CALL é que apenas quatro deles são descritos como etnográficos. No entanto, acredito que poderiam existir muitos outros no *corpus*, já que há 22 estudos que analisam especificamente sujeitos (participantes) e descrevem diferentes contextos em que se realiza a pesquisa, envolvendo entrevistas e outros instrumentos de coletas de dados, típicos para a coleta de dados etnográficos.

Além disso, seis estudos são descritos como pesquisa-ação, nos quais se enfatiza a participação do pesquisador-observador das atividades realizadas na pesquisa. Outro dado interessante é que encontramos no *corpus* 15 estudos de caso, os quais nem sempre se definem como tais, mas são resultantes de estudos que investigam um dado fenômeno (evento) dentro de um contexto específico (ou gênero) em que está sendo feita determinada investigação (GIL, 1999, p.73).

Há ainda no *corpus* uma grande variedade de estudos, os quais considero descritivos. Por estudos descritivos entendo conforme GIL (1999, p.44) que são “aqueles que têm objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Nas pesquisas em CALL, os pesquisadores descrevem detalhadamente certas experiências com a testagem de objetos de aprendizagens, cursos, *softwares*, *corpora* ou *parâmetros/guidelines/framework* para avaliação/elaboração de materiais didáticos digitais/cursos *online*. Essa tendência de propor pesquisas descritivas pode ser característica da área, já que há uma preocupação dos pesquisadores em reportar estudos que sigam essa metodologia.

Além disso, é interessante observar que algumas dessas pesquisas descritivas podem ainda ser classificadas como estudos de casos ou como pesquisa-ação, já que descrevem ou reportam, na maioria das vezes, estudos pilotos sobre a elaboração de um *software* ou descrevem os procedimentos para a elaboração de um objeto de aprendizagem. Porém, outros estudos usam a pesquisa-ação para descrever experiência com ensino ou procedimentos adotados para a elaboração de materiais didáticos/*softwares*/cursos. Por isso, no Quadro 11, alguns estudos encontram-se classificados duplamente, tanto como pesquisas descritivas quanto como estudos de caso, ou quantitativa/qualitativa. Isso é o que acontece, por exemplo, com os artigos #24, #107, #109.

Ainda com relação à metodologia, nos estudos em CALL, a análise textual dos artigos mostrou que as pesquisas acontecem preferencialmente no contexto acadêmico, mas nem sempre fica claro na metodologia dos artigos por que os pesquisadores decidiam investigar esse contexto e como escolhiam os participantes da pesquisa. Essas questões ficaram mais esclarecidas quando questionei os pesquisadores via entrevista sobre sua prática de pesquisa e como delimitavam seus procedimentos metodológicos para a realização das pesquisas analisadas.

Entre os 20 entrevistados, nove afirmaram que, primeiramente buscam na literatura da área ou a partir de alguma necessidade que surge na prática

pedagógica, delimitar os procedimentos metodológicos de sua investigação. Na entrevista também citam “a intuição” (Exemplo 59); “a inspiração em outro trabalho” (Exemplo 58, 59 e 62), “conversas com outros pesquisadores da área” (Exemplo 60) e a “prática pedagógica” (Exemplos 61, 63 e 64) como outras alternativas para delimitar seus procedimentos metodológicos, conforme podemos ver destacado em negrito nos exemplos que seguem.

Exemplo 55

It [methodology] was a combination of factors: literature review, my research questions (I wanted to see their progress as demonstrated in their course grades and TOEFL pre and post tests), and **partly the interests of the main stakeholder - the school for which I did this research.** [PE#15]

Exemplo 56

For the methodology, I definitely go to previous studies but also take into account my own needs. [PE#22]

Exemplo 57

The methodology **is organic to the question being researched.** I do look for studies that **have looked at similar types of questions.** [P#24]

Exemplo 58

Often the starting point is the existing literature. But if what is in the literature is inadequate, one may start looking into procedures used in other fields, or even develop a whole new procedure. [PE#16]

Exemplo 59

I take into consideration things that the literature has found to be successful, but **I also follow my own intuitions** if I think alternative methods might work [PE#29]

Exemplo 60

I chose my methodology procedures based on the type of interaction (chat), classic procedures based on expert research guidelines and previous research, including the lit review, and face-to-face consultation with research experts. [PE#7]

Exemplo 61

Decido o tópico a partir de uma lacuna que detecto na área, de maneira associada a interesses e desafios de minha prática docente. [PB# 5]

Exemplo 62

A maioria dos textos são escritos por encomenda ou em decorrência de convites para eventos. No caso do artigo selecionado, meu foco principal nem é CALL, mas a aquisição, onde os narradores contam sua história de aprendizagem de inglês em textos multimodais. b) **Escolho a metodologia de acordo com o que quero investigar e, às vezes, outros trabalhos podem me inspirar.** [PB#4]

Exemplo 63

Partindo da prática (NÃO DA TEORIA) [PB#2]

Exemplo 64

A partir de **problemas ou hipóteses sobre problemas** que estejam ocorrendo **em situações práticas** [PB#3]

De acordo com Motta-Roth (2006, p.65), “o relato mais elaborado da metodologia de pesquisa é fundamental para ajudar a construir a epistemologia da

área”. Na entrevista, os pesquisadores afirmaram definir a metodologia a partir da literatura ou da prática, não oferecendo detalhes sobre como se dá o processo de escolhas metodológicas em suas pesquisas. Porém, como argumenta Marcuzzo (2006, p. 65), “o relato sistematizado do que de fato aconteceu durante todo o processo de pesquisa poderia ajudar mais efetivamente pesquisadores menos experientes a se engajarem nas práticas de pesquisa e publicação em sua cultura disciplinar”.

Com relação aos sujeitos envolvidos nas pesquisas, a maioria dos pesquisadores afirmou que a procedência dos sujeitos da pesquisa vem dos cursos ministrados pelos pesquisadores (Exemplos 65, 66, 70) ou de contatos prévios estabelecidos com outros parceiros de trabalho, tais como escola, secretarias de educação, etc. (Exemplos 65 a 68). Nos exemplos, destaco em negrito as informações sobre como foram requisitados os participantes dos estudos.

Exemplo 65

For that study, **I asked an instructor on the school site** (since I worked with the school via distance) **to announce this project at an orientation and recruit participants based on the procedures in the IRB consent.** [PE#15]

Exemplo 66

In the case of the 2005 article, **they [participants] were involved in a pre-existing language-learning exchange between my institution and a German institution.** In more recent work, **I recruited undergraduate students from my institution for one-off tandem sessions.** [PE#13]

Exemplo 67

I had connections with faculty in a university in Sweden and received permission to solicit volunteers from one of their larger grammar classes. The faculty worked with me to fit this into their curriculum. **I spent a month in Sweden, visiting the class to solicit participants and organizing the chat sessions and testing sessions with participants.** [PE#18]

Exemplo 68

The survey was sent to all language teachers in state schools in Queensland, and the interview schedule was based on a random selection of teachers and schools. Only those teachers who voluntarily agreed to participate were interviewed. [PE#10]

Exemplo 69

Up to date, **the participants are usually students from my class or other instructors' students at my institution.** I always complete the IRB procedures, and I make sure that I do not ask my students to sign up the consent form until the end of the semester, when all the grades (except the final exam) are already posted. By that time students have a pretty good understanding of what grade they are receiving. [PE#22]

Exemplo 70

Os participantes são geralmente meus alunos e escrevem suas narrativas em disciplinas de prática de ensino. Tomo o cuidado de pedir o consentimento esclarecido dos participantes. [PB#4]

Exemplo 71

Depende do contexto e do tema mencionados em a). Não há um padrão. [PB#5]

Exemplo 72
Pelo critério de disponibilidade. [PB#2]

Exemplo 73
 Na pesquisa em questão **os participantes eram alunos da UNICAMP, porque estávamos tentando ver se o curso (que é para pos-graduandos) servia ou não para eles.** Estava justamente tentando ver através da pesquisa possíveis problemas práticos que poderiam surgir se o curso fosse usado por um público não previsto originalmente. **Como parto de questões práticas, tento escolher pessoas que sejam de alguma forma representativa do público alvo previsto.** [PB#3]

Exemplo 74
I must follow IRB procedures to protect my subjects/participants. **I will approach my colleagues' students, my own students (if there is no impact), or seek participants through the web that meet my criteria.** [PE#2]

Tanto no contexto acadêmico brasileiro quanto estrangeiro há grande preocupação dos pesquisadores em seguir os termos de consentimentos estabelecidos pelo comitê em ética em suas instituições (*IRB Procedures*), já que muitas pesquisas envolvem pessoas de diferentes faixas etárias (Exemplos 65, 69, 70, 74 e 75) (em sublinhados nos exemplos).

Exemplo 75
 In this study, I first asked all the students if I could use their texts and then later choose one that looked most interesting. In other studies, **I may ask for volunteers or pay people if I have a grant.**[PE#1]

Exemplo 76
 For the study in question, **I observed people who were already participating in online chat rooms,** under observance of APA guidelines.[PE#7]

Além disso, alguns estudos conseguem participantes diretamente da *web* que estejam participando de sessões de bate-papo ou em outros contextos, tais como fóruns, wikis, etc. (Exemplos 74 e 76). Além da possibilidade de solicitar voluntários para a pesquisa, é comum no exterior os pesquisadores oferecerem pagamento para os participantes, caso a pesquisa seja financiada e receba recursos para isso, já que participar de uma pesquisa envolve tempo e dedicação dos participantes para a realização da mesma.

Perguntei ainda aos pesquisadores se eles costumavam replicar as metodologias dos estudos previamente realizados na área de CALL, como uma maneira de dar mais credibilidade a resultados previamente já obtidos. Os dados mostraram que apenas dois pesquisadores de 15 têm feito reaplicação de pesquisas

propostas (Exemplo 78). Para os outros 13 estrangeiros, há a possibilidade e interesse em realizar tal prática, porém ainda não tiveram a oportunidade de fazê-lo.

Exemplo 77

No, I haven't done any replication studies. At least not intentionally so. However, I'm interested in those kinds of studies. [PE#15]

Exemplo 78

I have only replicated a study as a student, but never since then. [PE#22]

Exemplo 79

I have not yet replicated this study, but some of our students have begun to replicate studies. [PE#4]

Exemplo 80

We just completed a study that began with another study (not a CALL study) but based on our approach, we modified it a great deal. In an earlier study, I used a qualitative methodology used in another study (not CALL), **but it would be considered a replication in the traditional sense.** [PE#1]

De acordo com Felix (2008), é preciso reinvestigar certos resultados já obtidos em diferentes contextos, reaplicar estudos que obtiveram sucesso e se tornaram exemplares. Isso é importante porque, ao aplicar tais estudos e contar com a participação de mais sujeitos de pesquisas, os resultados podem ser os mesmos ou possibilitar a descrição de novos resultados. Além disso, é importante “desenhar” novos projetos na área de línguas que ainda não tenham sido propostos.

Concordo com Felix (ibidem) que ainda precisamos melhorar o nosso conhecimento da área a partir da análise dos procedimentos teórico-metodológicos adotados em tais estudos. As discussões e resultados já obtidos nas pesquisas em CALL mostram que há um consenso entre os pesquisadores sobre a necessidade de aprofundar os estudos na área com relação às teorias que orientam os trabalhos e de propor pesquisas mais longitudinais para que se obtenham resultados mais concisos, para que, assim, possam melhor validar as descobertas e melhor definir a agenda de pesquisa da área de CALL.

Nesta pesquisa tentamos evidenciar um pouco da prática de pesquisar em CALL mostrando as concepções de linguagem que orientam os estudos propostos e os procedimentos metodológicos adotados pelos pesquisadores da área. Porém, penso que a presente pesquisa é uma primeira tentativa de esquematizar esses dados, principalmente, para poder colaborar com as discussões nessa área no contexto brasileiro.

Na opinião de Felix (ibidem), uma metodologia pouco explorada na área de CALL é a análise em série (*time-series*) que pode ser uma ótima metodologia a ser

aplicada em estudos longitudinais, em que um mesmo grupo focal possa ser usado como grupo controle, em diferentes momentos do estudo. Além dessas sugestões, a autora destaca a necessidade do desenvolvimento de mais investigações nas escolas e em contextos de formação de professores, o que também já destacamos no início desta análise.

A partir dessas discussões, penso que é importante definirmos como se descreve essa área de conhecimento.

3.2.5 Definindo CALL

De acordo com Levy (1997, p.1), “CALL pode ser definida como pesquisa e estudo das aplicações do uso de computador no ensino e na aprendizagem de línguas”²⁷. Já Egbert e Petrie (2005, p.4) afirmam que “CALL significa alunos aprendendo línguas estrangeiras em qualquer contexto com e por meio da tecnologia computador”.²⁸

Essas definições focalizam diferentes objetivos de investigação da área. Enquanto Levy (ibidem) indica a análise das aplicações do uso da tecnologia computador, Egbert e Petrie (ibidem) centralizam na aprendizagem da linguagem mediada pela tecnologia computador. Analisando as expressões “aplicações do uso do computador” e “alunos aprendendo línguas estrangeiras”, penso que os pesquisadores compreendem a área de CALL em duas perspectivas diferentes.

A primeira definição dá ênfase às ferramentas ou aos recursos tecnológicos que podem ser explorados nos processos de ensino e de aprendizagem, evidenciando a busca de alternativas pedagógicas para o ensino mediado por computador, dando especial destaque às tecnologias em si. A segunda definição destaca alunos aprendendo línguas estrangeiras por meio de diferentes contextos virtuais. O foco no aluno como agente mediador da sua aprendizagem evidencia a preocupação com os resultados a serem alcançados a partir da inserção dos alunos em contextos virtuais, fazendo uso de tecnologias variadas.

Essas percepções me levam a concordar com a idéia de Kern (2006) de que as diferenças dos focos encontradas nas definições propostas por Levy (ibidem) e

²⁷ Versão nossa. Do original: *CALL may be defined as the search and study of applications of the computer in language teaching and learning* (LEVY, 1997, p.1).

²⁸ Versão nossa. Do original: *CALL means learners learning language in any context with, through, and around computer Technologies* (EGBERT, 2005, p.4).

Egbert e Petrie (ibidem) refletem significativamente as representações que os pesquisadores têm sobre qual (ou quais) é (ou são) o (s) objeto(s) de estudo na área de CALL. Devido a isso, é urgente a discussão sobre quais são os eixos primários de investigação em CALL.

Na tentativa de identificar o que participantes desta pesquisa concebem por CALL, a partir da análise textual dos artigos, propus algumas definições sobre como CALL é concebida a partir da elaboração da descrição da “Agenda de Pesquisa”. Para verificar em que medida os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa concordam (ou não) com tais percepções, solicitei que eles apontassem com quais discursos concordavam ou que citassem suas próprias definições sobre o tópico questionado. A análise da entrevista mostra os discursos que os pesquisadores aceitaram, conforme organizado no Quadro 12.

A análise do Quadro 12 mostra que os pesquisadores estrangeiros definem/descrevem a área de CALL como pedagógica, pois 51% dos participantes veem-na como uma área de investigação em que se tenta identificar soluções pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem de línguas²⁹. Essa definição tira o foco da área da tecnologia em si, mas enfatiza as abordagens de ensino e de aprendizagem que podem ser investigadas em CALL.

Nessa visão, temos CALL como uma área pedagógica porque o foco das investigações está na identificação de orientações pedagógicas que venham contribuir para a aquisição/aprendizagem da linguagem por meio de tecnologias digitais. Esse dado é identificado pela quantidade de 84 artigos classificados na temática “Práticas sociais de ensino e de aprendizagem no contexto digital” no *framework*.

Na e-entrevista, identifiquei ainda dados sobre outros discursos com relação à área de CALL. No Quadro 12, fica evidente que a maioria dos pesquisadores têm mais de um discurso sobre a área de CALL, por exemplo, os pesquisadores #19 (estrangeiro) e o #5 (brasileiro) identificam-se com todos os discursos, o que me leva a acreditar na necessidade de uma definição mais criteriosa sobre o que pode se incluir nessa área de investigação.

²⁹CALL is a field of study in which researchers are trying to identify the best approaches for teaching and learning languages (e-form 1, questão 4, alternativa a).

Discursos	Pesquisadores estrangeiros (PE)	Pesquisadores brasileiros (PB)	Total (p=35)
4A - <i>CALL is a field of study in which researchers are trying to identify the best approaches for teaching and learning languages</i>	#2, #4, #8, #9, #10, #13, #15, #17, #19, #20, #21, #23, #24, #25, #27, #29, #30	#5, #3	17 PE 2 PB
4B - <i>CALL is a modality of teaching languages online</i>	#8, #10, #13, #14, #15, #18, #19, #21	#5	8 PE 1 PB
4C - <i>CALL is a field of study that mainly evaluates technologies</i>	#10, #19, #27	#5	3 PE 1 PB
4D - <i>CALL is a social practice that allows different participants to interact and learn languages through different technologies</i>	#4, #5, #6, #10, #13, #14, #15, #19, #22	#2, #3, #5	9 PE 3 PB
4 E - <i>CALL is a field of study that investigates language mediated different types of technologies</i>	#4, #8, #15, #17, #19, #23, #24,	#1, #2, #5	7 PE 3PB
4 F - <i>Other (describe)</i>	#11, #12, #16, #28	#4	4 PE 1 PB
<i>No response</i>	#1, #3, #7, #26,		4 PE

Quadro 12 – Discursos dos participantes a partir da e-entrevista

Diferente da percepção dos pesquisadores estrangeiros, os discursos predominantes entre os pesquisadores brasileiros sobre a área de CALL são “CALL como uma disciplina que possibilita desenvolver práticas sociais” e “CALL como campo de investigação da linguagem mediada por diferentes tipos de tecnologias”. Ao definirem CALL nessas perspectivas, evidencia-se a concepção da linguagem como uma prática social, pois é por meio da interação possibilitada por meio de recursos tecnológicos que os participantes do contexto virtual podem interagir e aprender línguas estrangeiras³⁰.

Por outro lado, entre os pesquisadores estrangeiros, apenas 27% dos participantes concebem que “CALL é uma prática social (...)”, ficando esse discurso como o segundo mais citado pelos participantes estrangeiros. Como vimos, 51% dos participantes estrangeiras percebem a área de CALL como área que tenta encontrar soluções pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem de línguas. Isso mostra que os pesquisadores estrangeiros estão mais interessados em propor alternativas pedagógicas para o ensino mediado por computador do que entender

³⁰ CALL is a social practice that allows different participants to interact and to learn languages through different Technologies (questionário 1, questão 4, alternativa d)

mais sobre as práticas sociais e discursivas que são realizadas por meio da linguagem no contexto virtual.

Nesse sentido, concordo com os pesquisadores brasileiros que CALL pode ser considerada uma prática social porque, se concordamos que ensinar é uma prática social (HALLIDAY, 2004; FAIRCLOUGH, 2003), logo, CALL constitui-se em prática social porque visa promover a aprendizagem de línguas estrangeiras, por meio de diferentes contextos que fazem parte dessa prática de ensinar e de aprender no ciberespaço, especialmente quando acontece a interação dos participantes por meio de tecnologias digitais.

Como sugere Meurer (2005, p.94), “uma prática social é algo que as pessoas fazem, quando produzem, distribuem e consomem textos”. Porém, como bem destaca o autor, nem toda a prática social é uma prática discursiva. No caso específico de CALL, podemos concebê-la tanto como prática social quanto como prática discursiva, visto que, ao agirmos e fazermos coisas/atividades por meio do contexto digital, interagimos produzimos, distribuimos e consumimos textos diversos.

No contexto virtual, as atividades sociais realizadas são determinadas pelos participantes do contexto, assim como podem ser estabelecidas relações sociais, dentro dos contextos e espaços em que os internautas atuam. As ferramentas digitais constituem-se em instrumentos dessa interação pelos quais os participantes podem buscar ocupar espaços e lugares virtuais que são mediados e criados por meio de ferramentas eletrônicas.

No ciberespaço, a inserção dos participantes em atividades que envolvem gêneros digitais pode ser uma maneira de desenvolver consciência crítica nos participantes, principalmente quando os internautas trocam mensagens virtuais ou publicam textos em diferentes espaços virtuais tais como *twitter*, *facebook*, em *blogs*, em comunidades virtuais, em revistas de popularização, em jornais virtuais, em periódicos científicos eletrônicos, etc.

Um exemplo disso se verificou recentemente, em Janeiro deste ano, na Internet e na mídia acompanhamos várias ações sociais sendo realizadas para solicitar doações para os habitantes do Haiti³¹. Em espaços virtuais, celebridades,

³¹ Exemplos de sites encontrados na web são: <http://wearetheworldfoundation.org/>, <http://novo-mundo.org/log/geral/doacao-para-o-haiti.html>, <http://www.defesacivil.gov.br/haiti/index.asp>, <http://worldfamousnajiblog.com/2010/02/we-are-the-world-25-for-haiti-official-video/>

jornalistas ou quaisquer pessoas comuns podem usar tais recursos para persuadir outros a agirem em favor de uma necessidade, persuadindo outros por meio da linguagem a fazer coisas que venham contribuir com a sociedade.

Os discursos e os valores identificados e construídos nos espaços virtuais surgem a partir da interação desses participantes e podem ser múltiplos, porque cada participante traz para esses contextos seus discursos, valores, conhecimentos, ideologias e crenças. São pessoas reais que usam espaços virtuais para trocar conhecimentos e podem, por meio da linguagem, convencer, negociar significados e colaborar significativamente na realização de diferentes atividades sociais no ciberespaço.

Assim, acredito que a área de CALL deveria ser vista também como uma área de estudo de linguagem que recorre a diferentes recursos digitais para realizar práticas sociais e discursivas. Por meio da linguagem mediada por tecnologias podemos realizar diferentes atividades e práticas sociais que nem sempre podemos fazer no contexto real.

Além dessas representações existentes sobre a área de CALL, 10% dos participantes estrangeiros apontaram CALL como uma área de investigação que avalia sobretudo tecnologias³², enquanto que apenas um pesquisador brasileiro teve essa mesma percepção (PB#5). No entanto, esse discurso reforça a existência de um grupo de pesquisadores que veem as tecnologias como o foco principal de investigação dessa área.

Na entrevista notamos ainda certa discordância entre os participantes estrangeiros sobre se CALL tem (ou não tem) a agenda de pesquisa bem definida nessa área. Os fragmentos selecionados das entrevistas discutem essa questão (Exemplos 81 a 86), mostrando que 31,25% dos pesquisadores acreditam que ainda não temos uma agenda de pesquisa bem definida; 18,75% assumem o posicionamento de que ela existe, enquanto que 43,75% ficaram indecisos sobre se há (ou não) uma agenda de pesquisa bem estabelecida e 6,25% dos pesquisadores preferiram não responder a essa questão.

Exemplo 81

I don't think we have anything well-defined in terms of research agenda, and I consider it quite acceptable, and perhaps unavoidable. In my understanding, the best research agenda is context specific and time sensitive. By the time it gets published, it gets out date. And whatever is published can't immediately address the interests and needs of all CALL practitioners and researchers. [PE#15]

³² CALL is a field of study that mainly evaluates technologies (e-form 1, questão 4, alternative c)

Exemplo 82

CALL research covers multiple areas, and most **CALL studies do not seem to reflect a well-defined research agenda. Sometimes the focus is on the skills being taught or learned in addition to the language itself, sometimes on how the learners and/or teachers interact with the technology or with each other through the technology. There have been several themes in CALL** over the years involving large clusters of research studies that I think have led to some reasonably established generalizations such as those involving interaction patterns in CMC and multimedia glossing. [PE#24]

Exemplo 83

Part of the problem is that **there is no identifiable "foreign language professional teaching community"**. Those who study language, teach language, but often with degrees in literature, and have little understanding of the language framework itself or the specialized pedagogy required to teach it. **CALL does not have a well-defined research agenda, in part, because of this divergence.** [PE#2]

Exemplo 84

Yes, I think it's fairly well defined by now [PE#13]

Exemplo 85

I think it is a 'work in progress' as the field is a new one.[PE#5]

Exemplo 86

Yes, I think CALL studies have a well-defined research agenda. it's a wide array of agendas, actually. I would agree that language, technologies and participants sums up the primary areas of CALL, and would add that we try to investigate how these three areas affect each other and how they affect meaningful communication. [PE#7]

De modo geral, é patente, nos discursos dos pesquisadores, a falta de uma agenda de pesquisa bem definida, principalmente porque os pesquisadores não têm certeza sobre qual (ou quais) é (ou são) o(s) eixo(s) principais ou áreas primárias de investigação desse campo de conhecimento, conforme destacamos nos Exemplos 87 a .90.

Exemplo 87

To be honest, **I can't give you a very well-informed answer about the primary areas of research**, and the reason is that these categories may overlap according to my understanding. From my reading of the literature, **there's a great deal of discussion of studies with the voices of the participants. This strand of research seems to stand out to me, but these voices sometimes talk about the state of the art of technologies, sometimes about teaching and learning processes, and sometimes about other things.**

(...)

I think language, technologies, and participants can be in very broad brush strokes termed as primary areas of research in CALL. I may be biased in my explanation, but the immediate framework that comes to mind is Vygotsky's theory of human cognition. They all neatly fit into this framework and end up being the main elements in it: subject, mediating tool(s), and object. [PE#15]

Exemplo 88

There have been several themes in CALL over the years involving large clusters of research studies that I think have led to some reasonably established generalizations such as those involving interaction patterns in CMC and multimedia glossing. **I do think that language, technologies and participants are primary areas of CALL**, as are

environments, and that their interplay is what we should be focusing on. I don't think we really understand the impact of the technology well enough yet to do that [PE#24]

Exemplo 89

I suppose 'the processes of teaching and learning in the digital context' should be the primary focus of the CALL research. I am not sure whether or not CALL studies have a well-defined research agenda. As long as research can inform the main concern of CALL research, it should be done and recognized as part of CALL research. **I do accept 'language, technologies and participants' should be explored in CALL research because Computer Aided Language learning, the name, requires so.** [PE#3]

Exemplo 90

I think that the primary areas of interest in our field of study are: the intersection of L2 reading, cognitive science, and CALL; multiliteracies of Web 2.0: how to best use them and ensure teachers are trained in the ones that are most advantageous for their situation; how to build a knowledge base and a collaborative community between L2 teachers and academics that benefits language learning; and distance learning/web-based learning and how to design it so it works for students with different learning styles. [PE#2]

A falta de clareza sobre o que se concebe por CALL, tanto na literatura quanto nas entrevistas e a falta de identificação das áreas primárias de investigação em CALL levaram-me a refletir sobre as áreas primárias que constituem esse campo de pesquisa e de ensino.

Exemplo 91

I think CALL studies have a well-defined research agenda. it's a wide array of agendas, actually. I would agree that language, technologies and participants sums up the primary areas of CALL, and would add that we try to investigate how these three areas affect each other and how they affect meaningful communication. [P#7]

Exemplo 92

This seems particularly evident at specific CALL conferences in which there appears to be a pedagogical/methodological track, a language learning track/language use track, and keynotes or state of the art presentations that provide a historical overview/predictions for the field. **Thus, depending on the track within which a particular study situates itself, language, technologies or participants can be the primary area.** [P#18]

A partir da análise da entrevista e dos artigos classificados na descrição temática da agenda de pesquisa, é possível propor que as áreas primárias de investigação em CALL são a linguagem, os participantes, as tecnologias e a pedagogia *online*, o que também é possível identificar nos discursos dos entrevistados, nos Exemplos 87, 88, 89, 91 e 92.

Identificar os eixos primários de investigação da área de CALL é uma maneira de orientar a agenda de pesquisa dessa área. Portanto, parece necessário entender o que se pode incluir em tais estudos e por que alguns pesquisadores sugerem que a sigla da área deveria ser alterada.

3.2.6 Foco em TeLL ou em CALL?

A abreviatura CALL vem sendo usada para representar pesquisas realizadas na área de ensino e aprendizagem de línguas mediados por computador desde os anos 80; no entanto, há várias controvérsias sobre em que medida a abreviatura representa adequadamente essa área de investigação (WARSCHAUER, 2005; EGBERT; PETRIE, 2005; KERN, 2006).

Para Kern (2006), existem algumas controvérsias nas pesquisas na área de CALL que devem ser explicitadas, entre elas, a própria definição da sigla que representa a área. Para o autor, a discussão sobre a permanência do uso da sigla CALL tem relação com as crenças que orientam os processos de ensino e aprendizagem que envolve o objeto de estudo. Para verificar o que os pesquisadores pensam sobre essa área, na entrevista, perguntei o que concebem por CALL e se consideram suas pesquisas como específicas dessa área.

De modo geral, na visão dos participantes, CALL é uma área de pesquisa que integra tecnologias emergentes ao processo de aprendizagem de línguas que permitam programar *softwares* ou recursos, comunicar e desenvolver multimídias variadas. Para os entrevistados, o computador pode ser usado nos processos de ensino e de aprendizagem com diferentes objetivos. Por exemplo, como ferramenta para mediar a comunicação e a interação por meio da mídia internet; como recurso didático para mediar a aprendizagem de línguas e de cultura via Internet; como recurso para promover o desenvolvimento da pedagogia de ensino *online* e como dispositivo para desenvolver *softwares* de ensino de línguas.

Exemplo 93

Yes. **[CALL] It involves the integration of an emerging technology in the language learning classroom** [PE#4]

Exemplo 94

Yes. **CALL is essentially the use of computer technologies for the purpose of teaching and learning languages. Since the term 'computer' has become rather generic, it must now include any digital device that is capable of programming, multimedia, and communication.** [PE#10]

Exemplo 95

Yes. **I consider CALL to encompass the use of computer-mediated communication in language learning and pedagogy** [PE#13]

Exemplo 96

I would say my research is **within the umbrella term CALL although it is extended to the particular area of internet mediation for language and culture learning**. In this sense, it is **networked-computer assisted language learning which takes a socio-cultural perspective into account** [PE#14]

Exemplo 97

When I think of CALL, I think of (1) software development and (2) learners' interaction with a management system, with a clear focus on learning. Yet, CALL (computer assisted language learning) should refer to any instance in which we employ the computer to learn, in our case, a second language. This is an interesting question **because the meaning of CALL has developed** but, somehow, many of us still have a hard time making that shift [PE#22]

Os dados coletados, por meio da entrevista eletrônica, explicitaram ainda a preferência dos pesquisadores por inserir suas investigações em uma área maior nomeada como “Ensino e Aprendizagem de Línguas Mediados por Tecnologias”. Para verificar essa percepção, na entrevista eletrônica solicitei aos pesquisadores que definissem como (re)nomeariam a área de CALL se fosse possível. Os resultados apontaram que 33% dos entrevistados preferem TeLL (*Technologies and Language Learning*) como a sigla mais representativa da área; enquanto que 23% dos pesquisadores preferiram manter a sigla CALL.

Entre outras abreviaturas sugeridas, TeLLT (*Technology mediated Language Learning and Teaching*) foi indicada como outra opção para representar a área por 16% dos entrevistados. As siglas TeLL e TeLLT são muito similares e isso mostra que elas têm a preferência de, no total, 49% dos entrevistados. Devido a isso, penso que “tecnologias” é um termo superordenado, podendo incluir nesse termo outros hipônimos, como “computador”, e ainda outras tecnologias *wireless* existentes (*Ipods, mp3s, telefones celulares, PDAs, etc.*).

O fato de TeLL ser a abreviatura recomendada para a área, pode ser justificada o porquê, nos artigos investigados, há pelo menos 24 pesquisas que discutem diferentes tipos de tecnologias digitais que são inseridas no ensino de línguas mediado por tecnologias. A evolução dos recursos digitais (como *mp3s, ipods, etc.*), do computador, da Internet e o surgimento da *web 2.0* com *blogs, wikis, Second Life, games, etc.*, têm possibilitado que as aulas de inglês como língua estrangeira se tornem mais interativas, comunicativas e possibilitem mais troca de informação entre os pares engajados nos processos de ensino e de aprendizagem.

Já é fato que a inserção de tecnologias em sala de aula pode tornar o ensino de línguas estrangeiras mais interessante e motivador aos alunos (PAIVA, 2001a;

MOTTA-ROTH, et al, 2000), principalmente quando eles têm acesso a tais recursos e podem se apropriar de outros que estão à disposição na sociedade para aprender línguas estrangeiras. Devido a isso, delimitar o que se investiga nessa área e também propor uma sigla que seja mais abrangente pode ser uma maneira de possibilitar que diferentes tipos de tecnologias sejam investigadas, para que possamos propor resultados benéficos para os processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Kern (2006), se é a definição da sigla que revela as crenças sobre o objeto de estudo dessa área, logo, podemos inferir que as abreviaturas TELL ou TELLT são apropriadas para incluir estudos que concebem tecnologias em uma visão mais ampla, visto que os pesquisadores recomendaram essas abreviaturas como favoritas para representar a área de estudo sobre ensino e aprendizagem de línguas mediados por computador.

Essa percepção está de acordo com o que propõem Egbert e Petrie (2005, p.4). As autoras sugerem que em CALL deveriam ser incluídos estudos sobre qualquer forma de tecnologias, desde o computador, *laptops*, *netbooks*, *PDAs*, telefones celulares, câmeras digitais e os periféricos, tais como *scanners*, *softwares* de editoração de texto e de elaboração de vídeos, impressoras, teclados digitais, dicionários eletrônicos, etc., pois essas tecnologias podem fomentar a aprendizagem de línguas, cultura e outros conteúdos, explícitos ou implícitos, em uma variedade de modalidades (oral, visual, textual, gráfica, multimodal).

Sendo assim, penso que podem existir pesquisas que são específicas na área de TELL, e essa sigla é representativa para incluir todos os estudos que se preocupam em investigar os processos de ensino e de aprendizagem da linguagem que envolvem tecnologias digitais variadas. Porém, acredito que como a abreviatura CALL já está consolidada e ela ainda representa a área em investigação, principalmente quando os estudos descritos envolvem a tecnologia computador e as tecnologias de comunicação e de informação que podem ser acessadas por meio da Internet. Sendo assim, penso que, nada impede que acoplemos a essa área outras tecnologias, já que todas partem de um mesmo princípio básico de programação digital, tendo como “cérebro”, pequenos computadores na sua base tecnológica.

Na análise da entrevista, encontramos fragmentos em que os pesquisadores justificam por que consideram seu estudo como pertencentes à área de CALL. Entre os entrevistados, 23 incluem seus estudos na área de CALL; cinco entrevistados não se incluíram como pesquisadores dessa área e dois ficaram indecisos quanto a

considerar suas pesquisas como estudos na área de CALL. Embora todos os trabalhos selecionados tenham sido publicados nos periódicos especializados da área de CALL, na entrevista, cinco pesquisadores tentam justificar sua não-inserção nessa área, conforme podemos verificar nos fragmentos que seguem:

Exemplo 98

No, my field is rhetoric and this study would be better classified as computers and writing. Most of the research I draw upon is from outside the field of CALL. It is only because the participants are second language writers that the study was published in this particular journal. **To me CALL is limited to teaching language. My research does in part focus on that area,** but it also considers the technology a form of literacy in itself. [PE#1]

Exemplo 99

Nop. I am interested in learning to teach among language pre-service and in-service teachers. CALL is a low conceptualized field. It is almost a-theorized. [PE#12]

Exemplo 100

I'm not sure it is CALL - the focus of my research is to work on error detection, I have not investigated its effects on the learners. [PE#29]

Exemplo 101 - **No, it is not what is traditionally considered CALL research. Second Language Acquisition Research, using computers as research tools.** [PE#26]

Os cinco entrevistados que não se incluem como pesquisadores da área de CALL deixam transparecer, por meio de seus discursos, o pouco conhecimento que têm sobre o que pode (ou não) ser incluído na agenda de pesquisa dessa área. Na visão dos pesquisadores, várias críticas foram feitas, inclusive, os exemplos 33 e 34 mostram em destaque o que os pesquisadores pensam sobre a área: “CALL é uma área restrita para o ensino de línguas”(…) e “ CALL não é bem desenvolvida conceitualmente e com pouca fundamentação teórica”.

Essa mesma percepção é encontrada, inclusive, na literatura da área (CHAPELLE, 2005; 2003; ZHAO, 2003; LEVY, 2007; 2001). A partir da análise textual dos artigos, percebo que qualquer pessoa menos conhecedora sobre o que realmente se investiga ou sobre o que se estuda na área de CALL, tanto pode publicar artigos nos periódicos especializados, quanto propor generalizações a partir de seus estudos, mesmo sem saber ou sem levar em consideração princípios teóricos e metodológicos específicos dessa área. A principal razão para isso pode ser a falta de uma agenda de pesquisa que delimitasse com mais clareza as concepções de linguagem que orientam essa área de investigação e as metodologias usadas.

Nesta pesquisa, identifiquei, no Quadro 10, as principais teorias que orientam as concepções de linguagem referenciadas pelos pesquisadores de CALL e que foram discutidas no Capítulo 2. Além disso, no Quadro 11, descrevi as principais

metodologias utilizadas nas pesquisas para a realização das investigações nessa área. Acredito que essa descrição poderá se tornar referência para pesquisadores novatos sobre as metodologias e as teorias que já são consagradas na área, bem como, por meio da sistematização, verificar e testar outras possibilidades teóricas e metodológicas que ainda desconhecem.

A falta de uma sistematização sobre os princípios teórico-metodológicos pode ser a razão de os pesquisadores, ativos na área de CALL, ainda continuarem discutindo a necessidade do estabelecimento da agenda de pesquisa, apesar de alguns resultados já alcançados destacarem que CALL não tem uma única teoria que oriente essa linha de investigação, por ser área multidisciplinar que busca suporte em diferentes teorias linguísticas, teorias da educação e da psicologia para fundamentar os resultados e as discussões propostas (LEFFA, 2006a; KERN, 2006). Por outro lado, as críticas feitas à área de CALL vêm contribuir para a discussão sobre a necessidade de melhor delimitarmos qual(is) é(são) o(s) objeto(s) ou eixo(s) de investigação nesse campo de conhecimento, bem como os princípios teórico-metodológicos que orientam nossa prática de investigação.

Neste capítulo, illustrei como os pesquisadores da área de CALL descrevem a sua prática de pesquisa, a partir da análise textual dos relatos e propus um agrupamento dos temas mais publicados, os quais ajudam identificar a Agenda de Pesquisa.

Acredito que delimitar os eixos de investigação é uma maneira de identificarmos a Agenda de Pesquisa. Os Analistas do Discurso, os estudiosos de Gêneros, os Sociolinguístas, etc. parecem já ter estabelecido seus interesses de pesquisas e focos de investigação. Devido a isso, acredito que precisamos melhor identificar os nossos interesses como estudiosos da área de linguagem e de tecnologias e, a partir disso, estabelecer métodos e princípios teórico-metodológicos que sejam específicos dessa área de investigação, já que é a melhor descrição desses elementos que poderão ajudar a termos uma melhor percepção sobre o que estudado e pesquisado nessa área de conhecimento

Dentro de cada temática proposta no *framework*, conclui que, em geral, os estudos de CALL focalizam pesquisas sobre: 1) linguagem produzida *online* em gêneros digitais; 2) estudos sobre os papéis desenvolvidos pelos participantes do contexto digital; 3) pesquisas que focalizam a avaliação e eficiência do uso de tecnologias e 4) estudos que focalizam a pedagogia de ensino *online*, nas quais se

investigam atividades/tarefas exploradas no contexto digital; abordagens de ensino e de aprendizagem para o contexto digital; produção de material didático ou de objetos de aprendizagem; modalidades de ensino.

Acredito que os temas e subtemas incluídos na descrição da Agenda de Pesquisa nos orientam para a existência de quatro eixos temáticos principais na área de CALL. Esses quatro eixos possibilitam o surgimento de vários outros focos de pesquisas e ajudam a perceber os discursos sobre essa área de conhecimento, indicando a existência de um forte discurso pedagógico, em que a maioria dos pesquisadores estrangeiros demonstra preocupação em encontrar melhores soluções para a pedagogia online, ao invés de aproveitar tais recursos para discutir a linguagem como uma prática social, levando nossos alunos a fazer coisas, agir e interagir e desenvolver o multiletramento, ou seja, devemos levá-los a desenvolver as competências necessárias para realizar tarefas nesse novo contexto de interação em que se inserem.

No Capítulo 4, discuto o que entendo por linguagem, participantes e tecnologias e que relações esses elementos têm com pedagogia online, bem como destaco que discursos são identificados na análise dos dados desta pesquisa.

Capítulo 4 – A Agenda de Pesquisa em CALL:

Afinal, qual é o estado da arte?

Neste capítulo identifiquei eixos primários de investigação na área de CALL, que orientam a elaboração da Agenda de Pesquisa em CALL, os quais são: a linguagem, os participantes do contexto digital, as tecnologias e a pedagogia online. Esses eixos e a análise das entrevistas ajudaram a propor uma teoria local (MOTTAROTH, 2006), ou seja, a identificação da Agenda de Pesquisa em CALL.

A identificação dos eixos primários e as entrevistas eletrônicas ajudaram ainda a perceber os discursos materializados nessa área de investigação, que podem ser definidos como: 1) CALL como uma área de investigação da linguagem como interação social, cujas pesquisas focalizam a língua em uso nos níveis lexicogramatical, textual e sociodiscursivo; 2) CALL como área de investigação de práticas sociais e discursivas realizadas no contexto virtual; 3) CALL como área de investigação de tecnologias de informação e de comunicação; 4) CALL como área de investigação de área em que se busca identificar soluções pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira.

4.1 O que constitui a Agenda de Pesquisa em CALL?

No final do Capítulo três, destaquei que, ao descrever os temas e o foco dos estudos e, após analisar a entrevista realizada com os autores dos artigos, identifiquei quatro eixos primários de investigação na área de CALL, os quais são: a linguagem, os participantes, as tecnologias e a pedagogia online.

Para delimitar os temas gerais e os eixos primários de investigação que fazem parte da agenda de pesquisa da área em investigação, parece importante, primeiramente, discutir o papel da linguagem, das tecnologias e dos participantes nessa área de investigação.

Ao analisar os AAs, observo que língua(gem), em estudos na área de CALL, é investigada em diferentes modalidades, ou seja, na modalidade escrita, falada ou

multimodal, e se manifesta por meio de diversas atividades sociais ou contextos de situação (HEBERLE; MEURER, 2007; MEURER, 2005, p.94; MOTTA-ROTH, 2006) que são realizáveis no ciberespaço. De acordo com Halliday (2004, p.3), quando as pessoas escrevem ou falam, elas produzem textos, e texto refere-se a qualquer instância de linguagem, realizada em qualquer meio ou contexto de situação, que seja significativo para alguém que compartilha a mesma língua em uso.

No contexto virtual, produzimos textos em diferentes gêneros, tais como *blogs*, em sessões de bate-papo, em mensagens instantâneas, em páginas pessoais que são materializados por meio de diferentes ferramentas, pelas quais interagimos. Portanto, é a linguagem que mediatiza a interação social virtual que acontece no ciberespaço, por meio de gêneros digitais, em que os participantes se engajam e fazem uso da língua-alvo para se comunicar e realizar variadas atividades sociais.

Na teoria sociocultural, Vygotsky discutiu o conceito de mediação e enfatizou que esse conceito tem papel central no desenvolvimento da prática pedagógica (DANIELS, 2001, p.17). O conceito de mediação explica por que toda a atividade humana é mediada por ferramentas e signos, assim como a importância que a incorporação de ferramentas de mediação tem nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, as ferramentas não apenas facilitam a ação (que poderia ter ocorrido sem elas), mas também podem, ao serem incluídas, alterar o fluxo e as estruturas das funções mentais dos participantes da interação social (WARSCHAUER, 2005, p.41-42).

Na mesma direção, acredito que entender o conceito de mediação é fundamental nas pesquisas de CALL, pois no ciberespaço há também artefatos culturais, os objetos e sujeitos que podem ser entendidos como a linguagem ou as tecnologias, os participantes e um motivo para a realização da interação, ou seja, a aprendizagem da língua inglesa, por exemplo.

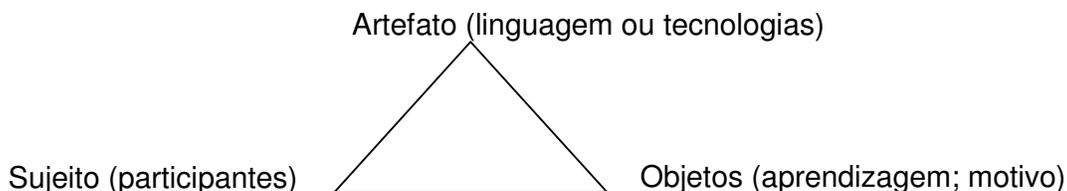


Figura 10 – Representação triangular básica de mediação (VYGOSTKY, 1998; DANIELS, 2001, p.25)

Se pensarmos na linguagem como ferramenta mediadora das interações sociais e da comunicação, notamos que ela constitui a base dos estudos de CALL, porque é a língua em uso ou a linguagem realizada por meio de diferentes gêneros que possibilita o engajamento dos participantes nesses contextos, no desenvolvimento da interação e da comunicação no ciberespaço. Para Warschauer (2005, p.42), o que é importante não é o estudo das propriedades abstratas das ferramentas, sejam elas a tecnologia ou a linguagem, mas sim investigar como essas ferramentas podem transformar as ações humanas.

Para entendermos a importância desses elementos na Agenda de Pesquisa da área de CALL, comparemos, por exemplo, a prática de pesquisa em CALL a uma figura tridimensional. Nessa figura, as três facetas serão os participantes, as tecnologias e a linguagem, os quais podem realizar diferentes ações em diferentes contextos. Porém, é o encontro dessas facetas que vai gerar um quarto vértice, o qual constituirá a pedagogia online, outro elemento essencial nessa área de pesquisa.

De modo similar, se olharmos essa mesma imagem tridimensional dentro de um caleidoscópio, a visão que temos dela é variada e ela ainda pode gerar vários fractais. Da mesma forma, na área de CALL, penso que temos três elementos essenciais que orientam tanto nossa prática pedagógica quanto as pesquisas na área, mas os focos que damos à investigação desses estudos dependem de como “giramos o caleidoscópio”.

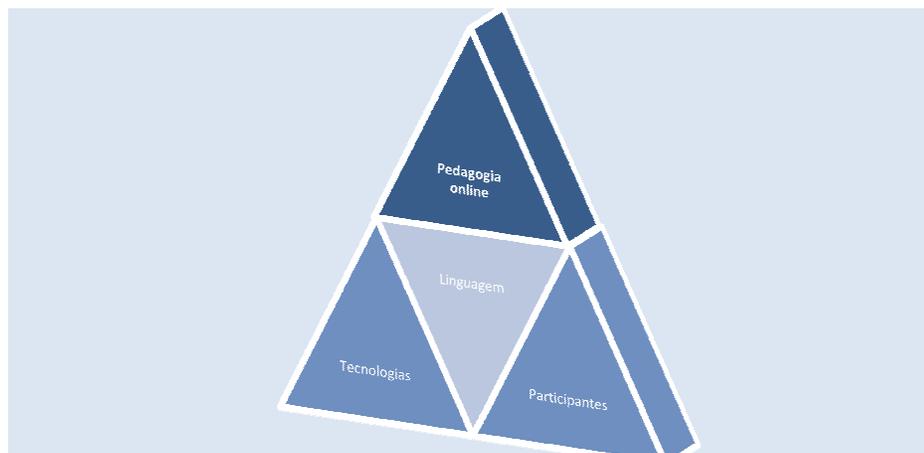


Figura 8 – CALL como uma área constituída por seus elementos principais: participantes, linguagem, tecnologias e pedagogia online.

Assim, ao percebemos que a linguagem (verbal, não-verbal e multimodal) é constituinte da comunicação no contexto virtual de interação, as tecnologias digitais tornam-se nossas aliadas para a realização de diferentes práticas sociais e discursivas no ciberespaço, tais como comunicar-se, ler, escrever, ensinar e interagir. Na percepção de Halliday (1989), dentro de um “contexto de cultura” existem diferentes contextos de situação em que eventos, gêneros, atividades e interações acontecem por meio dos quais discursos de diferentes ordens perpassam as diferentes práticas sociais e discursivas realizadas nesse contexto mais amplo (FAIRCLOUGH, 2004; MOTTA-ROTH, 2006).

Assim, penso que, no atual contexto sócio-histórico e cultural em que vivemos, as tecnologias fazem parte do Contexto de Cultura e são elas que mediatizam e possibilitam o surgimento de diferentes contextos de situação para a realização de diferentes práticas sociais e discursivas, as quais têm em sua base a linguagem mediando essas interações e práticas, conforme ilustra a Figura 10 que representa o Contexto de Cultura no ciberespaço.

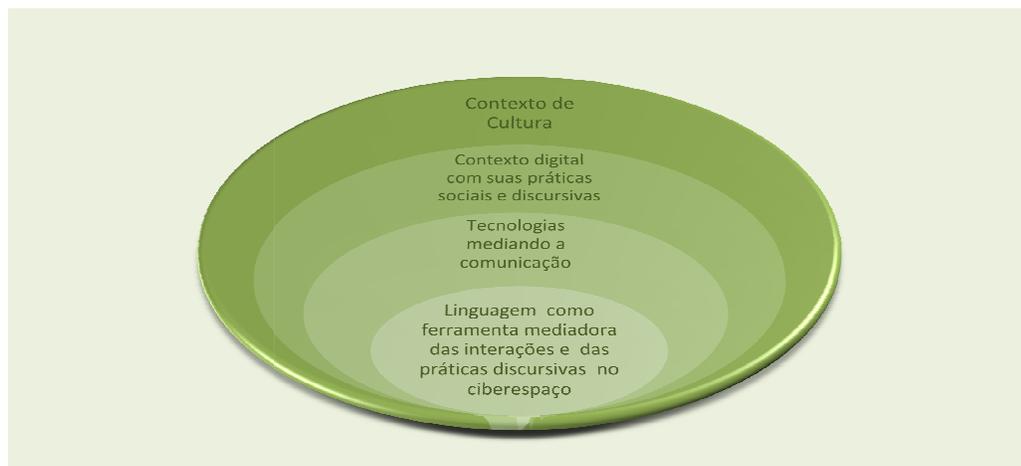


Figura 9 – Contexto de Cultura constituído no ciberespaço

A partir da análise do Contexto de Cultura constituído no ciberespaço, podemos identificar diferentes gêneros, contextos de situação, participantes, ferramentas que fazem parte desse contexto. É a compreensão melhor desse contexto que delimitará a Agenda de Pesquisa dessa área.

Para ilustrar, a partir da análise dos dados, como tais elementos já são investigados nessa área, identifico os eixos primários de investigação em CALL, os

quais são: a linguagem, os participantes do contexto virtual, as tecnologias e a pedagogia online.

4.1.1 Eixo 1 - A Linguagem como interação mediando às práticas de ensinar e de aprender por meio de tecnologias

Ao realizar a análise de conteúdo dos artigos, identifiquei 23 estudos dentro do Tema 1 - “Linguagem como interação social no contexto virtual” (ver Apêndice F), em que a análise da linguagem está em foco.

Estudos com foco na linguagem produzida no ciberespaço
#29, #30, #31, #32, #33, #34, #36, #37, #38, #41, #44, #50, #55, #56, #58, #62, #72, #73, #81, #102, #103, #110, #113

Ao analisar os estudos no Tema 1, percebi que a lingua(gem) passa a ser estudada em diferentes níveis de estratificação, incluindo estudos que centralizam desde os níveis léxico-gramatical, semântico e pragmático – até os níveis mais abstratos - do discurso - instanciados nos gêneros e no registro (MOTTA-ROTH, 2008b, p.353). Os objetivos destacados nos Exemplos 1, 2 e 3 ilustram como esses diferentes níveis são investigados.

Exemplo 1

The purpose of this paper is to employ discussion forums to analyze the use of modal verbs, a grammar point which frequently poses problems to Spanish students of English, and to confirm whether the asynchronous use of modals in DFs reflects the orality mainly attributed to synchronous interactions. [A#58_System]

Exemplo 2

This article describes a small-scale descriptive study of computer-mediated negative feedback or error correction between NS-NNS and NNS-NNS dyad pairs working collaboratively on five learning activities (four communicative and one problem-solving activity) in an instant messaging environment, Yahoo! Instant Messenger (YIM). Since this is a descriptive study, **it must be viewed as an exploratory investigation of the availability and form of corrective feedback provided to L2 learners, types of learner errors corrected, learner response or uptake, types of uptake, and move lengths in the YIM environment.** Its results cannot necessarily be generalized. The study specifically addresses the nature of corrective error feedback to L2 learners in meaningful communicative and problem-solving activities via instant messaging. [A#73_CALICO]

Exemplo 3

The goal of the present study was to identify the various purposes of e-mail messages of American and international students sent to an American professor during one semester. **A major objective was to examine the communication topics addressed in the students' e-mail to the faculty member, the strategies used to encode these, and to compare the American students' e-mail use to that of the international students.** [A#29_LLTT]

Na análise dos objetivos dos Exemplos 1 e 2, percebo que a investigação da linguagem centraliza-se na identificação da língua em uso em diferentes gêneros digitais: no Exemplo 1, o foco está no gênero Fórum de discussão; no Exemplo 2, o foco está na análise de mensagens instantâneas produzidas por meio do gênero

bate-papo. A análise da linguagem no Exemplo 1 centraliza-se na investigação do uso de verbos modais e no Exemplo 2 são investigados os tipos de erros gramaticais e semânticos ocorridos em diferentes situações de interação online. Esse exemplo centraliza-se na análise das produções dos alunos, evidenciando os tipos de erros semânticos e gramaticais, produzidos pelos participantes em uma interação online síncrona. Além disso, nesse estudo se investiga como é possível oferecer *feedback* aos participantes dessa interação síncrona para que tais erros não ocorram.

Já o Exemplo 3 analisa os objetivos comunicativos dos participantes do gênero e-mail ao escreverem uma mensagem virtual para seus professores, destacando nesse estudo os tópicos de comunicação e as estratégias discursivas usadas pelos participantes do contexto virtual para se comunicarem com os professores via e-mail.

Como sugerido na entrevista com os autores dos artigos (no Capítulo 3), muitas pesquisas surgem a partir de uma necessidade identificada por meio da prática pedagógica de ensino de inglês mediado por computador. O Exemplo 1 ilustra esse tipo de pesquisa, em que o foco está em identificar o uso de verbos modais no gênero fórum de discussão, a partir de uma experiência vivenciada com os alunos, para poder verificar em que medida o uso de verbos modais no contexto investigado recebe influência da oralidade, quando são usados tais verbos nas produções online encontradas no gênero em estudo.

Nesses relatos é possível perceber que a investigação da linguagem nos gêneros digitais é orientada por diferentes concepções de linguagem. No exemplo 1 e 2, as concepções de linguagem são orientadas na visão interacionista e na visão da aquisição de segunda língua. Nesse estudo, é priorizado o foco no vocabulário e na aquisição de estruturas linguísticas. No Exemplo 3, os princípios da teoria sociocultural e da pragmática fundamentam a análise realizada no gênero e-mail. Essas diferentes concepções de linguagem adotadas nos estudos fazem com que o estudo da linguagem nas pesquisas em CALL tome diferentes direções, ainda que o foco esteja na análise das produções em um gênero digital. Isso demonstra que em estudos em CALL, a investigação do uso da língua nos gêneros digitais, se dá, sobretudo, em diferentes níveis de linguagem.

Motta-Roth (2008b, p.352-353) ao adaptar o modelo antigo de representação da Lingüística Sistêmico-Funcional, representada em um gráfico em espiral,

destacou no gráfico o deslocamento cronológico e o direcionamento dos estudos de gêneros ao longo dos anos. Para a autora (idem, p.353), a Figura 10 se presta a,

uma analogia visual ao desenvolvimento cronológico dos estudos de gêneros discursivos em relação à estratificação dos planos comunicativos. A flecha ascendente indica o percurso dos estudos de gêneros a partir do enfoque na instanciação fonológica ou grafológica do léxico e da gramática até estudos centrados na instanciação do discurso e da ideologia pelo registro e pelo gênero (MOTTA-ROTH, 2008b, p.353).

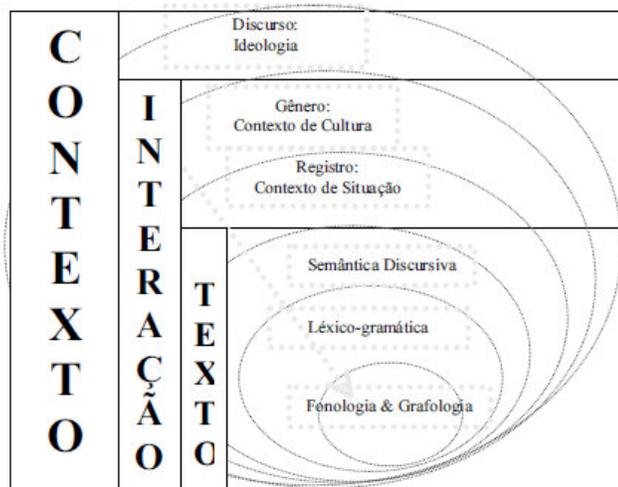


Figura 10 – Gráfico da Linguística Sistêmico-Funcional adaptado por Motta-Roth (2008b, p.35)

Para a autora (idem), a Figura 10 mostra que os estudos em gêneros partem “dos elementos da linguagem dentro da sentença em direção aos elementos do contexto, das atividades, dos papéis e relações, das formações discursivas e ideológicas da sociedade”. Tendo em vista esse pressuposto teórico, nos estudos em CALL, parece-me que as pesquisas ainda estão priorizando, na maioria das vezes, o nível das orações dos textos produzidos online por meio dos gêneros digitais, dando enfoque à instanciação grafológica do léxico e da gramática ou enfatizando aspectos semânticos e pragmáticos resultantes das escolhas linguísticas realizadas nos gêneros digitais.

No Exemplo 3, a pesquisa evidencia como as estratégias de comunicação se diferenciam ou se aproximam quando estas são produzidas por falantes nativos ou não-nativos da língua inglesa. Nesse estudo, a língua em uso focaliza o nível do registro da linguagem no gênero estudado, mostrando, pelo viés da pragmática, que são necessárias adequações linguísticas nas mensagens produzidas no gênero e-

mail em função do contexto e do público envolvido. O Exemplo 4 ilustra como a língua em uso (em negrito e sublinhado) é analisada na pesquisa e como são discutidos os dados.

Exemplo 4

Students' e-mail messages were examined for the communication topics and communication strategies used to realize these. Communication topics were assigned to students' e-mail messages based on general communicative goals and reflected categories adapted from Payne (1997), Collins (1998), Martin, Myers, and Mottet (1999), and Bloch (2002). **Each communication topic subcategory was examined for communication strategies integral to consultation via e-mail** (see Bardovi-Harlig & Hartford, 1990, for their analysis of advising sessions, which similarly considered only speech acts "integral to the advising session," p.479).

(Analysis) **Communication Topics** - The following communication topics were identified:

Facilitative. This relates to scheduling appointments, submission of work, class attendance, self-identification, and message confirmation; for example,

I would like to meet with you during the **week of November 2, in the morning (before 1:00 PM)** if possible.

I mailed my final paper **this morning**

I tried to make the **class today** but i guess i was like **half an hour too late.** [A#29_LLT]

Ao exemplificar as categorias que serão analisadas no estudo, o pesquisador indica nos exemplos em que situações são identificadas estratégias que facilitam o contato com o professor para agendar encontros/orientações via e-mail, para enviar trabalhos acadêmicos e/ou para avisar o professor sobre um possível atraso ou empecilho para participar na aula prevista. O Exemplo 5 ilustra um fragmento (coletado na seção de análise e discussão dos dados) em que o pesquisador generaliza os resultados obtidos na pesquisa e indica as categorias mais recorrentes, de acordo com as classificações propostas no estudo.

Exemplo 5

(Findings) Communication Topics

The analysis of the e-mail messages of the American and international students reveals that both groups initiated communication via this medium with their professor to accomplish facilitative and substantive purposes, but they also addressed relational purposes (see Figure 1). One message could address one or more of these communication topics, as shown in the following two examples, respectively:

Facilitative Could I meet with you at 3:30 on Monday?
[student name]

Social protocol Dear Dr. [name],

Course related I have done some more thinking about the final project

Facilitative and would like to come by on ... to discuss it further

Substantive I have focused on grammar books over the past few decades ... and noticed a number of changes: ... Perhaps I could explore to what extent grammar texts have become communicative and when that change began to occur.

Social protocol Thanks, [student name] [A#29_LLT]

Algumas pesquisas em CALL têm a intenção de investigar as características textuais do gênero em estudo e os padrões de interação e participação dos participantes em diferentes gêneros, como ilustra o Exemplo 6. O gênero em estudo, nesse exemplo, é a conferência eletrônica investigada em duas modalidades distintas de ensino (oral e escrita), com o objetivo de comparar características textuais dos gêneros em estudo e os padrões de interação realizáveis nesses gêneros. Porém, no Exemplo 6, o pesquisador realiza análise quantitativa dos dados, não considerando as questões contextuais de tais gêneros que poderiam ser identificadas por meio da análise qualitativa dos dados coletados por meio dos gêneros em estudo.

No Exemplo 6 são investigados os padrões de interação, tendo por foco a recorrência e contagem de uso de certos itens lexicais produzidos na interação, conforme podemos observar nos fragmentos retirados da metodologia e da análise dos dados do artigo em estudo. A escolha de uma análise quantitativa (destacada em negrito), para propor generalizações sobre os dados, mostra a incoerência entre os objetivos estabelecidos e como é desenvolvida e analisada a participação dos alunos nesses gêneros.

Exemplo 6

This study compares the textual features and participation patterns of face-to-face and written electronic conferences.

(...)

RESEARCH DESIGN AND INSTRUMENTATION

To determine if both types of conferences would allow students to produce an equivalent amount of discourse in an equivalent amount of time, the total number of words contributed by all the students collectively in each conference was calculated.

This information was then used to compare the total amount of discourse produced by students in each of the two types of conferences. To see if students in **one type of conference tended to repeat the same words more than they did in the other type of conference, the standardized type-token ratios (Scott, 1998) of students' discourse in each conference was computed. Standardized type-token ratios were calculated by using Wordsmith Tools (Scott, 1998) to determine the ratio of unique words to total words for the first x words, and then again for the next x words, until the end of the transcript. The mean of the obtained ratios was then recorded as the standardized ratio (Scott, 1998).** For this study, since the conference transcripts ranged in length between 1,041 and 2,508 words, the standardized type-token ratios of conferences were based on 100 word intervals (i.e., $x = 100$).

To compare the amount of discourse demonstrating interactive competence, all the conference contributions were analyzed into t-units, and coded in a manner similar to that employed by Chun (1994). For an explanation of the t-unit analysis and a summary of how student discourse was coded, see Appendix C. [A#33_LLT]

Em outra perspectiva teórico-metodológica, o Exemplo 7 ilustra uma pesquisa em que o pesquisador discute como os alunos constroem e configuram interações

online e o seu discurso, a partir da análise das interações em atividades mediadas por computador no contexto virtual.

Exemplo 7

I look into how a group of ESL students coconstructed online interactions of synchronous CMC practices within the dynamics of their group, while engaging with contextual elements of their CMC activities. In particular, I examine how the students construed and configured the context of their online interactions by constructing online discourses.

THEORETICAL FRAMEWORK - Ecological Perspectives of Second Language Learning

The theoretical frameworks I use to explore the contexts of language learning practices are based on ecological perspectives. Social and educational ecology researchers (Bateson, 2000; Gibson, 1979) maintain that human learning occurs in an integrated entity involving cognitive, social, and environmental elements, and it is only through an integrative perspective that the full picture of human activity can be captured. In the field of second language acquisition, this integrative approach to language learning has been noted in recent studies (Kramsch, 2002; Leather & van Dam, 2003; van Lier, 2000, 2002) that explain the notion of unfixed context in language learning by focusing on the learner's active role in configuring a "semiotic budget" from the learning situation.[A#36_LLTT]

Investigar questões sobre o estudo do gênero no nível do registro e do contexto parece ser outra preocupação dos pesquisadores, quando se interessam em investigar as características textuais, os padrões de interação e a configuração do contexto online nesses gêneros. Neste estudo (Exemplo 7), o pesquisador esclarece, na revisão da literatura, o que levará em consideração com relação à construção do discurso online e a configuração do contexto, enfatizando as perspectivas ecológicas e socioculturais de aprendizagem de línguas na orientação desta pesquisa.

Exemplo 8

(...) Within the ecological perspectives of language learning, the learning environment is composed of "semiotic budgets" that are figured into affordances for learning. Learners create opportunities and constraints for learning through active dialogues with the learning environment reflective of learning and life experiences. Learners' construction of their learning context is based on the affordances they make regarding learning activities that are intertwined with language socialization (Ochs, 1990; Schieffelin & Ochs, 1986; Willett, 1995). Configuring affordances is a culturally and socially grounded meaning making process, which leads learners to explicitly and implicitly learn uses of language that are aligned with the norms, values, beliefs, and hierarchies of a social group—discourses of a shared social community—through interactions with people who have expertise in or mastery of the discourses. While constructing affordances for language learning tasks in socialization practices, language learners configure contextual elements dialogically, reflecting and appropriating social voices in meaning-making processes that draw on semiotic tools (Bakhtin, 1981). (...) The way language learners configure contexts occurs in joint construction among their communication partners. Joint construction occurs within group dynamics reflective of participants' subject positions in their learning contexts. In jointly constructing learning contexts, not every learner participating in a computer-mediated communication activity is engaged in the same process of configuring contextual elements in the learning environment, in that each learner's ways of interacting with the environment involve social and cultural practices that are developed in

their own discourse communities. Ways of configuring context are varied among ESL learners who have not only different linguistic and cultural backgrounds, but also different ways of using the tools acquired in their primary discourse communities.(...). [A#36_LLT]

Como percebemos, as pesquisas em CALL incluem discussões sobre os diferentes níveis da linguagem, envolvendo também a análise de questões contextuais e características dos gêneros em estudo. No entanto, é importante ressaltar que alguns estudos já têm avançado em direção a analisar os elementos do contexto e das atividades que podem ser realizadas no ciberespaço (Exemplo 8).

Exemplo 9

This study attempts to examine the capacity of text-based online chat to enhance learners' noticing of their own problematic linguistic output (...). This study explores the role of noticing during text-based online chatting in order to better understand the potential of text-based online chat to facilitate second language learning. It also aims to add to the emerging literature on the contextual factors that affect noticing. Specifically, we wanted to find out whether text-based online chat would help L2 learners notice both their problematic linguistic output and the interactional feedback from their non-native speaker interlocutors more often than in face-to-face conversation. We predicted that learners would be more likely to notice their own problematic linguistic output and the interactional feedback from their interlocutors in text-based online chat than in face-to-face conversation for two reasons. First, text-based online chat allows for a slower pace of conversation, which might give learners more time to process and produce the target language. Second, conversations during text-based online chat can be saved as they are typed out and are accessible for review at any time during the conversation. [A#38_LLT]

Em estudos, tais como os artigos #38, #41, #44 (Exemplos 9, 10 e 11), os pesquisadores analisam o evento comunicativo e discursivo, ou seja, nos textos produzidos online são analisados as características contextuais dos gêneros e os aspectos gramaticais que emergem dos textos produzidos. O estudo #44 (Exemplo 11) reporta uma investigação cujo foco está na experiência do uso do gênero blog, em um curso de inglês como segunda língua. Nesse estudo, o pesquisador investiga como a experiência com *blogs* ajuda desenvolver estratégias retóricas nas produções escrita do aluno que foram realizadas via blog.

Exemplo 10

As a result, **the present study examines if request strategies in student-professor emails vary with increasing imposition of the request, and if such email requests are mitigated – and thus rendered more e-polite – through syntactic and lexical devices, as well as request perspective. A significant focus of the study is on how the request strategies of native speaker (NS) and non-native speaker (NNS) students differ.** (p.60)

(...)Three types of request were identified as occurring with great frequency in the overall data corpus of student email messages to faculty: **requests for face-to-face appointments with the professor, requests for feedback on work in progress sent in an attachment, and requests for extension of the due date for submission of an assignment.** Table 1 shows that the imposition of students' requests of faculty, as determined by a survey among university students, can be said to vary along two dimensions: *across* request types (horizontally), and within requests types (vertically).. [A#41_LLT]

Exemplo 11

The focus of this paper will be on the *blogging experience* of one student, a Somali immigrant. This paper first examines how blogging was integrated into an L2 composition course, focusing in particular on how blogging can be used for helping students develop rhetorical strategies necessary for academic writing. [A#44_LLT]

A língua em uso nas pesquisas em CALL é analisada a partir de diferentes concepções de linguagem que os pesquisadores adotam em seus estudos. Geralmente, os estudos têm por referência categorias linguísticas previamente estudadas na área de aquisição de segunda língua, sociointeracionismo, pragmática, sociolinguística, análise crítica do discurso, etc., tais como registro cognitivo (*noticing*), *request strategies*, *repair moves*, etc., conforme ilustram os Exemplos 9, 10 e 11. A razão para investigar as variáveis linguísticas previamente estudadas acontece porque o ciberespaço ainda é um contexto novo para o desenvolvimento de pesquisas na área de LA. Devido a isso, como novos contextos de interação existem, parece necessário que se investigue se os mesmos resultados obtidos em pesquisas realizadas no contexto face-a-face podem reproduzir resultados similares ou diferentes.

Essa pode ser uma razão por que os pesquisadores delimitam variáveis, tais como *recast*, *negotiation of meaning*, *repair moves*, etc. para investigar a linguagem que se realiza por meio da interação em diferentes gêneros digitais. Nos estudos incluídos nesta temática, parece que os pesquisadores integram multidisciplinarmente as diversas áreas estudadas dentro de estudos linguísticos e buscam, por meio do uso de tecnologias, verificar como tais variáveis se realizam. Essas variáveis também são recorrentes em outros estudos, conforme podemos observar nos artigos #31, #32, #34³³.

Como podemos observar, nos estudos anteriores, são as variáveis linguísticas e as abordagens teórico-metodológicas de análise do texto/discurso referenciadas em tais estudos que determinam o foco das pesquisas. Essas variáveis linguísticas só podem ser pesquisadas ao analisar a língua em uso, o que evidencia o interesse dos pesquisadores de CALL pela investigação da linguagem. Porém, como já enfatizamos, ainda são poucos os estudos que discutem questões relacionadas à análise de elementos do contexto, das atividades, dos aspectos sociais do uso dos gêneros digitais no ensino de línguas mediado por computador ou ainda questões que discutam os diferentes discursos e as ideologias que podem ser veiculadas por meio desses gêneros.

Se concebermos a linguagem como “uma forma de prática social, observaremos que há sempre uma relação bidirecional entre textos e sociedade, isto

³³ verificar objetivos dos estudos no apêndice B.

é, as formas discursivas e as estruturas sociais se influenciam mutuamente” (MEURER 2005, p.82). Do mesmo modo, acredito que no ciberespaço essas influências também acontecem, portanto, há necessidade de aprofundamentos em estudos em CALL sobre essas questões, investigando também como essas relações ocorrem no ciberespaço. Alinhar os estudos que envolvem gêneros digitais em uma perspectiva que concebe linguagem como uma prática social pode ser uma maneira de melhor compreender as práticas sociais e discursivas realizadas no contexto virtual e, assim, levar os nossos alunos a vivenciarem outras práticas de letramentos que tanto o contexto presencial quanto o contexto virtual exigem de seus participantes.

Nos estudos em CALL, percebemos também que novas classificações a velhas variáveis linguísticas foram encontradas, as quais foram reelaboradas, a partir de situações mediadas por computador. Nesse caso, pode-se dizer que são variáveis do contexto digital *e-politeness* (#41); *e-partnering*, *e-tutoring*(#50). Nesses estudos (Exemplos 12 e 13), os pesquisadores estão interessados em fazer a análise textual e discursiva dos textos resultantes da interação virtual e, com isso, adaptam as variáveis em função do contexto em estudo.

Exemplo 12

As a result, **the present study examines if request strategies in student-professor emails vary with increasing imposition of the request, and if such email requests are mitigated – and thus rendered more e-polite – through syntactic and lexical devices, as well as request perspective. A significant focus of the study is on how the request strategies of native speaker (NS) and non-native speaker (NNS) students differ.** [A#41_LLT]

Exemplo 13

We investigated specifically how and when post-secondary learners of English and Spanish provide corrective feedback on their partners' use of the target language in weekly asynchronous discussions by assigning them to one of two conditions: *etutoring*, in which students were asked to provide peer feedback on any linguistic form they perceived as incorrect, and *e-partnering*, in which students were not required to provide peer feedback but could do so on their own initiative. **We examined the frequency and type of language use by coding for language related episodes (Swain & Lapkin, 1998) and for feedback strategies (Ros i Solé & Truman, 2005), both of which are discussed in detail in the methods section.**

Background Information

This two-phase study investigated the integration of peer feedback on language into classroom-based adult foreign language learning using qualitative and quantitative methods. **We examined the type and frequency of language-related episodes, feedback strategies students used to focus on morphosyntactic forms, and students' attitudes toward the presence or absence of an explicit focus on language in their online interactions.** Students were assigned to one of two conditions:

- ***e-tutoring*, in which they were asked to provide corrective feedback to their partners on language errors** or, in the **absence of errors**, to provide suggestions for language improvement such as different **wording or increased vocabulary**. Students in this condition received training from their teachers in how to provide such feedback and suggestions (see Appendix C).
- ***e-partnering*, in which students were not explicitly encouraged or trained to provide corrective feedback to their partners.** Instead, they were told that they could provide feedback or suggestions if they chose to or if their partners asked them to do so. [A#50_LLT]

As variáveis investigadas mostram que o contexto digital possibilita o surgimento de práticas discursivas geradas em função do contexto em que se realizam. Por isso, essas questões devem ser analisadas dentro de uma perspectiva sóci-discursiva de ensino de linguagem. A integração do uso de tecnologias a concepção de linguagem como prática social pode ser uma maneira de evidenciar outras variáveis linguísticas que ainda precisam ser investigadas na área de CALL.

As variáveis linguísticas, até o momento investigadas nos estudos analisados, podem ainda indicar o discurso que emerge das pesquisas da área. Na temática “Linguagem como interação social no contexto digital”, há pesquisas em que a tecnologia é considerada como integrativa, pois, nesse caso, as tecnologias servem apenas como ferramenta de coleta de dados (A#56). No entanto, quando as tecnologias são aliadas ao estudo da língua em uso ou da linguagem como ação/prática social (MEURER, 2005), a análise pode focalizar desde o léxico produzido online; as escolhas semânticas, pragmáticas, gramaticais até questões textuais e contextuais de gêneros digitais, conforme já ilustramos ao longo desta análise.

Assim, esta análise me leva a concluir que, embora os pesquisadores em CALL, na área de Inglês como língua estrangeira, ainda não têm estudado efetivamente as práticas sociais e discursivas realizadas no ciberespaço. É possível identificar trabalhos já realizados (ver, por exemplo, trabalhos publicados em ARAÚJO, 2007), conforme já apontamos nesta análise e evidenciamos na discussão das concepções de linguagem, no Capítulo 3.

Devido a isso, parece realmente necessário que os estudos em CALL comecem a focalizar com mais clareza as práticas sociais e discursivas específicas do ciberespaço. Isso demandaria novos procedimentos teórico-metodológicos que explorem diferentes contextos, participantes e a língua em uso. Os resultados dessas novas percepções poderiam ajudar a identificar as atividades humanas e sociais em que os participantes do contexto virtual se engajam, bem como as práticas sociais e discursivas que podem ser realizadas por meio do ciberespaço.

A seguir discuto os papéis desenvolvidos pelos participantes do contexto digital na realização de práticas sociais e discursivas no ciberespaço.

4.1.2 Eixo 2 - Os Participantes das práticas sociais e discursivas no ciberespaço

Os relatos que analisam os papéis desenvolvidos pelos alunos, professores, coordenadores de projetos, administradores de cursos online, designers de material didático, tutores de curso a distância, moderadores online, são descritos de diferentes maneiras nas pesquisas. Os artigos classificados dentro deste tema totalizam 19 estudos e são os seguintes:

Estudos que focalizam os participantes das práticas sociais e discursivas no ciberespaço
#2, #5, #8, #11, #14, #25, #51, #59, #66, #68, #75, #84, #88, #89, #104, #109, #118, #119, #121.

Ao analisar os estudos sobre os participantes, verifiquei que alguns deles investigam: 1) as ações realizadas pelos participantes quando eles interagem em cursos online, *softwares* ou atividades de linguagem e 2) as avaliações feitas pelos participantes online sobre tecnologias, cursos online, modalidade de ensino, por exemplo.

Nos estudos incluídos no subtema “*Pesquisa com foco nos participantes dos processos de ensino e de aprendizagem*”, as variáveis investigadas geralmente remetem aos papéis desenvolvidos pelos participantes no contexto em investigação. Para ilustrar essas pesquisas, nos fragmentos selecionados, os objetivos dos estudos e os participantes estão em destaque nos textos³⁴.

Os estudos que destacam a opinião dos participantes com relação às tecnologias digitais, às aulas virtuais, às modalidades de ensino, etc. foram classificados dentro do subtema “*Pesquisa com foco no aluno avaliando a eficiência do uso de recursos eletrônicos/tecnologias por meio da linguagem*”. Nesses estudos a análise é feita com base nas opiniões dos participantes e são analisados dados coletados por meio de questionários, protocolos, diários avaliativos, etc. Como há uma forte relação estabelecida entre participantes e tecnologias, alguns desses dados serão discutidos dentro do eixo avaliação/eficiência de tecnologias, na seção 4.1.3.

³⁴ Em negrito os objetivos e, em negrito-sublinhado, os participantes.

4.1.2.1 Pesquisas com foco nas ações dos Participantes dos processos de ensino e de aprendizagem

Em onze estudos, as diferentes funções desempenhadas pelos participantes dos processos de ensino e de aprendizagem online são descritas. Exemplos de pesquisas incluídos nessa temática são os artigos: #25, #51, #59, #66, #68, #75, #84, #104, #109, #118 e #119.

No artigo #59, por exemplo, o pesquisador identifica como os alunos agem ao manusear certos materiais digitais (*Computer Based Materials*), como se comportam e a quais estratégias fazem uso, quando interagem com esses materiais digitais, na universidade ou nas suas próprias casas.

Exemplo 13

The first part of the paper defines CBMs, learner autonomy and strategies, and reviews work which has already been conducted. The remaining part of the article deals with the study, **it describes the SAC in which the study took place, and the course on which the students were enrolled. It then moves on to the research questions and the participants** before considering the most significant findings. (Seção - Introdução)

Whilst we were interested in learning about what students did with CBMs, we were particularly concerned with the strategies that students used when working on the web and focused on examining learners' behaviours and use of strategies while working on the computers in the SAC as well as at home. [A#59_System]

Outros artigos discutem diferentes aspectos sobre os papéis desenvolvidos pelos participantes com vistas a identificar as atitudes, as percepções e as avaliações dos participantes com relação ao uso de algum recurso digital, material didático, ou cursos/aulas ministrados virtualmente. No Exemplo 14 são investigadas as atitudes dos participantes com relação ao uso de um site que disponibiliza atividades para o ensino de compreensão auditiva, que envolve o uso de telefones celulares no ensino de língua inglesa. Por meio desse site, os alunos podem fazer o *download* das atividades, já que ele é específico para tecnologias *wireless*. A investigação no estudo está em identificar que percepções o aluno tem sobre o uso desse site e verificar quanto eles aprenderam ao ter acesso a tais tecnologias.

Exemplo 14

There is consequently an urgent need for research into the potential of WAP sites for learning EFL listening skills in Korea. The present study focuses specifically on **the attitudes of Korean EFL learners** toward using a WAP site for this purpose, since language learning achievement is greatly influenced **by learners' attitudes to their learning situations** (Gardner, 2000, n.d.; Masgoret & Gardner, 2003). (...) For the purposes of this research, this paper reviews second language acquisition (SLA) theories and approaches, particularly focusing on input, interaction, output and sociocultural theories, as well as on the collaborative, student-centered, constructivist and task-based learning approaches. **It also**

performs an experiment with a group of Korean university students, using a WAP site specially designed for the experiment. [A#25_ReCALL]

O Exemplo 15 salienta os papéis desenvolvidos pelos tutores de um curso online com vistas a identificar autonomia e a colaboração dos participantes no contexto descrito. A análise concentra-se nas interações dos participantes do ambiente virtual do curso para identificar a autonomia dos participantes desse contexto.

Exemplo 15

Strangely enough, though, researchers belonging to this branch seldom relate to computer-supported collaborative learning (CSCL); and, on the other hand, CSCL scholars seldom study noncollaborative online environments, and their research paradigm is often experimental. However, choosing between collaborative - or noncollaborative-learning settings **when designing a distance learning course has a strong influence on tutor involvement. This paper explores this issue**, thus attempting to bridge the gap between NBLT and CSCL. The corpus of verbal exchanges described here comes from three different courses, all of them carried out fully at a distance. **Two of these (see section 2) are graduate courses for preservice teachers, one being based on collaboration and the other not. The third one (section 3) is a distance course of English as a second language meant as a collaborative environment. We will first define our theoretical framework. We will then compare structures of online interaction in the two preservice teacher courses, focusing on the role of the tutor and the issue of student autonomy. Finally, we will examine more precisely some features of collaboration, analyzing tutor and student interactions in an online language course. [A#68_CALICO]**

Estudos que discutem a avaliação realizada pelos participantes de cursos online dão destaque ao engajamento, às percepções e aos resultados que evidenciam a aprendizagem dos alunos quando eles realizam tarefas pela internet ou participam em cursos a distância. Isso é o que mostra a análise dos objetivos nos Exemplos 16 e 17.

Exemplo 16

This article discusses **an example of a framework that was applied to evaluate an online English as a foreign language (EFL) course at a Middle Eastern university. The development of the framework investigated areas of interest specific to the given school context: level of student engagement, student perceptions, and learning outcomes. [A#109_CALICO]**

Exemplo 17

This paper reports **a research survey into teachers' and learners' practices and the perceptions of intercultural foreign language teaching and learning, especially using Internet technologies, at China's higher education institutions. [A#84_ReCALL]**

Os estudos analisados no “Eixo Participantes” fornecem evidências da importância que os participantes têm nos estudos de CALL e o porquê eles se constituem em um dos focos primários de investigação nessa área. A investigação dos papéis desenvolvidos pelos participantes, geralmente, é delimitada nas

perguntas de pesquisa dos estudos. No exemplo 18, o objetivo mostra que o artigo discutirá um exemplo de *framework* aplicado para avaliar um curso online de inglês, a partir da opinião expressa pelos participantes do curso. O engajamento do aluno, as suas percepções e sua aprendizagem estão em investigação e ficam explícitas nas perguntas de pesquisa deste estudo. A avaliação do *framework* depende das percepções do aluno como participante do curso.

Exemplo 18

This article discusses **an example of a framework that was applied to evaluate an online English as a foreign language (EFL) course at a Middle Eastern university**. The development of the framework investigated areas of interest specific to the given school context: **level of student engagement, student perceptions, and learning outcomes**.

RESEARCH QUESTIONS

Given the evaluation framework in Table 1, the following research questions were identified:

1. What is **the students' level of engagement** in the online environment?
2. What are **the student perceptions** of the course?
3. What are the **students' learning outcomes**?
- 3.1 How **well did the students perform** as measured by grades on course assignments?
- 3.2 How **well did the students perform** as measured by course-specific examinations?
- 3.3 What **are the students' gains in English proficiency** as measured by the TOEFL? [A#109_CALICO]

Pesquisas sobre os participantes geralmente apresentam uma particularidade na descrição da metodologia dos estudos analisados no *corpus*. Além das perguntas de pesquisas mostrarem o objetivo do estudo, na metodologia, ao perfil dos participantes também é dada bastante ênfase na descrição. De modo geral, os participantes do contexto virtual são jovens e adultos, na faixa etária de 18 a 40 anos, estudantes de cursos de graduação ou de pós-graduação, procedentes de diferentes cursos acadêmicos. Raramente, encontramos estudos que investigam o contexto escolar, em que as crianças e os adolescentes são os participantes. São exemplos de estudos que envolvem crianças, as pesquisas encontradas nos artigos #84, #109, #32 e #40.

Os participantes dos estudos são provenientes de cursos ministrados pelos pesquisadores ou são participantes que foram selecionados por meio de critérios pré-estabelecidos à pesquisa ou ainda participantes voluntários. Essa informação está de acordo com o que é mencionado pelos pesquisadores na entrevista (p. 94), mostrando coerência entre a prática realizada e o discurso dos pesquisadores. O quadro 13 ilustra alguns dos perfis dos participantes encontrados nos AAs.

Artigo	Perfil dos participantes
A#25	This study drew subjects from a group of undergraduate students who had enrolled in a required intermediate EFL listening course at a Korean university. Thirty out of forty-nine students in the course were willing to participate voluntarily. The other students in the course were excluded from the experiment simply because their mobile phones were not available for this study at that time. All of the participants owned mobile phones suitable for access to WAP sites. The students' listening levels were rated as intermediate, since they had all successfully completed a beginners' course which was a prerequisite for enrolling in the intermediate course. Twenty-four were female. All were native Korean speakers, and aged around twenty. Twenty-six were in the first year of their studies, and twenty-five were majoring in science and engineering. Most had never experienced learning English in English-speaking countries (28) or in private English academies (27). In other words, most had learned English only through formal school education in Korea.
A#59	The participants were enrolled full-time for 11-weeks on an EAP course which they took over the UK summer months prior to going on to academic study at a British university. Tables 1–3 show that they came from a range of age and nationality backgrounds with varying levels of English from intermediate to upper-intermediate as indicated by an internal placement test.
A#51	The subjects were 69 OC students who graduated with an MA in TEFL/TESL between 1995 and 1999, and 77 ODL students in Japan who graduated between 1996 and 1998. Graduates were chosen so that the sample would represent not just recruitment figures, but more importantly would represent actual students who had participated fully in the programme.
A#104	The participants ($N = 50$) in the study were first-year university students at the China Three Gorges University. The students were nonlanguage majors, specializing in the fields of science, engineering, and the arts. Most had studied English for 6 years or more before entering the university.

Quadro 13 – Perfil dos participantes das pesquisas em CALL

Os papéis assumidos pelos participantes no contexto virtual também dependem das concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem que orientam a pesquisa realizada. Se o aluno tem uma postura mais ativa e autônoma ou se tem atitudes mais passivas e de receptor de informações nos processos de ensino e aprendizagem, a sua percepção será modificada, principalmente quando avaliará um objeto de aprendizagem, um curso online ou um *software*. Dar voz ao participante e descrever o que ele pensa pode ser uma maneira de conseguir desenvolver mais colaboração entre os pares desse contexto, uma vez que o participante poderá, de fato, colaborar com o andamento da pesquisa realizada, ao evidenciar suas dificuldades e os acertos realizados, se tornando informante e também agente das ações realizadas no ciberespaço.

4.1.2.2 Pesquisas com foco na avaliação feita pelos participantes sobre a eficiência do uso de tecnologias

No *corpus* encontrei oito artigos que analisam a opinião dos participantes com relação ao uso de certas tecnologias digitais, abordagens de ensino e modalidades de ensino e de aprendizagem de línguas (#2, #5, #8, #11, #14, #88, #89, #121). A opinião dos participantes é identificada por meio de dados coletados em entrevistas, questionários, protocolos, diários, etc.

O Exemplo 19 ilustra uma pesquisa em que a investigação da opinião do aluno é importante para avaliar o uso de tecnologias no processo de aprendizagem. Embora a pesquisa seja investigada entre vários participantes, no artigo, são relatados apenas dois estudos de casos para ilustrar as discussões propostas.

Exemplo 19

This paper considers these issues by **reporting on** the findings from a study that **aimed to elicit the student voice and evaluate the ways in which students are using technologies to support their learning**. It then considers the implications of these findings in terms of **how teachers design learning activities and how institutions develop appropriate policy and strategy**. It highlights some of the current work in learning design through a methodology which aims to support teachers in making more effective use of technologies and concludes by arguing that there is a need for a closer synergy between research on student evaluation, learning design and institutional policy.
(...)

3 The learner voice: focusing on the language students

This section attempts to capture the heart of the learner voices illustrated through the indepth case studies. The case studies drew on the data from the 85 audio log diaries left by the students and the fourteen semi-structured interviews. They were intended to illustrate “the rich diversity of the ways in which the students across the subject disciplines were using technologies, to draw out the ‘learner voices’ and to try and get a clearer understanding of their use of technologies holistically, over time and to support all aspects of their lives and learning” (Conole *et al.*, 2006). An overwhelming feature that emerged from the case studies was the fact that technologies appeared to be integral to learning for all the students, irrespective of their background, prior IT expertise, learning preferences or subject discipline studied. **Two of the case studies from the language students are represented here. Each voice is presented as a summary that attempts to capture that student’s story and in particular their own unique perceptions of and experiences with technologies.**
[A#14_ReCALL]

Nos instrumentos de pesquisa, diferentes variáveis, tais como: a eficiência/avaliação e percepção dos participantes sobre o uso de tecnologias ou *softwares* (#2; #5; #14, #88); a eficiência de certas modalidades de ensino (#8), as atitudes dos participantes em contextos de ensino mediados por computador (#11);, etc. são investigadas. Nesses artigos não é a descrição das tecnologias que interessa, mas sim a avaliação feita pelos participantes sobre a eficiência desses recursos.

Nas pesquisas, por meio da análise da linguagem textualizada nos instrumentos de coleta de dados, busca-se identificar a percepção desses

participantes com relação à eficiência das tecnologias investigadas. Para exemplificar os instrumentos de coleta de dados usados nos estudos, verifiquei as variáveis linguísticas e a procedência dos dados coletados, na metodologia dos estudos analisados.

Exemplo 20

Potential of PDAs to support teaching and learning during a training year (...) The study followed a phenomenological approach with a particular focus on **using qualitative methods to identify the students' perceptions of the technology and its affordances. The student teachers became participant researchers in the project.** (...) **Focus groups were organised (...)** Lastly, they were individually interviewed in detail at the end of their teacher training course about their use of Information and Communications Technology (ICT), mobile devices and the PDAs to support teaching and learning to teach. During the final interview semi-structured techniques were used, with the questions targeting firstly background information about the teacher trainee with particular reference to their views on themselves as an ICT user, then their use of the different PDA applications and the tasks they carried out. These were followed by more **opened questions seeking the trainees' perceptions on the usefulness of the devices and teasing out any issues arising or barriers to PDA use.** **Thematic content analysis**, where a theme is identified as something important about the data in relation to the research question (Braun & Clarke, 2006), was used to analyse the answers to the open questions. [A#2_ReCALL]

Exemplo 21

Learner's opinion about use of mobile in language teaching . (...) **The data were collected through a combination of detailed server logs automatically kept by the system, and a survey** administered at the end of the semester. (...) To determine the accuracy of this assumption, **an informal questionnaire was given at the start of the semester**, where students were asked how many carried laptop computers, and how many used other mobile devices. [A#5_ReCALL]

Os Exemplos 20 e 21 evidenciam a opinião dos participantes, os quais abordam o uso de tecnologias tais como PDAs (*Personal Digital Assistants*) e tecnologias móveis (telefones celulares) no ensino de línguas. Os dados coletados para análise são resultantes das transcrições de entrevistas e as pesquisas combinam diferentes instrumentos de coletas que incluem o registro de *logs* em sistemas tecnológicos. Esses registros são usados para quantificar o uso de recursos tecnológicos pelos participantes.

De modo geral, interessa aos pesquisadores entender melhor o que os participantes envolvidos no contexto digital pensam sobre diferentes tópicos tais como: a importância do uso de tecnologias na sala de aula (#14); a utilidade de "handheld pockets pcs" no ensino de línguas (#2); a preparação dos alunos para o uso de tecnologias móveis no ensino de línguas (#5); a modalidade de ensino mais eficiente: mediado por computador ou a distância? (#8); as atitudes dos alunos em relação à metodologia *Tandem* de ensino de línguas (#11); a percepção dos

professores de ESL/EFL sobre o uso de computadores em sala de aula (#88), entre outros.

A seguir discuto o terceiro eixo que destaca a importância da investigação das tecnologias na área de CALL.

4.1.3 Eixo 3 - As Tecnologias como foco de avaliação/eficiência.

No tema “Práticas sociais de Ensino e de aprendizagem no contexto digital” classifiquei pesquisas que avaliam a eficiência do uso de tecnologias. Nessas pesquisas a avaliação e a eficiência do uso de tais recursos nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas são investigadas. Foram classificados nesse tema 25 artigos, os quais são:

Estudos que focalizam os tecnologias com foco na avaliação/eficiência
#4,#10,#19,#24,#26,#35,#40,#45,#46,#47,#49,#53,#60,#63,#74,#79,#80,#85, #90,#91,#98,#108,#115,#116 e 120.

De acordo com Felix (2008), há diferença entre os significados dos itens lexicais “Eficiência” (effectiveness) e Avaliação (Evaluation). Para a autora, quando um estudo investiga a eficiência, concentram-se em identificar o efeito de uso de certa tecnologia, ou seja, de verificar em que medida tal tecnologia produziu um resultado a partir de parâmetros pré-estabelecidos para o uso.

Para Felix (2008), a eficiência tem a ver com “o poder de produzir efeitos ou resultados pretendidos” em uma pesquisa. Nesse caso, a autora (ibidem) sugere que há uma forte relação entre a intervenção feita por uma tecnologia e os padrões de efeito pré-estabelecidos. Por isso, alguns estudos procuram determinar o “tamanho do efeito” (*effect size*), tendo por base medidas padronizadas que indicam a diferença ou variação para os experimentos e para grupos controles que dependem de variáveis ao final da investigação.

Os Exemplos 22, 23 e 24 ilustram pesquisas em que se investigam a eficiência do uso de ambientes virtuais, *softwares* e recursos multimídias na aquisição da linguagem. Nesses estudos, além de descrever tais recursos, os pesquisadores têm a preocupação em avaliar o efeito que o uso dessas ferramentas tem na aprendizagem de língua inglesa quando esta é mediada por tecnologias digitais.

Exemplo 22

This project, which involves the collaboration of EFL educators and computer engineers in Taiwan, **employs an approach of establishing a web-based environment to support EFL students** in tertiary levels in developing both types of competencies. This paper describes **the rationale underlying the design of the environment, the process of developing the website, and the preliminary findings of the effectiveness of the project.** [A#19_ReCALL]

Exemplo 23

This presents findings **on the efficacy of an online learning environment developed to foster EFL students' intercultural competence via reading articles on topics of their own culture and communicating their responses with speakers of another culture** (...). The research focus of this study then is **to investigate responses from the students toward the design of the project and in particular their intercultural competence as demonstrated in the discussions with their epals in the US based on the reading of articles about their native culture.** This study also explores **the efficacy of using two corpora-based e-referencing tools for reading and writing English. How the availability of the tools affected the students' English language learning and intercultural communication** is examined as well. [A#35_LLT]

Exemplo 24

This study was designed **to examine the effects that *digital stories* have in improving the understanding of spoken English by six-year-old Spanish young learners.** [A#40_LLT]

Os participantes têm papel importante também nessas pesquisas, pois são eles que, na maioria das vezes, testam os protótipos de cursos/software propostos para mensurar o efeito ou identificar a influência que tais tecnologias têm na aprendizagem quando os alunos expressam suas opiniões por meio de questionários, entrevistas, etc.

Exemplo 25

In this paper, **the use of the internet-based Writing Resource for the Innovative Teaching of English (iWRITE), a prototype online resource developed at a major Midwestern research university, is investigated in terms of its effects on student attitudes, grammatical awareness, and the linguistic accuracy of their writing.** [A#85_CALICO]

Exemplo 26

A more pressing question, accordingly, is probably not *whether* AWE (Automated Writing Evaluation) should be used but how this new technology can be used to achieve more desirable learning outcomes while avoiding potential harms that may result from limitations inherent in the technology. The present study, therefore, **employed a naturalistic classroom-based approach to explore how an AWE program was implemented in three EFL college writing classes and how student perceptions of the effectiveness of AWE use were affected by different pedagogical practices.** [A#45_LLT]

Avaliar a eficiência de uma ferramenta ou *software* é interessante porque os dados obtidos dessa análise podem informar futuros usuários sobre o uso de tais ferramentas que podem vir a ajudar acelerar o processo de aprendizagem de outros alunos. Entre os subtópicos discutidos nas pesquisas temos, ainda pesquisas que investigam a importância da usabilidade de *sites* para a implementação e *design* de materiais didáticos online (#90); a eficiência de sistemas digitais que identifiquem o

desenvolvimento da colaboração quando atividades são mediadas por telefonia móvel (#49).

Pesquisas com foco na avaliação geralmente investigam *softwares* ou materiais didáticos digitais propostos para o ensino de línguas. Nesse caso, o *software* é analisado com vista a evidenciar em que medida ele é válido para o ensino de línguas. Isso é o que acontece no Exemplo 24 em que as pesquisadoras apresentam a avaliação de um software a partir da visão do designer, do professor e do aluno.

Exemplo 27

This study offers **an example of a context-based evaluation by operationalizing criteria for CALL evaluation and administering the instruments to three groups of stakeholders: the people who developed the content for the CALL materials, the teacher, and the students.**

(...)In this study, we were interested in **evaluating the overall appropriateness of CALL materials.** We adopted a case study approach which use empirical data to address the following question: How appropriate are CALL materials for a group a learners in a particular context? This approach is not altogether different from experimental methods.

The material used in this study was an ESL CALL series called Longman English Online.¹ In total this CALL courseware consisted of four levels LEO 1, LEO 2, LEO 3, and LEO 4; in this study, we used LEO 3. **The LEO courseware is delivered via an authoring system that was created for Pearson Longman ELT by a group of instructional designers, programmers, and graphic artists.** [A#108_CALICO]

No artigo #4 (Exemplo 28), a pesquisa é sobre a avaliação de um software de autoria, para verificar em que medida tal software pode ser válido para a elaboração de material didático digital. Avaliar *softwares* de autoria pode ser uma maneira de auxiliar professores da área de línguas a conhecer os recursos encontrados em tais ferramentas disponíveis para a elaboração de material didático digital.

Exemplo 28

This paper describes **some of the pedagogical and technical issues involved in adopting a hybrid approach to CALL materials development. It illustrates some of these issues with reference to a vocational CALL project, LANCAM, which took such a hybrid approach** (abstract)

(...) In this paper **I consider some of the issues involved in choosing an authoring tool and delivery system to develop CALL materials,** in the light of my own experiences developing e-learning materials for a vocational language training project. I will first of all provide some background to the CALL project and discuss some of the development issues that were addressed in adopting a hybrid approach to delivery. I will then describe **some of the main features of Dreamweaver/Coursebuilder and evaluate the use of such a commercially available web development tool for CALL authoring.** It is hoped that the discussion **will be of interest to CALL materials developers and to others involved in evaluating authoring software for language learning purposes.** [A#4_ReCALL]

Os outros estudos classificados dentro desta subtema enfatizam outras tecnologias exploradas em sala de aula ou usadas para avaliar a aprendizagem por meio de testagem. Alguns estudos focalizam os testes computadorizados de Língua

Inglesa que são oferecidos para certificação do conhecimento de línguas, tais como TOEFL IBT, CBT, etc. Em alguns estudos, os pesquisadores estão preocupados em avaliar tais testes e verificar em que medida tais recursos realmente avaliam e mensuram efetivamente o conhecimento dos alunos que se submetem a tais testes.

Na sequência, destacamos estudos que foram classificados dentro do Eixo Pedagogia Online.

4.1.4 Eixo 4 - A Pedagogia de ensino online

Os estudos que analisam a pedagogia online geralmente discutem alternativas pedagógicas para aquisição da língua-alvo por meio de diferentes tecnologias digitais. De acordo com Chapelle & Jamienson (2005, p. 1-2), o ensino pedagógico presencial da língua inglesa deve incluir, pelo menos, três componentes, os quais são: o professor, o aluno e a língua inglesa em si.

Para as autoras, quando discutimos a pedagogia de ensino enfocamos diferentes questões que incluem o professor, o aluno, o material didático, estratégias de ensino e de aprendizagem, etc. que venham auxiliar na aquisição da língua inglesa. Portanto, estudos sobre a pedagogia de ensino online devem incluir questões que discutem o papel do professor e do aluno, a avaliação de estratégias de ensino, os materiais e as tarefas que os professores providenciam para o contexto online e para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Para Brown (2000), a forma como um aluno aprende será determinada pelas representações que o professor tem sobre o que é ensinar e aprender; sobre as abordagens que orientam o ensino em sala de aula. Por isso, ao pensarmos na pedagogia online de ensino de língua inglesa, alguns questionamentos surgem, como, por exemplo: Qual é o papel que damos à linguagem na aprendizagem online no contexto digital? Quais são as crenças/representações que o professor tem sobre o papel a ser desenvolvido pelo computador na pedagogia online de ensino de língua inglesa? Quais papéis são desenvolvidos pelos participantes dessas interações? Como expor um conteúdo lingüístico em um ambiente de ensino a distância? Que tarefas são mais efetivas nesse contexto? Todos esses questionamentos nos ajudam a refletir sobre a pedagogia online.

As pesquisas analisadas no *corpus* identificam estudos em que o foco está na compreensão do que constitui a pedagogia online. Nos exemplos selecionados para

ilustrar este subtema, relacionei pesquisas com foco em abordagens de ensino com vistas a promover a aquisição da língua inglesa. O Exemplo 29 investiga os elementos constituintes de um modelo pedagógico de ensino mediado por computador (*blending model*) que os pesquisadores do artigo sugerem como essenciais para o desenvolvimento da pedagogia de ensino online de língua inglesa.

Exemplo 29

This paper describes **the elements of the b-learning model, issues about its implementation, and results obtained in the piloting of its first module.**

The English program aims to develop integrated linguistic skills, with an emphasis on listening comprehension and oral production and a focus on learning for authentic communication. It has been implemented through a **blended learning (b-learning) strategy.** In general, **b-learning is defined as a combination of technology and classroom instruction in a flexible approach to learning that recognizes the benefits of delivering some training and assessment online but also uses other modes to make up a complete training program which can improve learning outcomes and/or save costs.**

(...) **Our model combines (a) learners' independent work on a dedicated platform with the UdeC English Online software, (b) face-to-face EFL classes led by teachers who are also students' online tutors, (c) online monitoring carried out by these teachers, and (d) weekly conversation classes with native speakers of English.** (p. 534)
[A#64_CALICO]

Os dados discutidos no artigo têm por referência a análise de uma proposta pedagógica desenvolvida em um curso piloto para a testagem. De acordo com as pesquisas analisadas e classificadas nesse subtema, pensar na pedagogia online, implica pensar na abordagem de ensino que será adotada nesse contexto, nos papéis desenvolvidos pelos participantes e no conteúdo que será acessado por eles. Os resultados desse estudo sugerem que a modalidade de ensino “blending”, ocasionou mudanças nos papéis desenvolvidos pelos professores e pelos alunos devido à implementação do “b-learning model” nos cursos propostos.

De modo geral, o estudo sugere ainda que os papéis desenvolvidos pelos participantes são os mesmos já descritos previamente na literatura em que o professor é visto como o guia e colaborador para dar suporte e *feedback* aos alunos nesses contextos. Além disso, a tarefa dos professores foi: 1) desafiar os alunos a pensar; 2) elaborar atividades de língua inglesa de modo que possibilitassem os alunos trabalharem com autonomia e com responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem (A#64, p.539).

A implementação do modelo *b-learning* implicou no desenvolvimento de trabalho em equipe com designers e desenvolvedores de *softwares* para que o curso não parecesse apenas uma versão digital do livro didático usado em sala de aula.

Para isso, foi necessário repensar crenças e princípios teóricos que davam suporte para que a construção desse material digital, de modo que se tornasse mais interativa e promovesse a aprendizagem dos participantes (A#64, p.540). Os resultados positivos da implementação do programa do curso refletiu na aquisição de habilidades linguísticas dos participantes da pesquisa, bem como na satisfação dos participantes com o programa e com a pedagogia online proposta para as aulas.

A pesquisa discutida ilustrou apenas um estudo em CALL que envolvem a pedagogia de ensino online. Nessa mesma temática, incluímos outras pesquisas que discutem propostas pedagógicas para o ensino de inglês mediado por tecnologias digitais (#100; #64); estudos que relatam as experiências vivenciadas por professores, por alunos (#76) e por outros participantes desses contextos, tais como coordenadores, e-moderadores, tutores, etc.(A#65), dando enfoque à pedagogia online.

Nos artigos #65 e #67 (Exemplos 30 e 31), temos exemplos de experiências sobre a formação de professores, moderadores e coordenadores de projetos de formação de professores para o contexto digital. Nesses artigos são descritas experiências de ensino online, buscando evidenciar as vantagens e as desvantagens no desenvolvimento desses projetos.

Exemplo 30

This paper shares **some of the experiences in online coordination and teacher development** which have emerged in the English Language Department at the *Universitat Oberta de Catalunya*. **The advantages and disadvantages of coordination in an asynchronous computer-mediated environment form the backdrop to those issues which we consider to be vital, both for the success of online language courses and in the training and support of online instructors**

(...) **We trust we have demonstrated that, as pointed out by Phelps, Ledgerwood, and Bartlett (2000), online coordination and teaching “require more than the development of technical skills. They require new pedagogical approaches, new working partnerships, new needs for motivation, new staffing roles and structures and new models of student support”** (p. 216). [A#65_CALICO]

Exemplo 31

This article is aimed **at educators who find themselves facing the need to develop their e-teaching skills, with little or no formal training or institutional support**. It explores **how this can be achieved using the notion of ‘teacher autonomy’ in combination with standard professional development measures for language teachers**. (abstract)

This article is addressed **to educators who find themselves faced by the need to become e-teachers or e-moderators, but to whom little or no formal training or institutional support for the development of online teaching skills is available**. [A#67_CALICO]

Esses estudos destacam a necessidade de formação de professores para o contexto online, principalmente sugerem a necessidade de oportunizar aos

professores que já estão em serviço vivenciar os processos de ensino e de aprendizagem na modalidade a distância (ARNOLD; DUCATE, 2006a, p.42). A pedagogia de ensino online exige mais do que apenas conhecer tecnologias digitais, ela requer uma nova pedagogia de ensino, novas parcerias e novos papéis que serão desenvolvidos pelos participantes deste contexto (#65, p.565)

As pesquisas citadas mostram que há grande necessidade de integrar a teoria e a prática, com vistas a explorar mais ações que ajudem os professores no desenvolvimento de atividades mediadas por computador. Não basta apenas teorizar sobre um determinado assunto, é preciso colocar em prática o discurso que tentamos disseminar por meio de artigos e publicações. Os artigos ilustram projetos que colocam em prática teorias já discutidas em estudos prévios com vistas a qualificar os futuros profissionais da área com experiências que se tornam referência para o desenvolvimento de uma melhor prática pedagógica online.

Exemplo 32

This paper integrates **the theory and practice of computer pedagogies in a variety of language courses, all stemming from participation in a graduate level course on computers in language teaching**

(...)This paper begins by describing **the teacher education course, focusing on the development of theory and applications in computerized language teaching. The four computer integration projects are then presented, demonstrating a range of technology integration projects in ESL, EFL, and FL. In each case, the novice teachers firmly wove technology into the fabric of their courses by applying theoretical constructs from the field to practical applications in language teaching.** [A#76_CALICO]

Outras pesquisas no *corpus* apontam a pedagogia online como um processo que precisa ainda ser implementado pelos participantes do contexto virtual. No Exemplo 32, o propósito do estudo estava em investigar o desenvolvimento do papel de coordenador(a) de cursos a distância e de suas responsabilidades na prática pedagógica. Nesse estudo, os resultados indicam que o papel desempenhado pelo coordenador(a) de um curso de graduação online é muito importante, pois ele/a assume a responsabilidade de promover um ambiente amigável para os professores e para os participantes do curso, bem como buscar desenvolver entre os professores participantes o senso de comunidade, promovendo estratégias de engajamento que permitam os professores participarem em discussões, em reflexões, na auto-avaliação e na documentação de questões relacionadas à prática pedagógica no contexto digital.

No *corpus*, encontramos pesquisas que discutem os elementos que fazem parte da pedagogia online, tais como atividades de línguas e os cursos propostos,

dando foco em orientações ou parâmetros teórico-pedagógicos que podem auxiliar na elaboração de material didático digital, as quais serão discutidas na sequência.

4.1.4.1 Pedagogia de ensino: foco no material didático digital

Nos subtemas incluídos no framework, cinco artigos com foco na análise de *guidelines/frameworks/corpora* para a elaboração de material didático digitais foram classificados (#1, #6,#9, #94,#101), sendo que, destes, dois focalizam *guidelines ou frameworks* que propõem orientações para auxiliar na elaboração de cursos online ou de atividades de línguas para o ensino mediado por computador ou a distância.

Os artigos #6 e # 9 apresentam *frameworks* que orientam a construção do design de ambientes virtuais para o ensino mediado por computador. No caso do Exemplo 33, a análise está na descrição de parâmetros que auxiliem especificamente na construção de cursos para a modalidade mediada por computador. O Exemplo 34 oferece características ideais que devem ser encontradas em um curso a distância, tendo por foco o desenvolvimento de “webquests”.

Exemplo 33

Up to now, **the development of BL materials and complex BL environments was primarily practice-led as opposed to research-based**. Even though basing material development on intuitions that are informed by experience has often proved to be a good starting point, a principled approach that “provide(s) a vision or conceptualization of design” (Levy, 2002: 60) in relation to BL is needed. This paper suggests **a framework of parameters specific to BL as a starting point for designing BL environments for language learning and teaching**. Such a framework is needed in order to **understand and to make transparent the complexity of BL environments and subsequently to make good use of BL**. [A#6_ReCALL]

Exemplo 34

This article is **an attempt to show how second language acquisition can be approached from a social constructivist perspective**. Considering as a basis the learner’s mental operations while constructing the knowledge of the target language, emphasis will be put on the role of social and physical interaction embedded in that process and, as a result, **a conceptual framework which explicitly integrates the language learning skills**. In addition, the article aims to **indicate the potential contribution of such a framework for the design of socio-constructivist CALL (Computer Assisted Language Learning) environments**. This is done through expanding on the conditions for successful (language) learning as well as **presenting a set of common characteristics to describe the ideal (Computer Assisted Language) learning environment**. Finally, this is illustrated through the **WebQuest in project-driven language learning, as one possible example of good practice in approaching CASLA (Computer Applications in Second Language Acquisition) through a social constructivist perspective**. [A#9_ReCALL]

Identifiquei no *corpus* estudos que investigam sites de *Corpora* para o ensino de línguas mediado por computador. Estudos envolvendo *Corpora* geralmente sugerem o uso de *corpora* para elaborar atividades de linguagem ou para o desenvolvimento de alternativas pedagógicas para o ensino de línguas com base em *corpora* (A#1).

Linguistas que estudam *corpora* geralmente incluem seus estudos na área de linguística do *corpus* e não se consideram pesquisadores da área de CALL, embora façam uso de computadores para analisar a linguagem, mas não necessariamente para ensinar por meio dessa ferramenta. No entanto, entre os estudos analisados foram encontrados pesquisas com foco em *corpora* que sugerem como explorar pedagogicamente *corpora* no ensino de línguas mediado por computador ou também em uma situação semipresencial. Essa integração mostra que as diferentes subáreas dentro da linguística estão começando a desenvolver pesquisas que integrem diferentes visões e recursos que temos a nossa disposição.

Exemplo 35

In this paper, **I will argue that the shape of many existing corpora, designed with linguistic research goals in mind, clashes with pedagogic requirements for corpus design and use. Hence, a 'pedagogic mediation of corpora' is required** (cf. Widdowson, 2003). **I will also show that the realisation of this requirement touches on both the development of appropriate corpora and the ways in which they are exploited by learners and teachers.** [A#1_ReCALL]

Exemplo 36

The purpose of this study was **to extend the research results of academic text analysis by developing research-informed online course materials for the explicit teaching of RA abstract writing for EFL graduate students in applied linguistics.** [A#101_CALICO]

Nas pesquisas discutidas na temática pedagogia online e elaboração de material didático, é notável a preocupação dos pesquisadores com a prática de ensinar por meio do contexto digital. Os focos das pesquisas descrevem sugestões de abordagens de ensino ou como explorar materiais didáticos digitais na aprendizagem de línguas, destacando a preocupação em buscar alternativas para a prática de ensinar por meio do contexto digital.

Entre os estudos há diferentes alternativas pedagógicas sendo implementadas para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem de línguas mediado por computador. O *blending learning* (ensino semipresencial) tem sido sugerido como uma modalidade de ensino que tem se mostrado eficiente para o ensino de línguas estrangeiras. Os relatos analisados mostram o que pode ser feito e como o professor de línguas estrangeiras pode se aliar às tecnologias para desenvolver a aprendizagem por meio de recursos digitais.

4.1.4.2 Pedagogia Online: foco nas atividades pedagógicas para o ensino de línguas online

Dentro da temática pedagogia online, incluímos ainda pesquisas com foco na descrição de atividades de línguas realizada por meio de tecnologias digitais, de

aulas virtuais e de cursos online ou semipresenciais. Nesse tema, foram incluídos 22 artigos, os quais são: #3, #7, #12, #15, #16, #17, #20, #21, #27, #28, #39, #42, #48, #52, #57, #61, #78, #82, #106, #111, #114, e #117.

As pesquisas com foco nas atividades de línguas, em aulas e cursos virtuais mostram que a área de CALL está interessada em entender melhor como se propõem tarefas virtuais que exploram a linguagem em uso no contexto virtual, de modo que promova a aprendizagem da língua-alvo em estudo. Se compararmos a quantidade de artigos incluídos nos temas descritos no framework, observaremos que a concentração de estudos com foco na linguagem e com foco nas tarefas são maiores em relação aos outros temas propostos, o que vem contribuir para a descrição dos interesses primários dos pesquisadores dessa área. Nesta temática, embora o foco esteja nas tarefas, a linguagem é que mediatiza as ações e as atividades sociais nas quais os participantes do contexto digital participam para que aconteça a aquisição/aprendizagem da língua-alvo.

De acordo com Motta-Roth (2006), “atividades sociais podem ser definidas como ações por meio das quais as pessoas tentam alcançar determinados objetivos e que foram motivadas por outras ações do próprio sujeito ou de outros em um processo histórico dinâmico”. Nesse sentido, é por meio do engajamento dos participantes em atividades sociais, no contexto virtual, que podemos levar os alunos a interagirem e a produzirem conhecimento na língua-alvo, principalmente ao realizarem tarefas que possibilitem desenvolverem certas atividades sociais.

Para isso, é necessário delimitar certas atividades sociais em que os alunos podem se engajar, inclusive, virtualmente. Para isso, é importante pensar em tarefas e atividades que se transformem em ações que podem beneficiar a sociedade em que o aluno mora e atua. Por exemplo, se desafiar os nossos alunos a desenvolverem a tarefa de construção de um site com vistas a propor ações sociais que ajudem preservar o meio ambiente, com dicas de como preservar o planeta, ou ainda como reciclar materiais, estaremos desenvolvendo atividades sociais por meio do ciberespaço. Ao descrever como se faz para reciclar materiais ou ainda promovendo ações conscientizadoras entre os alunos, pode ser uma maneira trabalhar a cidadania e também atividades sociais que poderão trazer bons resultados na vida real dos alunos. Esse exemplo mostra a possibilidade de realizar atividades sociais em que o uso da linguagem é importante para envolver os alunos em tarefas específicas que promovam o desenvolvimento de ações sociais.

Sendo assim, acredito que diferentes tipos de tarefas e atividades sociais podem ser propostas, no entanto, o foco dessas tarefas depende também da concepção de linguagem que o professor tem para orientar a realização de atividades. No *corpus*, as atividades descritas dão mais ênfase em desenvolver habilidades linguísticas necessárias para a comunicação no contexto digital.

No A#3 (Exemplo 37) são discutidas em que medida as tarefas realizadas via e-mail devem ser modificadas para que haja interação, tanto em contextos presenciais quanto a distância. Nesse caso, o foco está na tarefa. No entanto, é o resultado da interação do aluno com a tarefa que definirá as modificações que precisam ser realizadas para a implementação das tarefas propostas nos dois contextos investigados.

Exemplo 37

This paper is **the result of a study into learner interaction when completing tasks in face-to-face and email environments**. Its purpose was to discover how a task needs to be adapted for email completion in order to encourage the presence of those interactional features which have been identified as promoting language acquisition in face-to-face environments. [A#3_ReCALL]

O Exemplo 38 ilustra a implementação de tarefas em CALL na forma de *podcasts* em um curso de estratégias de compreensão oral, ministrado na modalidade semipresencial (*blending modality*). Nessa pesquisa, o pesquisador visa descrever a integração dessas atividades no programa do curso e as avaliações (*feedback*) feitas pelos alunos e pelo instrutor sobre essa implementação.

Exemplo 38

Consequently, this paper outlines **an innovative attempt to integrate CALL activities in the form of podcasts into an academic ESL course on listening strategies at a major Midwestern Research University**. In addition, **preliminary feedback from six students and the course instructor is presented in order to evaluate the ways in which podcasts were used with and integrated into the course**. [A#17_ReCALL]

De modo similar, o Exemplo 39 investiga as aulas de leitura que fazem uso ou não de tecnologias. Nesse caso, estão sendo investigadas as diferenças e as similaridades entre ambas. Além disso, a preocupação do pesquisador está na percepção que o aluno tem desses ambientes de aprendizagem. Nesse caso, as modalidades de aula (“*traditional English reading class and the CALL - Based English reading Class*”) se tornam estão em foco nesse estudo.

Exemplo 39

The present study examines **the similarities and differences between the traditional English reading class and the CALL-based English reading class in the Korean context in terms of students’ perceptions of the learning environment, which refers to classroom culture including the setting, the role of the teacher and the learner,**

patterns of interaction, and ways in which teaching and learning are organized in a Korean reading classroom. The implications of these similarities and differences will be investigated in order to assess the impact of computers in college-level EFL classes in Korea. [A#15_ReCALL]

As investigações sobre atividades/tarefas de línguas geralmente estão relacionadas com pesquisas que investigam a aprendizagem por meio de diferentes gêneros (*e-mail, podcasts, wiki, blogs*) ou recursos midiáticos (softwares, Markin³⁵, por exemplo) com vistas a desenvolver certas habilidades linguísticas, tais como compreensão auditiva, compreensão oral, leitura e escrita.

No objetivo do artigo #21, o foco do artigo é descrever um estudo que faz uso do programa Markin para a correção dos ensaios produzidos por um grupo de alunos do quarto semestre em língua inglesa em uma universidade na Espanha. No entanto, neste artigo observamos que o foco não está no uso do programa, mas em que medida essa ferramenta pode ajudar a implementar princípios teóricos e metodológicos sobre o ensino de língua inglesa com base em gêneros, com vistas a desenvolver a habilidade de escrita. Fica evidente a preocupação com os processos de ensino e de aprendizagem, que dão ênfase nos estudos de gêneros preferencialmente na prática pedagógica e não no processo de mediação por meio de tecnologias.

Exemplo 40

The study reported in this paper is **an overview of a two year study in which the computer program Markin developed by Martin Holmes (1996–2002) was used to correct a corpus of essays written in English by Spanish students on the English Language IV course at the University of Alicante** (Seção – Introdução, p.)
(...) In this article we intend to **demonstrate that the use of the Genre Theory helps students to increase their level of literacy.** [A#21_ReCALL]

Exemplo 41

This paper investigates **authentic writing through the use of wikis by Year 7 ESL learners in a secondary school in Hong Kong. The wikis were used as a collaborative writing platform to produce – with minimal input and support from their teachers – wiki content that describes the different facilities and features of their school.** Over a period of two months, **as an integral part of their ESL homework, groups of students designed and put together, through a series of successive drafts, a description of their secondary school which they had joined from primary school a few months previously.** [A#57_System]

Os estudos classificados na temática pedagogia online mostram que há certa preocupação dos pesquisadores da área de CALL em encontrar alternativas pedagógicas para o ensino de línguas mediado por computador. Assim, ao

³⁵ Software para correção de ensaios em LI.

investigar as tarefas, a elaboração do material didático, as abordagens que orientam as práticas pedagógicas é uma maneira de trazer à tona exemplificações de aplicações de pesquisas que buscam alternativas para os processos de ensino e aprendizagem de línguas mediados por tecnologias. Por isso, reportar por meio de pesquisas o que tem sido feito na prática, é uma maneira de fazer conhecer as aplicações que apresentam bons resultados que deram certo e outros que ainda precisam ser melhor delimitados.

Como afirma Paiva (2001a), a Internet e o uso de computadores nas aulas de língua permitem que rompamos com as barreiras da sala de aula e coloquemos os alunos em contato com o mundo, com novas práticas de letramentos, com novas práticas sociais e com novas vivências e situações de aprendizagem que são favorecidas por meio das tecnologias digitais. Porém, nem sempre as atividades em sala de aula conseguem alcançar os resultados que esperamos. Ao conectar a pesquisa e prática pedagógica, podemos buscar nos estudos publicados alternativas que já foram testados por outros e relatados por meio das publicações.

Assim, acredito que a existência de uma grande quantidade de pesquisas que centralizam em questões relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem, se justifica porque ainda estamos tentando evidenciar, na área de CALL, como se ensina e como se aprende em contextos mediados por computador. Por isso, parece evidente que o foco dos estudos centralize-se em questões como as identificadas na análise, as quais envolve a linguagem, os participantes, as tecnologias e a pedagogia online.

Como vimos ao longo da análise, as pesquisas são sempre orientadas a partir dos quatro eixos principais propostos nesta pesquisa, os quais também constituem a Agenda de Pesquisa na área de CALL. Nesse sentido parece fundamental que, no contexto brasileiro em CALL, a Agenda de pesquisa seja melhor descrita, por meio da sistematização dos estudos que já foram realizados em nosso país dentro dos quatro eixos temáticos, proposto neste estudo, para que possamos ter uma visão mais acurada de questões já investigadas e percebermos aquelas áreas ainda carentes para futuras investigações.

4.2 Pesquisas sobre CALL: Que discursos circulam nessa área de investigação?

De acordo com Motta-Roth (2006; 2008a; 2008b), no Contexto de Cultura, discursos de diferentes ordens perpassam os gêneros e os contextos de situação em que os participantes se engajam. Assim, parece importante verificar que discursos sobre CALL perpassam o Contexto de Cultura gerados nessa área disciplinar e que discurso sobre CALL podemos identificar a partir da análise das entrevistas e da análise dos relatos.

Ivanic (2004), ao analisar os discursos sobre o ensino e aprendizagem da escrita, propôs uma visão multinivelada das concepções de linguagem que orientam essa área de pesquisa e os discursos sobre escrita. Para a autora (idem), a linguagem se constitui em diferentes e interligados níveis, os quais são: textual, cognitivo, do evento social e do contexto político e sociocultural.

Para a autora (idem), nos estudos sobre escrita, a linguagem investigada no nível textual refere-se à materialidade textual, a substância linguística. As pesquisas que focalizam esse nível centram-se na investigação do léxico, no texto, seja ele multimodal ou linguístico.

O segundo nível é o cognitivo e se refere às estratégias e aos processos mentais envolvidos na produção e na compreensão da linguagem (idem, p. 223). Portanto, as pesquisas que enfatizam a linguagem nesse nível analisarão os processos mentais envolvidos na aprendizagem, ou as estratégias às quais os alunos recorrem para realizar atividades e aprender uma língua estrangeira.

O terceiro nível se refere aos aspectos sociais da produção e da recepção da linguagem que corresponde ao nível do evento, ou seja, aos gêneros, às atividades e às interações que acontecem dentro de um contexto mais amplo, ou seja, no último nível - no contexto político e sócio-cultural.

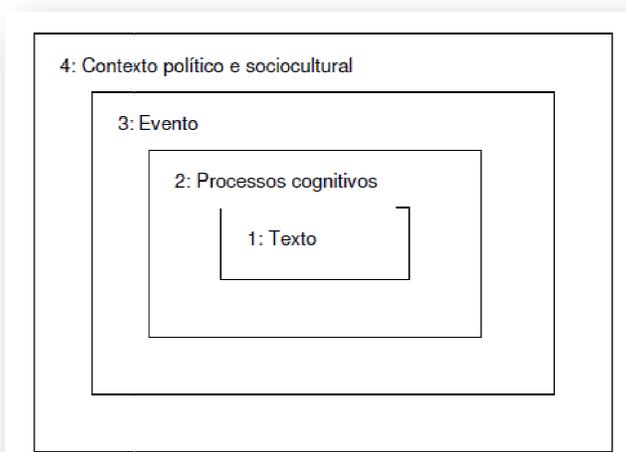


Figura 11 – Visão multinivelada da linguagem (IVANIC, 2004, p.223)

Essa visão multinivelada da linguagem, proposta por Ivanić (2004), ajuda a perceber que os estudos sobre linguagem podem ser investigados desde um nível mais elementar - que focaliza o léxico - para ir em direção à investigação de um nível mais amplo que inclui gêneros, contextos e eventos. No último nível, proposto pela autora, inclui-se a investigação de propósitos comunicativos nos gêneros, a interação social, as particularidades do tempo e do espaço, bem como os eventos discursivos, incluindo as visões de mundo, as estruturas sociais, as relações de poder (IVANIC, 2004, p. 224; RODRIGUES, 2008, p.23-24).

Ao analisar a Figura 11, percebo que os últimos dois níveis, podem incluir e acoplar todos os demais níveis, nada impedindo que dentro de um nível do evento, por exemplo, sejam investigadas as opções léxico-gramaticais às quais o participante recorre para expressar a si mesmo quando interage com outros participantes. Essa visão multinivelada de linguagem possibilitou refletir sobre o papel constituinte da linguagem, inclusive nos estudos da área de CALL.

Ao analisar a proposta de Ivanić (2004), penso que essas diferentes visões de linguagem também orientam os processos de ensino e de aprendizagem dessa área; portanto, na mesma direção, acredito que algo similar acontece nos estudos na área de CALL, já que nosso objeto de estudo também é a linguagem, ainda que esta seja mediada por tecnologias.

Como sabemos, a área de CALL é considerada uma subárea de investigação dentro da Linguística Aplicada, portanto, as diferentes visões de linguagem podem orientar o surgimento de diferentes discursos sobre essa área de investigação, bem como podem orientar os processos de ensino e de aprendizagem mediados por tecnologias.

Se identificarmos os estudos de CALL nessa visão multinível, percebemos que os estudos na área de CALL, muitas vezes, focalizam: a análise de estruturas linguísticas produzidas em gêneros digitais (A#73); em outros estudos, o foco está nos processos cognitivos que envolvem a aprendizagem da linguagem online (por exemplo, na identificação de estratégias cognitivas usadas para se comunicar online (A#29)); as situações que descrevem os eventos (A#34), e muito poucos estudos investigam o contexto político e sociocultural da linguagem produzida no ciberespaço, conforme podemos observar nos objetivos dos estudos incluídos nesta pesquisa (ver apêndice G).

Devido a isso, acredito que a linguagem no contexto digital parece ainda ser investigada no nível do evento comunicativo, pois nesse nível podemos incluir estudos que percebem a linguagem como gênero, mas também estudos orientados numa visão cognitiva e que focaliza o texto. Nos exemplos selecionados do *corpus*, notamos que o conceito de linguagem, de ensino e de aprendizagem, geralmente, estão relacionados às três perspectivas de linguagem que descrevo a seguir:

Na **perspectiva de linguagem como sistema**, aprender língua é sinônimo de “aquisição de vocabulário e de estruturas linguísticas”. Os pesquisadores que orientam suas pesquisas na perspectiva da aquisição da linguagem usam o contexto digital apenas para os alunos praticarem estruturas linguísticas e para aprendizagem de vocabulário. A tecnologia é explorada apenas como ferramenta para coleta de dados, sem se preocupar com a função social que essa ferramenta pode ter.

A recorrência de lexemas explícitos, tais como, “syntactic and lexical devices”; “metalinguistic focus”; “explicit form-focused learning”; “use of modal verbs”; linguistic forms, grammar, phrases, vocabulary, formulaic speech”, nos artigos que são orientados na perspectiva da aquisição da linguagem, evidenciam a preferência dos pesquisadores por adotar uma visão de linguagem e de aprendizagem com foco no léxico e na gramática.

Na **perspectiva sociocultural**, aprender línguas significa mediar a aprendizagem de línguas por meio de ferramentas digitais, possibilitando a prática

da língua-alvo em gêneros diversos. Os estudos geralmente são orientados nas perspectivas de linguagem sociocognitiva, sociocultural e intervencionista e têm foco na análise da interação, das estratégias de aprendizagem que ocorrem no contexto virtual.

Os pesquisadores que orientam suas pesquisas nas perspectivas citadas, usam as tecnologias digitais como ferramentas para desenvolver a interação entre os participantes e para investigar como os participantes podem realizar as atividades de *feedback*, colaboração, produção da língua em uso, a partir da sua participação em ferramentas de comunicação. O contexto digital é explorado como contexto para praticar a língua em uso, focalizando na pesquisa a investigação dos textos produzidos online nas interações virtuais.

A recorrência de lexemas explícitos nas pesquisas, tais como “meaningful communication”, “pairs working collaboratively”, “communicative and problem-solving activities, nos artigos incluídos, evidenciam a preferência dos pesquisadores por adotar uma visão de linguagem e de aprendizagem com foco na interação e na comunicação.

Na **perspectiva sociodiscursiva**, a aprendizagem de língua, quando mediada por tecnologias, centra-se em perspectivas de linguagem orientadas por estudos de gêneros, em que são levados em consideração os contextos de situação em que os participantes se engajam. A linguagem é entendida como uma forma de ação social e a tecnologia mediatiza as ações e as interações dos participantes desse contexto quando eles se engajam em eventos, atividades e gêneros específicos do ciberespaço.

Os “Discursos sobre CALL” podem ser identificados a partir das representações (crenças) que pesquisadores dessa área têm sobre o que concebem por linguagem, por ensino e aprendizagem na área de CALL. Os modos de falar sobre CALL, as abordagens de ensino e de aprendizagem referenciadas nos estudos, o modo como a aprendizagem é avaliada nessa área podem indicar os discursos dos pesquisadores.

Para descrever os discursos que circulam a área de CALL, analisamos a introdução, a revisão de literatura e os resultados dos artigos, buscando evidenciar as representações que os pesquisadores dessa área têm sobre o que eles entendem por: a) linguagem; b) tecnologias; c) processos de ensino e de aprendizagem; d) participantes.

Além disso, a descrição do *framework* “Agenda de Pesquisa” ajudou perceber os discursos que emergem dessas pesquisas, bem como as representações que os seus pesquisadores têm sobre essa área de investigação. A partir da triangulação dos dados, percebemos quatro macrodiscursos que circulam a área de CALL, os quais são:

1) CALL como área de investigação da linguagem como interação social em gêneros digitais- No caso específico de pesquisas de Inglês como língua estrangeira, as pesquisas investigam a língua em uso, dando ênfase ao léxico e à gramática produzidos nos gêneros digitais. Em poucos relatos são investigados os aspectos semânticos discursivos, o registro e o contexto de situação dos gêneros.

2) CALL como área de investigação de práticas sociais e discursivas no contexto virtual – As pesquisas relatam experiências em que os participantes do contexto digital se engajam por meio de diferentes gêneros, atividades e eventos. Os eventos, as atividades e os gêneros são configurados virtualmente pela mídia internet e constituem o contexto de ação dos participantes.

3) CALL como área de investigação de tecnologias de informação e comunicação - Na área de CALL, a mídia Internet, a ferramenta computador e os gêneros digitais são concebidos como ferramentas de comunicação e de informação. Tanto no ensino quanto na pesquisa, essas ferramentas podem ser exploradas como recursos para a coleta de dados, quanto podem se tornar foco de investigação.

4) CALL como área de investigação que busca identificar soluções pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. Na área de CALL, identificamos pela classificação de 84 artigos dentro do Tema 2 – Práticas de Ensino e de Aprendizagem no contexto digital - o interesse dos pesquisadores por buscar evidenciar soluções pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem de inglês como segunda língua ou como língua estrangeira.

Para melhor identificarmos esses macrodiscursos, alguns exemplos coletados no corpus são apresentados.

4.2.1 CALL como área de investigação da linguagem como ferramenta de interação virtual

Nos artigos incluídos no *corpus*, nem sempre está explícita a concepção particular dos pesquisadores sobre o que entendem por linguagem, ensino e aprendizagem. Na maioria das vezes, a concepção de linguagem desses pesquisadores se infere a partir da intertextualidade explícita a estudos prévios a que os pesquisadores fazem referência em suas pesquisas. Citar outras pesquisas é uma maneira de dar suporte aos argumentos dos autores, especialmente, quando se referem a conceitos já preestabelecidos, como linguagem, ensino e aprendizagem, na área de aquisição da linguagem, em estudos socioculturais, interacionistas e sociodiscursivos.

De acordo com Hyland (2000, p.111), marcadores metadiscursivos podem ajudar a identificar o discurso desses pesquisadores quando eles se referem às fontes de informação citadas em outros textos. São os marcadores Evidenciais (*Evidentials*) que têm a função de representar uma ideia de outra fonte bibliográfica ou de outro estudo prévio já citado (HYLAND, *ibidem*), com o objetivo de guiar a interpretação do leitor e o estabelecimento de comando autoral de literatura. Esses marcadores metadiscursivos podem distinguir quem é responsável pelo posicionamento exposto no texto e quais são distintos da visão do autor do texto.

Nos exemplos 42 e 43, notamos que os autores das pesquisas em CALL se referem a estudos prévios para discutir conceitos e concepções de linguagem e de aprendizagem que são essenciais aos seus estudos. No exemplo 42, o autor busca na literatura, suporte para a definição de linguagem e de aprendizagem de uma segunda língua.

Exemplo 42

Recent recognition that mastering language use is first and foremost a social process that involves humans relating to one another in effective and productive ways has taken precedence over older notions of **language as a body of knowledge that can be broken down into discrete pieces and taught accordingly (Lantolf, 2001). When learning the first, or native language children actively learn the ways of knowing, talking about, and doing the world by working out the intentionalities of those around them. Learning a second language can be viewed as comprising similar processes.** The human imperative to work out the intentionalities of others is central to a child's development of a theory of mind -- an essential understanding of the self in the world -- that accounts for the ways language connects with the immediate social context.

With a foundational understanding of **language learning as a social/contextual process that benefits from opportunities to interact with others** (van Lier, 2000; Wilkinson & Silliman, 2000), language teaching professionals typically engage students in activities that make what learners see and hear in the target language salient, referenced, noticeable, and comprehensible, with understanding having relevant consequences: in short, an "authentic need to comprehend and act accordingly" (van Lier, 1996, p. 248) with immediately perceptible consequences (Asher, 1988). (A#27_LLT)

No exemplo 43, o foco está na definição de aprendizagem como um processo social, contextual, institucional e histórico.

Exemplo 43

One fundamental assumption in a sociocultural perspective on **learning is that cognition cannot be separated from its broader cultural contexts, social, institutional, and historical. It is a perspective that seeks to overcome the Cartesian dichotomy of mind and body, cognition and context. Language is not understood as a reflection of mental processes but is seen to mediate and shape thinking (along with other cultural tools, semiotic and material;** for extensive discussions see also Lantolf, 2000a; Vygotsky, 1978, 1986; Wells, 1999; Wertsch, 1998). **While sociocultural theory in many ways has become synonymous with the theoretical work of Vygotsky, Valsiner and van der Veer (2000) show that similar perspectives can be traced throughout the 19th century in Europe as well as in American pragmatism.** (A#21_ReCALL)

Exemplo 44

That communicative interaction plays a key role in language learning is a matter of broad consensus across a range of theories and practices (Breen & Candlin, 1980; Brumfit & Johnson, 1979; Canale & Swain, 1980; Dam, 2001; Krashen & Terrell, 1983; Legenhausen, 2001; Little, 1991; Widdowson, 1978). (A#72)

Exemplo 45

Language is seen as a system of relations in an ecosystem in which learners are allowed to define their own meaning in their own social context (van Lier, 2004). (A#102_CALICO)

4.2.2 CALL como área de investigação de práticas sociais e discursivas no ciberespaço

Ao conceber a linguagem como gênero ou evento discursivo, percebo a realização de práticas sociais e discursivas no ciberespaço. Nessas práticas, os participantes produzem, distribuem e consomem saberes de ordens diversas. A análise dos objetivos dos estudos ajudou identificar algumas práticas investigadas no contexto digital que são as atividades que as pessoas realizam por meio da linguagem (MEURER, 2005, p.95) no ciberespaço.

As principais práticas sociais realizadas no contexto virtual são: a comunicação, as práticas de ensino e de aprendizagem, a interação, as negociações online de compra e de venda; as trocas estabelecidas entre os pares por meio de jogos ou de atividades de lazer, por exemplo. Para a realização dessas práticas, os

participantes se engajam em gêneros digitais ou na realização de tarefas que possibilitam o uso da língua-alvo.

Porém, não me parece muito evidente ainda, entre os pesquisadores de CALL que devemos investigar as práticas sociais e discursivas que acontecem no ciberespaço e que podemos usar a análise dessas práticas sociais e discursivas para ensinar a língua-alvo. Portanto, essa percepção só ficará evidente ao pesquisador que conceber a linguagem como uma prática social.

Na área de CALL, as práticas sociais de ensinar e aprender deveriam ser pensadas em termos de eventos comunicativos, gêneros e atividades em que os participantes podem se engajar para que haja aprendizagem, no entanto, a inserção dos alunos nesses eventos de linguagem pode variar em função dos objetivos estabelecidos para a investigação e prática de ensino/aprendizagem. No Quadro 14 exemplifico algumas dessas práticas que podem ser realizadas no contexto digitais.

O objetivo no Quadro 14 é deixar evidente quais são essas práticas investigadas de modo que elas possam colaborar com futuros estudos na área de CALL e evidenciar práticas que podem ser realizadas por aqueles que estão se inserindo nessa área de conhecimento e não sabem exatamente o que se pode fazer e como se pode propor o ensino de língua inglesa por meio de tecnologias.

Estamos em um estágio de pesquisas em CALL em que as tecnologias existentes já alcançaram um patamar mais do que o desejado e, cada vez mais, são aprimoradas por aqueles que se dedicam a esse campo de conhecimento. No entanto, na nossa área de investigação que inclui linguagem, participantes e tecnologias, ainda estamos nos questionando como essas tecnologias podem ser exploradas no ensino em vez de questionar de que modo a linguagem pode ser aprendida por meio dessas tecnologias e quais atividades melhor funcionam ou evidenciam a real aprendizagem da linguagem aos inserirmos nos alunos em diferentes contextos de práticas e ao fazermos uso de diferentes tecnologias digitais.

Portanto, a descrição da Agenda de Pesquisa em CALL sugerida nesta tese inclui os eixos temáticos principais, os quais são a linguagem, os participantes, as tecnologias e a pedagogia online. As pesquisas quando orientadas por esses temas discutirão diferentes práticas sociais, tais como comunicar com colegas e professores, ensinar Inglês como língua estrangeira, aprender língua inglesa por meio de materiais didáticos e por meio da interação, ler notícias, artigos divulgados em revistas virtuais, escrever e-mail ou textos em blogs, construir páginas pessoais,

socializar e compartilhar conhecimentos por meio de bate-papo, cujas atividades poderão ser suportadas por diferentes concepções de linguagem que são condizentes com as práticas realizáveis no ciberespaço. No quadro 14 sumário algumas dessas questões.

Pesquisas com foco na...	desenvolvem Prática sociais como...	E realizam Prática discursiva tais como... (sempre orientados pela produção, consumo e distribuição dessas práticas)	E podem realizar práticas de ensinar e aprender como...	...orientados pelas concepções de linguagem
Linguagem (investigar o que as pessoas fazem por meio do uso da linguagem)	Comunicação virtual	<p>Os alunos elaboraram mensagens virtuais para serem lidas e interpretadas;</p> <p>Elaborar mensagens que comunicam algo ou realizem alguma ação por meio dos gêneros digitais;</p> <p>Elaborar textos online que divulgam informações;</p> <p>Publicar textos de popularização da ciência em blogs, páginas pessoais ou sites de popularização/divulgação de conhecimentos.</p> <p>Elaborar notícias online referentes aos acontecimentos que se realizam nas escolas locais, ou na sala de aula, na comunidade em que atua/vives.</p>	<p>Desenvolver conhecimento linguístico em LI (noticing; grammatical errors); com relação à gramática, a morfologia o uso de léxico e de estrutura lingüística (focus on form) que ajudem no desenvolvimento da competência comunicativa (A#58; A#41; A#38)</p> <p>Desenvolver fluência e (cons)ciência (fluency and awareness) na linguagem em uso; fluência e ciência na aquisição da gramática de língua inglesa (A#58)</p> <p>Aprender a escrever diferentes gêneros textuais por meio de blogs (A#44)</p> <p>Realizar ações sociais por meio da linguagem em gêneros digitais, gerar discussões online; participar de comunidades virtuais como o Second Life (SL).</p>	Socioculturais e sociodiscursivas
	Interação virtual	<p>Interagir para se comunicar com pares via e-mail;</p> <p>Interagir para negociar significados em chats;</p> <p>Interagir para aprender estruturas lingüísticas por meio de fóruns digitais; chat, e-mail, wikis, etc.</p> <p>Interagir realizando compras online; vender produtos; persuadir pessoas a tomar atitudes; construir objetos; compartilhar saberes via SL ou comunidades virtuais;</p>	<p>Aprender a interagir por meio de blogs criando espaços de colaboração e para desenvolver argumentação (A#44)</p> <p>Aprender a negociar significados por meio da interação (A#102)</p> <p>Aprender língua inglesa com foco na forma e por meio da interação em gêneros digitais; participar de eventos reais por meio da comunidade SL</p>	Teoria da atividade, sociocultural sociodiscursiva
Tecnologias	Avaliação/Eficiência	Comunicação e trocas de Informação via ferramentas de comunicação e informação	<p>Desenvolver telecolaboração online (A#102; A#50)</p> <p>Elaborar narrativas multimídias e explorar o processo de comunicação textual multimodal por meio desse gênero (A#34)</p> <p>Avaliar cursos online, tecnologias ou ferramentas digitais disponíveis para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras</p>	Socionteracionismo Sociodiscursiva Semiótica/multimodalidade

Participantes	Avaliar recursos tecnológicos e realizar ações por meio do uso da linguagem	Avaliar recursos tecnológicos expressando opiniões sobre o uso de recursos digitais Interagir via gêneros digitais, usar a linguagem para se comunica Analisar os papéis dos participantes envolvidos em situações online de interação	Construir online narrativas em comunidades online de aprendizagem que evidenciem a aprendizagem da língua alvo (A#56) Aprender fornecer feedback aos participantes de interações online/aprendizagem de línguas (A#50) Desenvolver o letramento crítico nos alunos quanto ao uso de ferramentas/gêneros digitais	Socionteracionismo Sociodiscursiva Semiótica/multimodalidade
Pedagogia Online (atividades/tarefas, modalidade de ensino, abordagens, material didático digital/objetos de aprendizagem)	Ensino	Ensinar conteúdos linguísticos, funções da linguagem por meio de diferentes gêneros digitais tais como páginas pessoais, <i>blogs</i> , <i>wikis</i> , e-mail, chat.	Desenvolver pedagogia online de ensino Desenvolver material didático digital sob a orientação de frameworks/guidelines já sugeridos em pesquisas prévias Explorar sites de Corpora para ensinar a língua em uso encontrada em diferentes gêneros por meio de corpora online Implementar abordagens de ensino e de aprendizagem para o contexto digital, por exemplo, o <i>blending model</i> .	Socionteracionismo Sociocultural Sociodiscursiva
	Aprendizagem	Explicitar o conhecimento aprendido por meio da interação de diferentes gêneros digitais ao elaborar textos para serem divulgados exclusivamente para o contexto digital (por exemplo, um anúncio online; uma notícia online; a página virtual da escola; uma página eletrônica informativa temática; um artigo digital de popularização da ciência; um ensaio teórico; um artigo acadêmico eletrônico;)	Aprender criar textos que expressem opiniões e que possam ser usados pelos outros colegas para criticar e argumentar ou oferecer suporte aos argumentos propostos (A#44) Desenvolver o letramento crítico nos alunos quanto ao uso de ferramentas/gêneros digitais (A#44)	Sociodiscursiva Semiótica/multimodalidade

Quadro 14 – Agenda de Pesquisa em CALL orientada para o desenvolvimento de práticas sociais e discursivas realizáveis no contexto digital

4.3.3 CALL como área de investigação de tecnologias de informação e comunicação

Ao observar o propósito dos estudos, a metodologia e a análise dos artigos, verifiquei que os estudos tinham por objetivo identificar a percepção do participante sobre o uso de determinadas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. Esses estudos mostraram que, embora os pesquisadores investigassem, por meio da linguagem, a percepção dos participantes sobre o uso de tecnologias, o discurso que emerge dessas pesquisas é que tecnologias podem auxiliar na aprendizagem de línguas e, para esses pesquisadores, tecnologias possuem valores simbólicos no processo de ensino e de aprendizagem mediado por computador.

Identificar a visão do participante quanto às tecnologias parece ser uma forma de validar o uso desses recursos no ensino e evidenciar, por meio da linguagem, que tecnologias são ferramentas de mediação que podem mudar a forma de estudar e de aprender.

O Quadro 15 ilustra alguns exemplos de discursos encontrados nos artigos que remetem para a idéia como “suporte”, “facilitadora de interações”, “apropriadas para desenvolver diferentes interações”, sendo que há um destaque para a tecnologia “Internet” como recurso que potencializa a socialização e as trocas. Na próxima seção discuto CALL como área de investigação da pedagogia online.

Discursos sobre o papel das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem

<p>Tecnologia integrativa como ferramenta para aprendizagem</p>	<p>Tecnologies as “supporters” or “facilitators” for learning and as a rich resource, allowing to access content easily (RA#14, p.127)</p> <p>The characteristics of this new generation include the fact that they are comfortable with technologies and adept at working in multiple/multi-modal environments. The ways that they learn are more task orientated and experimental. These learners prefer to receive information quickly, are adept at processing information and multi-tasking, and using multiple communication channels (...) (RA#14)</p> <p>The changes also hint at a potential change in the nature of the way they learn; suggesting that they are strategic and experimental in the way they learn, more comfortable with group learning than previous generations (RA#14, p.131)</p> <p>The findings from our study (...) demonstrate that students are using technologies to support all aspects of their learning processes (...) These tools are appropriated in a variety of ways, depending on individual needs and preferences. Technology is not simply seen as an “add on” for these students, it is central to how they organize and orientate their learning (RA#14, p. 136-138)</p> <p>Only a decade ago, intensive intercultural exposure and interaction was available only through experience abroad (Lafford&Lafford, 1997), but the role of Internet technologies as input, output and social environment for intercultural learning and exchange is now widely recognized (Belz&thorne, 2006; Lee, 1999; Liaw, 2006). (AA#131, p.115)</p> <p>The use of Internet technologies in the language class may offer a solution to developing language and intercultural skills in countries like china where monolingual cultures dominate and face-to-face experiential learning is difficult. (AA#131, p.115)</p> <p>The Internet offers a uniquely flexible tool for developing linguistic and intercultural skills, in four modes:</p> <ul style="list-style-type: none"> > computer as tutor in standalone training programs; > computer as input, providing unprecedented access to motivating, authentic, topical material; > computer as output, offering through websites and online publication a real audience and communicative purpose for target-language production; > computer as social environment: the use of computer-mediated communication <p>(CMC) draws on the importance of interaction in both cognitive and sociocultural approaches to language learning, offering a wealth of possibilities for communication, self-expression and collaboration (Debski, 2006) which facilitate synchronous or asynchronous channels in either written or spoken form, for one-to-one (tandem), one-to-many or many-to-many purposes that involve learners and/or teachers, or native and non-native speakers. (AA#131, p.114)</p>
--	---

Quadro 15 – Discursos sobre o papel das tecnologias na área de CALL

4.2.4 CALL como área de investigação da pedagogia online

Ao avaliar e descrever os eixos temático, já illustrei como a pedagogia online é investigada nas pesquisas. Nos exemplos citados, na análise e nos resultados dos estudos, observo alguns discursos dos pesquisadores, destacando a necessidade de que para melhorarmos a pedagogia de ensino online de inglês mediado por computador é preciso experienciar tal prática pedagógica e desenvolver, além de habilidades tecnológicas, habilidades como autonomia e consciência sobre nossos direitos e deveres como profissionais dessa área. O Quadro 16 apresenta alguns fragmentos retirados das pesquisas que ilustram essas questões.

Discursos sobre o papel da pedagogia online na área de CALL	
<p>Pedagogia online prática a ser implementada a partir da experiência e desenvolvimento de diferentes habilidades</p>	<p>These all play their part in helping educators to deliver online courses “to learn from the experience of others and to encourage and evaluate educational innovation” (Gooley & Lockwood, 2001, p. 12). (A#65)</p>
	<p>We trust we have demonstrated that, as pointed out by Phelps, Ledgerwood, and Bartlett (2000), online coordination and teaching “require more than the development of technical skills. They require new pedagogical approaches, new working partnerships, new needs for motivation, new staffing roles and structures and new models of student support” (p. 216). (A#65)</p>
	<p>This article is aimed at educators who find themselves facing the need to develop their e-teaching skills, with little or no formal training or institutional support. It explores how this can be achieved using the notion of ‘teacher autonomy’ in combination with standard professional development measures for language teachers. (...) (A#67)</p>
	<p>My conclusion is that both an understanding of autonomy and an awareness of some of the established means of professional teacher development are necessary for focused, effective teacher learning. An awareness of the former may be useful in enabling novice online tutors to identify their own self-development goals. It can also give them the confidence needed to take responsibility for changing the way they do things, and to do so in dialogic collaboration with their learners and others.(A#67)</p>
	<p>With the advance of the new technologies, corpora and concordances have become a valuable source for retrieving genuine examples of language use for both research and pedagogy. (A#107)</p>

Quadro 16 – Discursos sobre a pedagogia online

Para finalizar, na próxima seção, comparo as agendas de pesquisas, enfatizando o atual Estado da Arte.

4.3 Comparando as agendas de pesquisas: Brasileira versus Estrangeira, entre 2005 e 2009.

Ao avaliar e descrever as pesquisas, realizadas ao longo dos anos, acredito que as pesquisas brasileiras sobre CALL saíram de um foco mais tecnológico, marcado pelo entusiasmo e centrado nas vantagens e desvantagens do uso de tecnologias na sala de aula, conforme já discutimos no Capítulo 1 desta tese (ver, por exemplo, pesquisas de COLLINS; RAMOS, 1996; BRAGA, 1999a; 1999b, PAIVA, 2000, 2001; MOTTA-ROTH ET AL, 2000) para, a partir da segunda fase de pesquisa, incluir discussões sobre o ensino da linguagem como gênero e descrever diferentes contextos e gêneros digitais (ver no *corpus* de artigos brasileiros os trabalhos de REIS; SILVA, 2005; RIBEIRO, 2006; SOUZA; ALMEIDA, 2007; SILVA; LOMBARDI; PAULA, 2008; VETROMILLE-CASTRO, 2008; ARAÚJO, 2009) que podem auxiliar na aprendizagem de línguas quando o aluno se insere em tais contextos de prática social.

Conhecer esses resultados e organizá-los tematicamente foi uma maneira de delimitar a agenda de pesquisa brasileira e verificar nos estudos investigados as tendências teóricas e metodológicas que ainda precisam ser mais bem investigadas e implementadas em sala de aula, principalmente os estudos em CALL, na área de inglês como língua estrangeira precisam aprofundar o estudo da language]m produzida em contextos, gêneros e eventos virtuais realizáveis no ciberespaço. A análise do framework de pesquisas produzidas no exterior mostra que os temas centrais identificados são ainda pouco discutidos nos estudos brasileiros sobre CALL.

As contribuições já propostas por meio das pesquisas brasileiras ainda precisam ser tanto teórica quanto pedagogicamente implementadas nos Cursos de Licenciaturas de Letras em nosso país, pois essa área de pesquisa não tem um lugar próprio dentro dos departamentos de ensino nas universidades, ficando as discussões sobre CALL apenas no currículo como disciplinas optativas, de modo

que nem sempre é dado o aprofundamento teórico necessário a essa área de investigação.

Se compararmos os focos das pesquisas encontradas nas agendas de pesquisa brasileiras e nas estrangeiras, a partir do ano de 2005 até 2009, observamos que a área de CALL brasileira se mostra um pouco independente com relação às temáticas discutidas durante esse mesmo período no contexto internacional. Ao analisar as temáticas das pesquisas, observei que os temas discutidos no exterior nem sempre são discutidos no contexto brasileiro. Isso fica evidente se compararmos, por exemplo, os estudos produzidos no Brasil, entre os anos de 2005 e 2007, em que o foco está na discussão sobre gêneros textuais e digitais enquanto que nas publicações do exterior não há quase referência a investigações sobre o uso de gêneros digitais nesse mesmo período. As investigações no exterior se preocupam com o desenvolvimento de pesquisas na modalidade *blending*, na avaliação de atividades em contextos multimídias e no relato de experiências com ensino mediado por computador que trazem bons resultados para a área.

A independência das pesquisas brasileiras pode ter acontecido porque a área de CALL no Brasil talvez venha sendo influenciada mais por estudos da área de Linguística Aplicada realizadas no contexto brasileiro do que pelas discussões em nível internacional. Durante esse mesmo período, nas pesquisas realizadas em LA, as discussões giram em torno de estudos sobre gêneros textuais/discursivos no contexto acadêmico brasileiro. Conseqüentemente, a influência estrangeira não fica tão evidente nos estudos de CALL, principalmente com relação aos estudos sobre gêneros digitais, evidenciando-se, assim, a independência dos estudos na área de CALL no Brasil dentro dessa temática.

Por outro lado, é preciso admitir também que alguns estudos de CALL no Brasil são influenciados pela agenda estrangeira, principalmente porque nesta fase o foco está em avaliar atividades de línguas, propostas para o contexto digital e, principalmente, relatar experiências que já deram certo. Nesse sentido, as temáticas no exterior e no Brasil estão combinadas porque há vários estudos no exterior que também dão esse foco aos estudos da área, especialmente estudos que discutem a aprendizagem de vocabulários orientados na área de aquisição de línguas estrangeiras, outros influenciados pelos estudos de gêneros, que é uma área muito forte de investigação em nosso país, dentro da Linguística Aplicada

Ao longo do texto desta análise, descrevi os objetivos das pesquisas e mostrei os interesses dos pesquisadores da área de CALL. Acredito que os exemplos apresentados dão uma visão geral do que se investiga e dos resultados já obtidos na área que ajudam a delimitar o estado da arte e descrever ainda tópicos e temas que precisam ser melhor investigados.

As pesquisas descritas nesta tese sobre a área de CALL relatam diferentes experiências sobre o ensino de línguas em contextos mediados por computador. Como já foi mencionado na introdução desta tese, no início do ano 2000 algumas pesquisas davam ênfase à necessidade do estabelecimento de uma agenda de pesquisa na área (CHAPELLE, 2000; LEVY, 2000; DEBSKY, 2003). Em estudos recentes, conforme proposto por Felix (2008), algumas perguntas ainda persistem sobre a delimitação do escopo da área, mas, ao longo dos anos, alguns tópicos já têm sido definidos como centrais em investigações da área de CALL.

As pesquisas que investigam a agenda de pesquisa ou o estado da arte em CALL totalizam 14 estudos no *corpus*. Esse dado indica certa preocupação dos pesquisadores da área em investigar esse tópico ou em delimitar o que tem já sido investigado a partir de metapesquisas ou pesquisas de sínteses. Os trabalhos que são específicos sobre CALL discutem diferentes subtópicos, tais como: a) os direitos e responsabilidades dos pesquisadores da área de CALL; b) a evolução das tecnologias de comunicação; c) as tendências teóricas sobre o uso de tecnologias na aprendizagem de línguas estrangeiras ou segunda língua; d) as pesquisas e a prática pedagógica em ambiente de CALL e como integrar essas tendências nos processos de ensino e de aprendizagem; e) teorias que podem ser consideradas específicas da área de CALL.

Ao analisar os objetivos dos estudos nesta temática, observo que as pesquisas sobre o estado da arte delimitam o tópico investigado e o período da pesquisa realizada. O Exemplo 47 ilustra uma pesquisa que investiga como se entende e se avalia a eficiência das pesquisas em CALL. Esse estudo busca mostrar as dificuldades encontradas pelos pesquisadores da área em determinar com clareza como se avalia a eficiência das pesquisas.

Exemplo 47

This paper presents **a comprehensive picture of what has been investigated in terms of CALL effectiveness over the period 1981-2005** throwing light on why this question is still such a difficult one to answer unequivocally.[A#23_ReCALL]

No artigo #111 fica evidente o interesse do pesquisador em identificar necessidades pedagógicas em CALL. Para suprir essa necessidade, o pesquisador propõe a investigação da revisão da literatura com o objetivo de ampliar sua percepção sobre o que acontece na área de CALL com relação à avaliação pedagógica de certos recursos usados nessa área, bem como essa avaliação pode ser mensurada, tendo em vista o atual contexto sócio histórico e cultural que requer uma visão mais intervencionista do que positivista de avaliação.

Exemplo 48

This paper provides a **critical review of the literature between 1980 and 2005 on the evaluation of resources for computer-assisted language learning (CALL) with a particular emphasis on elementary education** (...). [A#111_CALICO]

É notável ainda o interesse dos pesquisadores em tentar delimitar uma teoria que seja específica da área de CALL. No Exemplo 49, o pesquisador apresenta que, embora os estudos de CALL possam ser orientados a partir de diferentes teorias oriundas da LA, da educação, da psicologia, etc., ainda não há uma teoria específica da área de CALL. Um levantamento feito sobre como a palavra “teoria” é referenciada nos artigos publicados nos artigos publicados no periódico CALICO, durante os últimos 25 anos, possibilitaram o pesquisador identificar uma lista de teorias que são citadas nos estudos de CALL e identificar que ainda não temos uma teoria específica nesta área.

Exemplo 49

This paper reports **on the number and types of theories identified in the corpus, noting the wide range overall but exceedingly small number of references to what could be considered native CALL theories**, as well as commenting on the value and limitations of this approach for reviewing scholarly work. [A#83_CALICO]

Levy e Stockwell (2006), ao discutirem sobre as teorias que orientam os estudos em CALL, afirmam que pesquisadores dessa área usam teorias para expandir conhecimento existente em certas disciplinas, tanto para construir quanto para refinar as teorias existentes. Na percepção desses pesquisadores, os designers de cursos e os professores usam teorias para ajudar decidir o foco do que ensinar e do que devem ignorar na prática pedagógica.

Para o pesquisador do artigo #83, a falta de uma teoria específica da área de CALL deixa a desejar por duas possíveis razões. Primeira, à área de CALL ainda é vista como um campo de conhecimento subordinado à área de aquisição de línguas estrangeiras, conseqüentemente se orienta a partir dessa área maior e não tem ainda emergido com uma área independente, não havendo necessidade de

desenvolver uma teoria específica da área. A segunda razão é que há uma crença, por parte de alguns dos pesquisadores de que CALL desaparecerá quando atingir o grau de estágio de normatização das tecnologias nos currículos de ensino de línguas, conforme já previsto por Bax (2003), o que permitiria que os estudos continuassem a ser influenciados e orientados apenas pela área de aquisição de L2.

Outras pesquisas como no A#95, os pesquisadores buscam descrever as limitações pedagógicas na área de CALL, as experiências que dão certo, os esforços dos pesquisadores para desenvolver pesquisa na área com vistas a auxiliar os professores, os pesquisadores e os desenvolvedores de materiais didáticos de CALL para melhorar a qualidade dos produtos propostos.

Exemplo 50

This article provides (a) a brief historical overview of CALL, including a glimpse at both its pedagogical limitations and strengths; (b) a description of current issues that slow the implementation of CALL; and (c) a sketch of research and development efforts that will help teachers, researchers, and developers move CALL to the next level: A carefully crafted combination of teacher and technology with each contributing according to its comparative advantage. [A#95_CALICO]

Uma crítica que faço à pesquisa proposta no artigo #95 é que o autor não descreveu e não sistematizou claramente os procedimentos para a coleta dos dados da pesquisa proposta sobre o estado da arte. Ao ler e analisar esse artigo, observo que o pesquisador se orienta por algumas perguntas de pesquisas com vista a evidenciar os avanços já feitos na área e sobre a necessidade de ter uma visão real do que já se tem feito e do que ainda precisa ser investigado na área de CALL.

Ao discutir os desafios futuros para os pesquisadores da área de CALL, o pesquisador conta a história do surgimento da aviação e relata a falta de crença de que alguns visionários daquela época tinham sobre a certeza ou incerteza se um avião poderia algum dia atravessar o Atlântico. Esse mesmo sentimento e crítica que os visionários daquela época tinham sobre a aviação, de modo semelhante, existem na área de CALL, especialmente sobre em que medida realmente ensinamos a língua quando usamos tecnologias digitais. Portanto, são os esforços dos pesquisadores que podem mudar essa visão e fazer com que alcancemos voos muito altos e mais distantes do que a realidade atualmente nos permite enxergar e alcançar.

4.4 Avaliação do *Framework* “Agenda de Pesquisa em CALL”

Para confirmarmos a consistência das generalizações feitas acerca da área de CALL, entrevistei os autores dos artigos com vista a avaliar a primeira versão da descrição de “Agenda de Pesquisa em CALL” elaborada para esta tese. A versão apresentada aqui é a segunda versão e foi alterada após as sugestões recebidas por meio da entrevista. De modo geral, a primeira versão do *framework* obteve boa aceitação dos pesquisadores participantes da pesquisa, conforme podemos observar nos dados coletados via e-mail.

Exemplo 51

Seems fairly comprehensive. #1³⁶ and #2 are not completely separable. I think we conduct #1 to inform #2. **Not sure what "language as evaluation" means, or how #2d and #2e are different from one another. Should #2f be moved to #1?** [PE#7]

Exemplo 52

In general this framework is inclusive, but I would like to suggest another emerging area which might be overlooked, i.e. online intercultural exchange. It looks at how teachers and learners use computer and internet technologies for developing their intercultural communicative competence, rather than focusing on linguistic competence alone. **Not sure about the difference between 2d and 2e. It seems to me the former includes the latter.** [PE#14]

Exemplo 53

I pretty much agree [PE#29]

Exemplo 54

This seems to be a plausible division, but I'd need to see your evidence and arguments for these categories to be convinced. I'd be tempted to add "Interaction as object of analysis" under (2) [PE#24]

Exemplo 55

I think this is a good representation of studies. Like I said above, **there seems to be an overlap in some of these categories.** [PE#15]

Exemplo 56

Concordo com as categorias 2 e 3. Não concordo com a categoria 1 para CALL. Acho que a categoria 1 seria mais para Corpus Linguistics. [PB#3]

Exemplo 57

não ficou claro language as evaluation e acho que se o tema é discurso deveria ter um subtema sobre relações de poder ou papéis sociais. **2d e 2e não haveria overlap dessas categorias?** [PB#2]

³⁶ Nos fragmentos da entrevistas, os autores se referem a categorias 1 e 2 . Essa numeração estava na proposta inicial da descrição da agenda de pesquisa, a qual estava dividida em três grandes categorias: Categoria 1 – Análise de Textos/Discursos no contexto digital; Categoria 2 – Ensino e aprendizagem no contexto digital; Categoria 3 – Estado da arte - Dentro de cada uma dessas categorias existiam subcategorias, às quais os pesquisadores se referiam na entrevista como 2d, 2e, etc.

Exemplo 58

Essas categorias me parecem adequadas. É difícil falar isso sem pensar com calma, mas vi aqui uma série abrangente de categorias. [PB#1]

Exemplo 59

Acredito que seja uma amostra bastante representativa. [PB#5]

A análise dos discursos dos entrevistados possibilitou sintonizar os focos principais de investigação das pesquisas em CALL. Além disso, acredito que a proposta inicial, em primeiro lugar, possibilitou apresentar o que já tem sido investigado na área de CALL internacionalmente, entre os anos de 2005 a 2009.

Em segundo lugar, a atual descrição proposta pode orientar a prática de pesquisa na área de CALL, ao evidenciar os temas que têm menos pesquisas realizadas e mais necessidade de aprofundamento teórico. Por último, a avaliação positiva recebida pelos entrevistados permitiu inferir a importância de delimitar a agenda de pesquisa em CALL como forma de orientar futuras investigações nessa área de investigação.

Ao analisar os objetivos dos artigos, verifiquei que as pesquisas em CALL podem ser descritas como uma subárea de “Ensino e Aprendizagem de Línguas Mediados por Tecnologias”, porque em CALL, em princípio, deveriam ser incluídas apenas pesquisas que exploram a tecnologia computador e a mídia internet para mediar a aprendizagem de línguas. Assim, dentro da temática “Ensino e Aprendizagem de Línguas mediados por Tecnologias”, podemos incluir ainda estudos que discutem, por exemplo, a área de EAD (Educação a distância) e a de MALL (*Mobile Assisted Language Learning*) que não pressupõem necessariamente a mediação por meio de computador, mas podem empregar outras tecnologias, tais como CD, DVDs, mídias impressas e tecnologias wireless, como PDA's, telefones celulares.

Considerações Finais

Neste trabalho, ao problematizar a pesquisa em CALL, tinha como objetivo geral investigar como pesquisadores dessa área constroem suas práticas discursivas e epistemológicas, ao investigar publicações acadêmicas, a partir da descrição de princípios teórico-metodológicos e identificação de discursos que emergem dessas práticas, para, enfim, elaborar a descrição da agenda de pesquisa.

Ao longo da análise, identifiquei a prática de pesquisa em CALL e as atividades realizadas pela comunidade discursiva dessa área, cujos pesquisadores, provenientes de diferentes lugares do mundo, possuem interesses em comum na investigação de, pelos menos, três temas amplos, conforme discutido no Capítulo 3: 1) a linguagem como ferramenta mediadora da Interação no contexto digital; 2) a investigação de práticas de ensino e aprendizagem no contexto digital e 3) a identificação do estado da arte em CALL.

As concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem adotadas nos estudos fundamentam teoricamente a prática de pesquisa e de ensino no contexto virtual. As concepções de linguagem: a) linguagem como fenômeno social e cognitivo; b) linguagem como ferramenta de mediação de atividades, c) linguagem como prática social, d) linguagem como sistema dinâmico e não-linear orientam os diferentes objetivos de pesquisas, porém a concepção de linguagem predominante é a visão de linguagem como fenômeno social e cognitivo.

Na análise realizada conclui-se que a língua inglesa se torna a língua em uso para desenvolver a interação e a comunicação e também a língua-alvo de ensino e pesquisa. Nessas situações, a língua se torna tanto ferramenta mediadora das interações virtuais quanto objeto de ensino e de aprendizagem no contexto digital, desenvolvendo, pelo menos, essas duas funções primordiais. Portanto, o ensino, a aprendizagem e a pesquisa da linguagem dependerão de sua realização por meio de diferentes gêneros e atividades geradas a partir do Contexto de Cultura realizável no ciberespaço.

Ao sistematizar os temas de interesse de pesquisa em CALL e os procedimentos teórico-metodológicos adotados pelos pesquisadores, delimitar a agenda de pesquisa, principalmente ao identificar os temas mais recorrentes a partir da análise dos objetivos dos estudos. Além disso, esta análise sugere que nas pesquisas em CALL há uma grande variedade de subtemas sendo investigados. Isso acontece porque, nos periódicos investigados, os temas aceitos para publicação são muito amplos e, aparentemente, não há um critério rigoroso de seleção dos temas para publicação. Uma justificativa para isso é a necessidade de uma Agenda de Pesquisa bem-definida e estabelecida na área.

A dificuldade em agrupar os temas encontrados em CALL, sem haver um parâmetro de comparação de outras pesquisas similares, impossibilitou propor uma classificação inovadora dos dados. Ao fazer a sistematização dos temas, encontrei dificuldade para classificar os estudos, pela falta de clareza nos objetivos, ou pelos trabalhos, muitas vezes, incluírem, em um só objetivo, uma variedade de interesses, os quais nem sempre eram alcançados ou descritos eficientemente nos procedimentos teórico-metodológicos propostos nos estudos. Isso dificultou organizar sistematicamente os dados e também identificar resultados que realmente contribuíssem com a identificação do Estado da Arte.

Por outro lado, a área de CALL se mostra muito promissora e rica, em termos de interesse de investigação, principalmente, se aderirmos à ideia de ampliarmos nossa visão de investigação nesse campo de conhecimento, ao incluir em nossa Agenda, os gêneros, as atividades, os eventos do contexto de cultura do ciberespaço e as tecnologias variadas que podemos investigar nessa área.

A participação dos pesquisadores da área de CALL nesta pesquisa foi imprescindível, pois contar com a participação das pessoas que vivenciam essa prática de pesquisa é fundamental para podermos identificar as ações que os pesquisadores experientes recorrem ao investigar a linguagem em um contexto tão diferenciado como é o ciberespaço.

Investigar a prática de pesquisa de uma área disciplinar como a que me propus nesta pesquisa gera várias inquietações, as quais nem todas foram sanadas ao longo do período de investigação. Por outro lado, penso que a descrição realizada permitiu ampliar meu conhecimento sobre essa área de pesquisa, já que me considero uma pesquisadora dessa área e disposta a dar continuidade à

investigação das diferentes relações que podem ser estabelecidas entre linguagem e tecnologias.

Na presente pesquisa, o acesso aos dados obtidos foi facilitado pelo uso da Internet e, apesar da experiência, com ensino e pesquisa em CALL, desde 1998, foi somente ao fazer a análise dos artigos que percebi que, nessa área, investiga-se muito mais do que tecnologias ou alternativas pedagógicas para o ensino. A análise realizada sugere que os interesses sobre o temas de pesquisas investigados pelos pesquisadores vão além de propor alternativas pedagógicas para o ensino de inglês mediado por computador ou de como explorar recursos tecnológicos existentes.

Talvez o meu próprio entusiasmo com as tecnologias não me fez perceber anteriormente que nessa área investigamos muito mais do que opções metodológicas para o ensino de línguas. Por outro lado, acredito que essa ainda é a percepção de muitos pesquisadores na área de Letras ou, ainda, a percepção de professores nas escolas e, inclusive, a visão de muitos alunos de graduação que estão apenas começando a estudar a linguagem e seus diferentes modos e meios de manifestação.

Portanto, nestas considerações finais, gostaria de ressaltar que não devemos esquecer que, na área de CALL, a linguagem também é o nosso objeto de estudo e estudar suas diferentes formas de manifestação dela, no contexto virtual, e como ela pode ser mediada, aprendida, estudada por meio de diferentes recursos tecnológicos, é uma maneira de buscar entendê-la na sua complexidade.

Além disso, não podemos ficar indiferentes às atuais práticas discursivas realizadas no ciberespaço. A divulgação do conhecimento científico no contexto acadêmico ampliou-se, pois, com o uso das tecnologias, a Internet tem se tornado a principal mídia aliada à divulgação de saberes científicos. Portanto, é urgente a necessidade de investigar e aprofundar conhecimento sobre as práticas realizadas nesse contexto.

Nesse sentido, concordo com Hendges (2008, p.5) que também precisamos examinar a prática social eletrônica de publicação, bem como se realiza o artigo HTML no contexto digital, visto que esse gênero, em um futuro bem próximo, será o texto veiculado e amplamente divulgado entre os pares que participam do contexto digital e do contexto eletrônico de publicação. A área de CALL deveria ser a área a enfatizar essas questões, tanto com relação ao ensino dessas práticas, quanto com relação à pesquisa desse novo gênero do contexto digital. No entanto, as pesquisas

analisadas no *corpus* desta tese indicam poucos avanços e discussões sobre o têm sido feito com relação à elaboração de textos eletrônicos, mais especificamente, com relação à produção, à distribuição e ao consumo de artigos acadêmicos eletrônicos (na versão HTML), o que evidencia a urgência de propor mais pesquisa nesse tema.

Bauman (1999, p.270) já afirmava que a Internet é a mídia que surgiu para promover mudanças de várias ordens na sociedade e na educação. Em 1999, o autor já salientava que a humanidade começava a entender o impacto e o potencial do uso dessa mídia em atividades de lazer, no trabalho e nas diferentes práticas sociais e discursivas que podem ser mediadas por ela. De acordo com Bauman (*idem*), o uso da Internet está interferindo também nas nossas profissões, pois interfere no modo como pesquisamos, o que pesquisamos e como ensinamos; no modo como interagimos com nossos alunos e colegas. Além disso, a autora enfatiza que novos contextos de escrita e de leitura que têm emergido na Internet se diferem significativamente das formas impressas, as quais precisam ser melhor estudadas.

Além disso, o acesso à Internet tem possibilitado que o conhecimento científico não fique somente centralizado e à disposição de algumas pessoas, porque sem o acesso a essa mídia não seria possível a realização desta pesquisa. Para contatar os participantes desta pesquisa, o uso do e-mail rompeu com as barreiras geográficas e permitiu que se coletassem dados essenciais para esta pesquisa.

Ao que parece, a produção do conhecimento na área de CALL se dá a partir das práticas sociais e discursivas realizadas no contexto virtual, por meio da ferramenta computador e pela mídia internet. A prática de publicação é uma maneira de evidenciar como são descritas tais práticas, pois possibilita, no contexto virtual que, os pesquisadores realizem a publicação de suas investigações e, com isso, distribuam conhecimentos que até há, pelo menos, 15 anos atrás eram publicados apenas em livros e em artigos impressos.

A partir da análise do *corpus*, evidenciei a existência de uma área maior que poderia ser classificada como “Ensino e Aprendizagem de línguas mediados por Tecnologias”, e a área de CALL como uma subárea dentro dessa área maior por especificar o uso do computador para desenvolver as práticas de ensinar e de aprender por meio da mídia Internet. Por outro lado, ao ampliarmos nosso conceito de tecnologias e do que entendemos como computador, concebemos o computador

como ferramenta de comunicação ou de mediação das práticas sociais e discursivas para a realização de atividades de língua inglesa.

CALL é uma subárea de investigação dentro da Linguística Aplicada que investiga a linguagem realizada por meio de ferramentas de comunicação, por meio da mídia Internet; conseqüentemente, gêneros digitais e todos os recursos digitais e eletrônicos, os quais encontramos disponíveis por meio dessa mídia, fazem parte de interesse das investigações dentro dessa área de conhecimento.

Tecnologias são apenas ferramentas de mediação que nos auxiliam no ensino da língua inglesa, nos processos de ensino e de aprendizagem, na inserção dos alunos em diferentes contextos de prática de produção do conhecimento, de inserção de práticas sociais mais inclusivas que permitam os alunos vivenciarem o mundo por meio dos diferentes recursos disponíveis por meio de diferentes mídia.

A proposta de *framework* “Agenda de pesquisa em CALL” evidencia como pesquisadores textualizam as pesquisas na área de CALL, identificando que os principais eixos temáticos são a linguagem, os participantes, a pedagogia online e as tecnologias.

A partir da análise dos textos e da entrevistas, percebemos alguns discursos sobre CALL. Os discursos sobre Aprender e Ensinar por meio de CALL evidenciam ainda as representações que têm sobre a área de CALL. Para aqueles que têm uma visão integrada das tecnologias no ensino, aprender no contexto digital está relacionado à identificação e descrição de padrões de linguagem que são evidenciados pela análise de textos produzidos online. Nesse caso, a tecnologia computador é apenas uma ferramenta para a mediação para aprendizagem. Na perspectiva sociohistórico e cultural, proposta por Vygostky, a linguagem pode também ser concebida como uma ferramenta de mediação e, em estudos de CALL, além da linguagem, o computador se torna uma ferramenta e um recurso essencial que possibilita coletar dados para o desenvolvimento de pesquisas nessa área de conhecimento.

Para aqueles que veem a tecnologia computador como um valor simbólico, a ênfase nas pesquisas será identificar as vantagens que tais recursos podem ter nos processos de ensino e de aprendizagem. No entanto, se a Internet veio para ficar e as interações entre as pessoas são mediadas pelas ferramentas de comunicação encontradas no ciberespaço, assim como disseminar o conhecimento, por que não explorar tais recursos que são disponibilizados por meio desse contexto virtual na

sala de aula? Se os avanços tecnológicos invadem nossos lares a cada momento, por que não deixar que esses avanços também extrapolem o contexto de ensino de línguas? Por que ficar aquém das textualizações, dos contextos, das interações e dos discursos produzidos por nossos alunos em contextos tão variados?

De acordo com Hyland (2009, p.2), para que haja disseminação do conhecimento precisamos persuadir outras pessoas a seguir e aceitar nossas ideias e crenças sobre uma determinada área. Portanto, é por meio do discurso acadêmico que persuadiremos outras pessoas a expandir os conhecimentos sobre o processo de ensino de línguas mediado por tecnologias. Acredito que é por meio do discurso que poderemos estabelecer com mais eficiência a relação entre a prática pedagógica e discursiva na área de CALL. No entanto, como é possível estabelecer essas relações?

Para isso, é preciso educar alunos nas universidades sobre esse “novo” campo de investigação. Para isso, precisamos que, nas universidades, os alunos dos cursos de Letras tenham em seus currículos disciplinas que discutam também a pedagogia de ensino mediado por computador ou *online*, pois sem vivenciar como se realiza essa prática pedagógica, fica difícil implementar atividades que sejam significativas aos novos letramentos que a sociedade exige de seus participantes.

No atual contexto histórico e cultural em que vivemos, desenvolver literacias digitais que qualifiquem os alunos quanto ao desenvolvimento de novas modalidades de leitura e de escrita que o contexto digital exige, é uma maneira de levar o aluno a acessar outros contextos de prática social em que a linguagem se realiza. Para isso acontecer, acredito que a escola precisa começar a desenvolver o processo de formação de novos leitores e novos escritores para e do contexto virtual. No entanto, para que isso aconteça, antes, nas universidades os cursos de formação de professores deverão incluir em seus currículos novas práticas de letramentos que já são exigidas dos professores e dos alunos da geração web 2.0.

Para tanto, é preciso que professores em formação se conscientizem sobre o desenvolvimento dessas novas habilidades que o contexto digital está exigindo de seus participantes para que possamos educar cidadãos mais críticos sobre as novas literacias que a sociedade exigirá deles. Por isso, parece necessário e urgente que os cursos de Letras comecem a educar professores em pré-serviço sobre como inserir na sua prática pedagógica o uso de recursos digitais em sala de aula, já que nas pesquisas é destacada a necessidade de letramento digital do professor de

línguas, porém, na prática ainda observamos pouco uso sendo feito das tecnologias tanto em sala de aula presencial no contexto acadêmico, quanto no contexto escolar. Além disso, desenvolver questões críticas sobre os letramentos e os novos letramentos que o contexto virtual exige de cada um de nós.

No entanto, saber explorar esses novos letramentos que o contexto virtual exige de seus participantes vai além de saber manusear tecnologias. É importante saber o que fazer, como explorar tais recursos em sala de aula e também ler criticamente os diferentes contextos virtuais de que podemos participar e nos engajar. Portanto, a necessidade de formação de professores com experiências práticas de como trabalhar com recursos digitais em sala de aula é urgente e não podemos ficar indiferentes a essa realidade.

Além dessas questões, como pesquisadores da área, precisamos publicar mais as pesquisas realizadas em nosso país sobre CALL. Além disso, colocar em prática, em sala de aula, as pesquisas realizadas pode ser uma maneira de também testar em que medida colocamos em prática o discurso que divulgamos por meio de artigos acadêmicos.

Divulgar esse conhecimento produzido é uma maneira de mudar concepções e representações sobre essa área de conhecimento. A necessidade de publicação é uma questão muito debatida no contexto acadêmico, pois são as publicações que mensuram e pontuam as atividades realizadas pelos pesquisadores nas universidades. Para obtermos recursos financeiros no desenvolvimento de pesquisas, são as publicações que influenciam os órgãos financiadores, como CNPQ e CAPES, a mensurar a produção de seus bolsistas pesquisadores, nos quais tais órgãos investem dinheiro para que haja a disseminação do conhecimento.

Portanto, produzir pesquisas e colocá-las em prática são outras questões que precisam ser bem trabalhadas com os futuros profissionais dessa área. Entender o que se pesquisa, como se investiga e quais resultados já foram obtidos é uma maneira de dar credibilidade e de fortalecer uma área de conhecimento como a de CALL - que ainda é nova em nosso contexto histórico e cultural, se comparada com outras áreas de investigação, tais como aquisição de línguas estrangeiras, AG e ACD, etc.

Assim, acredito que é a disseminação do discurso acadêmico que nos permite convencer as pessoas a investir em estudos de linguagem e tecnologias de modo que possamos conseguir recursos financeiros para o desenvolvimento de mais

pesquisas nessa área, de modo que tal conhecimento seja expandido e aplicado em diferentes contextos sociais.

Em síntese, qual é o estado da arte de pesquisas em CALL que abordam o ensino de inglês como língua estrangeira? Os dados apresentados ao longo da pesquisa mostraram que o estado da arte de CALL se identifica com os interesses dos pesquisadores sendo principalmente focalizados em questões sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, buscar entender melhor as práticas de ensinar e de aprender por meio de tecnologias é o estágio em que estamos e desejamos cada vez mais entender.

Para isso, é preciso que os pesquisadores da área de CALL definam melhor as concepções de linguagem que orientam suas pesquisas. Delimitar com clareza essas concepções pode ser uma maneira de orientar melhor as nossas práticas de ensinar e de aprender por meio da tecnologia computador e, especialmente, na mídia Internet.

Por fim, a realização desta pesquisa enfatiza a necessidade de divulgação e disseminação das atividades de pesquisa e de ensino que são realizadas na área de CALL, no âmbito tanto internacional quanto nacional, principalmente para colaborar com as discussões que favoreçam o desenvolvimento de mais pesquisas nessa área de conhecimento. Para isso, pesquisadores da área de CALL precisam começar a agir mais dentro das instituições em que atuamos, buscando espaços que também são nossos e que podem ser explorados por todos aqueles que acreditam em uma educação inclusiva e libertadora, explorando os mais variados recursos que estão disponíveis para facilitar os processos de ensino e de aprendizagem.

Com relação às limitações desta pesquisa, penso que pesquisas futuras poderiam investigar a prática de pesquisa em CALL, incluindo a investigação de estudos sobre outras línguas estrangeiras tais como espanhol, alemão, francês e português, já que há vários trabalhos publicados que abordam tais línguas estrangeiras e não foram considerados neste estudo.

Além disso, é urgente a necessidade de um *software* que ajude a desenvolver um estudo mais sistemático para desenvolver pesquisas de sínteses, em termos tanto qualitativos quanto quantitativos. Como já sugerido no Capítulo 3, reaplicar as pesquisas realizadas na área de CALL pode ser uma maneira de dar credibilidade aos dados obtidos em pesquisas prévias, assim como incluir a visão de outros pesquisadores sobre a prática de pesquisa na área investigada poderá gerar novos

dados e novos discursos sobre essa área de pesquisa e ensino, já que muitas pesquisas publicadas em teses e dissertações nunca foram replicadas e, muitas vezes, nem publicadas em periódicos específicos da área porque os dados apresentados são referentes a estudos de casos ou estudos pilotos que nem sempre permitem generalização dos dados obtidos.

Acredito que pesquisa de sínteses como a realizada nesta pesquisa exige a visão também de um segundo pesquisador, um assistente, tanto para a discussão quanto para a sistematização de dados, tendo em vista a grande quantidade de dados gerados em tal estudo. Portanto, a sugestão é que tal pesquisa seja desenvolvida em parceria, incluindo a visão de outro pesquisador participante.

Para concluir, a reflexão sobre a pesquisa realizada e sobre a prática de pesquisa que estudei, leva-me a acreditar que a área de CALL, embora considerada nova e ainda carente de estudos criteriosos que ajudem a identificar a Agenda de Pesquisa nessa área, permite construir a seguinte teoria local sobre o que é pesquisar na área de CALL. Na minha percepção, as pesquisas em CALL devem:

- 1) descrever como a linguagem se realiza por meio de atividades e gêneros digitais no ciberespaço;
- 2) descrever sistematicamente os papéis desenvolvidos pelos participantes, assim como suas funções e ações realizadas nos diferentes contextos, gêneros e atividades em que se engajam;
- 3) descrever e avaliar tecnologias que podem ser aliadas à prática de pesquisa e ensino;
- 4) buscar estudar a linguagem em gêneros digitais como prática social, como uma maneira de orientar a Agenda de pesquisa, principalmente na identificação de gêneros, eventos e atividades realizáveis no contexto digital;
- 5) desenvolver uma pedagogia online que possibilite vivenciar o “aprender fazendo”, a autonomia e a consciência sobre as habilidades necessárias para interagir no contexto digital.

Referências Bibliográficas

ABREU, L. S. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, J. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória: Kaingangue, 2005, p.87-94.

ALLISON, D.; RUIYING, Y. Research articles in applied linguistics: structures from a functional perspective. **English for Specific Purposes**, v.23, p.264-279, 2004.

ARAÚJO, A.D. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais comunicativos. **Linguagem em (Dis)Curso**, Tubarão, v.9, n.3, set./dez, 2009. Disponível em:
<<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0903/01.htm>>. Acesso em: nov. 2009.

ARAÚJO, J. C. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. p.91-109.

_____.(Org.).**Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. São Paulo: Editora Lucerna, 2007a. 282p.

_____.BIASI-RODRIGUES, B. Questões de estilo no gênero chat aberto e implicações para o ensino de língua materna. In: ARAÚJO, J. C.(Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. São Paulo: Editora Lucerna, 2007b. p. 279-292.

_____.COSTA, N. Momentos interativos de um chat aberto: a composição do gênero. In: ARAÚJO, J. C.(Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. São Paulo: Editora Lucerna, 2007c. p.21-34.

ARNOLD, N.; DUCATE, L. Future foreign language teacher's social and cognitive collaboration in an online environment. **Language, Learning and Technology**, v.10, n.1, p.42-66, 2006a. Disponível em:
<<http://lt.msu.edu/vol10num1/pdf/arnoldducate.pdf>>. Acesso em: nov. 2009.

_____.CALL: where are we and where do we go from here. In: DUCATE, L.; ARNOLD, N. (Ed.) **Calling on CALL: from theory and research to new directions in foreign language teaching**. San Marcos, Texas: CALICO, v.5, 2006b. p.1-21.

ASKEHAVE, I.; NIELSEN, A.E. Digital genres: a challenge to traditional genre theory. **Information technology and people**, v.18, n.2, Esmerald Group Publishing Limited. p.120-141, 2005. Disponível em: <<http://sprog.asb.dk/vv/cbcom/workingpapers/wp6.pdf>>. Acesso em: jan. 2008.

ASKEHAVE, I; SWALES, J. Genre identification and communicative purposes: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v.22, n.2, p.195-212, 2001.

AXT, M. Comunidades virtuais de aprendizagem e interação dialógica: do corpo, do rosto e do olhar. **Filosofia Unisinos**, v.7, n.3, p.256-268, set/dez, 2006. Disponível em:<<http://www.lelic.ufrgs.br/portal/images/stories/comunidadeaxt.pdf>>. Acesso em: mar.2008.

AXT, M.; REAL, L. M. C.; MARASCHIN, C. Projetos de aprendizagem e tecnologias digitais: uma experiência promovendo transformação da convivência na escola. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.1, p.1-11, jul, 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/9cLuciane.pdf>>. Acesso em: mar. 2008.

BARTON, E. Linguistic discourse analysis: how the language in texts works. In: BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (Org.). **What writing does and how it does it: an introduction to analyzing texts and textual practices**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004, p.57-82.

BASTOS, H. P.P. Atividades pedagógicas de cunho instrumental feitas online: teoria e prática. **The ESpecialist**, São Paulo: EDUC, v.28, n.1, p.17-36, 2007.

BAUMAN, M.L. The evolution of Internet genres. **Computers and Composition**, v.16, p.269-282, 1999.

BAX, S. CALL - past, present and future. **System**, v. 31, p.13–28, 2003.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p.9-68

_____. What written knowledge does: three examples of academic discourse. In: BAZERMAN, C. **Shaping written knowledge**: the genre and activity of the experimental article in science. WAC Clearinghouse Landmark Publications in Writing Studies, 2000. Disponível em: <http://wac.colostate.edu/books/bazerman_shaping/chapter2.pdf>. Acesso em:Ago. 2007.

_____. PRIOR, P. Introduction. In: BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (Org.). **What writing does and how it does it**: an introduction to analyzing texts and textual practices. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p.01-10

BELLONI, M.L. **Educação à distância**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 126 p.

_____. Professor coletivo: quem ensina a distância? In: BELLONI, L.M.(Org.). **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. p.79-85

BELZ, J.A. Linguistics perspectives on the development of intercultural competence in telecollaboration. **Language, Learning and Technology**, v.7, n.2, p. 68-99, 2003.

_____. Social dimensions of telecollaborative foreign language study. **Language, Learning and Technology**, v.6, n.1, p. 60-81, 2002.

BIASI-RODRIGUES, B. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 4., 2007, Tubarão. **Anais...Tubarão**: Universidade do Sul de Santa Catarina, [CD], 2007. p.729-742. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/28.pdf>>. Acesso em: Mai.2008.

BHATIA, V.K. **Worlds of written discourse**. New York: Continuum, 2004. p.3-81

BONINI, A.; FIGUEIREIDO, D.C. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Revista Linguagem em (Dis)Curso**, Tubarão, v.6, n.3, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/04.htm>>. Acesso em out. 2009.

BORTOLUZZI, V.I. **Reading online: leitura em inglês mediada por Computador com foco em textos, discursos e gêneros**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, 2001.

BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e reflexão social crítica. In: ARAÚJO, J.C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios - novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.181-195.

_____. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros e digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004a. p.144-162

_____. Linguagem pedagógica e materiais para aprendizagem independente de leitura na web. In: COLLINS, H.; FERREIRA, A.(Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004b. p.157-185.

_____. A natureza do hipertexto e suas implicações para a liberdade do leitor e o controle do autor nas interações em ambiente hipermídia. **Revista da ANPOLL**, São Paulo: USP, v.1, n.15, p. 65-86, 2003.

_____. A constituição híbrida da escrita na internet: a linguagem nas salas de bate-papo e na construção de hipertextos. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, SP, v. 34, p.23-29, 1999a.

_____. Aprendendo a ler na rede: a construção de material didático para aprendizagem autônoma de leitura em inglês. In: **VI Congresso internacional de educação à distância**, Rio de Janeiro. Publicação Eletrônica da ABED, São Paulo, 1999b. Disponível em: http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/denise_bertoli_braga.htm . Acesso em: mar. 2008.

_____; COSTA, L. A. O computador como instrumento e meio para ensino e aprendizagem de línguas. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, SP, v.36, p.61-79, Jul/Dez, 2000.

BROOKS, K. Reading, writing, and teaching creative hypertext: a genre-based pedagogy. **Pedagogy**, v.2, n.3, p.337-356, 2002.

BROWN, H.D. **Principles of language learning and teaching**. 3rd ed. New York: Longman, 2000. p.7-10.

BUZATO, M. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores**. 2001. 188 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Programa de Pós Graduação em

Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

CELANI, M.A.A.; COLLINS, H. Formação contínua de professores em contexto presencial e a distância: respondendo aos desafios. In: BARBARA, L. E RAMOS, R. (Org.). **Reflexões e ação no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, v.5, p.69-105, 2003.

CHAPELLE, C. Interactionist SLA theory in CALL research. In: EGBERT, J.; PETRIE, G.M. (Eds.). **CALL research perspectives**, Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2005. p. 53–64

_____. Technology and second language learning: expanding methods and agendas. **System**, v.32, p.593–601, 2004. Disponível em: <<http://www.elsevier.com/locate/system>>. Acesso em: Jan. 2008.

_____. English language learning and technology: lectures on applied linguistics in the age of information and communication technology. **Language Learning and Language Teaching**. v.7, Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

_____. CALL in the year 2000: still in search of research paradigms? **Language Learning and Technology**, v.1, n.1, 2000. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol1num1/chapelle>>. Acesso em: Jan. 2008.

_____. Research questions for a CALL research agenda: a reply to Rafael Salaberry. **Language Learning and Technology**, v.3, n.1, July 1999. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol3num1/comment/reply.htm>>. Acesso em: Jan de 2008.

_____. Multimedia CALL: Lessons to be learned from research on instructed SLA. **Language Learning and Technology**, v.2, n.1, p.22–34, 1998.

_____. CALL in the year 2000: Still in search of research paradigms? **Language Learning and Technology**, v.1, n.1, p.19–43, 1997.

_____. JAMIENSON.J. **Tips for teaching with CALL: practical approaches to Computer-assisted language learning**. Ames, Iowa: Pearson Longman Series, 2008. 240p.

CHAVES, G.M.M. Interação online: análise de interações em salas de chat. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

COLLINS, H. Design, ensino e aprendizagem online: uma experiência em LE junto a professores de escolas públicas. **Revista ANPOLL**, n.15, p.87-113, jul/dez, 2003.

_____. Porque é difícil participar de chats? **Revista da ALAB**. v.3, n.2, 2003.

_____; BRAGA, D. **Interação e interatividade no ensino de língua estrangeira via redes de comunicação: experiências de dois projetos brasileiros**. 2001.

Disponível em:

<http://www.pucsp.br/~hcollins/publicacoes/interacao_interatividade.htm> Acesso em: out. 2006.

_____. FERREIRA, A. (Org.). **Relatos de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____; RAMOS, R. G. Interaction in the design of a computer-mediated distance learning course. **Direct papers working papers do projeto direct**, São Paulo e Liverpool, n. 32, p.1-23, 1996.

COSCARELLI, C. V. Hipertexto: quem ensina o quê? **Língua escrita**, v.2, p.4, 2007.

_____; RIBEIRO, A. E. F. **Letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

DANIELS, H. **Vygostky e a pedagogia**. Trad. Milton Camargo Mota, São Paulo, SP: Edições Loyola, 2001. 246 p.

DEBSKI, R. Analysis of research in CALL(1980-2000) with a reflection on CALL as an academic discipline. **ReCALL**, v.15, n.2, p.177-188, 2003.

DIAS, R. A incorporação de tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. In: **Novas tecnologias no ensino de inglês como língua estrangeira**. Belo Horizonte, v.1, p.1-36, 2002.

EGBERT, J.; PETRIE, G.M.(eds). **CALL research perspectives**. Mahwah, New Jersey e London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2005. 204p.

FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis in transdisciplinary research. In: WODAK, R.; CHILTON, P. (eds). **A new agenda in (critical) discourse analysis: theory, methodology and interdisciplinary**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p.53-70

_____. Semiotic aspects of social transformation and learning. In: ROGERS, R.(Org.). **An introduction to critical discourse analysis in education**. London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2004. p.225-236.

_____. **Analysing Discourse: Textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003. p.23-26.

_____. Critical discourse analysis as a method in a social scientific research. In: WODAK, R.; MEYER, M. **Methods of critical discourse analysis**. London: Sage Publications Ltd, 2001a. p.121-137.

_____. The dialectics of discourses. **Textus**. XIV.2, p.231-242, 2001b. Disponível em: <http://www.ling.lancs.ac.uk/staff/norman/2001a.doc>

_____. **Language and power**. London: Longman, 1989.

FELIX, U. The unreasonable effectiveness of CALL: What have we learned in two decades of research? **ReCALL**, v.20, n.2, p.141-161, 2008.

_____. Analysing recent CALL effectiveness research? Towards a common agenda. **Computer Assisted Language Learning**, v.18, n.1-2, p.1-32, 2005.

FERREIRA, A. S. O. As possibilidades de uso de ferramentas da informática: *software* para análise de dados qualitativos e ISD. **Calidoscópio**, v. 5, p.168-176, 2007.

_____. Avaliação de aspectos motivacionais da interface de cursos de inglês baseados em web com webmac (website motivacional analysis checklist). In: COLLINS, H.; FERREIRA, A. **Relatos de experiência de ensino e de aprendizagem de línguas na Internet**. São Paulo: Mercado em Letras, 2004.

_____. **Interações em curso de inglês instrumental mediado pelo computador: expectativas e resultados**. 1998. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1998.

FREIRE, M.M.; et al. Roteiro para a avaliação de cursos online de idiomas. In: COLLINS, H.; FERREIRA, A. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Professional knowledge landscape: a metaphor to conceive of e-mail practices in business settings. In: ZANOTTO, M.S.; CAMERON, L.J & CAVALCANTI, M.C. (Org.). **Confronting methaphor in use: An applied linguistic approach**. Amsterdam/Philadelfia: John Benjamins Publishing Company. v.173, p.287-310, 2008.

FONSECA, L. Alocação de turnos em salas de chat e em salas de aula. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

GERALDINI, A.F.S. **Docência no ambiente digital: ações e reflexão**. 2003. Tese. (Doutorado em Lingüística Aplicada). LAEL, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, 2003.

GIL, A.C. **Projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo:Atlas, 1999.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 3rd.ed. London: Edward Arnold, 2004.

_____. **An introduction to functional grammar**. 2nd.ed. London: Edward Arnold, 1994.

_____. Part. In: HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. **Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University, 1989. p. 3-49.

HARSHBARGER, B. Chaos, complexity and language learning. **Language Research Bulletin**, ICU, Tokyo, v.22, 2007. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/3017595/Chaos-Complexity-and-Language-Learning>>. Acesso em: jul. 2008.

HARNAD, S. Online journals and financial fire-walls. **Nature**, n.395, p.127-128, 1998. Disponível online em: <<http://www.princeton.edu/~harnad/nature.html>>. Acesso em: Out. de 2009.

HEBERLE, V. M.; MEURER, J. L. Aspects of visual analysis for the EFL class. In: **Congresso Internacional da ABRAPUI**, 1., 2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, v.1, p.1-11, 2007. Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br/~jmeurer/lang97.pdf>>. Acesso em: set. 2009.

_____. **Tackling genre classification: the case of HTML research articles**. Tese (Doutorado em Letras/Inglês e Literaturas correspondentes) 2008. -- Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literaturas correspondentes. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B.A. Proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo dos gêneros textuais. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros, teoria, métodos e debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

HILL, S.; SOPPELSA, B.F.; WEST, G.K. Teaching ESL students to read and write experimental research papers. **TESOL quarterly**, v.16, n.3, p.333-347, 1982.

HUBBARD, P. A review of subject characteristics in CALL research. **Computer Assisted Language Learning**, v.18, n.5, p.351-368, 2005.

HUH, K.; HU, W. Criteria for effective CALL research. In: EGBERT, J.; PETRIE, G.M.(eds.). **CALL research perspectives**. Mahwah, NJ. and London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2005. p.9-21

HYMES, D.H. **On Communicative competence**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1971.

HYLAND, K. **Academic discourse: English in a global context**. New York: Continuum, 2009. 256p.

_____. Genre pedagogy: language, literacy and L2 writing instruction. **Journal of Second Language Writing**. v.16, p.148-164, 2007.

_____. Genre-based pedagogies: a social response to process. **Journal of Second Language Writing**, v.12, p.17-29, 2003.

_____. **Disciplinary discourses: social interactions in academic writing**. Harlow, UK: Pearson Education, 2000. p.20-40

IVANIC, R. The discourses of writing and learning to write. **Language and Education**, v.18, n. 3, p. 220-245, 2004.

JEPSON, K. Conversations - and negotiated interaction - in text and voice chat rooms. **Language Learning and Technology**, v.9, n.3, p.79-98, Sept., 2005, Disponível em: <http://lt.msu.edu/vol9num3/jepson/> Acesso em: jan. 2008.

KERN, R.G. Perspectives on technology in Learning and teaching languages. **Tesol Quarterly**, v.40, n.1, p. 183-210, Mar., 2006.

_____. Crossing frontiers: new directions in online pedagogy and research. **Annual Review of Applied Linguistics**, v.24, p.243-260, 2004.

_____; WARE, P.; WARSCHAUER, M. Network-based language teaching. In: DEUSEN-SCHOLL, N.V.; HORNBERGER, N.H. (Eds.). **Encyclopedia of Language and Education: second and foreign language education**. New York: Springer, 2nd.ed, v.4, 2008, p.281-292. Disponível em:<<http://www.gse.uci.edu/person/markw/network-based.pdf>>. Acesso em: Mai. 2008.

_____; WARSCHAUER, M. Theory and practice of network-based language teaching. In: WARSCHAUER, M.; KERN, R. (Eds.). **Network-based language teaching: Concepts and practice**. New York: Cambridge University Press, p.1-19, 2000.

KESSLER, G. Student-initiated attention to form in wiki-based collaborative writing. **Language Learning and Technology**, v.13, n.1, p.79-95, Feb., 2009.

KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

_____; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2nd.ed. London: Routledge, 1996. 290p.

KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119

KOL, S.; SCHCOLNIK, M. Asynchronous forums in EAP: assessment issues. **Language Learning and Technology**, v.12, n.2, p.49-70, Jun. 2008. Disponível em: <http://llt.msu.edu/vol12num2/kolschcolnik/> Acesso em: jul.2008.

KURTZ, F.D. **Uma análise de gênero em artigos eletrônicos de lingüística aplicada com foco em tópicos e procedimentos de pesquisa**. 2004. 123f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2004.

LACOMBE, I. A. **Navegando e aprendendo: reflexões sobre um curso de inglês via rede mundial de computadores**. 2000. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). LAEL, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity science and second language acquisition. **Applied Linguistic**, v.18, n.2, Oxford: Oxford University Press, 1997.

_____. The emergence of complexity, fluency, and accuracy in the oral and written production of five chinese learners of English. **Applied Linguistic**, Oxford: Oxford University Press, v. 27, n. 4, p. 590-619, 2006.

LEFFA, V.J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.) **Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, p.11-36, 2006a.

_____. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das teorias da complexidade. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, v. 6, n. 1, p. 27-49, 2006b.

_____. Aprendizagem mediada por computador à luz da teoria da atividade. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v.3, n.1, p.21-30, 2005.

_____. Análise automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.25 - 40, 2003a.

_____. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V.(Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003b.

_____. Globalização e formação de comunidades digitais. In: LEFFA, V. (Org.). **TELA** (Textos em Lingüística Aplicada) [CD-ROM]. 1.ed. Pelotas: Educat, v.1, p.1-13, 2000.

LEONTIEV, A.N. **Activity, consciousness, and personality**. Hillsdale: Prentice-Hall, 1978. Disponível em:<<http://marxists.anu.edu.au/archive/leontev/works/1978/index.htm>>. Acessado em: jul. 2008.

_____. **Problems of the development of the mind**. Moscow: Progress Publishers, 1981. Disponível em: <<http://marxists.anu.edu.au/archive/leontev>>. Acesso em: jul. 2008.

LEVY, M. Research and technological innovation in CALL. **Innovation in Language Learning and Teaching**, v.1, n.1, 2007.

_____. CALL research: major themes and issues. **Ilha do Desterro**, n.41, p.221-244, jul/dez, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7478/6858>. Acesso em: jan. 2008.

_____. Scope, goals and methods in CALL research: questions of coherence and autonomy. **ReCALL**, v.12, n.2, p.170-195, 2000.

_____.; STOCKWELL, G. **CALL dimensions: options and issues in computer assisted language learning**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2006. 336p.

_____. **Computer-assisted language learning: Context and conceptualization.** Oxford, England: Clarendon Press, 1997. 297p.

LIBÂNEO, J.C; FREITAS, R.A.M.da M. Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática, 2002. Disponível em:
<<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo03/Jose%20Carlos%20Libaneo%20e%20Raquel%20A.%20M.%20da%20M.%20Freitas%20-%20Texto.pdf>>. Acesso em: jul. 2008.

LIROLA, M.M.; CUEVAS, M. T. Integrating CALL and genre theory: a proposal to increase students' literacy. **ReCALL**, v. 20, n.1, p.67-81, 2008.

LUND, A. Wikis: A Collective approach to language production. **ReCALL**, v.20, n.1, p.35-54, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Análise da conversação.** São Paulo: Editora Ática, 2003. p.1-6.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C.(Org.). **Hipertexto e gêneros digitais.** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. p.13-67.

_____; XAVIER, A. C.(Org.). **Hipertexto e gêneros e digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. 195p.

MARCUZZO, P. **Um estudo dos relatos de pesquisa em análise de gênero.** 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

MARSHALL, D. **Pesquisadores da linguagem no ciberespaço: um estudo sobre o gênero home page pessoal.** 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2005.

MARTINS FONTES, M. do C. **Aprendizagem de inglês via internet: descobrindo as potencialidades do meio digital.** Tese. (Doutorado em Lingüística Aplicada). LAEL, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, SP, 2002.

_____. O uso de emoticons em chats: afetividade em ensino a distância. In: ARAÚJO, J. C.(Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios.** São Paulo: Editora Lucerna, p.64-77, 2007.

MARTINS, A.C.S.; BRAGA, J.de C.F. Caos, complexidade e lingüística aplicada: diálogos transdisciplinares. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, v.7, n.2, 2007.

MARQUES PEREIRA, D. R. Uma perspectiva histórica do ensino de línguas mediado pelo computador no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.7, 2008. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_15_RBA_AD_2008_PESQUISA.pdf. Acesso em: Jan.2010.

MCCARTHY, M.; CARTER, R. **Language as discourse: perspectives for language teaching**. London: Longman Publishing, 1994. 248p.

MEURER, J.L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.(Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

_____; MOTTA-ROTH, D. Introdução. In: MEURER, J.L.; MOTTA-ROTH, D.(Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: EDUSC, p.9-14, 2002.

_____; MOTTA-ROTH, D.; BONINI, A. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 296 p.

MICCOLI, L. Tapando buracos em um projeto de formação continuada à distância para professores de LE: avanços apesar da dura realidade. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p.129-158, 2006.

MOHAN, B.; LUO, L. A systemic functional linguistics perspective on CALL. In: EGBERT, J.L.; PETRIE, G.M. (eds.). **CALL research perspectives**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2005. p.87-96

MORAN, E. **Desafios na Comunicação Pessoal**. Paulinas, 2007.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gênero. In: MOTTA-ROTH, D.; CABANAS, T.; HENDGES, G.R.(Org.). **Análise de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas**, 2.ed. Santa Maria:PPGL – Editores, 2008a.

_____. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**. v.24, n.2, São Paulo, 2008b. Disponível online:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502008000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: nov. 2009.

_____. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K.S. (Org.). **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p.145-163

_____. Being an e-fly on the wall, observing an EFL computer-mediated teacher. In: TOMITCH, L.M.; ABRAHÃO, M.H.V.B.; DAGHLIAN, C.; RISTOFF, D. I.(Org.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Série ARES. Florianópolis, SC: PGI/UFSC, 2005a. p.100-119

_____. O projeto Ingrede frente a experiências em cursos online. In: LEFFA, V.J. (Org.). **TELA: Textos em Lingüística Aplicada**. Publicação eletrônica da revista Linguagem & Ensino, v. 2. Pelotas, RS: Mestrado em Letras/Universidade Católica de Pelotas, 2003.

_____. De receptor de informação a construtor de conhecimento: O uso de chat no ensino de inglês para formandos de Letras.. In: PAIVA, V.L.M. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: FALE-UFMG, p. 230-248, 2001.

_____; HEBERLE, V. O conceito de estrutura potencial do gênero de Ruqaya Hasan. In: MEURER, M.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros, teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005b.

_____; HENDGES, G.R. Artigo acadêmico – resultados e discussão. In: MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria, [s. n.], 2001.

_____; HENDGES, G. R. Diferentes disciplinas, diferentes configurações: o artigo científico na área das Ciências da Computação. **Revista Idéias**, Santa Maria, n.7, p.65-74, 1998.

_____; HENDGES, G. R. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia, lingüística e química. **Revista do Centro de Artes e Letras**, Santa Maria, v. 18, n. 1-2, p. 53-90, 1996.

_____; KURTZ, F.; SIQUEIRA, F.; REIS, S.C. Uma análise de periódicos acadêmicos eletrônicos brasileiros nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Agrárias. **Revista Letras**, Fortaleza, CE, v. 25, n.1-2, 2003b.

_____; MARSHALL, D.; REIS, S. C.; BORTOLUZZI, V. I.; NASCIMENTO, R. G. Como novas tecnologias podem auxiliar a prática educacional. In: LEFFA, V.(Org.). [CD-ROM] **TELA: Textos em Lingüística Aplicada**. Publicação eletrônica da revista Linguagem & Ensino, v.2. Pelotas, RS: Mestrado em Letras/Universidade Católica de Pelotas, 2003a.

_____; REIS, S.C.; CABRAL, R. E.; BORTOLUZZI, V.I.; Interação & motivação em um curso de inglês mediado por computador. **Idéias**, v.12, p.55-59, 2000.

_____; REIS, S.C.; MARSHALL, D. O gênero página pessoal e o ensino de produção textual em inglês. In: ARAÚJO, J.C. (Org.). **Internet e ensino: outros gêneros, novos desafios**. 1.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.126-143

MURRAY, L.; HOURIGAN, T. Blogs for specific purposes: expressivist or socio-cognitivist approach? **ReCALL**, v.20, n.1, p.82-97, 2008.

MURRAY, D. Reviews. **Applied Linguistics**. v.30, n.3, Oxford University Press, p.441-456, 2009.

NORA de SOUZA, P. Princípios para a criação de ambientes hipermediáticos de aprendizagem de léxico em LE. **Estudos Anglo-Americanos**, Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, n.29-30, p. 143-162, 2006.

_____. O uso da hipermídia na aprendizagem implícita de vocabulário. **The ESPecialist**. São Paulo: EDUC, v.28, n.1, p. 59-85, 2007.

_____; BRAGA, D. B. Os efeitos da hipermídia na aquisição lexical em língua estrangeira. In: SCARAMUCCI, M.V.; GATTOLIN, S.R.B.(Org.). **Pesquisas sobre vocabulário em Língua Estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

NORRIS, J.M.; ORTEGA, L. Synthesizing research on language learning and teaching. **Language Learning and Teaching**, v.13. Amsterdam/Philadelphia :John Benjamins Publishing company, 2006.

O'BRYAN, A.; HEGELHEIMER, V. Integrating CALL into the classroom: the role of podcasting in an ESL listening strategies course. **ReCALL**, v.19, n.2, p.162-180, 2007.

OLIVEIRA, F.M. **Análise de gênero da seção de metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de lingüística aplicada**. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, 2003. 147f.

_____. **A Análise de propostas pedagógicas em portais educacionais para docentes da língua Inglesa: implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas no contexto digital**. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, 2009. 244f.

PAIVA, V. L. M.O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2008. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf> .Acesso em: Mar. 2009

_____. As habilidades orais nas narrativas de aprendizagem. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v. 46, n.2, p.165-179, 2007. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/narorais.doc>. Acesso em: abril de 2008.

_____. Learning about Language Learning through Multimedia Narratives. **Essential teacher**, v. 3, p.34-37, 2006a.

_____. Autonomia e complexidade. **Linguagem e ensino**, Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, v. 9, n.1, 77-127, 2006b.

_____. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. **Calidoscópico**, v. 3, n. 1, p. 5-12, jan./abr., 2005a. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/cmc.htm>>. Acesso em: fev. 2008.

_____. Autonomia e complexidade: uma análise de narrativas de aprendizagem. In: FREIRE, M. M; ABRAHÃO, M. H. V; BARCELOS, A.M. F (Org.). **Linguística aplicada e contemporaneidade**. Campinas, São Paulo: Pontes: ALAB, 2005b. p.135-153.

_____. Modelo fractal de aquisição de línguas In: BRUNO, F.C. (Org.) **Reflexão e prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005c. p.23-36

_____. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros e digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. p.69-90

_____. Feedback in the virtual environment. **Psychonology**, v.1, n.3, p.257-283, 2003. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/feedback.htm>>. Acesso em: Junho de 2008.

_____. **Caleidoscópico: fractais de uma oficina de ensino aprendizagem: memorial**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

_____. (Org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001a.

_____. Aprendendo inglês no ciberespaço. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, p. 270-305, 2001b.

_____. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In: MARI, H. et al. (Org.). **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte, 1999. p.359-378. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/diarios.htm>>. Acesso em: Mai. 2008.

PALTRIDGE, B. Approaches to teaching second language writing.. In: Educational Conference Adelaide, 17th, 2004. **Anais...**, 2004. Disponível em:

<http://www.englishaustralia.com.au/index.cgi?E=hcatfuncs&PT=sl&X=getdoc&Lev1=pub_c05_07&Lev2=c04_paltr>. Acesso em: julho de 2007.

PARREIRAS, V.A. Estratégias de aprendizagem online e autonomia: uma relação biunívoca ou antagônica? In: PAIVA, V. L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

PEREIRA, J.A.M. Interações online: correções e reparações como processos de reformulação textual nas trocas conversacionais via e-mail. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

PERRENOUD, P. Utilizar novas tecnologias. In: PERRENOUD, P.(Org.). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. cap.8

POLONIA, E. Procedimentos pedagógicos para a aprendizagem de línguas estrangeiras em ambiente digital. In: LIMA, M.; GRAÇA, R. M. de O. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua estrangeira: relações de pesquisa Brasil/Canadá**. 1.ed. Porto Alegre: Arm@zém Digital, 2007. p.127-148

PRABHU, N. S. There is no best method Why? **TESOL Quarterly**. v. 24, n. 2, Summer, 1990.

RAMOS, R.C.G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The ESPECIALIST**, v.25, n.2, p.107-129, 2004.

_____. et al. Elaboração de material didático do curso online: ESPmed – Leitura de abstracts da área médica. **Inglês instrumental online**, 2003. Disponível em: <http://cogea.pucsp.br>.

_____;FREIRE, M. M. Do presencial para o virtual: um desafio para o professor de Inglês. In: VI Congresso internacional de educação a distância, **Anais eletrônicos**. Associação brasileira de educação a distância (ABED), 2001. Disponível em:<http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/rosinda_de_castro.htm>. Acesso em: fev. 2008.

_____;FREIRE, M. M. Curso de leitura instrumental via rede: da preparação à concretização. In: COLLINS, H.; FERREIRA, A. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

REIS, S. C. O bate-papo educacional: um gênero potencial para práticas sociais e atividades pedagógicas a distância. **Linguagens & Cidadania**, v. 6, p.1-16, 2006.

Disponível em:

<http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/L&C_2S_06/SuzanaL&C2006.pdf>. Acesso em: out. de 2006.

_____. O chat como um gênero privilegiado para o ensino colaborativo de língua inglesa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 3., 2005, Santa Maria, **Anais...**, Santa Maria:Universidade Federal de Santa Maria, RS, v.1, n.1, p. 1-12, 2005.

_____. **A intervenção pedagógica do professor em contextos diferenciados: a oferta de andaimes na aula de inglês presencial e a distância.** 2004. 154f. Dissertação. (Mestrado em Lingüística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

_____. WebEnglish: uma proposta de ensino de inglês mediado por computador. In: WORKSHOP EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA LINGUAGEM HUMANA (TIL), 1., 2003, São Carlos. **Anais ...**, São Carlos: Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/til2003/poster/REIS_35.pdf>. Acesso em: nov. de 2007.

_____; MOREIRA, T.M. Comunidade interdisciplinar virtual: desafios e armadilhas. Trabalho completo. In: COLE, 16, 2007, Campinas. **Anais...**, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, SP, 2007. ISBN 85-86091-76-1. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem05pdf/sm05ss10_07.pdf>.

_____; SILVA, V. Diferenças e semelhanças entre os padrões de interação online em cursos de duas áreas distintas: Bioquímica da Nutrição e Língua Inglesa. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, Belo Horizonte - MG, v.1, p.213-236, 2005.

RESENDE; V. M; RAMALHO, V. **Análise crítica do discurso.** São Paulo: Contexto, 2006. p. 30-39.

RIBEIRO, A. E. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. **Linguagem & Ensino**, v.9, n.2, p.15-32, jul./dez., 2006.

RODRIGUES, F.S. **Análise crítica de gênero de relatos de pesquisa sobre escrita.** 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008.

ROGERS, R. Setting an agenda for critical discourses analysis in Education. In: ROGERS, R.(Org.). **An introduction to critical discourse analysis in education.** London:Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2004 p. 237-254

ROJO, R. H. R. Letramentos digitais - a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v.46, n.2, p.63-78, 2007.

RUIZ, E. M.S. D. Kd o português dk gnt???:-) O blog, a gramática e o professor. In: **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, Belo Horizonte: Faculdade de Letras de UFMG, v. 5, n.1, 2005. p.115-133

SANTOS, E.M. Pesquisa na internet: Cópia/Cola?? In: ARAÚJO, J. C.(Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. São Paulo: Editora Lucerna, 2007. p.268-278.

SCHLICKMANN, M.S.P. Teoria da atividade e teoria da relevância: um estudo introdutório sobre suas implicações no Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista Linguagem em (Dis)Curso**, v.3, n.1, Jul./Dez., 2002. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0301/08.htm>. Acesso em: jul. 2008.

SILVA, M.C. A Noção de gênero em Swales: revisitando conceitos. **Recorte - Revista de Linguagem, Cultura e Discurso**, Ano 2 , n.3, Jul/Dez, 2005. Disponível em: http://www.unincor.br/recorte/artigos/edicao3/3artigo_marta.htm Acesso em: out. 2009

SILVA, T.; BRICE, C. Research in teaching writing. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 24, p. 70-106, 2004.

SILVA, V. **Interação social e estratégias lingüísticas no processo de provimento de andaime - scaffolding - em uma disciplina de bioquímica da nutrição oferecida a distância via computador**. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas, S.P, 2003.

_____. **A Dinâmica caleidoscópica do processo de aprendizagem colaborativa no contexto virtual: um estudo na perspectiva da complexidade/Caos**. 2008. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008.

SOUZA, R. A.; ALMEIDA, D. C. O computador tutor e o computador ferramenta no ensino de línguas: reflexões a partir de dois estudos de caso. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.15-45, jan./jun, 2007.

STAA, B.V. **Elaboração e avaliação de design de curso instrumental on-line de escrita acadêmica em inglês**. 2003. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada). LAEL, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, SP, 2003.

STOCKWELL, G. A review of technology choice for teaching language skills and áreas in the CALL literature. **ReCALL**, v.19, n.2, p.105-120, 2007.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p.24-27.

_____. **Research genres: exploration and applications**. New York: Cambridge University Press, 2004.

_____. **Other Floors, other voices: a textography of a small university building**. Mahwah, N.J: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

TAVARES, K.C.A. **Discutindo a formação do professor online - de listas de habilidades docentes ao desenvolvimento da reflexão crítica**, 2001. Disponível em: <<http://www.educarecursosonline.pro.br/artigos/reflex.htm>>. Acesso em: novembro de 2008.

_____. A auto-percepção do professor virtual: um estudo piloto. In: COLLINS, H.; FERREIRA, A. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

TICKS, L.K. **(RE) Construção de concepções práticas pedagógicas e identidades por professoras de inglês pré e em serviço**. 2008. 329f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008.

THORNE, S.L. Artifacts and cultures-of-use in intercultural communication. **Language, Learning and Technology**, v.7, n.2, p.38-67, 2003.

THOMPSON, I.; CHUN, D. From the editors. **Language Learning and Technology**, v.12, n.2, p.1, June, 2008. Disponível em: <http://llt.msu.edu/vol12num2/editors>. Acesso em: Jun. 2008.

VETROMILLE-CASTRO, R. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**.v. 8, n.1, p.212-234, 2008.

_____. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

_____. O professor como facilitador virtual: considerações teórico-práticas sobre a produção de materiais para aprendizagem via web ou mediada por computador. In: LEFFA, V.J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

VIEIRA, I.L. Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: ARAÚJO, J.C.(Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. São Paulo: Editora Lucerna, p.244-267, 2007.

VYGOTSKY, L.V. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WARSCHAUER, M. Comparing face-to-face and electronic communication in the second language classroom. **CALICO Journal**, v.13, n.2, 7–26, 1996.

WARSCHAUER, M. **Laptops and literacy: learning in the wireless classroom**. New York: Teachers College Press, 2006.

_____. Comparing face-to-face and electronic communication in the second language classroom. **CALICO Journal**, n. 13, v.2, p. 7-36, 2005.

WARSCHAUER, M. The changing global economy and the future of English teaching. **TESOL Quarterly**, n.34, p.511-535, 2000. Disponível em: <<http://www.gse.uci.edu/person/markw/global.html>>. Acesso em: Mar. 2008.

_____. Technological change and the future of CALL. In: FOTOS, S.; BROWN, C. (Eds.). **New Perspectives on CALL for second and foreign language classroom**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p.15-25.

_____. A developmental perspective on technology in language education. **Tesol Quarterly**. v.36, n.3, p.453-475, 2002. Disponível em: <<http://www.gse.uci.edu/markw/developmental.html>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. KERN, R. Introduction: theory and practice of network-based language teaching. In: WARSCHAUER, M; KERN, R. (Org.). **Network-based language teaching: concept and practice**, 2000.

WERTSCH, J.V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. Sociocultural studies: history, action and mediation. WERTSCH, J.V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. (Org.). **Sociocultural studies**. New York: Cambridge University Press, 1995, p.1-34.

WISSMANN, L. D. M. **Propósitos educacionais no meio on-line: O caso dos cursos de inglês gratuitos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, 2005

WODAK, R. What CDA is about – a summary of its story, important concepts and its developments. WODAK, R.; MEYER, M. **Methods of critical discourse analysis**. London: Sage Publications Ltd, 2001. p.2-10.

XAVIER, A. C **A era do hipertexto: linguagem e tecnologias**. 1.ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009. 227p.

_____. A Dupla face do Second Life. **Vida e Educação** (Fortaleza), v. 05, p. 14-15, 2008.

_____. As Tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no Século XXI. **Hipertextus Revista Digital**, v. 01, p. 01-09, 2007.

_____. Reflexões acerca da escrita nos novos gêneros digitais da internet. **Investigações** (Recife), v. 18, p.115-129, 2006.

ZHAO, Y. Recent developments in technology and language learning: A literature review and meta-analysis. **CALICO Journal**, n.21, v.1, p. 7–28, 2003.

Apêndices

Apêndice A - Artigos coletados a partir dos Periódicos Estrangeiros

Os artigos coletados no periódico ReCALL são os seguintes:

#1_ReCALL	BRAUN,S.From pedagogically relevant corpora to authentic language learning contents. ReCALL , v. 17, n.1, p. 47–64, 2005.
#2_ReCALL	WISHART, J.Challenges faced by modern foreign language teacher trainees in using handheld pocket PCs (Personal Digital Assistants) to support their teaching and learning. ReCALL , n. 20, v.3, p.348-360, 2008.
#3_ReCALL	KNIGHT,P. Learner interaction using email: the effects of task modification. ReCALL ,v.17, n. 1, p.101–121, 2005.
#4_ReCALL	ROGERSON-REVELL,P. A hybrid approach to developing CALL Materials: authoring with macromedia's dreamweaver/coursebuilder. ReCALL , v.17,n.1, p.122–138, 2005.
#5_ReCALL	STOCKWELL, G. Investigating learner preparedness for and usage patterns of mobile learning. ReCALL , v.20, n.3, p.253-270, 2008.
#6_ReCALL	NEUMEIER,P. A closer look at blended learning – parameters for designing a blended learning environment for language teaching and learning. ReCALL , v.17, n.2, p.163–178, 2005.
#7_ReCALL	KUPETZ,R.;ZIEGENMEYER,B. Blended learning in a teacher training course: integrated interactive e-learning and contact learning. ReCALL , v.17, n.2, p.79–196, 2005.
#8_ReCALL	HARKER,M.;KOUTSANTONI, D. Can it be as effective? distance versus blended learning in a web-based eap programme. ReCALL , v.17, n.2, p.197–216, 2005.
#9_ReCALL	SIMINA,V.;HAMEL,M.J. CASLA through a social constructivist perspective: webquest in project-driven language learning. ReCALL , v.17, n.2, p.217–228, 2005.
#10_ReCALL	HANSON, J.;DEMBOVSKAYA, S.;LEE, S. CALL Research archive: how can an online knowledge base further communication among second language professionals. ReCALL , v.17, n.2, p.245–253, 2005.
#11_ReCALL	KAPEC,P.;SCHWIENHORST,K. In two minds? learner attitudes to bilingualism and the bilingual tandem analyser. ReCALL , v.17, n.2, p.254–268, 2005.
#12_ReCALL	VETTER,A.;LASELDI,A.T. Supporting oral production for professional purposes in synchronous communication with heterogenous learners. ReCALL , v.18, n.1, p.5–23, 2006.
#13_ReCALL	KUPETZ,R.;ZIEGENMEYER,B. Flexible learning activities fostering autonomy in teaching training. ReCALL , v.18, n.1, p.63–82, 2006.
#14_ReCALL	CONOLE, G. Listening to the learner voice: The ever changing landscape of technology use for language students ReCALL , v.20, n.2, p.124–140, 2008.
#15_ReCALL	LIM, K.M.;SHEN,H.Z. Integration of computers into an EFL reading classroom. ReCALL , v.18, n.2, p. 212–229, 2006.
#16_ReCALL	CIEKANSKI,M.;LASELDI,T.C.Developing online multimodal verbal communication to enhance the writing process in an audio-graphic conferencing environment. ReCALL , v.20, n.2, p.162-182, 2008.
#17_ReCALL	O'BRYAN,A.; HEGELHEIMER, V. Integrating CALL into the classroom: the role of podcasting in an ESL listening strategies course. ReCALL , v.19, n.2, p.162-180, 2007.
#18_ReCALL	RABY,F.A. Triangular approach to motivation in Computer Assisted Autonomous Language Learning (CAALL). ReCALL , v.19, n.2, p.181-201, 2007.

#19_ReCALL	LIAW,M.L. Constructing a 'third space' for EFL learners: where language and cultures meet. ReCALL , v.19,n.2, p.224-241, 2007
#20_ReCALL	LIROLA,M.M.; CUEVAS, M. T. Integrating CALL and genre theory: a proposal to increase students' literacy. ReCALL , v.20, n.1, p.67-81, 2008.
#21_ReCALL	LUND, A.Wikis: a collective approach to language production. ReCALL , v.20, n.1, p.35-54, 2008.
#22_ReCALL	MURRAY,L.; HOURIGAN, T. Blogs for specific purposes: expressivist or socio-cognitivist approach? ReCALL , v.20, n.1, p.82-97, 2008.
#23_ReCALL	FELIX,U. The unreasonable effectiveness of CALL: what have we learned in two decades of research? ReCALL , v.20, n.2, p.141-161, 2008.
#24_ReCALL	CONIAM,D.Evaluating the language resources of chatbots for their potential in English as a second language. ReCALL , v.20, n.1, p.98-116, 2008.
#25_ReCALL	NAH, K.C.; WHITE, P.; SUSSEX, R. The potential of using a mobile phone to access the Internet for learning EFL listening skills within a Korean context. ReCALL , v. 20, n.3, p.331-347, 2008.
#26_ReCALL	DOOEY,P. Language testing and technology: problems of transition to a new era. ReCALL , v.20, n.1, p.21-34, 2008.

#114_ReCALL	BERGLUND, T.O. Multimodal student interaction online: an ecological perspective. ReCALL , v.21, n.2, p.186-205, 2009.
#115_ReCALL	CONIAM, D. Experimenting with a computer essay-scoring program based on ESL student writing scripts. ReCALL , v.21, n.2, 259-279, 2009.
#116_ReCALL	DEUTSCHMANN, M.; PANICHI, L.; MOLKA-DANIELSEN,J. Designing oral participation in Second Life - a comparative study of two language proficiency courses. ReCALL , v.21, n.2, 206-226, 2009.
#120_ReCALL	SONG, Y. ; FOX, R. Using PDA for undergraduate student incidental vocabulary testing. ReCALL , v.20, n.3, p.290-314, 2008.
#121_ReCALL	NAH, K.C.; WHITE, P.; SUSSEX,R. The potential of using a mobile phone to Access the Internet for learning EFL listening skills within a Korean context. ReCALL , v.20, n.3, p.331-347, 2008.
#122_ReCALL	KUKULSKA-HULME, A. Will mobile learning change language learning? ReCALL , v.21, n.2, p.157-165, 2009.
#123_ReCALL	KARPATI, A. Web 2 technologies for Net Native language learners: a "social CALL". ReCALL , v.21, n.2, p.139-156, 2009.

Os artigos selecionados do periódico LLT foram os seguintes:

#27_LL	MESKILL,C.Triadic scaffolds: tools for teaching English language learners with computers. Language Learning & Technology , v.9, n.1, p. 46-59, Jan., 2005. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol9num1/meskill/
#28_LL	RICHARDS,C.The design of effective ICT-supported learning activities: exemplary models, changing requirements, and new possibilities. Language Learning & Technology . v.9, n.1, p.60-79. Jan., 2005. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol9num1/richards/
#29_LL	BIESENBACH-LUCAS,S. Communication topics and strategies in e-mail consultation: comparison between American and international university students. Language Learning & Technology , v.9, n.2, p.24-46, May, 2005.Disponível em: http://llt.msu.edu/vol9num2/biesenbachlucas
#30_LL	KOL, S.; SCHCOLNIK, M. Asynchronous forums in EAP: assessment issues. Language Learning & Technology , v.12, n.2, p.49-70, June, 2008.Disponível em: http://llt.msu.edu/vol12num2/kolschcolnik/
#31_LL	JEPSON,K. Conversations -- and negotiated interaction -- in text and voice chat rooms. Language Learning & Technology , v.9, n.3, p.79-98, Sept., 2005, Disponível em: http://llt.msu.edu/vol9num3/jepson/
#32_LL	CHEN,C-F.E. The Development of e-mail literacy: from writing to peers to writing to authority figures. Language Learning & Technology , v.10, n.2, p.35-55, May, 2006. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol10num2/chen/

#33_LL	FITZE,M. Discourse and participation in ESL face-to-face and written electronic conferences. Language Learning & Technology , v.10, n.1, p.67-86. January, 2006. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol10num1/fitze/
#34_LL	NELSON,M.E. Mode, meaning, and synaesthesia in multimedia l2 writing. Language Learning & Technology , v.10, n. 2, p. 56-76, May, 2006. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol10num2/nelson/
#35_LL	LIAW,M-L. E-Learning and the development of intercultural competence. Language Learning & Technology , v.10, n.3, p.49-64. Sept., 2006. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol10num3/liaw/
#36_LL	SHIN,D-S. ESL Students' computer-mediated communication practices: context configuration. Language Learning & Technology , v.10, n.3, p. 65-84. Sept., 2006. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol10num3/shin/
#37_LL	KESSLER, G. Student-initiated attention to form in wiki-based collaborative writing. Language learning and technology . v.13, n.1, p.79-95, February, 2009.
#38_LL	LAI, C.; ZHAO,Y. Noticing and text-based chat. Language Learning & Technology , v.10, n.3, p.102-120, Sept., 2006. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol10num3/laizhao/
#39_LL	GRGUROVIĆ, M.; HEGELHEIMER,V. Help options and multimedia listening: students' use of subtitles and the transcript. Language Learning & Technology , v.11, n.1, p.45-66. Feb., 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num1/grgurovic/
#40_LL	VERDUGO,D.R.;BELMONTE,I.A. Using digital stories to improve listening comprehension with Spanish young learners of English. Language Learning & Technology , v.11, n.1, p.87-101, Feb., 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num1/ramirez/
#41_LL	BIESENBACH-LUCAS,S. Students writing emails to faculty: an examination of e-politeness among native and non-native speakers of English. Language Learning & Technology , v.11, n.2, p.59-81, June, 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num2/biesenbachlucas/
#42_LL	BASHARINA,A.K.An activity theory perspective on student-reported contradictions in international telecollaboration. Language Learning & Technology , v.11, n.2, p.82-103, June,2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num2/basharina
#43_LL	LEVY,M. Culture, culture learning and new technologies: towards a pedagogical framework. Language Learning & Technology , v.11, n.2, p.104-127, June, 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num2/levy/
#44_LL	BLOCH,J. Abdullah's Blogging: a generation 1.5 student enters the blogosphere. Language Learning & Technology . v.11, n.2, p.128-141. June, 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num2/bloch/
#45_LL	CHEN, C-F.E; CHENG, W-Y E; Beyond the design of automated writing evaluation: pedagogical practices and perceived learning effectiveness in EFL writing classes. Language Learning & Technology , v.12, n. 2, p. 94-112, June 2008. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol12num2/chencheng/
#46_LL	HUANG,H-T.;LIOU,H-C. Vocabulary learning in an automated graded reading program. Language Learning & Technology , v.11, n.3, p.64-82, Oct., 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num3/huangliou/
#47_LL	LIN, H.;CHEN,T.Reading authentic EFL text using visualization and advance organizers in a multimedia learning environment. Language Learning & Technology , v.11, n.3, p.83-106. Oct., 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num3/linchen/
#48_LL	MURPHY,P.Reading comprehension exercises online: the effects of feedback, proficiency and interaction. Language Learning & Technology , v.11, n.3, p.107-129. Oct., 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num3/murphy/
#49_LL	LAN, Y.J;SUNG,Y-T.;CHANG,K-E. A mobile-device-supported peer-assisted learning system for collaborative early EFL reading. Language Learning & Technology , v.11, n.3, p.130-151. Oct., 2007. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol11num3/lansungchang/
#50_LL	WARE, P.D.; O'DOWD, R.Peer feedback on language form in telecollaboration. Language Learning & Technology , v.12, n.1, p.43-63. Feb., 2008. Disponível em: http://llt.msu.edu/vol12num1/wareodowd/

#111_LLТ	SUN, Y-C. Voice blog: an exploratory study of language learning. Language Learning & Technology , v.13, n.2, p.88-103, 2009.
#112_LLТ	KUKULSKA-HULME, A.; SHIELD, L. An overview of mobile assisted language learning: From content delivery to supported collaboration and interaction. ReCALL , v. 20, n.3, p.271-289. 2008
#113_LLТ	SAURO,S. Computer-mediated corrective feedback and the development of L2 grammar. Language Learning and Technology . v.13,n.1, p.96-120, Feb., 2009.

Os artigos selecionados do periódico *System* foram os seguintes:

#51_System	SHORTALL, T.; EVANS, D. Demographic distribution as an influence on course content in distance and campus-based TEFL programmes. System , v.33, n., p.341-352, 2005.
#52_System	GUICHON, N.; MCLORNAN, S. The effects of multimodality on L2 learners: Implications for CALL resource design. System , v.36, n.1, p. 85–93, 2008.
#53_System	TSENG, Y-C.; LIOU, H-C. The effects of online conjunction materials on college EFL students' writing. System , v.34, n. 3, p. 270–283, 2006.
#54_System	CHAMBERS,A.; BAX, S. Making CALL work: towards normalisation. System , v.34, n.4, p.465–479, 2006.
#55_System	LOMICKA, L.;LORD, G. Social presence in virtual communities of foreign language (FL) teachers. System , v.35, n.2, p. 208–228, 2007.
#56_System	GAO, X. A Tale of blue rain cafe': a study on the online narrative construction about a community of English learners on the Chinese mainland. System , v.35, n. 2, p. 259–270, 2007.
#57_System	MAK, B.; CONIAM, D. Using wikis to enhance and develop writing skills among secondary school students in Hong Kong . System , v. 36, n.3, p. 437–455, 2008.
#58_System	MONTERO, B.;WATTS, F. GARCIA-CARBONELL, A. Discussion forum interactions: text and context. System , v.35, n.4, p.566–582, 2007.
#59_System	FIGURA, K.; JARVIS, H. Computer-Based Materials: a study of learner autonomy and strategies. System , v.35, n.4, p.448–468, 2007.
#60_System	LIN, H.;CHEN,T. Decreasing cognitive load for novice EFL learners: Effects of question and descriptive advance organizers in facilitating EFL learners' comprehension of an animation-based content lesson. System , v.34, n.3, p.416–431, 2006.

#117_System	LIU, H-C.; PENG, Z-Y.; Training effects on computer-mediated peer review. System , v.37, p.514-525, 2009.
#118_System	ZENG, G.; TAKATSUKA,S. Text-based peer-peer collaborative dialogue in a computer-mediated learning environment in the EFL context. System , v.37, p.434-446, 2009.
#119_System	AKYEL, A.; ERCETIN, G. Hypermedia reading strategies employed by advanced learners of English, System , v.37, p.136–152, 2009.

Por fim, os artigos selecionados do periódico CALICO foram os seguintes:

#61_CALICO	LIU, H-C; CHANG, J.; CHEN, H-J.; LIN; C-C.; LIAW, M-L.; GAO, Z-M. JANG, J-S-R; YEY, Y.; CHUANG, T.C.; YOU, G-N. Corpora Processing and Computational Scaffolding for a Web-based English Learning Environment: The CANDLE Project. CALICO Journal , v.24, n.1, p.77-95, 2006.
#62_CALICO	CHIU, C-Y.; SAVIGNON, S.J. Writing to mean: computer-mediated feedback in online tutoring of multidraft compositions. CALICO Journal , n.24, v.1, p. 97-114, 2006.
#63_CALICO	COLPAERT, J. Pedagogy-driven Design for Online Language Teaching and Learning. CALICO Journal , v.23, n.3, p.477-497, 2006.

#64_CALICO	BANADOS, E.A Blended-learning Pedagogical Model for Teaching and Learning EFL Successfully Through an Online Interactive Multimedia Environment. CALICO Journal , v.23, n.3, p.533-550, 2006.
#65_CALICO	ERNEST, P.; HOPKINS, J. Coordination and Teacher development in an online learning environment. CALICO Journal , v.23,n.3, p.551-568, 2006.
#66_CALICO	D'ÊÇA, T. A.; GONZÁLEZ, D. Becoming a webhead: bridging the gap from classroom to blended or online teaching. CALICO Journal , v.23, n.3, p. 569-580, p.2006.
#67_CALICO	LEWIS, T. When Teaching is Learning: A Personal Account of Learning to Teach Online. CALICO Journal , v.23, n.3, p.581-600, 2006.
#68_CALICO	MANGENOT, F.; NISSEN, E. Collective Activity and tutor involvement in e-learning environments for language teachers and learners. CALICO Journal , v.23, n.3, p. 601-622, 2006.
#69_CALICO	HEGELHEIMER, V.; FISHER, D. Grammar, Writing, and Technology: A Sample Technology-supported Approach to Teaching Grammar and Improving Writing for ESL Learners. CALICO Journal ,v.23, n.2, p.257-279, 2006.
#70_CALICO	CHAPELLE, C. CALICO at Center Stage: Our Emerging Rights and Responsibilities. CALICO Journal , v.23, n.1, p.5-15, 2005.
#71_CALICO	THORNE, S.; PAYNE, S.J. Evolutionary Trajectories, Internet mediated Expression, and Language Education. CALICO Journal , v.22, n.3, p.371-397, 2005.
#72_CALICO	O'ROURKE, B. Form-focused interaction in Online tandem learning. CALICO Journal , v.22, n.3, p.433-466, 2005.
#73_CALICO	SOTILHO, S. Corrective Feedback via instant Messenger learning activities in NS-NNS and NNS-NSS dyads. CALICO Journal , v.22, n.3, p.467-496, 2005.
#74_CALICO	HARDISON, D.M. Contextualized Computer-based L2 Prosody Training: Evaluating the Effects of Discourse Context and Video Input. CALICO Journal , v.22, n.2, p.175-190, 2005.
#75_CALICO	SEGHAYER, K.A.ESL Readers' Perceptions of Reading in Well Structured and Less Structured Hypertext Environment. CALICO Journal , v.22, n.2, p.191-212, 2005
#76_CALICO	RILLING, S.; DAHLMAN, A.; DODSON, S.; BOYLES, C.; PAZVANT, O. Connecting CALL theory and practice in preservice teacher education and beyond: processes and products. CALICO Journal , v.22, n.2, p.213-235, 2005.
#77_CALICO	CHUN, D.M. Come Ride the Wave: But Where Is It Taking Us? CALICO Journal , v.24, n.2, p.239-252, 2007.
#78_CALICO	HO, M-C.; SAVIGNON, S. Face-to-face and computer-mediated peer review in EFL writing. CALICO Journal , v.24, n.2, p.269-290, 2007.
#79_CALICO	ENGLAND, L. Technology applications in English language teaching in Egyptian Universities: A developing relationship. CALICO Journal , v.24, n.2, p.381-406, 2007.
#80_CALICO	AL-SEGHAYER, K. The Role of Organizational Devices in ESL Readers' Construction of Mental Representations of Hypertext Content. CALICO Journal , v. 24, n.3, p.531-559, 2007.
#81_CALICO	DARHOWER, M. A Tale of Two Communities: Group Dynamics and Community Building in a Spanish-English Telecollaboration. CALICO Journal , v.24, n.3, p. 561-589, 2007.
#82_CALICO	SADLER, R. Computer-mediated communication and a cautionary tale of two cities. CALICO Journal , v.25, n.1, p.11-30, 2007.
#83_CALICO	HUBBARD, P. Twenty-Five Years of Theory in the CALICO Journal. CALICO Journal , v. 25, n.3, p.387-399, 2008.
#84_ReCALL	WANG, L.; COLEMAN, J. A survey of Internet-mediated intercultural foreign language education in China. ReCALL , v.21, n.1, p.113-129, 2009.
#85_CALICO	HEGELHEIMER, V. Helping ESL writers through a multimodal, corpus-based online grammar source. CALICO Journal , v.24, n.1, p. 5-32, 2006.

#86_CALICO	HUBBARD, P. CALL and the Future of Language Teacher Education. CALICO Journal , v.25, n.2, p.175-188, 2008.
#87_CALICO	VILLADA, E.G. CALL Evaluation for Early Foreign Language Learning: A Review of the Literature and a Framework for Evaluation. CALICO Journal , 26(2), p.363-389, 2009.
#88_CALICO	KIM, H.K. Beyond motivation: ESL/EFL Teachers' perceptions of the role of computers. CALICO Journal , n.25, v.2, p. 241-259, 2008.
#89_CALICO	ABUSEILEEK, A.F.M; Hypermedia annotation presentation: learner's preferences and effect on EFL reading comprehension and vocabulary acquisition. CALICO Journal , v.25, n.2, p. 260-275, 2008.
#90_CALICO	LIU, M.; TRAPHAGAN, T.; HUH, J.; CHOI,G.; McCREGOR, A. Designing websites for ESL learners: a usability testing study. CALICO Journal , v.25, n.2, p. 207-240, 2008
#91_CALICO	PAPADIMA-SOPHOCLEOUS, S. A hybrid of a CBT and a CAT-based new English placement test online (NEPTON). CALICO Journal , v.25, n.2, p. 276-304, 2008.
#92_CALICO	JONES, L.C. Listening Comprehension Technology: Building the Bridge from Analog to Digital. CALICO Journal , v.25, n.3, p.400-419, 2008.
#93_CALICO	TOCHON, F. A Brief History of Video Feedback and its Role in Foreign Language Education. CALICO Journal , v. 25, n.3, p. 420-435, 2008.
#94_CALICO	BLOCH, J. The design of an online concordancing program for teaching about reporting verbs. <i>Language Learning and Technology</i> . V.13, n.1, p. 59-78, Feb, 2009. http://lt.msu.edu/vol13num1/bloch.pdf
#95_CALICO	BUSH, M. D. Computer-Assisted Language Learning: From Vision to Reality? CALICO Journal , v.25, n.3, p.443-470, 2008.
#96_CALICO	CHINNERY, G. M. Biting the Hand that Feeds Me: The Case for e-Language Learning and Teaching. CALICO Journal , v.25, n.3, p.471-481, 2008.
#97_CALICO	SCHULZE, M. <i>AI in CALL—Artificially Inflated or Almost Imminent?</i> CALICO Journal , v.25, n.3, p.510-527, 2008.
#98_CALICO	SYKES, M.J.; OSKOZ, A.; THORNE, S. Web 2.0, Synthetic Immersive Environments, and Mobile Resources for Language Education. CALICO Journal , v. 25, n.3, p.528-546, 2008.
#99_CALICO	COOKE-PLAGWITZ, J. New Directions in CALL: An Objective Introduction to Second Life. CALICO Journal , v.25, n.3, p.547-557, 2008.
#100_CALICO	THORNE, S.; REINHART, J. "Bridging Activities", New media literacies, and advanced foreign language proficiency. CALICO Journal , v.25, n.3, p.558-572, 2008.
#101_CALICO	HSIEH, W-M.; LIOU, H-C. A case study of corpus-informed online academic writing for EFL graduate students. CALICO Journal , n.26, v.1, p. 28-47, 2008.
#102_CALICO	DARHOWER, M.A. The role of linguistic affordances in telecollaborative chat. CALICO Journal , n. 26, v.1, p, 48-69, 2008.
#103_CALICO	LAI, C.; FEI, F.; ROOTS, R. The contingency of Recasts and noticing. CALICO Journal , n.26, v.1, p. 70-90, 2008.
#104_CALICO	MA, Q.; Empirical CALL evaluation: The relationship between learning process and learning outcome. CALICO Journal , v.26, n.1, p.108-122, 2008.
#105_CALICO	O'BRIAN, A. Providing pedagogical learner training in CALL: Impact on student use of language-learning strategies and glosses. CALICO Journal , n.26, v.1, p.142-159, 2008.
#106_CALICO	McCLOSKEY, M.L.; THRUSH, E.A.; WILSON-PATTON, M.E.; KLECKOVA,G.; Developing English language curriculum for online delivery.

	CALICO Journal , v.26, n.1, p.182-203,2008.
#107_CALICO	LLANTADA, C.P. Textual, Genre and Social Features of Spoken Grammar: A Corpus-Based Approach. Language Learning & Technology . v.13, n.1, p.40-58, February, 2009. Disponível em: http://lt.msu.edu/vol13num1/perezllantada.pdf
#108_CALICO	JAMIESON, J.; CHAPELLE, C.; PREISS, S. CALL Evaluation by Developers, a Teacher, and Students. CALICO Journal , v.23, n.1, 2005.
#109_CALICO	MADYAROV, I. Designing a workable framework for evaluating distance language instruction. CALICO Journal , v.26, n.2, p. 290-308, 2009.
#110_CALICO	BASHARINA, O. Student Agency and Language-learning processes and outcomes in international online environments. CALICO Journal , n.26, v.2, p. 390-412, 2009.

#1_LE	MICCOLI, L. Tapando buracos em um projeto de formação continuada à distância para professores de LE: avanços apesar da dura realidade. Linguagem & Ensino , v.9, n.1, p.129-158, 2006.
#2_LE	RIBEIRO, A. E. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. Linguagem & Ensino , v.9, n.2, p.15-32, 2006.
#3_LE	SOUZA, R.S.; ALMEIDA, D.C.; O computador tutor e o computador ferramenta no ensino de línguas: reflexões a partir de dois estudos de caso. Linguagem & Ensino , v.10, n.1, p.15-45, 2007.
#4_LE	SILVA, M.C.; LOMBARDI, R.S.; PAULA, S.R.V. O gênero e-mail pessoal em língua inglesa: descrição e discussão teórica. Linguagem & Ensino , Pelotas, v.11, n.1, p.59-79, jan./jun, 2008.
#5_RBLA	REIS, S.C.; SILVA, V. Diferenças e semelhanças entre padrões de interação online em cursos de duas áreas distintas: Bioquímica da Nutrição e Língua Inglesa. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada , v. 5, n. 1, 2005.
#6_RBLA	VETROMILLE-CASTRO, R. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada , v. 8, n. 1, 2008.
#7_RBLA	PAIVA, V.M. Aquisição e complexidade em narrativas multimídia de aprendizagem. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada , v. 8, n. 2, 2008.
#8_ESP	BASTOS, H. P.P. Atividades pedagógicas de cunho instrumental feitas Online: teoria e prática. The ESPECIALIST , v.8, n.1, p.17-36, 2007.
#9_ESP	SOUZA, P.N. O uso da hipermídia na aprendizagem implícita de vocabulário. The ESPECIALIST , v.8, n.1, p.59-86, 2007.
#10_ESP	VASSALLO; M.L.; TELLES, J.A.; Foreign language learning <i>in-tandem</i> : Theoretical principles and research perspectives. The ESPECIALIST , v.25, n.1, p.1- 37, 2006.
#11_ESP	TELLES, J.A.; VASSALO, M.L. Foreign language learning <i>in-tandem</i> : <i>Teletandem</i> as an alternative proposal in CALLT. The ESPECIALIST , v.27, n.2, p.189- 212, 2006.
#12_LD	LEFFA, V. J. . Defining a CALL activity. Linguagem em (Dis)curso , Tubarão, v. 5, n. 2, p. 337-355, 2005.
#13_LD	ARAÚJO, A.D. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais comunicativos. Linguagem em (Dis)curso , volume 9, número 3, set./dez. 2009.
#14_RELV	BRAGA, D. B. ; SCHLINDWEIN, A. F. . Estudo auto-monitorado de leitura em língua inglesa por alunos graduandos: reflexões sobre o efeito de diferentes estilos de percepção. Revista de Estudos Lingüísticos Veredas , v. 2/2007, p. 118-132, 2007.

Apêndices

Apêndice C – E-mail convite enviado aos pesquisadores da área de CALL

Dear XXX,

My name is Susana Cristina dos Reis and I am a Ph.D student in Applied Linguistics at the Federal University at Santa Maria, in Rio Grande do Sul, the southern most state of Brazil.

I have been studying published articles that focus on CALL studies. I am interested in identifying how authors/researchers textualize their experience of researching in the field of CALL in order to better understand the range of research done in our field. I am examining the language authors use to describe their research methods.

Your paper XXX is part of my corpus of analysis. My investigation includes interviews with the authors of the texts I am studying. I would like to ask you to answer a few questions concerning the research itself, focusing on the technologies and on the methodology of your research as described in your paper.

If you agree in participating, we guarantee the data you provide will remain confidential and your name will not be used to report the research unless you indicate that you would like it to be reported. Furthermore, we can assure you that you will not have any physical or psychological injury as a result of participating in this research.

Your collaboration is very important. I would be most grateful if you would reply to this message (suzireisCALLresearch@gmail.com), using the parenthesis below to state clearly your acceptance/refusal to participate in my research, and your wishes about including your name.

() acceptance including name

() acceptance excluding name

() refusal

Thank you very much for your attention.

Best regards,

Susana Cristina dos Reis

Rua Francisco Manuel, 214 apto 405 – Centro – 97015260 – Santa Maria – RS Brasil

Federal University of Santa Maria - Rio Grande do Sul, Brazil

Apêndice D – E-mail resposta enviado aos pesquisadores da área de CALL

Thanks for accepting to participate in my research. The e-interview will be composed of two e-mails. This first one, I'm sending you an electronic address to you complete an electronic form with some information. After analyzing your answers, if it is necessary, I'll send you a second e-mail in order to clarify any doubts. I hope this e-interview will not get more than 10 minutes of your time.

The e-form to this research is available at <http://suzireis.bravehost.com/doutorado/form.htm> **

I really appreciate your help!

Ps: if the website does not open, pls let me know it.

Thanks for your help and attention,

Suzi Reis

** Devido a problemas técnicos ocorrido com o servidor de hospedagens dos formulários houve mudança deste endereço. Os questionários encontram-se disponíveis online nos seguintes endereços:

e-form 1 - <http://www.surveymonkey.com/s/QGWTPMN>

e-form 2 - <http://www.surveymonkey.com/s/3LWM9ZR>

Apêndices

Apêndice E – Questionário convite enviado aos pesquisadores brasileiros

Prezado (a) Pesquisador(a)

Antes de iniciarmos as investigações sobre o seu artigo que faz parte do *corpus* desta pesquisa, gostaria ainda que respondesse algumas perguntas que poderão me ajudar a delimitar o perfil dos pesquisadores brasileiros em CALL.

- a) Em que nível acadêmico você atua no desenvolvimento de pesquisas sobre CALL?
- () Graduação () Pós-Graduação () Mestrado () Doutorado
- () Outro _____
- b) Você trabalha com línguas estrangeiras? Qual(is) ?
- () sim () não Quais ? () Inglês () Francês () Espanhol () Outra _____
- c) Em que ano o/a senhor/a iniciou pesquisas sobre a área de CALL? Quais razões o/a levaram a investigar essa área?
- d) O/A Senhor/a já elaborou tese ou dissertação na área de CALL? Se positiva a resposta, faça a citação da sua tese e/ou dissertação realizada.
- e) Em que periódicos brasileiros são publicados os resultados das pesquisas produzidas em CALL no Brasil? Em que periódico(s) o(a) senhor(a) já publicou seus textos que abordam algum tema sobre CALL?
- f) Cite 3 (ou os mais importantes) dos seus artigos publicados nos últimos 5 anos que apresentam resultados de suas pesquisas sobre CALL.
- g) Ao realizar levantamento sobre as publicações acadêmicas na área de CALL nos periódicos estrangeiros *Language Learning and Technologies*, *ReCALL* e *System*, identifiquei que entre 2005 e 2008 não há nenhum artigo de pesquisadores brasileiro publicado. A partir dessa constatação, gostaria de saber se o/a senhor/a já publicou os resultados de suas pesquisas realizadas na área de CALL em periódicos internacionais? Se positiva a resposta, em qual (is) periódico(s) publicou?

Apêndices

Apêndice F – Periódicos que publicam artigos sobre CALL

Periódicos	URL's
AJLT = Australian Journal of language and literacy	http://alea.edu.au/html/publications/
AL= Applied Linguistics	http://applied.oxfordjournals.org/
CAC= Computer and Composition	http://computersandcomposition.osu.edu/
CALL EJ = Computer assisted language Learning – electronic journal (japan and australian) -	http://www.tell.is.ritsumei.ac.jp/callejonline/
CALL = Computer assisted language learning	http://www.tandf.co.uk/journals/titles/09588221.asp
CHB= Computers in Human Behavior	http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/759/description#description
ESP= English for Specific Purposes	http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/682/description#description
IJER= International Journal of Educational Research	http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/491/description#description
JAL=International Journal of Applied Linguistics	http://www.wiley.com/bw/journal.asp?ref=0802-6106
JOLT= Journal of Online Learning and Technology	http://jolt.merlot.org/
JSLW = Journal of Second Language Writing	http://www.jslw.org/
LC= Language and Communication	http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/616/description#description

LLT= Language learning and technology	http://lt.msu.edu/
ReCALL= The Journal of the European Association for Computer Assisted Language Learning	http://www.eurocall-languages.org/recall/
System= An International Journal of Educational Technology and Applied Linguistics	http://www.sciencedirect.com/science/journal/0346251X
RM= Reading Matrix	http://www.readingmatrix.com/journal.html

Apêndices

Apêndice G – Análise dos objetivos dos Estudos

Os quadros com a análise realizada dos objetivos dos AA estão organizados no CD em anexo.